

**PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

Relatório de Atividades

PROAVI

2016

2º RELATÓRIO PARCIAL – VOLUME II

Comissão Própria de Avaliação

Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Reitora

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

Vice-Reitor

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Orandi Mina Falsarella

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Sueli do Carmo Bettine

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Profa. Dra. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Ricardo Pannain

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

"A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, enriquecer e disseminar o conhecimento, contribuindo com a construção de uma sociedade justa e solidária, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência e à formação integral da pessoa humana."

DIRETRIZES DO PROAVI

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação.
- Articulação permanente da CPA e da CAPI com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas.
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários.
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional.
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Distribuição percentual dos relatórios segundo <i>Status</i> e Pró-Reitoria responsável – PROAVI 2016	28
Tabela 2.	Distribuição percentual dos relatórios segundo <i>Status</i> e Área responsável – PROAVI 2016 ..	28
Tabela 3.	Número de projetos e de relatórios vinculados ao PROAVI 2016 da PUC-Campinas, por dimensão do PROAVI.....	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. <i>Status</i> dos Relatórios da Pró-Reitoria de Administração – PROAVI 2016	23
Figura 2. <i>Status</i> dos Relatórios da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROAVI 2016...	24
Figura 3. <i>Status</i> dos Relatórios da Pró-Reitoria de Graduação – PROAVI 2016	25
Figura 4. <i>Status</i> dos Relatórios da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROAVI 2016.....	26
Figura 5. <i>Status</i> dos Relatórios da Reitoria – PROAVI 2016.....	27

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Projetos (processos avaliativos e ações) desenvolvidos em 2016, no âmbito do PROAVI da PUC-Campinas, por Eixo do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, dimensão do SINAES, dimensão do PROAVI e órgão responsável.....	70
---	----

LISTA DE SIGLAS

ABRUC	Associação Brasileira das Universidades Comunitárias
ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ACIC	Associação Comercial e Industrial de Campinas
ANEC	Associação Nacional de Educação Católica do Brasil
ATC	Atividades Complementares
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CACI	Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna
CAPI	Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	Centro de Cultura e Arte
CCHSA	Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
CCV	Centro de Ciências da Vida
CELI	Coordenadoria Especial de Licenciatura
CIAPD	Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência
COGRAD	Coordenadoria Geral de Graduação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPRAFOR	Coordenadoria de Práticas de Formação
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
CVA-RICESU	Comunidade Virtual de Aprendizagem da Rede das Instituições Católicas de Ensino Superior
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCOM	Departamento de Comunicação Social
DCOP	Departamento de Custos, Orçamentos e Preços
DDE	Departamento de Desenvolvimento Educacional
DIEF	Divisão de Infraestrutura e Espaço Físico
DLS	Divisão de Logística e Serviços
DMT	Departamento de Medicina do Trabalho
DOCM	Divisão de Orçamento, Contas e Materiais
DPLAN	Departamento de Planejamento e Organização
DRE	Departamento de Relações Externas
DRH	Divisão de Recursos Humanos
DSG	Departamento de Serviços Gerais
EAD	Ensino a Distância
EIA	Estratégias Inovadoras de Aprendizagem

ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERC	Escritório de Relações Corporativas
FAEFI	Faculdade de Educação Física
FDE	Fundação para o Desenvolvimento da Educação
GAPe	Grupo de Apoio Pedagógico
GT	Grupo de Trabalho
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MPF	Ministério Público Federal
NAS	Núcleo de Atenção Solidária
NCD	Núcleo de Carreira Docente
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NTIC	Núcleo de Tecnologia da Informação e da Comunicação
ONGs	Organizações Não Governamentais
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEs	Plano Estratégico
PET	Programa de Educação Tutorial
PF	Práticas de Formação
PGRS	Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPCP	Programa Permanente de Capacitação Pedagógica
PROACES	Programa de Acessibilidade
ProAC/SP	Programa de Ação Cultural /SP
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROCAP	Programa Comunidade de Aprendizagem
PROAVI	Programa de Autoavaliação Institucional
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
RN	Resolução Normativa
SAI	Sistema de Avaliação Institucional
SBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
SCEI	Sociedade Campineira de Educação e Instrução
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SIGAC	Sistema de Gestão de Atividade Complementar
SIM	Sistema Informatizado de Monitoria

SG	Secretaria Geral
SEESP	Secretaria de Educação Especial
SESMT	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SVDS	Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	12
1. APRESENTAÇÃO	13
2. INTRODUÇÃO.....	15
3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA: RELATÓRIOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS E DAS AÇÕES DESENCADEADAS	21
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROAVI 2016	30
4.1. AVALIAÇÃO DA CPA.....	31
5. APRESENTAÇÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS E AÇÕES PARA O PROAVI 2017	69
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	82
ANEXO	85

DADOS DA INSTITUIÇÃO

PUC-CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS / CÓDIGO DA IES: 19
INSTITUIÇÃO PRIVADA CATÓLICA COMUNITÁRIA E SEM FINS LUCRATIVOS
ENDEREÇO: RODOVIA DOM PEDRO I, KM 136 – PARQUE DAS UNIVERSIDADES
CAMPINAS – SP – CEP 13086-900

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) ¹

Ato Normativo: Portaria PUC nº 033/17, de 27 de março de 2017.

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Claudio Aparecido Violato	Sociedade Civil Organizada
Fernando de Arruda Nunes	Corpo Discente
José Benedito de Almeida David	Corpo Docente e Coordenador da CPA
Juleusa Maria Theodoro Turra	Corpo Docente
Lizandra Aparecida da Rocha	Sociedade Civil Organizada
Cindy Carolina Benedetti Costa	Corpo Discente
Rosa Maria Cruz Gontijo	Corpo Técnico-Administrativo
Sandro Pinheiro de Assis Cosso	Corpo Técnico-Administrativo
Selma dos Santos Geraldo Benatti	Corpo Técnico-Administrativo
Silvia Regina Machado de Campos	Corpo Docente
Sônia Regina Blasi Cruz	Corpo Docente

COMPOSIÇÃO DA COORDENADORIA DE APOIO AOS PROJETOS INSTITUCIONAIS (CAPI)

Órgão de Apoio à CPA

Silvia Regina Machado de Campos (Coord.)	Hilda Outi Crupe
Floripes Gebra	Jorge Luís Moreira Alberto
Marco Wandercil da Silva	

APOIO TÉCNICO

Sônia Regina Blasi Cruz

¹ Considerando a impossibilidade de a representante do corpo discente Cindy Carolina Benedetti Costa participar das reuniões da Comissão, foi solicitado à Reitoria a sua substituição, conforme CI CPA nº 005/17, de 19-12-2017.

1. APRESENTAÇÃO

Conforme sistemática de anos anteriores, o conjunto de atividades realizadas em 2016 no âmbito do Programa de Autoavaliação Institucional (PROAVI) da PUC-Campinas foi dividido em dois volumes. No **Relatório de Atividades 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – VOLUME I**, de março de 2017, anexado no Sistema e-MEC em 29/03/2017, foram apresentadas as atividades de gestão, comunicação e socialização do PROAVI realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais (CAPI) relativas ao período de janeiro/2016 a março/2017, bem como a análise da CPA sobre as atividades de autoavaliação institucional de órgãos da PUC-Campinas referentes a projetos desenvolvidos no ano de 2016, nas dimensões do PROAVI:

1 - Comunicação com a Sociedade

Vinculada à Dimensão 4 do SINAES – Comunicação com a Sociedade - e ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

2 - Gestão Institucional

Vinculada à Dimensão 6 do SINAES – Organização e Gestão da Instituição - e ao Eixo 4 – Políticas de Gestão

3 - Infraestrutura e Bibliotecas

Vinculada à Dimensão 7 do SINAES – Infraestrutura Física - e ao Eixo 5 – Infraestrutura Física

4 - Planejamento e Avaliação

Vinculada à Dimensão 8 do SINAES – Planejamento e Avaliação - e ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

5 - Política de Atendimento a Estudantes e Egressos

Vinculada à Dimensão 9 do SINAES – Políticas de Atendimento aos Estudantes - e ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

8 - Política de Pós-Graduação e Pesquisa.

Vinculada à Dimensão 2 do SINAES - Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão – e ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

9 - Política de Recursos Humanos

Vinculada à Dimensão 5 do SINAES – Políticas de Pessoal - e ao Eixo 4 – Políticas de Gestão

O presente **Relatório de Atividades 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – VOLUME II** apresenta as ações da CPA e da CAPI, relativas à gestão do PROAVI no ano de 2016, bem como a continuidade da análise da CPA sobre os relatórios de projetos desenvolvidos em 2016 pelos órgãos da Universidade, nas demais dimensões do PROAVI, referenciadas na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Os extratos dos relatórios analisados constam do **Anexo A** do presente volume.

No plano da comunicação, ressaltam-se a continuidade na elaboração da Revista “*Cadernos de Avaliação*” e publicação dos Boletins CPA - CAPI, que reforçam junto à comunidade interna a importância

da Avaliação; bem como a reformulação constante do *site* do PROAVI no Portal PUC-Campinas.

O que podemos constatar, mais uma vez, por meio do acompanhamento que a CPA vem realizando das atividades desenvolvidas no âmbito do PROAVI, é a consolidação de um conjunto de projetos que tem trazido grande colaboração para o aprimoramento das atividades-fim e da gestão da Universidade. O presente relatório mostra como a Universidade vem dando continuidade às ações de caráter avaliativo que se relacionam à implementação de suas Políticas Institucionais e às dimensões que constituem o Programa.

Pe. José Benedito de Almeida David
Coordenador da CPA

2. INTRODUÇÃO

O Programa de Autoavaliação Institucional (PROAVI) da PUC-Campinas define a concepção, os princípios e as dimensões dos processos avaliativos que a Instituição tem buscado executar no âmbito do SINAES.

Conforme descrito nos Relatórios já encaminhados ao MEC-INEP, os projetos de avaliação² que integram o PROAVI da PUC-Campinas, desde 2005, são resultados da trajetória da Universidade na avaliação de suas ações e, como consequência, a cada ano, alguns projetos são reformulados, outros são propostos e, para a grande maioria, é dada a continuidade, pois são considerados prioritários para a implementação das políticas institucionais. Até 2010, os processos avaliativos e ações vinculados ao PROAVI resultaram do PDI e do Plano Estratégico (PEs) 2003-2010. Para os anos de 2011 e de 2012, os projetos PROAVI foram propostos a partir das estratégias definidas no PDI 2008-2012. A partir de 2013, as metas e objetivos propostos para o Plano Estratégico 2013-2020 passam a subsidiar o percurso do PROAVI para o período.

O **Relatório de Atividades 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I**, anexado ao Sistema e-MEC, em março/2017, mostrou a análise da CPA sobre os resultados parciais dos projetos de 2016, conforme relacionados no item 1. O presente **Volume II** apresenta a continuidade da análise da CPA sobre os projetos desenvolvidos em 2016 nas demais dimensões do PROAVI, apontando os avanços, as fragilidades, as recomendações e as sugestões para a política de uso dos dados.

Nessa perspectiva, a organização deste Relatório mantém a mesma sequência lógica dos relatórios anteriores, a fim de que se possa estabelecer uma continuidade na análise das ações que vêm sendo desenvolvidas e dos projetos que vêm sendo implementados pela Instituição em cada dimensão do SINAES. Além do mais, a CPA tem procurado adequar, sistematicamente, sua metodologia de trabalho às orientações constantes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09-10-14, a qual estabelece que o Relatório de Autoavaliação Institucional seja anualmente submetido ao MEC, ao longo de um período de três anos. No presente **Relatório de Atividades 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume II**, concluiu-se mais uma etapa do processo de Autoavaliação Institucional. O próximo **Relatório de Atividades 2017 – RELATÓRIO INTEGRAL – Volume I** iniciará uma nova versão. Os resultados dos projetos e ações específicos do ano de 2017 farão parte do relatório integral (Volumes I e II) e completarão o ciclo, consolidando a avaliação do triênio 2015-2017.

Cabe registrar, ainda, que a análise dos processos desenvolvidos em 2017, nas dimensões do SINAES e do PROAVI, será objeto de discussão da CPA a partir de fevereiro de 2018, posto que os projetos de 2017 foram finalizados no mês de dezembro de 2017 e entregues para avaliação da CPA/CAPI a partir deste mesmo mês. Nesse sentido, e considerando que o mês de janeiro é um tempo de recesso na Universidade e que o mês de fevereiro é dedicado às atividades de planejamento do ano letivo, os primeiros

² Ver Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas: Concepção e Projetos. **Cadernos de Avaliação** n. 2, Org. Domenico Feliciello et al.. Campinas: PUC-Campinas, 2005, 50 p. Ver síntese do Programa e publicações e materiais de divulgação no site do PROAVI: <http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/>.

resultados dos projetos do PROAVI 2017 constarão do **Relatório de Atividades 2017 – RELATÓRIO INTEGRAL – Volume I**, a ser enviado ao MEC/INEP/DAES.

A definição dos processos avaliativos e ações para o PROAVI 2017, os quais estão discriminados no **item 5**, resulta da análise e avaliação dos diferentes órgãos institucionais sobre os processos já desencadeados à luz do PDI 2013-2017, cujas metas e objetivos a Universidade estabeleceu cumprir no período, bem como em relação ao Plano Estratégico 2013-2020.

Lembramos que, desde a constituição da CPA da PUC-Campinas, em julho de 2004, os Relatórios já encaminhados por ela ao MEC/INEP, no âmbito do PROAVI da PUC-Campinas, foram os seguintes:

- 1. Relatório 2005 - Parcial**, de outubro/2005, encaminhado por *e-mail* ao MEC, em novembro/2005
Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de abril a outubro de 2005 e situações, ilustradas em gráficos e tabelas, sobre a elaboração dos relatórios das ações desencadeadas no período 2002-2004 e dos projetos programados e complementares desenvolvidos no ano de 2005 (os extratos, com o detalhamento das atividades específicas de cada órgão, foram incluídos no relatório seguinte, denominado “Relatório Final”).
- 2. Relatório 2005 - Final**, de agosto/2006, apensado ao SAPIEnS e encaminhado por *e-mail* ao MEC, em agosto/2006
Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de abril de 2005 a junho de 2006. Constam os extratos dos relatórios específicos de cada órgão referentes às ações desencadeadas no período 2002-2004, bem como os extratos dos relatórios dos projetos programados e complementares desenvolvidos no ano de 2005.
- 3. Relatório 2006 - Complementar**, de abril/2008, anexado ao Sistema e-MEC, em abril/2008
Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de julho a dezembro de 2006. Os extratos dos relatórios específicos de cada órgão referem-se aos projetos desenvolvidos no ano de 2006.
- 4. Relatório 2007/2008**, de novembro/2008, anexado ao Sistema e-MEC, em novembro/2008
Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de janeiro de 2007 a setembro de 2008. Constam os extratos dos relatórios específicos de cada órgão, cujos projetos foram desenvolvidos no ano de 2007.
- 5. Relatório 2008 - Volume I**, de março de 2009, anexado ao Sistema e-MEC, em março/2009
Abrange as atividades de gestão, comunicação e socialização do PROAVI, realizadas pela CPA/NTA no período de janeiro de 2008 a março de 2009, e uma síntese do material encaminhado pelos diferentes setores da Universidade, com vistas ao preenchimento do Formulário Eletrônico para Avaliação Externa.

6. **Relatório 2008 - Volume II**, de novembro de 2009, anexado ao Sistema e-MEC, em dezembro/2009
Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de março a outubro de 2009. Nesse relatório estão incluídos os extratos referentes aos relatórios específicos de cada órgão, cujos projetos foram desenvolvidos no ano de 2008.
7. **Relatório 2009 – Volume I**, de dezembro de 2009, anexado ao Sistema e-MEC, em março/2010
Abrange o período de janeiro a dezembro de 2009 e apresenta um conjunto de atividades realizadas em dois grandes blocos. No primeiro, são apresentadas as atividades de gestão, comunicação e socialização do PROAVI realizadas pela CPA/NTA. No segundo, apresenta-se um balanço geral, elaborado pela CPA/NTA, mostrando os avanços e as fragilidades apontados nos processos avaliativos desenvolvidos nos últimos quatro anos, bem como as recomendações e as sugestões da Comissão para a política de uso dos dados, durante esse período.
8. **Relatório 2009 – Volume II**, de outubro de 2010, anexado ao Sistema e-MEC, em janeiro/2011
Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de janeiro/2009 a setembro/2010. Nesse Relatório estão incluídos os extratos referentes aos relatórios específicos de cada área e dimensão, cujos projetos foram desenvolvidos no ano de 2009. Compõe esse Relatório o Volume I, de dezembro/2009, anexado ao e-MEC, em março/2010.
9. **Relatório 2010 – Volume I**, de março de 2011, anexado ao Sistema e-MEC, em março/2011
Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de janeiro a dezembro de 2010, bem como extratos de relatórios de alguns órgãos da Universidade referentes a projetos desenvolvidos no ano de 2010, nas dimensões Política de Pós-Graduação e Pesquisa e Responsabilidade Social. Esse relatório apresenta, ainda, as atividades de comunicação e socialização de resultados nas comunidades interna e externa, o acompanhamento da situação do cadastramento dos processos dos Cursos de Graduação no sistema e-MEC, bem como uma análise da articulação entre as políticas Institucionais de Extensão, Ensino e Pesquisa e os avanços apontados pela CPA, relativa ao período 2005-2008.
10. **Relatório 2010 – Volume II**, de dezembro de 2011, anexado ao Sistema e-MEC, em fevereiro/2012
Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de janeiro/2010 a novembro/2011. Constam os extratos dos relatórios específicos de cada órgão referentes aos projetos desenvolvidos no ano de 2010. Compõe esse Relatório o Volume I, anexado ao e-MEC, em março/2011.

- 11. Relatório 2011 – Volume I**, de março de 2012, anexado ao Sistema e-MEC, em março/2012

Abrange as atividades da CPA relativas ao período de janeiro a dezembro/2011, bem como extratos de relatórios de atividades de autoavaliação institucional de alguns órgãos da Universidade referentes a projetos desenvolvidos no ano de 2011, nas dimensões Infraestrutura e Bibliotecas, Planejamento e Avaliação e Política de Pós-Graduação e Pesquisa.
- 12. Relatório 2011 – Volume II**, de dezembro de 2012, anexado ao Sistema e-MEC, em março/2013

Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de janeiro/2011 a dezembro/2012. Constam os extratos dos relatórios específicos de cada órgão referentes aos projetos desenvolvidos no ano de 2011. Compõe esse Relatório Final o Volume I, anexado ao e-MEC, em março/2012.
- 13. Relatório 2012 – Volume I**, de março de 2013, anexado ao Sistema e-MEC, em março/2013

Abrange as atividades da CPA relativas ao período de janeiro/2012 a março/2013, bem como extratos de relatórios de atividades de autoavaliação institucional de alguns órgãos da Universidade referentes a projetos desenvolvidos no ano de 2012, recebidos pelo NTA e analisados pela CPA até março/2013, nas dimensões Infraestrutura e Bibliotecas e Política de Extensão.
- 14. Relatório 2012 – Volume II**, de dezembro de 2013, anexado ao Sistema e-MEC, em março/2014

Abrange as atividades de autoavaliação institucional e da CPA desenvolvidas no período de janeiro/2012 a dezembro/2013. Constam os extratos dos relatórios específicos de cada órgão referentes aos projetos desenvolvidos no ano de 2012. Compõe esse Relatório Final o Volume I, anexado ao e-MEC, em março/2013.
- 15. Relatório 2013 – Volume I**, de março de 2014, anexado ao Sistema e-MEC, em março/2014

Abrange as atividades da CPA relativas ao período de janeiro/2013 a março/2014, bem como extratos de relatórios de atividades de autoavaliação institucional de alguns órgãos da Universidade referentes a projetos desenvolvidos no ano de 2013, recebidos pelo NTA e analisados pela CPA até março/2014, nas dimensões Planejamento e Avaliação, Política de Pós-Graduação e Pesquisa e Sustentabilidade Financeira.
- 16. Relatório 2013 – Volume II**, de dezembro de 2014, anexado ao e-MEC, em março/2015

Abrange as atividades da CPA relativas ao período de janeiro/2013 a dezembro/2014, bem como extratos de relatórios específicos de cada órgão referentes aos projetos desenvolvidos no ano de 2013, recebidos pelo NTA e analisados pela CPA a partir de abril/2014 e não constantes do relatório anterior. Trata-se das atividades finais do PROAVI 2013, mostrando os avanços e as fragilidades apontados nos processos avaliativos, bem como as recomendações

e sugestões da CPA. Compõe esse Relatório Final o Volume I, anexado ao e-MEC, em março/2014.

17. Relatório 2014 – Volume I, de março de 2015, anexado ao e-MEC, em março/2015

Abrange as atividades da CPA relativas ao período de janeiro/2014 a março/2015, bem como extratos de relatórios específicos de cada órgão referentes aos projetos desenvolvidos no ano de 2014, recebidos pela Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais (CAPI) e analisados pela CPA até março/2015, nas dimensões do PROAVI: 1 - Comunicação com a Sociedade; 4 - Planejamento e Avaliação; 6 - Política de Extensão; 8 - Política de Pós-Graduação e Pesquisa e 11 - Sustentabilidade Financeira. Trata-se das atividades parciais do PROAVI 2014, mostrando os avanços e as fragilidades apontados nos processos avaliativos, bem como as recomendações e sugestões da CPA.

18. Relatório 2014 – Volume II, de dezembro de 2015, anexado ao e-MEC, em março/2015

Abrange as atividades da CPA relativas ao período de janeiro/2014 a dezembro/2015, bem como extratos de relatórios específicos de cada órgão referentes aos projetos desenvolvidos no ano de 2014, recebidos pela CAPI e analisados pela CPA a partir de abril/2015 e não constantes do relatório anterior. Trata-se das atividades finais do PROAVI 2014, mostrando os avanços e as fragilidades apontados nos processos avaliativos, bem como as recomendações e sugestões da CPA. Compõe esse Relatório Final o Volume I, anexado ao e-MEC, em março/2015.

19. Relatório de Atividades 2015 – 1º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I, de março de 2016, anexado ao e-MEC, em março/2016

Abrange as atividades da CPA relativas ao período de janeiro/2015 a março/2016, bem como extratos de relatórios específicos de cada órgão referentes aos projetos desenvolvidos no ano de 2015, recebidos pela CAPI e analisados pela CPA até março/2016, nas dimensões do PROAVI: 1 - Comunicação com a Sociedade e 8 - Política de Pós-Graduação e Pesquisa. Trata-se das atividades parciais do PROAVI 2015, mostrando os avanços e as fragilidades apontadas nos processos avaliativos, bem como as recomendações e sugestões da CPA.

20. Relatório de Atividades 2015 – 1º RELATÓRIO PARCIAL – Volume II, de dezembro de 2016, anexado ao e-MEC, em março/2017

Abrange as atividades da CPA relativas ao período de janeiro/2015 a dezembro/2016, bem como extratos de relatórios específicos de cada órgão referentes aos projetos desenvolvidos no ano de 2015, recebidos pela CAPI e analisados pela CPA a partir de abril/2016 e não constantes do relatório anterior. Trata-se das atividades finais do PROAVI 2015, mostrando os avanços e as fragilidades apontados nos processos avaliativos, bem como as recomendações e sugestões da CPA. Compõe esse Relatório Final o Volume I, anexado ao e-MEC, em março/2016.

21. Relatório de Atividades 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I, de março de 2017, anexado ao e-MEC, em março/2017

Abrange as atividades da CPA relativas ao período de janeiro/2016 a março/2017, bem como extratos de relatórios específicos de cada órgão referentes aos projetos desenvolvidos no ano de 2016, recebidos pela CAPI e analisados pela CPA até março/2017, nas dimensões do PROAVI: 1 – Comunicação com a Sociedade (integral); 2 – Gestão Institucional (parcial); 3 – Infraestrutura e Bibliotecas (integral); 4 – Planejamento e Avaliação (integral); 5 – Política de Atendimento a Estudantes e Egressos (parcial); 8 – Política de Pós-Graduação e Pesquisa (integral); 9 – Política de Recursos Humanos (parcial). Trata-se das atividades parciais do PROAVI 2016, mostrando os avanços e as fragilidades apontados nos processos avaliativos, bem como as recomendações e sugestões da CPA.

O presente relatório refere-se às atividades da CPA relativas ao período de janeiro/2016 a dezembro/2016 e é denominado **“Relatório de Atividades 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume II”**. Os extratos são referentes aos relatórios específicos de cada órgão, cujos projetos foram desenvolvidos no ano de 2016, recebidos pela CAPI e analisados pela CPA a partir de abril/2017, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas e nas demais dimensões do PROAVI, complementando o Volume I anterior.

3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA: RELATÓRIOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS E DAS AÇÕES DESENCADEADAS

Com objetivo de acompanhar a elaboração dos relatórios dos processos avaliativos, foi estruturado, desde 2005, um banco de dados no qual as informações relevantes sobre as ações desencadeadas e *status* dos relatórios estão disponíveis por meio de relatórios e gráficos específicos. O “Sistema de Acompanhamento dos Relatórios de Projetos/Ações PROAVI” é utilizado para o registro das movimentações ocorridas durante o processo de organização dos relatórios nos formulários, por ano/período, até a sua conclusão. Ressalta-se que o número de Projetos e de Relatórios pode não ser exatamente o mesmo, pois um Projeto pode gerar mais de um Relatório.

Das ações operacionais, para o acompanhamento da elaboração dos relatórios pela CAPI e pela CPA, destacam-se:

- reuniões frequentes, realizadas ora com o responsável pelo órgão/setor, ora com a presença apenas dos responsáveis pelos projetos, por eles indicados, visando analisar as etapas desenvolvidas e a posição atual de cada projeto e relatório. Nesse sentido, foram realizadas reuniões com os responsáveis de cada um dos relatórios previstos para o PROAVI 2016;
- contatos pontuais, visando sanar aspectos que ficaram pouco esclarecidos ou que geraram dúvidas no momento da elaboração dos relatórios;
- solicitações de dados, arquivos, complementações de conteúdo dos relatórios e troca de informações por correio eletrônico.

À medida que o processo de elaboração de determinado relatório caminhava, o responsável de cada setor envolvido, com o apoio dos técnicos da CAPI, discutia a sua elaboração (conteúdo e formatação), mediante os critérios definidos pela CPA, tendo como sinalizador o próprio PROAVI.

Há especificidades no acompanhamento da elaboração de cada relatório, cujas facilidades ou dificuldades refletem, para a CPA, a diversidade e a complexidade da implementação de um amplo programa de autoavaliação institucional, como o da PUC-Campinas.

No processo de acompanhamento dos relatórios, contando com o suporte do “Sistema de Acompanhamento dos Relatórios de Projetos/Ações PROAVI”, adotou-se o seguinte *status* de posicionamento da elaboração:

- “NÃO INICIADO”, quando o órgão responsável não enviou relatório e, em decorrência, não se iniciou a sua análise/organização pela CAPI;
- “EM ELABORAÇÃO”, quando o órgão responsável enviou o relatório e se iniciou a sua análise/organização pela CAPI;
- “EM REVISÃO”, quando o relatório foi analisado/organizado pela CAPI, que o considerou finalizado e o enviou ao órgão responsável para eventual revisão, validação e assinatura;

- “CONCLUÍDO”, quando o relatório foi elaborado pelo Órgão, revisado, validado, assinado e devolvido à CAPI;
- “CANCELADO”, quando o órgão responsável comunicou oficialmente (por correio eletrônico ou comunicado interno) a suspensão ou o cancelamento do projeto, embora previsto anteriormente pelo órgão.

Em relação ao acompanhamento feito com o apoio técnico da CAPI, até 14/12/2017, apresenta-se a seguir a situação ilustrada nos gráficos e tabelas, quanto à elaboração dos relatórios dos projetos/ações desenvolvidos em 2016.

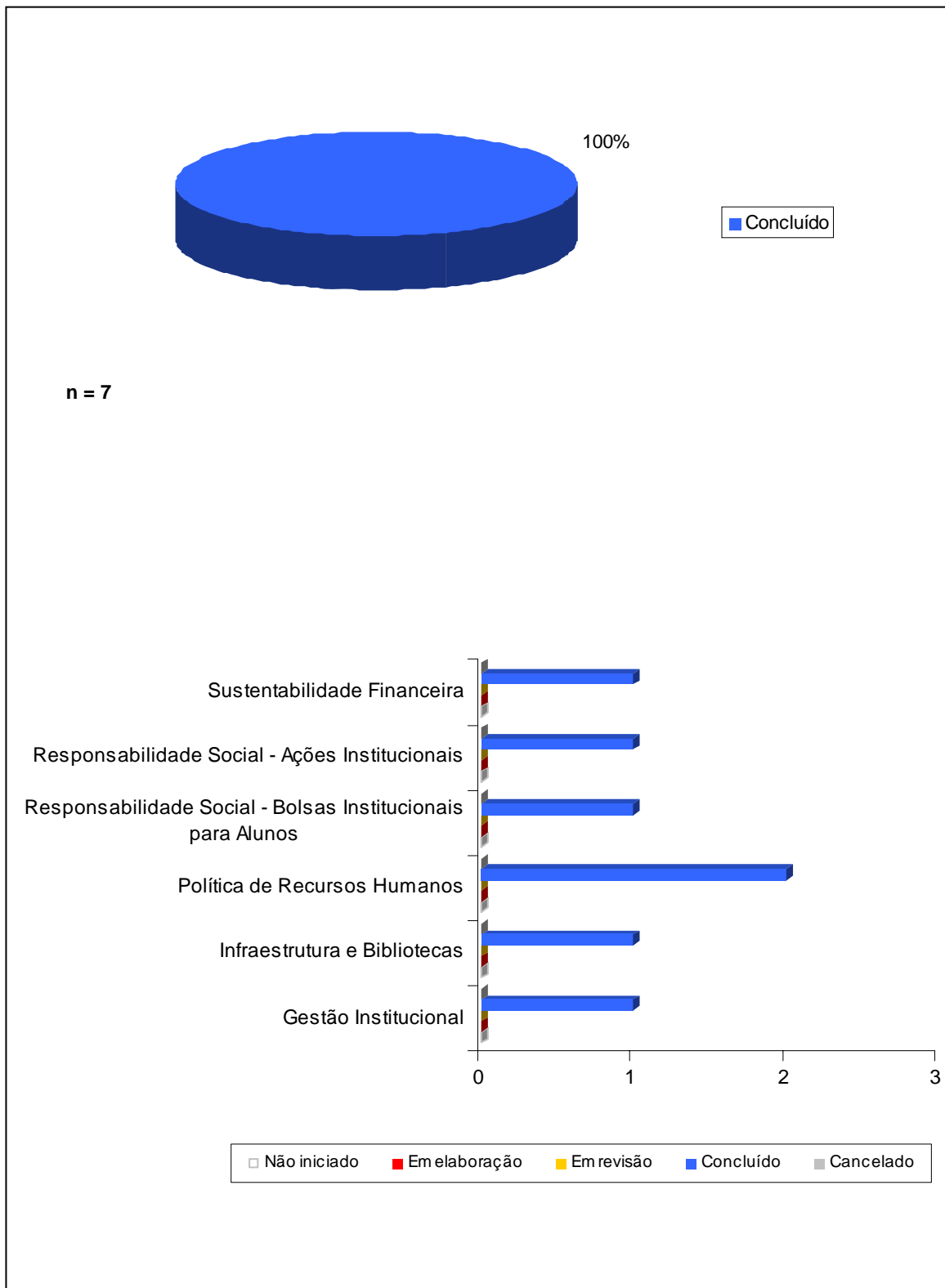


Figura 1. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Administração – PROAVI 2016

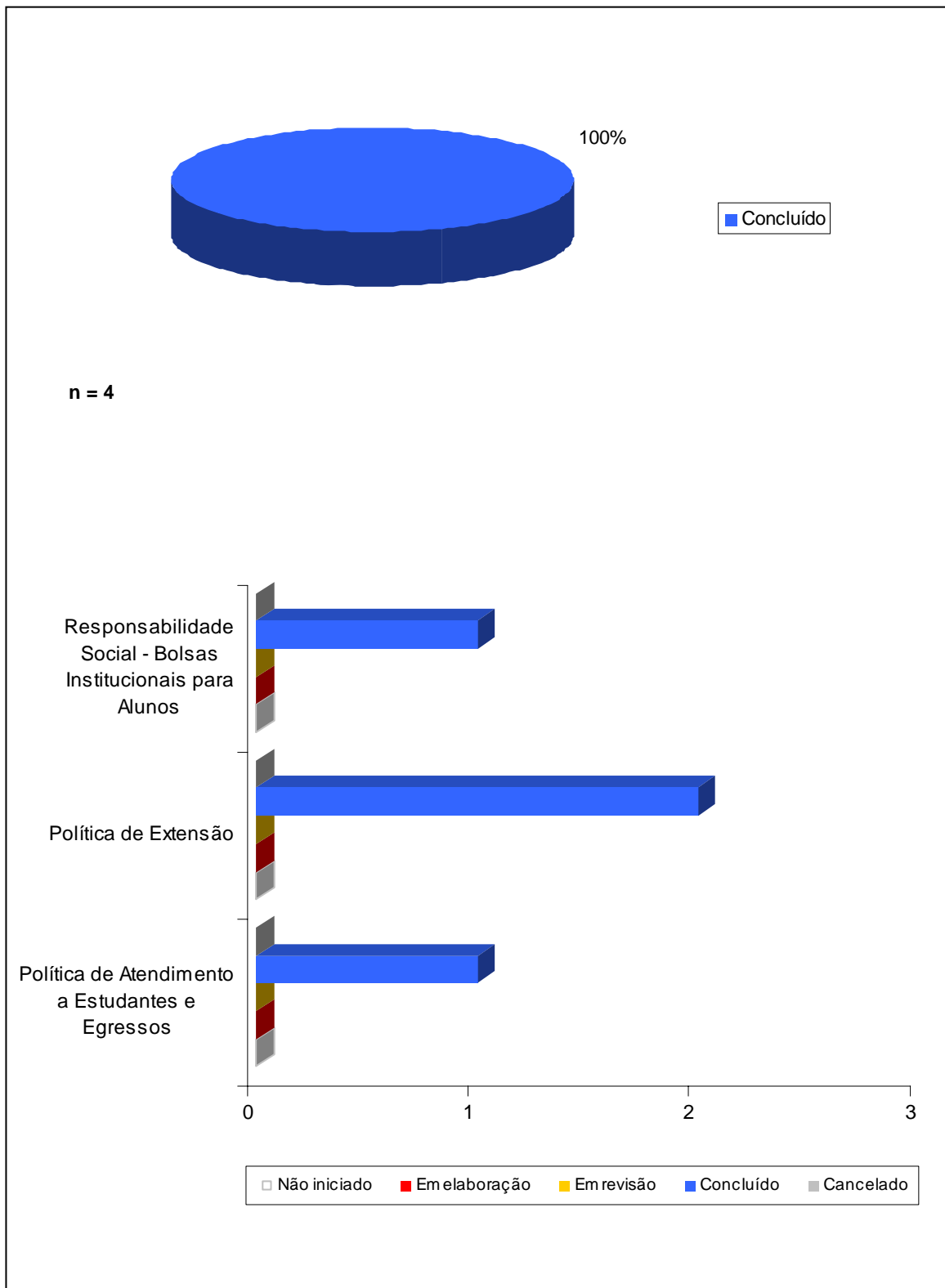


Figura 2. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROAVI 2016

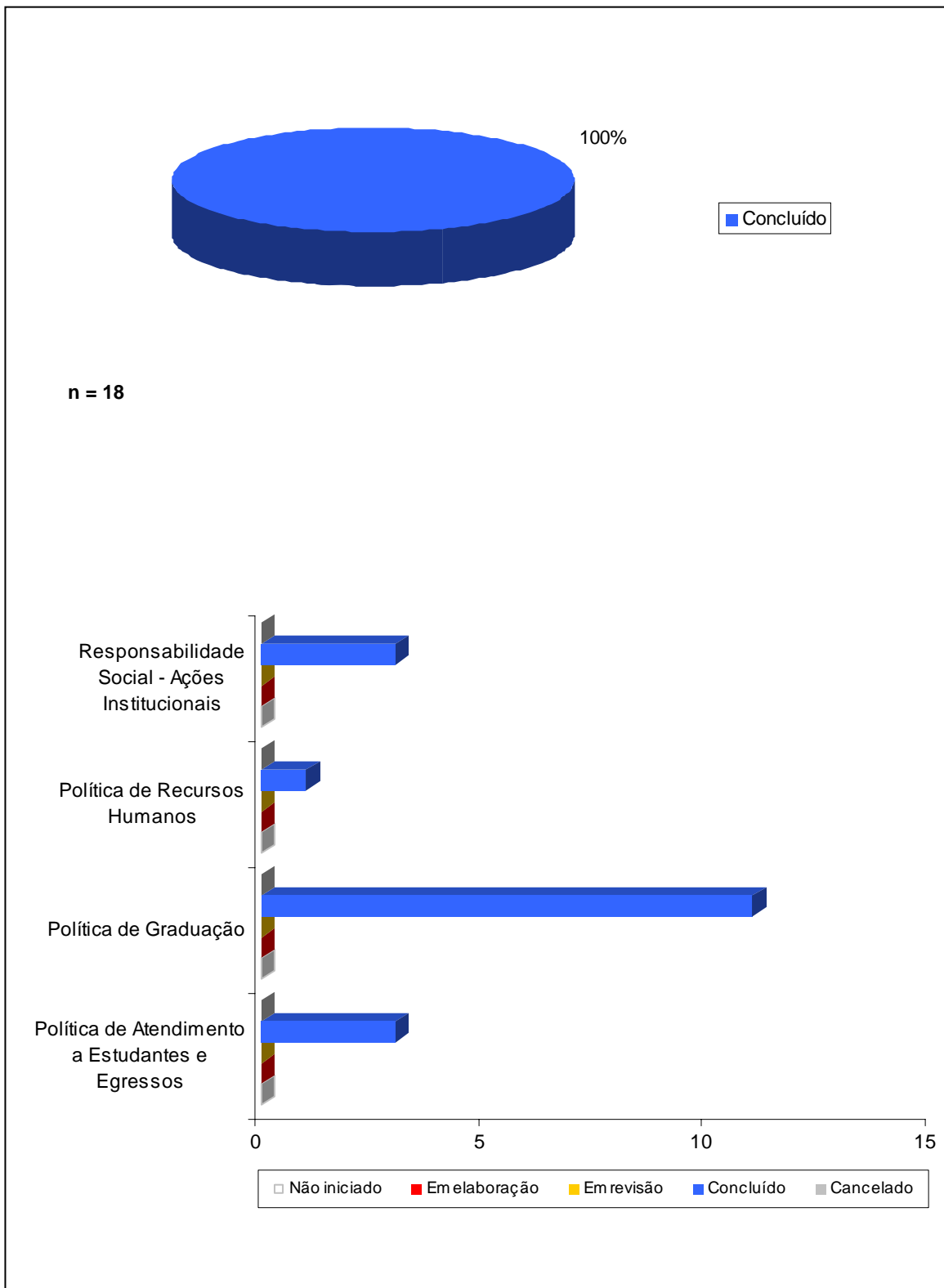


Figura 3. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Graduação – PROAVI 2016

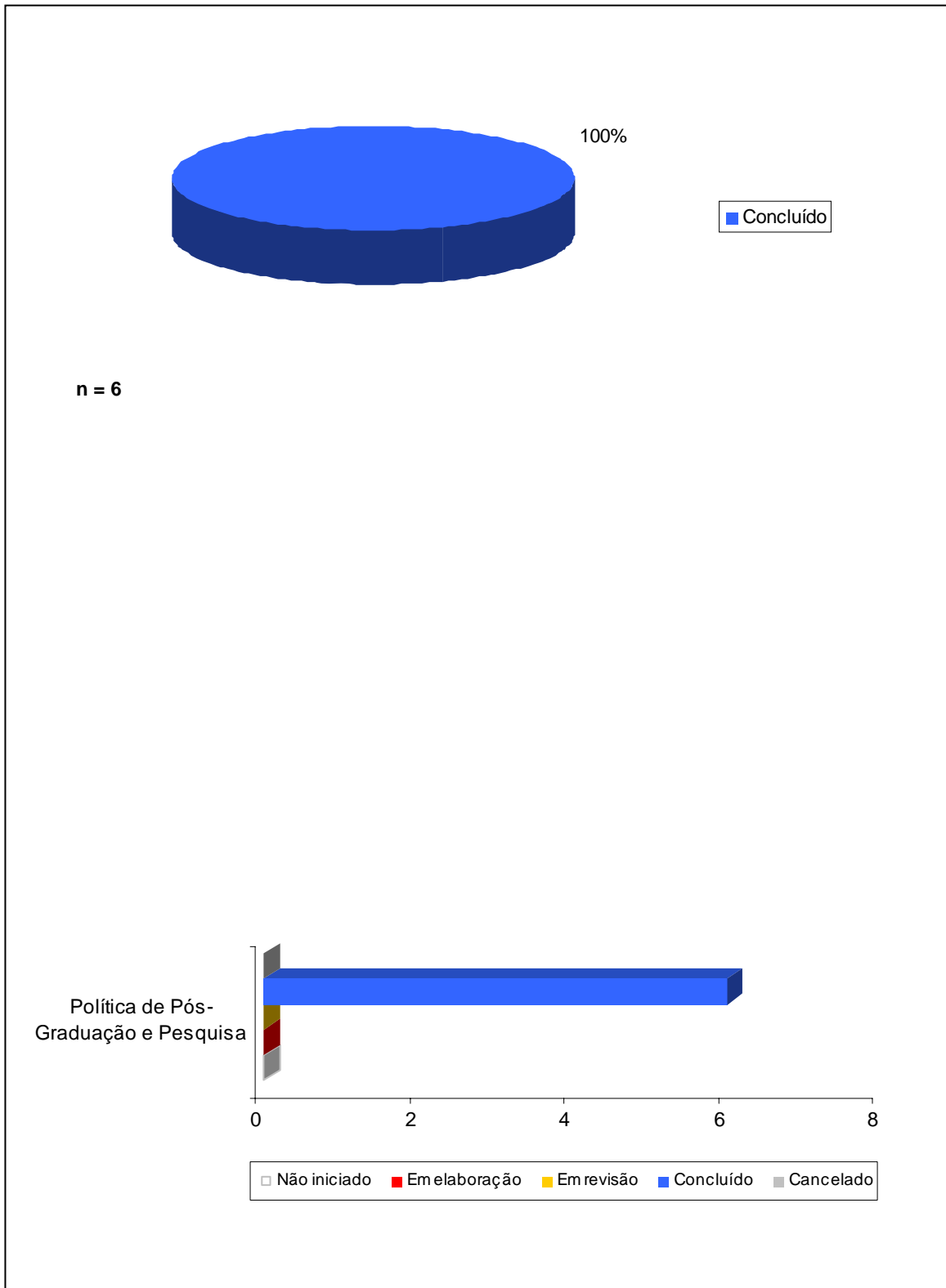


Figura 4. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROAVI 2016

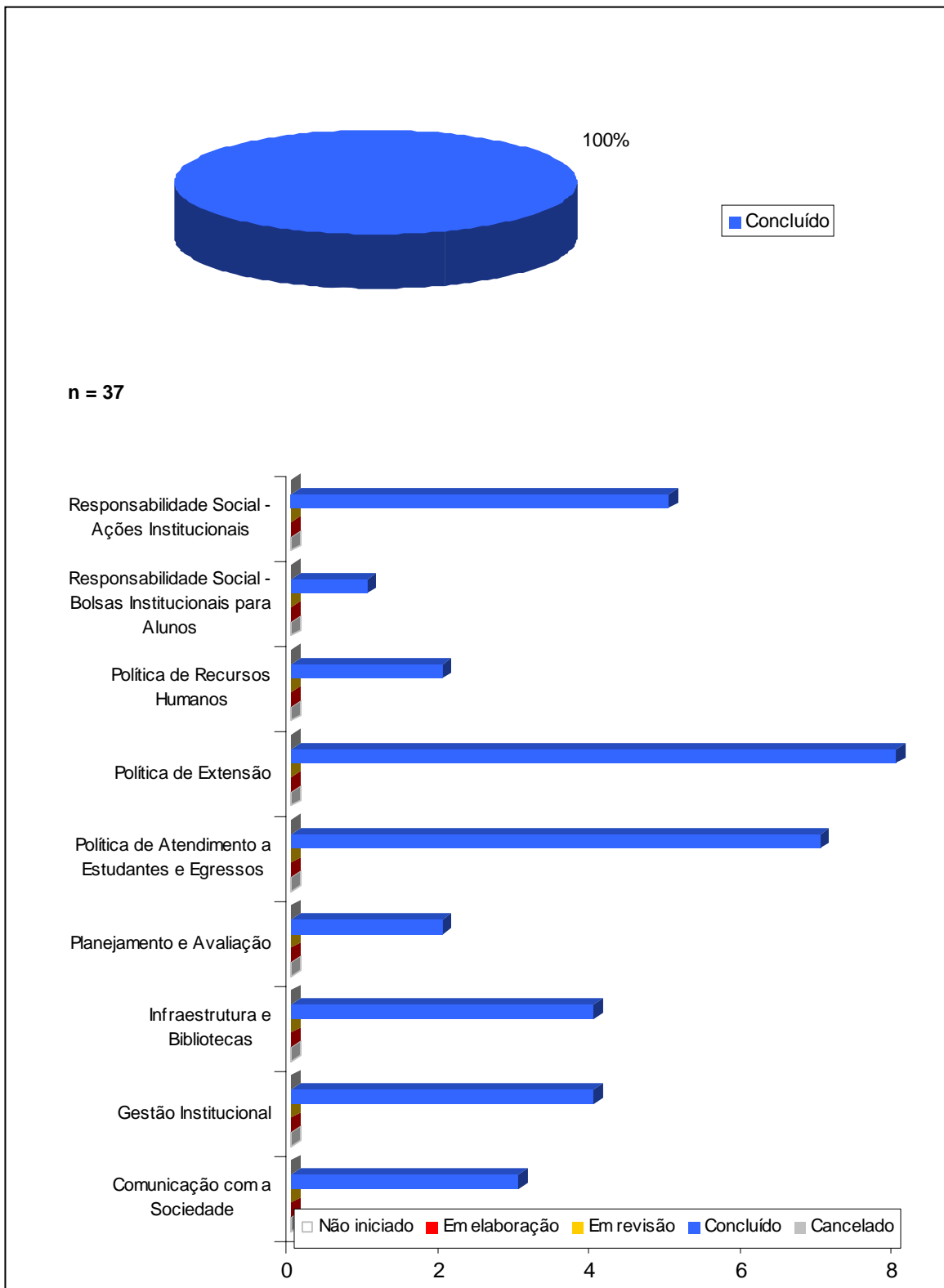


Figura 5. Status dos Relatórios da Reitoria – PROAVI 2016

Tabela 1. Distribuição percentual dos relatórios segundo *Status* e Pró-Reitoria responsável – PROAVI 2016

<i>Status</i>	Pró-Reitorias			
	PROAD	PROEXT	PROGRAD	PROPESQ
Não iniciado	0%	0%	0%	0%
Em elaboração	0%	0%	0%	0%
Em revisão	0%	0%	0%	0%
Concluído	100%	100%	100%	100%
Cancelado	0%	0%	0%	0%
Total	(7)	(4)	(18)	(6)

Tabela 2. Distribuição percentual dos relatórios segundo *Status* e Área responsável – PROAVI 2016

<i>Status</i>	Reitoria	Pró-Reitorias			
		PROAD	PROEXT	PROGRAD	PROPESQ
Não iniciado	0%	0%	0%	0%	0%
Em elaboração	0%	0%	0%	0%	0%
Em revisão	0%	0%	0%	0%	0%
Concluído	100%	100%	100%	100%	100%
Cancelado	0%	0%	0%	0%	0%
Total	(37)	(7)	(4)	(18)	(6)

O PROAVI 2016 foi constituído de 72 projetos que corresponderam à apresentação de 72 relatórios. Destes, 35 foram elaborados pelas Pró-Reitorias, conforme ilustrado nas Figuras de 1 a 4. Como Reitoria, no “Sistema de Acompanhamento dos Relatórios de Projetos/Ações PROAVI”, foram desenvolvidos 37 relatórios, conforme Figura 5 e se vinculam aos seguintes órgãos:

- Centro de Cultura e Arte (CCA)
- Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência (CIAPD)
- Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI)
- Departamento de Comunicação Social (DCOM)
- Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE)

- Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN)
- Departamento de Relações Externas (DRE)
- Museu Universitário (Museu)
- Núcleo de Atenção Solidária (NAS)
- Núcleo de Carreira Docente (NCD)
- Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)
- Secretaria Geral (SG)
- Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI)

Como se pode observar pelos resultados apontados nos gráficos e tabelas, o PROAVI tem mobilizado a Reitoria, Pró-Reitorias e suas Coordenadorias e equipes de trabalho, para sistematização e organização de um grande volume de dados que contemplam as dimensões do SINAES.

A iniciativa da CPA e da CAPI de criar mecanismos de acompanhamento dos relatórios dos diferentes processos avaliativos e ações desencadeadas pelas Pró-Reitorias permitiu a visualização, mês a mês, do andamento dos trabalhos e o estabelecimento de ações aos setores responsáveis, visando dar suporte para a conclusão dos relatórios, o mais proximamente possível do cronograma previsto pela CPA.

Cabe, ainda, destacar a participação da CPA nos Processos de Avaliação Externa dos Cursos de Graduação de 2016, cujo detalhamento será apresentado no próximo relatório das atividades desenvolvidas pela CPA a ser elaborado: **Relatório de Atividades 2017 – RELATÓRIO INTEGRAL – Volume I.**

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROAVI 2016

Considerando-se a complexidade dos processos avaliativos e das ações desencadeadas no âmbito do PROAVI e, sobretudo, a natureza, a diversidade e o volume dos relatórios, buscou-se uma forma de sua análise e registro dos principais resultados que, ao mesmo tempo, pudesse identificar os elementos fundamentais do processo avaliativo e já constituísse o material de divulgação interna e externa do PROAVI.

Importante destacar que, para a elaboração do presente relatório, levamos em consideração as sugestões encaminhadas pelo MEC/INEP no **Roteiro para o relatório de autoavaliação** (aprovado pelo CONAES, em 19/9/2005) e as orientações constantes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09-10-14, a qual estabelece que o Relatório de Autoavaliação Institucional seja anualmente submetido ao MEC.

Os relatórios que se referem a 2016 foram analisados pela CPA e um **extrato** com os principais aspectos de cada dimensão constitui o núcleo do presente relatório.

Nessa perspectiva, para a elaboração deste relatório, foi mantida a mesma **metodologia** de organização dos Relatórios anteriores da CPA, considerando-se os seguintes itens:

- organização de todos os relatórios 2016 do PROAVI, por objetivos em cada dimensão, para disponibilização aos membros da CPA, para consulta e análise, a qualquer momento do processo de finalização do relatório da avaliação institucional;
- agrupamento dos relatórios por dimensão do PROAVI, considerando as Dimensões do SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004, e os Eixos do Instrumento de Avaliação Institucional Externa - Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC nº 014, de 07/02/2014, e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09/10/2014.
- manutenção do roteiro com os critérios para análise dos relatórios do PROAVI, visando à redação do extrato de cada dimensão, para fins de análise da CPA e divulgação interna e externa dos principais resultados do PROAVI;
- manutenção do formulário específico para elaboração dos extratos por dimensão do PROAVI;
- elaboração, pela CAPI, dos extratos por dimensão;
- análise, pela CPA, do conjunto de extratos e relatórios por dimensão; indicando os principais resultados, avanços e potencialidades da Instituição em cada dimensão, apontando ainda as principais questões e dificuldades a serem trabalhadas na continuidade do PROAVI;
- indicação, pela CPA, dos principais elementos para uma política de utilização dos dados de avaliação já disponíveis.

No **Relatório de Atividades 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I** (avaliação parcial dos projetos), encaminhado ao MEC/INEP, em março/2017, foram listados os 72 processos avaliativos e ações

que foram desenvolvidos em 2016, por diferentes setores da Instituição.

Importante ressaltar que, desde os relatórios do PROAVI 2011, o acompanhamento permanente dos processos avaliativos pela CPA contou com a inclusão do item “AVALIAÇÃO GLOBAL” nos instrumentos utilizados para o registro das atividades (Formulários 2 e 3 do PROAVI), no sentido de possibilitar a cada órgão/setor da Universidade envolvido com o PROAVI, uma análise prévia dos avanços, fragilidades e formas de superação das dificuldades encontradas no desenvolvimento dos projetos. Analisando as atividades desenvolvidas no período e detectando as fragilidades, o próprio setor passou a ter a possibilidade, de antemão, de formular alternativas para redirecionamento de suas atividades, no sentido de adequá-las aos objetivos dos projetos ou mesmo desenvolver novos projetos, adiantando-se em relação às análises posteriores da CPA. Com o acréscimo do item “AVALIAÇÃO GLOBAL”, aprovado na reunião da CPA, de 09-11-2010, a CPA passou a ter subsídios, do próprio órgão/setor, para análise e parecer, qualificando cada vez mais os processos de autoavaliação.

4.1. AVALIAÇÃO DA CPA

Após a leitura dos extratos por dimensão, consultas aos relatórios finais de avaliação dos projetos e discussão nas reuniões ordinárias, a CPA sintetizou os avanços e as fragilidades em cada dimensão do PROAVI, apontou elementos para uma política de uso dos dados advindos da avaliação institucional, bem como sugestões para a continuidade dos projetos e processos avaliativos.

As análises da CPA sobre os relatórios abaixo discriminados foram apresentadas no **Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I**, anexado ao e-MEC, em março/2017:

Dimensão do PROAVI	1 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	
Dimensão do SINAES	4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	
Eixo do INSTRUMENTO	3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	
	PROJETOS	ÓRGÃO
	Aprimoramento do Portal da Universidade como canal de comunicação	DCOM
	Eventos Institucionais	DCOM
	Mostra de Profissões PUC-Campinas	DCOM

Dimensão do PROAVI	2 – GESTÃO INSTITUCIONAL	
Dimensão do SINAES	6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	
Eixo do INSTRUMENTO	4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	
	PROJETOS	ÓRGÃO
	Acompanhamento e Avaliação dos Planos de Ação e Projetos Estratégicos	DPLAN
	Alinhamento entre Plano Estratégico, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e PROAVI	DPLAN

Dimensão do PROAVI	2 – GESTÃO INSTITUCIONAL	
Dimensão do SINAES	6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	
Eixo do INSTRUMENTO	4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	
	PROJETOS	ÓRGÃO
	Educação a Distância (EAD) - Cursos de Especialização <i>Lato Sensu</i> e de Extensão	DDE
	Gestão do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e da Educação a Distância (EAD)	DDE

Dimensão do PROAVI	3 – INFRAESTRUTURA E BIBLIOTECAS	
Dimensão do SINAES	7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	
Eixo do INSTRUMENTO	5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	
	PROJETOS	ÓRGÃO
	Acompanhamento e Avaliação do Sistema de Bibliotecas e Informação	SBI
	Adequação de Infraestrutura Física para Ensino, Pesquisa e Extensão e Eliminação de Barreiras Arquitetônicas	PROAD – DIEF
	Avaliação da Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	NTIC
	Desenvolvimento do Novo Sistema Acadêmico - Módulo Secretaria Geral	SG
	Reorganização da Base de Dados Docente	NCD

Dimensão do PROAVI	4 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	
Dimensão do SINAES	8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	
Eixo do INSTRUMENTO	1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
	PROJETOS	ÓRGÃO
	Acompanhamento da Implementação do Plano Estratégico 2013-2020	DPLAN
	Implantação do Observatório da Educação Superior	DPLAN

Dimensão do PROAVI	5 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	
Dimensão do SINAES	9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	
Eixo do INSTRUMENTO	3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	
	PROJETOS	ÓRGÃO
	Pesquisas Institucionais	DPLAN
	Programa de Relacionamento com Egressos	DPLAN

Dimensão do PROAVI	8 – POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
Dimensão do SINAES	2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	
Eixo do INSTRUMENTO	3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	
	PROJETOS	ÓRGÃO
	Avaliação das atividades de Pesquisa voltadas à Iniciação Científica	PROPESQ
	Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> oferecidos pela Instituição	PROPESQ
	Avaliação dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> oferecidos pela Instituição	PROPESQ
	Consolidação de Grupos e Linhas de Pesquisa	PROPESQ
	Estímulo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa interinstitucionais para os Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	PROPESQ
	Implantação da Política de Inovação	PROPESQ

Dimensão do PROAVI	9 – POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS	
Dimensão do SINAES	5 – POLÍTICAS DE PESSOAL	
Eixo do INSTRUMENTO	4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	
	PROJETOS	ÓRGÃO
	Avaliação dos Processos do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT)	PROAD – DRH
	Avaliação dos Processos da Divisão de Recursos Humanos	PROAD – DRH
	Programa de Capacitação de Gestores do Plano Estratégico Institucional	DPLAN

As análises da CPA sobre os demais relatórios elaborados pelos diferentes órgãos institucionais, no ano de 2016, estão nos quadros a seguir, por ordem de dimensão do PROAVI, bem como, no **Anexo A**, os seus extratos finais.

01. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
A análise da CPA sobre essa Dimensão consta do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I, – anexado ao e-MEC, em março/2017.		

02. GESTÃO INSTITUCIONAL		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Gestão do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e da Educação a Distância (EAD) A análise da CPA constou do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017.</p>		
<p>Educação a Distância (EAD) – Cursos de Especialização <i>Lato Sensu</i> e de Extensão A análise da CPA constou do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017.</p>		
<p>Acompanhamento e Avaliação dos Planos de Ação e Projetos Estratégicos A análise da CPA constou do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017.</p>		
<p>Alinhamento entre Plano Estratégico, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e PROAVI A análise da CPA constou do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017.</p>		
<p>Revisão dos Fluxos de Processos de Contratos e Convênios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento do Sistema ROTAS com a contribuição dos usuários, favorecendo acesso às informações; • Melhoria nos fluxos iniciais no processo de <i>workflow</i>; • Publicação de documento com orientações sobre o processo de contratos e convênios na Instituição; • Desenvolvimento do sistema ROTAS para o Hospital e Maternidade Celso Pierro, unificando as informações da Instituição para controle e acompanhamento. 	<p>Revisão dos Fluxos de Processos de Contratos e Convênios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatórios gerenciais ainda não elaborados para acompanhamento de todas as Unidades; • Demora no atendimento, pelas áreas envolvidas, aos prazos estabelecidos pelo sistema; • Falta finalizar os ajustes do sistema ROTAS com o documento divulgado com as orientações do processo. 	<p>Revisão dos Fluxos de Processos de Contratos e Convênios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequar o Sistema ROTAS com os ajustes propostos no documento com orientações do processo; • Avaliar a pertinência da sistemática utilizada junto aos gestores nos Processos de Contratos e Convênios e a repercussão no atendimento aos prazos.

03. INFRAESTRUTURA E BIBLIOTECAS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
A análise da CPA sobre essa Dimensão consta do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I, anexado ao e-MEC, em março/2017.		

04. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
A análise da CPA sobre essa Dimensão consta do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I, anexado ao e-MEC, em março/2017.		

05. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Pesquisas Institucionais</p> <p>A análise da CPA constou do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017.</p>		
<p>Programa de Relacionamento com Egressos</p> <p>A análise da CPA constou do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017.</p>		
<p>Calouríada</p> <ul style="list-style-type: none"> Estrutura organizacional adequada aos objetivos do projeto, gerando avaliação satisfatória por parte dos alunos. 	<p>Calouríada</p> <ul style="list-style-type: none"> Dificuldades em relação a infraestrutura e material; Falta de identificação visual dos alunos bolsistas, membros da organização; Falta de cumprimento do Regimento Calouríada; Custo da arbitragem limita o trabalho nas diferentes modalidades esportivas. 	<p>Calouríada</p> <ul style="list-style-type: none"> Buscar alternativas junto com a Faculdade de Educação Física que possam atender, com qualidade, à questão das arbitragens dos jogos. Acompanhar, por parte da Comissão Organizadora, o cumprimento pleno do Regulamento Calouríada; Identificar, durante o evento, os alunos bolsistas membros da organização.
<p>PUCCÍADA</p> <ul style="list-style-type: none"> Maior comprometimento das Entidades Desportivas de Alunos com os jogos, o que diminuiu a incidência do número de W.Os; As Entidades Desportivas de Alunos tiveram participação mais efetiva na organização do evento; 	<p>PUCCÍADA</p> <ul style="list-style-type: none"> Divulgação da PUCCÍADA ainda insuficiente; Custo da arbitragem limita o trabalho nas diferentes modalidades esportivas; Não há disponibilização de espaços desportivos no horário noturno. 	<p>PUCCÍADA</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar, durante o evento, os alunos bolsistas membros da organização; Divulgar, no Portal da Universidade, o evento e seus resultados; Adequar o calendário da PUCCÍADA aos demais eventos programados pela Universidade e pelos Centros;

05. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> Avaliação positiva, por parte dos envolvidos, em relação a infraestrutura, organização, participação, crescimento pessoal e profissional. 		<ul style="list-style-type: none"> Dar maior atenção, por parte da Comissão Organizadora, às avaliações dos participantes.
<p>Recepção aos Alunos Ingressantes</p> <ul style="list-style-type: none"> Consolidação e aprimoramento das atividades do Comitê Permanente de Acolhida aos Calouros, com maior participação da comunidade interna e melhor acolhimento dos alunos ingressantes, com diminuição do índice de trotes. 	<p>Recepção aos Alunos Ingressantes</p> <ul style="list-style-type: none"> Ausência de planejamento operacional de suporte às ações do projeto; Não realização dos Debates sobre “Acolhimento na Universidade: trotes e novas perspectivas” com os alunos ingressantes do segundo semestre. 	<p>Recepção aos Alunos Ingressantes</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer estratégias para motivar a participação da comunidade nas ações do projeto; Retomar a realização dos Debates sobre “Acolhimento na Universidade: trotes e novas perspectivas”, com envolvimento dos alunos.
<p>Consolidação Internacional: Envio/Acolhida e Diversificação de Parcerias</p> <ul style="list-style-type: none"> Elaboração de material de divulgação da Universidade e dos cursos oferecidos em língua estrangeira (espanhol e inglês); Ampliação dos Acordos de Cooperação com IES estrangeiras; Participação do DRE na viabilização dos programas de leitorado, no que diz respeito à manutenção do Programa de Leitorado de Espanhol e ao processo de formalização do Programa de Leitorado em Inglês; 	<p>Consolidação Internacional: Envio/Acolhida e Diversificação de Parcerias</p> <p>1) políticas internacionais internas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Tímido engajamento da comunidade acadêmica no processo de internacionalização da PUC-Campinas; Ausência de manuais de orientação e propostas de intercâmbio para pós-graduandos e para pesquisadores; Relacionamento tímido do DRE com as Diretorias de Faculdades; 	<p>Consolidação Internacional: Envio/Acolhida e Diversificação de Parcerias</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer estratégias para divulgação dos programas de intercâmbio da PUC-Campinas, maior envolvimento das Faculdades nas atividades de intercâmbio e estabelecimento de novas parcerias; Buscar maior abertura de contatos com IES estrangeiras, procurando formas diferentes de contato e parcerias além do intercâmbio acadêmico;

05. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com Diretorias de Centro e de Faculdade para apresentar dados de pesquisa realizada, traçar estratégias de internacionalização de forma a atender as demandas de cada curso e promover debates sobre a internacionalização na PUC-Campinas; • Contato com as PUC's: PUC-PR, PUC-RS, PUC-Minas, PUC-Rio, PUC-SP e PUC-Goiás, para formalização da rede PUC's. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo de tramitação dos acordos, em ambas as IES, demorado. <p>2) política internacional externa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouco contato com IES nacionais e estrangeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver outras Universidades Católicas nos contatos para a formação da rede PUC's.
<p>Consolidação do Papel do DRE junto à Comunidade Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de eventos e elaboração de material de divulgação da Universidade, dos Programas e atividades de intercâmbio, a saber: <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo institucional, em inglês, apresentando a PUC-Campinas aos visitantes estrangeiros; • Folder, em língua portuguesa, com descrição dos programas de intercâmbio oferecidos à comunidade acadêmica da PUC-Campinas; 	<p>Consolidação do Papel do DRE junto à Comunidade Acadêmica</p> <p>1) internas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouco relacionamento do DRE com as Diretorias de Faculdade. 	<p>Consolidação do Papel do DRE junto à Comunidade Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos com o objetivo de melhorar a divulgação das atividades e buscar parcerias; • Promover e aprofundar a discussão, na comunidade acadêmica, sobre a internacionalização da Universidade para além do intercâmbio acadêmico.

05. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • “Internacionalize-se”, evento realizado para divulgar as oportunidades de intercâmbio oferecidas pela PUC-Campinas; • Palestras e reuniões sobre intercâmbio cultural em parceria com o Escritório de Relações Corporativas (ERC) da Universidade; • Reestruturação do guia do aluno estrangeiro e guia do aluno de intercâmbio; • Parceria institucional com a empresa Mastertest para aplicação das provas de proficiência no idioma inglês TOEFL dentro da PUC-Campinas, com valores diferenciados para os alunos e funcionários, em conjunto com o ERC; • Criação, em parceria com o Departamento de Comunicação Social (DCOM), dos logotipos/imagens para lançamento dos editais de intercâmbio por programa; • Facilidade de acesso, por parte dos alunos estrangeiros e visitantes internacionais, à nova página da PUC-Campinas, visualmente mais atrativa, oferecendo conteúdos nos idiomas inglês e espanhol. 		

05. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>PUC-Campinas Empreende</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constante avaliação e revisão do projeto e ampliação da possibilidade de participação; • Maior integração com entidades de apoio ao empreendedorismo; • Oficinas temáticas com participação de avaliadores externos. 	<p>PUC-Campinas Empreende</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frágil comunicação móvel; • Baixo envolvimento de docentes com o Projeto. 	<p>PUC-Campinas Empreende</p> <ul style="list-style-type: none"> • Buscar maior apoio de empreendedores para atividades do projeto PUC-Campinas Empreende, bem como continuar e intensificar a relação com atuais parceiros; • Definir critérios que organizem a participação nas diversas fases do Projeto; • Buscar maior envolvimento de professores para participação no Projeto; • Receber <i>Startup's</i> de ex-alunos/alunos na sala do programa como espaço de "coworking"; • Avaliar a possibilidade de o Programa ser reconhecido como Atividade Complementar ou Prática de Formação.
<p>Acolhimento- Inserção do Aluno na Vida Universitária (1º período – Ingressantes)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de espaço de discussão de temas importantes para a formação humana e profissional dos acadêmicos, com o objetivo de proporcionar uma vivência universitária mais efetiva e significativa. 	<p>Acolhimento- Inserção do Aluno na Vida Universitária (1º período – Ingressantes)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Projeto apresenta fragilidades recorrentes, relacionadas à participação dos docentes, horário de oferecimento da disciplina e ao perfil do docente para ministrá-la; • Inadequação do horário de oferecimento da disciplina. 	<p>Acolhimento- Inserção do Aluno na Vida Universitária (1º período – Ingressantes)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a pertinência de se manter a atividade como Projeto; • Se mantido o Projeto, avaliar a atividade e propor alternativas para suprir as dificuldades para a sua execução; • Publicar as experiências significativas das atividades.

05. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Processo de Ensino-Aprendizagem na Trajetória de Formação (2º Período)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Plano de Ensino da disciplina, comum a todos os cursos, dando maior embasamento aos conteúdos a serem trabalhados. 	<p>Processo de Ensino-Aprendizagem na Trajetória de Formação (2º Período)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na operacionalização do projeto: seleção de docentes, horário de oferecimento, bibliografia; • Dificuldade dos docentes na participação nas oficinas de capacitação. 	<p>Processo de Ensino-Aprendizagem na Trajetória de Formação (2º Período)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações que estimulem a maior participação dos docentes nas oficinas de capacitação pedagógica; • Avaliar a pertinência de se manter a atividade como Projeto.
<p>Programa de Educação Tutorial (PET/PUC-Campinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das atividades dos grupos PETs e intensificação de sua participação nos vários projetos desenvolvidos na Graduação e Extensão; • Realização de evento em conjunto com os três PETs da Universidade no segundo semestre de 2016; • Publicação de artigo do PET-Arquitetura na Revista Série Acadêmica; • Prêmio ganho pelo PET-Biologia com o projeto BioCarinho; • Participação das tutoras em bancas avaliativas da Semana de Extensão promovida pela PROEXT; • Início das atividades do PET SAÚDE/GRADUASUS, envolvendo os cursos de Enfermagem, Psicologia e Medicina. 	<p>Programa de Educação Tutorial (PET/PUC-Campinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em publicar os trabalhos dos PETs em eventos científicos externos à PUC-Campinas. 	<p>Programa de Educação Tutorial (PET/PUC-Campinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Buscar formas de divulgação à comunidade universitária e externa, das atividades do PET PUC-Campinas; • Socializar as atividades dos PETs com a comunidade universitária.

06. POLÍTICA DE EXTENSÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Apoio à Atividade Física e ao Esporte Universitário</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos participantes apontam melhora no condicionamento físico e no conhecimento das regras específicas do esporte que praticam; A participação no projeto contribuiu para a formação acadêmica e profissional dos alunos bolsistas e atletas; O projeto tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos participantes; A atuação dos responsáveis pelo projeto tem garantido a continuidade na consecução dos objetivos. 	<p>Apoio à Atividade Física e ao Esporte Universitário</p> <ul style="list-style-type: none"> Alguns grupos de alunos apontam dificuldades em relação ao cronograma e horário de atividades do projeto; Divulgação insuficiente do projeto; Dificuldades em relação à infraestrutura e material esportivo utilizado. 	<p>Apoio à Atividade Física e ao Esporte Universitário</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhorar a divulgação do projeto, usando meios mais efetivos destinados ao público alvo; Avaliar as dificuldades apresentadas em relação à infraestrutura e material esportivo; Avaliar a possibilidade de ampliar o horário de oferecimento das atividades para atender aos interesses da maioria dos alunos, de acordo com as possibilidades da Universidade.
<p>Cuidando da Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhorias na integração social dos funcionários, no aprendizado de novos conhecimentos e no desejo dos mesmos em relação à continuidade do projeto: muitos buscaram ajuda médica e puderam iniciar os tratamentos adequados; Participação significativa de funcionários nas palestras; Temas de interesse dos participantes. 	<p>Cuidando da Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> Meios de divulgação não adequados; Baixa participação e interesse de grande parte dos Departamentos da Instituição (funcionários e gestores). 	<p>Cuidando da Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhorar o processo de informação e sensibilização quanto à participação no Programa, em especial as chefias de Departamentos; Dar maior divulgação das atividades do projeto.

06. POLÍTICA DE EXTENSÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Férias na PUC-Campinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualificação do projeto por meio da melhoria de procedimentos, desde a seleção de monitores até o desenvolvimento das atividades. 	<p>Férias na PUC-Campinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento não considerou as condições existentes (falta de verba) e experiências anteriores. 	<p>Férias na PUC-Campinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolver o Escritório de Relações Corporativas na busca de parcerias, o que permitiria entrada maior de recursos, gerando aumento no limite de oferecimento de vagas; • Manter o formato atual das bolsas integrais e do modelo de seleção dos bolsistas; • Rever o processo avaliativo na expectativa de maior participação dos pais; • Planejar, em tempo hábil, as atividades em relação a espaço físico, material, envolvimento do monitor, data de oferecimento, adequação de atividades às faixas etárias.
<p>Inter'Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ampliação dos gêneros musicais permitiu participação de novas bandas, o que tornou o evento mais atrativo e de melhor qualidade musical; • Parceria entre Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI), Departamento de Comunicação Social (DCOM) e Diretoria da Faculdade de Letras para realizar o Sarau Literomusical. 	<p>Inter'Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inadequação da infraestrutura, dificultando as ações do projeto. 	<p>Inter'Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter contato com os diversos órgãos da Instituição para utilização de seus serviços; • Considerar a possibilidade de contar com uma equipe na organização das ações do projeto; • Manter a emissão de Declaração de Participação para fins de atividade complementar, conforme regulamento próprio;

06. POLÍTICA DE EXTENSÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
		<ul style="list-style-type: none"> • Dar maior divulgação do PUCFEST, visando ampliar o número de bandas inscritas; • Manter parceria com a Faculdade de Letras no Sarau Literomusical.
<p>No Pique da PUC-Campinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do número de participantes; • Participação voluntária de acadêmicos em algumas atividades; • Avaliação favorável dos funcionários, docentes e dos monitores; • Inclusão do projeto como objeto de estudo em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de alunos concluintes da Faculdade de Educação Física. 	<p>No Pique da PUC-Campinas</p>	<p>No Pique da PUC-Campinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar se o objetivo do projeto vem sendo alcançado e o impacto das atividades nas condições de saúde dos funcionários; • Realizar avaliação das condições de infraestrutura; • Buscar adequação entre as atividades do projeto e o tempo disponível no intervalo do almoço; • Avaliar, junto às instâncias competentes, a possibilidade de existir monitores nas atividades realizadas no Campus II; • Motivar as chefias à participação nas atividades do projeto; • Avaliar o desenvolvimento das atividades, buscando soluções para os problemas encontrados, juntamente com a Divisão de Recursos Humanos (DRH) e o Departamento de Medicina do Trabalho (DMT); • Continuar campanha de mobilização para participação nas atividades do projeto.

06. POLÍTICA DE EXTENSÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Oficin'arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assertividade na escolha dos temas propostos de aceitação do público-alvo, equilibrando interesses e faixas etárias diversas; • Realização de avaliação junto aos participantes; • Realização de oficinas temáticas; • Participação de alunos do Curso de Artes Visuais como monitores do projeto. 	<p>Oficin'arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de planejamento inerente a uma oficina aberta, bem como restrição do horário de oferecimento. 	<p>Oficin'arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhor planejamento e organização com relação a temas, inscrição, local, horário, público, divulgação, infraestrutura, entre outros.
<p>Palavra Livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo e parceria com outros grupos da Universidade, inclusive com grupos de alunos, desenvolvendo temáticas de grande relevância; • As temáticas propostas provocaram maior interesse e participação dos estudantes; • Constituição de comissões organizadoras dos eventos colaborou para o êxito das atividades. 	<p>Palavra Livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação insuficiente dos eventos propostos. 	<p>Palavra Livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o formato do Projeto atual, buscando sempre a melhoria a cada edição, levando em consideração as peculiaridades de cada tema, além da continuidade das parcerias, sejam elas com grupos de trabalho, diretorias de Centro e de Faculdade ou grupos avulsos de alunos; • Pesquisar os temas de maior interesse para a comunidade universitária; • Melhorar a divulgação dos eventos, usando todos os meios disponíveis; • Readequar a metodologia, para que haja maior tempo para debate entre os participantes.

06. POLÍTICA DE EXTENSÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Viva a Vida</p> <ul style="list-style-type: none"> As atividades do projeto motivaram os participantes na tomada de consciência de suas condições de saúde e na busca de adequada ajuda; Realização das Caminhadas “De Bem com a Vida” durante o ano, como forma de integração dos docentes e funcionários, como incentivo à atividade física e estímulo à experimentação do <i>Campus</i> de forma diferenciada. 	<p>Viva a Vida</p> <ul style="list-style-type: none"> Pouco interesse e participação de docentes e funcionários nas atividades oferecidas pelo projeto. 	<p>Viva a Vida</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões periódicas das coordenadorias da Divisão de Recursos Humanos e da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna com as chefias imediatas para informação e sensibilização quanto à participação dos funcionários no Programa; Enviar semestralmente calendário do Projeto às unidades administrativas, por meio de Circular da Divisão de Recursos Humanos.
<p>Ações Solidárias da Comunidade Interna</p> <ul style="list-style-type: none"> Crescimento da participação de funcionários e docentes nas campanhas de ação solidária; Melhor organização das atividades. 	<p>Ações Solidárias da Comunidade Interna</p>	<p>Ações Solidárias da Comunidade Interna</p> <ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade ao projeto com planejamento de novas ações solidárias; Desenvolver um Balcão do Voluntariado.
<p>Acompanhamento dos Cursos de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhor qualificação dos Cursos de Extensão. 	<p>Acompanhamento dos Cursos de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> Baixo índice de proposição de novos cursos. 	<p>Acompanhamento dos Cursos de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar as razões do baixo índice de proposição de novos cursos.
<p>Acompanhamento dos Projetos de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> Relatórios dos Projetos de Extensão apresentaram consistência em relação aos Planos de Trabalho de Extensão aprovados e executados; Aumento seletivo do número de Planos de Trabalho de Extensão no biênio 2016/2017: o 	<p>Acompanhamento dos Projetos de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de propostas encaminhadas à PROEXT pelos Centros; Dificuldade dos docentes de Extensão em atingir a pontuação mínima necessária, conforme as metas estabelecidas de produção científica; 	<p>Acompanhamento dos Projetos de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> Estimular os docentes na elaboração de propostas de Projetos de Extensão; Desenvolver ações para capacitação dos docentes, com o objetivo de se atingir as metas estabelecidas de produção científica.

06. POLÍTICA DE EXTENSÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>desenvolvimento de 41 Planos justifica-se pela vinculação dos mesmos com Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e com os projetos pedagógicos das Faculdades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Edital PROEXT 2016 do Programa de Extensão Universitária MEC/SESu, recebendo análise de mérito externa positiva; • Aumento na participação em congressos de extensão com apresentação de trabalho; • Realização de oficinas, no primeiro semestre, para contribuir para o aprimoramento dos critérios e parâmetros de avaliação dos Planos de Trabalho de Extensão; • Ampliação de convênios com instituições parceiras; • Apresentação de propostas de maior qualidade e aderência às diretrizes da Extensão; • Organização do Encontro de Extensão com as Entidades Parceiras, do 6º Encontro Anual de Extensão e do II Seminário da Vigilância Socioassistencial, juntamente com a Prefeitura Municipal de Campinas; • Participação na Mostra de Profissões; • Realização da Cerimônia de Premiação das Apresentações Orais dos Planos de Trabalho de Extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em alguns Relatórios Finais os docentes não incluíram informações que permitam identificar, de maneira explícita as contribuições do Projeto para o público-alvo. 	

07. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento do Projeto das Práticas de Formação no que se refere às tipologias das atividades e ao oferecimento de projetos inovadores por parte de docentes, os quais vieram contribuir para uma maior diversidade de temas frente aos novos desafios encontrados na formação acadêmica; • Aperfeiçoamento do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) para os processos: matrícula em atividades de Práticas de Formação, controle da atribuição de horas-aula e de pagamento dos docentes, visando o cumprimento das exigências do eSocial; • Mudança do espaço físico da Coordenadoria de Práticas de Formação permitiu maior integração entre as demais Coordenadorias da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). 	<p>Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades operacionais que inibem o oferecimento de Práticas de Formação em outros ambientes formativos, além do âmbito acadêmico das salas de aula; • Desconhecimento do processo de matrícula nas Práticas de Formação em suas diversas fases e no cumprimento dos critérios Institucionais, por parte de discentes, diretorias ou docentes envolvidos; • Desistência de docentes no oferecimento das atividades, após a divulgação dos resultados dos Processos Seletivos Internos e Transitórios na Universidade. 	<p>Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os funcionários envolvidos nas Práticas de Formação desde a realização da matrícula até o seu oferecimento; • Dar continuidade à qualificação das Práticas de Formação, visando a integral formação do aluno diante dos desafios acadêmicos atuais; • Interagir de forma contínua com o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC), buscando aprimorar sistemas que dão suporte às Práticas de Formação.
<p>Atividades Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuição dos temas oferecidos pelas Atividades Complementares (ATC) à formação geral do aluno. 	<p>Atividades Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um sistema de registro das ATCs realizadas pelo aluno. 	<p>Atividades Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um sistema de suporte às ATCs; • Realizar avaliação integrada das ATCs de todos os Cursos.

07. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Avaliação do Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • A consolidação do processo de avaliação de ensino, incluindo maior percepção das ações das Diretorias de Faculdade, evidencia valorização do mesmo e avanços na construção de uma cultura de avaliação na Universidade; • A inserção de dados do Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP) e das Práticas de Formação (PF) na Avaliação de Ensino ofereceu subsídios para o desenvolvimento das atividades. 	<p>Avaliação do Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • O instrumento de avaliação, por ser muito extenso, dificulta o preenchimento e maior participação dos alunos; • Problemas relativos ao sistema informatizado que dá suporte ao processo avaliativo. 	<p>Avaliação do Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rever o instrumento de avaliação; • Continuar o processo de socialização, junto ao corpo discente, dos resultados globais da Avaliação do Ensino dos seus cursos; • Aprimorar o sistema de suporte à avaliação e aprimorar a interface com o usuário; • Implantar a série histórica da “Dimensão B” e da “Avaliação do Docente”.
<p>Estratégias Inovadoras de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização das Trilhas de Aprendizagem, eixo Metodologias Ativas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), flexibilizando a capacitação docente; • Elaboração de estudos para embasar proposta teórica e desenvolvimento do Curso Gamificação, que utiliza a lógica dos games na prática pedagógica; • Socialização da experiência da PUC-Campinas por meio da participação nos seguintes eventos: a) artigo completo e comunicação oral no VII Congresso Mundial 	<p>Estratégias Inovadoras de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo índice de participação e conclusão de docentes nas atividades desenvolvidas no Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP) e Estratégias Inovadoras de Aprendizagem (EIA); • Falta de recursos técnicos de suporte às atividades de estruturação operacional do mecanismo/processo de certificação dos cursos, ausência de servidor para hospedar o material e restrição ao uso de navegador; • Dificuldade para o desenvolvimento de novas trilhas; 	<p>Estratégias Inovadoras de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação dos docentes nas atividades de Gestão, Monitoria, Núcleo Docente Estruturante e capacitação pedagógica, por meio de pontuação no “Formulário de Pontuação do Currículo do Candidato”; • Avaliar os recursos técnicos de suporte ao projeto Estratégias Inovadoras de Aprendizagem, junto às instâncias competentes.

07. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>de Estilos de Aprendizagem – Bragança – Portugal; b) artigo completo e comunicação oral no 22º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, Águas de Lindoia (SP); c) artigo completo e comunicação oral no IV Congresso Nacional de Avaliação em Educação – 24 a 26 de outubro – Bauru (SP); d) apresentação de pôster no I Seminário Internacional de Aprendizagem Autorregulada e Motivação – FE- Unicamp.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não há reconhecimento, por parte da Universidade, de algumas ações de professores que participam dos cursos de Estratégias Inovadoras de Aprendizagem. 	
<p>Implantação da Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica para o Estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na operacionalização dos processos relativos ao Estágio; • Implantação de uma nova cultura acadêmica em relação à organização dos estágios, de acordo com o Projeto Pedagógico (PPC) de cada curso e o regulamento de estágio, em que estão definidos os níveis de complexidade das atividades a serem realizadas pelos alunos no estágio; • Ampliação dos convênios com unidades concedentes de estágio; • Construção do sistema digital de acompanhamento do Estágio. 	<p>Implantação da Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica para o Estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de instrumento de indicadores de gestão do sistema de estágio, com relatórios quantitativos e qualitativos. 	<p>Implantação da Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica para o Estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à construção do Sistema de Estágios; • Regulamentar os Estágios Obrigatórios nos cursos em que essa regulamentação ainda não aconteceu.

07. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Integração: Graduação com a Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade das parcerias já existentes com a Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) e Ministério Público Federal (MPF); • Prospecção de parcerias para 2017 com 10 diferentes instituições; • Criação do <i>Atelier</i> Integrado de Estágio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo como espaço alternativo para a realização de estágio obrigatório. 	<p>Integração: Graduação com a Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em se obter maior número de docentes que proponham projetos de parceria. 	<p>Integração: Graduação com a Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concretizar as propostas de parceria que estão em andamento e ampliar para outros setores; • Elaborar estudos sobre a possibilidade de se atribuir pontuação em processo de seleção de aulas, aos docentes envolvidos nas atividades do projeto de Integração da Graduação com a Sociedade.
<p>Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • As alterações implantadas no oferecimento do PROCAP possibilitaram melhorias na dinâmica do desenvolvimento da disciplina, bem como as mudanças operacionais no Programa favoreceram a otimização de seus objetivos com a introdução do Exame de Suficiência; • Alterações pedagógicas e de cronograma implementadas contribuíram para a melhoria do Programa; • Melhor equacionamento entre número de alunos e número de monitores. 	<p>Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis para ensino a distância; • Dificuldade de participação dos alunos em relação à grade horária; • Dificuldade na identificação dos conteúdos a serem trabalhados. 	<p>Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a avaliação do projeto por parte de todos os envolvidos: alunos, professores, funcionários, diretorias; • Aprimorar a ferramenta de suporte às atividades do PROCAP; • Aprimorar a capacitação de docentes e monitores que participam do Programa; • Realizar um diagnóstico avaliativo em relação à tecnologia de informação e comunicação que dá suporte às atividades do Programa; • Melhor planejamento das atividades e da forma de divulgação do PROCAP junto aos alunos ingressantes.

07. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Programa Institucional de Monitoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualificação dos projetos de Monitoria, adequados às diretrizes da nova Resolução normativa. 	<p>Programa Institucional de Monitoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não há reconhecimento, por parte da Universidade, de algumas ações de professores que participam de atividades de Monitoria; • Pequeno número de professores e alunos avaliaram o processo de Monitoria; • O Sistema Informatizado de Monitoria – SIM – não atende às necessidades do projeto; • Dificuldades em relação ao espaço físico reservado para a Monitoria; • Falta de divulgação, aos alunos monitores, da possibilidade de cursar disciplinas a título de enriquecimento curricular, sem pagamento dessas; • As Diretorias das Faculdades não visualizam a Monitoria como uma estratégia que pode contribuir para a permanência do aluno no curso; 	<p>Programa Institucional de Monitoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar as Monitorias nos respectivos Cursos, com o objetivo de qualificar a atividade e propor estratégias para o seu desenvolvimento; • Dar continuidade à divulgação das atividades de Monitoria por meio dos recursos midiáticos disponíveis; • Aprimorar a gestão do espaço físico existente para o uso da Monitoria; • Estimular a participação dos docentes nas atividades de Gestão, Monitoria, Núcleo Docente Estruturante e capacitação pedagógica, por meio de pontuação no ‘Formulário de Pontuação do Currículo do Candidato’.
<p>Qualificação da Revista Série Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuição de artigos de professores que vêm desenvolvendo prática pedagógica diferenciada; • Publicação dos Resumos das Mostra de Pôsteres mostrando as experiências de docentes em projetos de Monitoria e de aulas de campo. 	<p>Qualificação da Revista Série Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouca divulgação da Revista; • Dificuldade na apresentação das atividades acadêmico-pedagógicas que ocorrem nos Centros, em forma de artigo. 	<p>Qualificação da Revista Série Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a divulgação da Revista, interna e externamente; • Buscar maior envolvimento dos docentes e gestores na produção de artigos para a Revista.

07. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudos para valorização e divulgação das atividades de TCC; Realização da 1ª Mostra de Talentos da Graduação: Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC na PUC-Campinas, com ampla divulgação das atividades propostas. 	<p>Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</p> <ul style="list-style-type: none"> As reuniões e oficinas de TCC não tiveram a participação esperada de docentes. 	<p>Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</p> <ul style="list-style-type: none"> Envolver a participação de outros GTs em especial o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (GT PPCP), nas atividades do GT TCC; Melhorar a comunicação das atividades programadas do projeto; Avaliar melhor a razão da baixa participação dos docentes nas reuniões e nas oficinas;

07A. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Avaliação dos Resultados ENADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Dos cursos participantes de ENADE 2015 (Administração – Campus I, Administração - Campus II, Ciências Contábeis – Campus I, Ciências Contábeis - Campus II, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Turismo), dois melhoraram o desempenho no conceito ENADE. 	<p>Avaliação dos Resultados ENADE</p> <ul style="list-style-type: none"> A análise realizada limitou-se à comparação de resultados quantitativos – ENADE 2012 – 2015 – deixando de abordar os aspectos qualitativos já disponíveis, como a análise dos cursos em relação às provas. 	<p>Avaliação dos Resultados ENADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os motivos de sucesso nos cursos que evoluíram em termos de desempenho, socializando esta análise com os demais cursos; Retomar sistemática de avaliação detalhada dos resultados, para subsidiar análise dos cursos; Aprimorar as ações de sensibilização e mobilização dos alunos e recomendar a cada curso um plano de ação com relação aos alunos que participarão do próximo ciclo; Aprimorar permanentemente os critérios de avaliação das disciplinas; Retomar o processo avaliativo junto aos cursos, incluindo a análise da série-histórica e das expectativas em relação ao próximo ciclo avaliativo, visando alcançar pelo menos 4 no conceito ENADE; Analisar a tendência para cada indicador que compõe a nota do CPC dos cursos de cada ciclo avaliativo.

08. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
A análise da CPA sobre essa Dimensão consta do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I, – anexado ao e-MEC, em março/2017.		

09. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
Avaliação dos Processos de Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) A análise da CPA constou do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017.		
Avaliação dos Processos da Divisão de Recursos Humanos A análise da CPA constou do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017.		
Programa de Capacitação de Gestores do Plano Estratégico Institucional A análise da CPA constou do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017.		
Plano de Carreira Docente <ul style="list-style-type: none"> Revisão e adequação dos relatórios referentes à Carreira Docente para subsidiar o processo de gestão. 	Plano de Carreira Docente	Plano de Carreira Docente <ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade às atividades de aprimoramento do processo de gestão do Plano de Carreira Docente; Recomendar, conforme apontado em relatórios da Pró-Reitoria de Graduação e pela pertinência do assunto, que se leve em consideração, no “Formulário de Pontuação do Currículo do Candidato” a participação dos docentes em projetos institucionais, inclusive participação no – NDE e nas equipes de apoio didático-pedagógico, conforme indicado nos projetos: PPCP – Política de Recursos Humanos, Estratégias Inovadoras de Aprendizagem e Programa Institucional de Monitoria – Política de Graduação.

09. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do projeto com amplitude na programação ao longo do ano; • Organização das atividades de capacitação didático-pedagógicas, com o oferecimento de diferentes oficinas e atividades que possam atender aos interesses do corpo docente. 	<p>Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atual sistema não atende inteiramente às necessidades do projeto; • Dificuldade de participação de professores, especialmente horistas e temporários, nas atividades do projeto; • Ausência de uma avaliação mais sistematizada do projeto, envolvendo as Diretorias de Centro e do Grupo de Trabalho; • Não há reconhecimento, por parte da Universidade, de algumas ações de professores que participam de atividades de gestão (funções/cargos/grupos de trabalho), Monitoria, Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como em cursos e atividades de capacitação pedagógica. 	<p>Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação dos docentes nas atividades de gestão, monitoria, Núcleo Docente Estruturante e capacitação pedagógica, por meio de pontuação no “Formulário de Pontuação do Currículo do Candidato”; • Flexibilizar o oferecimento das atividades usando recursos de EAD; • Aprimorar o Sistema informatizado, de forma que atenda às necessidades do projeto no que diz respeito à organização, implantação e avaliação; • Aprimorar o Sistema de Avaliação de forma a atender aos objetivos do Projeto quanto ao conteúdo e participação; • Reforçar a importância da divulgação dos conteúdos trabalhados nas oficinas, por meio de artigos publicados na revista <i>Série Acadêmica</i>.

10.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL: BOLSAS INSTITUCIONAIS PARA ALUNOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Bolsas de Inclusão Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento da gestão das vagas de alunos bolsistas nos programas de bolsas de inclusão. 	<p>Bolsas de Inclusão Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de equacionamento da proporcionalidade legal de um bolsista para cada nove pagantes, por curso e turno das vagas oferecidas no PROUNI, posto que essa oferta deve ser realizada ao final do 2º semestre com base de uma projeção para o ano seguinte. 	<p>Bolsas de Inclusão Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à avaliação e ao aprimoramento do projeto.
<p>Bolsas Acadêmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhor sistematização dos relatórios gerenciais. 	<p>Bolsas Acadêmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema não está atendendo às necessidades atuais. 	<p>Bolsas Acadêmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar os relatórios de acompanhamento/gerenciamento das bolsas acadêmicas.
<p>Acompanhamento das Bolsas de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destaque de avaliadores externos para a qualidade das apresentações dos alunos no Encontro Anual de Extensão Universitária; • Superação dos problemas identificados em relação à compreensão das atividades de Extensão, identificados no relatório anterior; • Potencialização da publicação do Relatório Final dos Bolsistas de Extensão em formato de artigo científico; • Crescimento da participação dos alunos com trabalhos acadêmicos de maior qualidade, em Congressos de Extensão. 	<p>Acompanhamento das Bolsas de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preponderância do aspecto descritivo, em relação ao aspecto analítico, no Relatório Final. 	<p>Acompanhamento das Bolsas de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no projeto, observando, entre outros: os aspectos de participação e aprendizagem significativa para o aluno; a elaboração de relatório que não seja somente descritivo, mas analítico; e reflexão sobre a ação do aluno nas atividades do projeto.

10.2 - RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES INSTITUCIONAIS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Avaliação dos Projetos de Gestão do Centro de Cultura e Arte (CCA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento dos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas; • Aprimoramento do acompanhamento e composição dos grupos artísticos; • Estabelecimento de uma agenda do projeto Arte no campus, possibilitando apresentações periódicas dos grupos artísticos; • Aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação; • Homenagem a ex-profissionais e ex-alunos que participaram da história do CCA durante o Momento Artístico de 2016; • Confecção de vídeo institucional, demonstrando a importância da arte e da cultura na história da Universidade e contendo exposições de ex-alunos sobre a formação humana possibilitada pelo CCA em sua trajetória profissional; 	<p>Avaliação dos Projetos de Gestão do Centro de Cultura e Arte (CCA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação insuficiente do II Calour'Arte no <i>Campus</i> II, o que resultou em participação aquém do esperado; • Tempo proposto para o desenvolvimento das Oficinas Artísticas foi insuficiente. 	<p>Avaliação dos Projetos de Gestão do Centro de Cultura e Arte (CCA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à divulgação das atividades, levando em consideração as características de cada Centro; • Buscar novas parcerias publicitárias externas para a realização dos eventos; • Identificar as causas da baixa participação do alunado nas atividades artístico-culturais propostas pelo CCA.
<p>Avaliação dos Grupos Artísticos do Centro de Cultura e Arte (CCA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação positiva da plateia sobre a atuação dos grupos artísticos do CCA nos eventos promovidos pelos grupos de dança (Encontro de 	<p>Avaliação dos Grupos Artísticos do Centro de Cultura e Arte (CCA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inadequação da escolha dos espaços físicos utilizados para apresentações. 	<p>Avaliação dos Grupos Artísticos do Centro de Cultura e Arte (CCA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias financeiras e publicitárias externas para a produção, apresentação e divulgação dos eventos artísticos do CCA;

10.2 - RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES INSTITUCIONAIS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>dança, Espetáculo “Jubileu de Diamante” e Oficina de Lindy Hop), de música de câmara (IV Conferência de Orquestras) e de teatro (Espetáculo “A casa... com as portas abertas).</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Agendar apresentações externas: Teatro Municipal Castro Mendes ou outros teatros municipais de cidades vizinhas (como Paulínia, por exemplo) para apresentação dos grupos artísticos, em especial do Grupo de Teatro; • Adequar as apresentações artísticas ao espaço/público da Universidade.
<p>Avaliação dos atendimentos a solicitações Internas e Externas do Centro de Cultura e Arte (CCA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à maioria das solicitações internas, destacando-se os eventos comemorativos dos 75 anos da instituição; • Empenho na organização dos ensaios e repertório do Coral de Funcionários e Professores da PUC-Campinas; • Razoável quantidade de público na maioria das apresentações, o que incentiva, e muito, os integrantes à melhoria de suas performances artísticas; • Atuação artística positiva do grupo de música de câmara, acompanhando o Coral Adolescendo do Centro Promocional Nossa Senhora do Patrocínio, crescendo e diversificando com apresentações em vários espaços dos Campi da Universidade com o Coral e Orquestra de crianças e adolescentes; 	<p>Avaliação dos atendimentos a solicitações Internas e Externas do Centro de Cultura e Arte (CCA)</p>	<p>Avaliação dos atendimentos a solicitações Internas e Externas do Centro de Cultura e Arte (CCA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e disponibilizar previamente formulário avaliativo aos requisitantes dos grupos artísticos do CCA, visando verificar o nível de satisfação atingido nas performances; • Dar maior divulgação dos eventos abertos à comunidade externa, fortalecendo o engajamento da Universidade com a Sociedade.

10.2 - RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES INSTITUCIONAIS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • A participação do CCA nas Recepções Oficiais aos Calouros para a divulgação do Centro aos ingressantes tem repercutido no aumento da visibilidade dos grupos artísticos e na expansão exponencial de inscrições para os grupos artísticos por este grupo de estudantes; • A participação dos profissionais artísticos do CCA na Comissão Julgadora do PUCFEST promovido pela CACI tem proporcionado qualificação técnica ao evento. 		
<p>Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Atenção à Pessoa com Deficiência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação de projeto voltado para preparação, ingresso e permanência da pessoa com deficiência para o mercado de trabalho; • Maior articulação entre as oficinas socioeducativas, o que possibilitou, às pessoas atendidas pelo Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência (CIAPD), a participação em processos seletivos visando o seu ingresso no mercado de trabalho; • Maior número de pessoas atendidas pelo CIAPD que ingressaram no Programa Jovem Aprendiz do SENAI; 	<p>Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Atenção à Pessoa com Deficiência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evasão de pessoas com deficiência assistidas pelo CIAPD, em virtude da dificuldade de agendamento do transporte adaptado; • Necessidade de interlocução mais efetiva com as empresas em que as pessoas atendidas pelo CIAPD foram inseridas para a realização do acompanhamento e plano de carreira. 	<p>Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Atenção à Pessoa com Deficiência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações com o objetivo de melhorar a divulgação, a capacitação dos envolvidos no projeto e a busca de parcerias.

10.2 - RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES INSTITUCIONAIS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Visibilidade das atividades do CIAPD junto à Comunidade Acadêmica, o que levou alunos da Graduação a realizarem estágio supervisionado no CIAPD; • Criação de grupos de estudos, visando aprofundar conhecimentos na área da empregabilidade da pessoa com deficiência; • Desenvolvimento de ações em parceria com o SENAC, integrando pessoas com deficiência atendidas pelo CIAPD e os jovens aprendizes daquela instituição; • Continuidade do oferecimento da Oficina de Acompanhamento e Orientação de Carreira para os colaboradores vinculados ao Departamento de Serviços Gerais (DSG) da Universidade e do oferecimento da Oficina de Orientação para os Encarregados responsáveis pelos mesmos, em parceria com a Divisão de Recursos Humanos (DRH); • Melhoria na interação entre os colaboradores com deficiência e seus respectivos encarregados; • Melhor divulgação dos trabalhos do CIAPD; • Criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adaptado de acordo com as necessidades das pessoas atendidas pelo CIAPD; 		

10.2 - RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES INSTITUCIONAIS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações que oportunizaram interação entre os familiares no processo de vinculação da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. 		
<p>Acompanhamento e Avaliação das Atividades do Museu Universitário</p> <ul style="list-style-type: none"> Aquisição de material permanente e de consumo e a concessão de 3 bolsas de estágio com a verba prevista do Edital de Incentivo à Cultura – PROAC/SP; Desenvolvimento do Setor de Produção Cultural, voltado especialmente para a produção gráfica e captação de recursos via lei de incentivo e à organização de eventos culturais; Manutenção da participação de alunos com bolsas estágio (duas cotas integrais) nos setores de conservação preventiva, biblioteca do Museu, curadoria de acervo e produção cultural; Organização do acervo imaterial “Brinquedos e Brincadeiras”, do acervo iconográfico, e digitalização das imagens; Contribuição técnica para os procedimentos relativos ao projeto de restauro do Solar do Barão de Itapura. 	<p>Acompanhamento e Avaliação das Atividades do Museu Universitário</p> <ul style="list-style-type: none"> Inadequação do espaço físico às necessidades do museu; Equipe técnica com carga horária reduzida, dificultando o desenvolvimento das atividades. 	<p>Acompanhamento e Avaliação das Atividades do Museu Universitário</p> <ul style="list-style-type: none"> Elaborar proposta visando superar dificuldades técnicas e administrativas.

10.2 - RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES INSTITUCIONAIS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas na coleta seletiva do <i>Campus</i> I e II. 	<p>Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de conscientização e conhecimento da comunidade interna na coleta seletiva; • Infraestrutura física e os recursos humanos não atendem às necessidades do projeto. 	<p>Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Socializar o projeto e realizar campanhas de conscientização e informação voltadas à comunidade interna.
<p>Programa de Acessibilidade (PROACES)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento do trabalho conjunto com as Faculdades, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) e Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI); • Melhoria na estrutura de Informática e de Tecnologia Assistiva com a aquisição de softwares e equipamentos; • Maior visibilidade do Programa de Acessibilidade junto à comunidade interna. 	<p>Programa de Acessibilidade (PROACES)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não foi realizada análise avaliativa do desenvolvimento do projeto nos últimos 4 anos. 	<p>Programa de Acessibilidade (PROACES)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliação do projeto
<p>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES/PUC/Campinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção dos alunos bolsistas do PIBID sobre a importância da formação do professor e de seu papel na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; 	<p>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES/PUC/Campinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questões orçamentárias da Capes trouxeram dificuldades na execução do projeto: incerteza da continuidade do 	<p>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES/PUC/Campinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar gestão junto à CAPES para continuidade do projeto, tendo em vista sua relevância na formação dos alunos; • Realizar o IV Seminário PIBID PUC-Campinas.

10.2 - RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES INSTITUCIONAIS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do olhar dos alunos bolsistas do PIBID, com a primeira atuação em uma escola de tempo integral, sobre as questões que envolvem a gestão escolar e o funcionamento de uma Escola Integral. 	<p>PIBID, afetando o envolvimento de bolsistas nas atividades do projeto; bolsas foram suprimidas antes do prazo previsto, e não realização de atividades previstas, como monitorias periódicas.</p>	
<p>Programa Escola da Família (SEESP-FDE/PUC-Campinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuidade da parceria com a SEESP-FDE no desenvolvimento do Programa Escola da Família, proporcionando aos alunos dos cursos de Licenciatura um contato mais próximo com a realidade. 	<p>Programa Escola da Família (SEESP-FDE/PUC-Campinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> Dificuldades em realizar as atividades planejadas, em razão da descontinuidade de ações, falta de material, número reduzido de alunos bolsistas por escola e realização de atividades não relacionadas com a área de formação. 	<p>Programa Escola da Família (SEESP-FDE/PUC-Campinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estratégias visando à interação da PUC com a equipe de coordenação ligada às Diretorias de Ensino de Campinas; Dar continuidade à avaliação do Projeto juntamente com os alunos bolsistas, elaborando instrumentos avaliativos que possibilitem a sistematização e a análise dos dados/informações; Dar continuidade à integração com os demais Programas da Coordenadoria Especial de Licenciatura; Divulgar os eventos programados para o segundo semestre de 2017, quais sejam: IV Seminário do PIBID PUC-Campinas e Mostra das Licenciaturas da PUC-Campinas; Dar maior divulgação ao processo de inscrição e das condições de participação no Programa, visando preencher a totalidade das bolsas oferecidas.

11. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Acompanhamento do processo orçamentário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipação do cronograma de planejamento orçamentário. 	<p>Acompanhamento do processo orçamentário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de divulgação insuficiente. 	<p>Acompanhamento do processo orçamentário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar um trabalho de sensibilização e de capacitação com os gestores, previamente ao início do prazo para elaboração do planejamento orçamentário; • Elaborar um manual com orientações de planejamento orçamentário.

5. APRESENTAÇÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS E AÇÕES PARA O PROAVI 2017

Para o Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas de 2017, foram previstos 78 processos avaliativos e ações. Os 78 projetos gerarão 87 relatórios, cuja análise será objeto de discussão da CPA a partir de fevereiro de 2018, posto que os projetos de 2017 estão sendo finalizados nesse mês de dezembro de 2017 e passaram a ser entregues para avaliação da CPA/CAPI a partir de 8 de dezembro. Em função de particularidades dos Órgãos, o prazo efetivo para recebimento provavelmente será até o final de janeiro de 2018. Nesse sentido, e considerando que o mês de janeiro é um tempo de recesso na Universidade e que o mês de fevereiro é dedicado às atividades de planejamento do ano letivo, os resultados dos projetos do PROAVI 2017 constarão do **Relatório 2017 – RELATÓRIO INTEGRAL – Volume I e Volume II**, a ser posteriormente enviado ao MEC/INEP/DAES.

Cabe reafirmar que os processos avaliativos e ações para o PROAVI 2017 resultam da análise e avaliação dos diferentes órgãos institucionais sobre os processos já desencadeados à luz do PDI 2013-2017, cujas metas e objetivos a Universidade estabeleceu cumprir no período, bem como em relação ao Plano Estratégico 2013-2020. Os títulos, por dimensão do PROAVI e órgão responsável, constam do Quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Projetos (processos avaliativos e ações) desenvolvidos em 2017, no âmbito do PROAVI da PUC-Campinas, por Eixo³ do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, dimensão do SINAES⁴, dimensão do PROAVI⁵ e órgão responsável.

Eixo do INSTRUMENTO	Dimensão SINAES	Dimensão PROAVI	PROJETO / AÇÃO
1 - Planejamento e Avaliação Institucional	8 - Planejamento e Avaliação	4 - Planejamento e Avaliação	Acompanhamento e Avaliação dos Planos de Ação e Implantação do Plano Estratégico Institucional (DPLAN)
			Observatório da Educação Superior (DPLAN)
2 – Desenvolvimento Institucional	1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional		
	3 – Responsabilidade Social da Instituição	10.1. Responsabilidade Social – Bolsas Institucionais para Alunos	Acompanhamento das Bolsas de Extensão (PROEXT)
			Bolsas Acadêmicas (PROAD – DOCM)
			Bolsas de Inclusão Social (NAS)
		10.2. Responsabilidade Social – Ações Institucionais	Avaliação dos Projetos de Gestão do Centro de Cultura e Arte (CCA)
			Avaliação dos Grupos Artísticos do Centro de Cultura e Arte (CCA)
			Avaliação dos Atendimentos e Solicitações Internas e Externas do Centro de Cultura e Arte (CCA)
			Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Atenção à Pessoa com Deficiência (CIAPD)
			Acompanhamento e Avaliação das Atividades do Museu Universitário (MUSEU)
			Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) (PROAD – DLS)
			Programa de Acessibilidade (ProAces) (PROGRAD)
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - CAPES/PUC-Campinas) (PROGRAD – CELI)			
Programa Escola da Família (SEESP-FDE/PUC-Campinas) (PROGRAD – CELI)			

³ Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC nº 014, de 07/02/2014 e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09/10/2014.

⁴ Lei nº 10.861, de 14/04/2004.

⁵ Aprovadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo CONSUN em reunião conjunta de 23/03/2005.

Eixo do INSTRUMENTO	Dimensão SINAES	Dimensão PROAVI	PROJETO / AÇÃO
3 – Políticas Acadêmicas	2 – Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão	6 – Política de Extensão	Acompanhamento dos Cursos de Extensão (PROEXT)
			Acompanhamento dos Projetos de Extensão (PROEXT)
			Apoio à Atividade Física e ao Esporte Universitário (CACI)
			Cuidando da Saúde (CACI)
			Férias na PUC-Campinas (CACI)
			Inter'Arte (CACI)
			No Pique da PUC-Campinas (CACI)
			Oficin'Arte (CACI)
			Palavra Livre (CACI)
			Viva a Vida (CACI)
		Ações Solidárias da Comunidade Interna (CACI)	
		7 – Política de Graduação	Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação (PROGRAD – CPRAFOR)
			Atividades Complementares (PROGRAD – COGRAD)
			Avaliação do Ensino (PROGRAD)
			Avaliação dos resultados ENADE e CPC (PROGRAD)
			Estratégias Inovadoras de Aprendizagem (PROGRAD – COGRAD)
			Implantação do Escritório de Talentos e Carreiras – Programa de Estágio PUC-Campinas (PROGRAD – COGRAD)
			Integração: Graduação & Sociedade (PROGRAD)
			Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP) (PROGRAD – CPRAFOR)
			Programa Institucional de Monitoria (PROGRAD – COGRAD)
Qualificação da Revista Série Acadêmica (PROGRAD – COGRAD)			
Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (PROGRAD – COGRAD)			

Eixo do INSTRUMENTO	Dimensão SINAES	Dimensão PROAVI	PROJETO / AÇÃO
3 – Políticas Acadêmicas	2 – Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão	8 – Política de Pós-Graduação e Pesquisa	Avaliação das atividades de Pesquisa voltadas à Iniciação Científica (PROPESQ)
			Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> oferecidos pela Instituição (PROPESQ)
			Avaliação dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> oferecidos pela Instituição (PROPESQ)
			Estímulo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa interinstitucionais para os Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (PROPESQ)
			Estímulo à busca de fomento pelos pesquisadores (PROPESQ)
			Implantação da Política de Inovação (PROPESQ)
			Implantação de Incubadora de empresas tecnológicas na Universidade (PROPESQ)
			Patenteamento de Projetos desenvolvidos no âmbito da Pesquisa (PROPESQ)
			Plano de Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (PROPESQ)
			Reavaliação de Grupos e Linhas de Pesquisa (PROPESQ)
	4 – Comunicação com a Sociedade	1 – Comunicação com a Sociedade	Aprimoramento do Portal da Universidade como Canal de Comunicação (DCOM)
			Aprimoramento digital do Jornal da PUC-Campinas (DCOM)
			Eventos Institucionais (DCOM)
			Mostra de Profissões PUC-Campinas (DCOM)
	9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes	5 – Política de Atendimento a Estudantes e Egressos	CALOURÍADA (CACI)
			Consolidação Internacional: envio/acolhida e diversificação de parcerias (DRE)
			Consolidação do Papel do DRE junto à comunidade acadêmica (DRE)
			Acolhimento e Acompanhamento do Aluno na Vida Universitária (PROGRAD)
			Pesquisas Institucionais (DPLAN)
			Programa de Relacionamento com Egressos (DPLAN)
			PUC-Campinas Empreende (PROEXT)
PUCCÍADA (CACI)			
Programa de Educação Tutorial (PET/PUC-Campinas) (PROGRAD)			
Recepção aos Alunos Ingressantes (CACI)			

Eixo do INSTRUMENTO	Dimensão SINAES	Dimensão PROAVI	PROJETO / AÇÃO
4 – Políticas de Gestão	5 – Políticas de Pessoal	9 – Política de Recursos Humanos	Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP) (PROGRAD – COGRAD)
			Avaliação dos Processos do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) (PROAD – DRH)
			Avaliação dos Processos da Divisão de Recursos Humanos (PROAD – DRH)
			Plano de Carreira Docente (NCD)
			Programa de Capacitação de Gestores do Plano Estratégico Institucional (DPLAN)
	6 – Organização e Gestão da Instituição	2 - Gestão Institucional	Alinhamento entre Plano Estratégico, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e PROAVI (DPLAN)
			Educação a Distância (EAD) - Cursos de Especialização <i>Lato Sensu</i> , de Extensão e de Graduação (DDE)
			Gestão do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e da Educação a Distância (EAD) (DDE)
	10 – Sustentabilidade Financeira	11 - Sustentabilidade Financeira	Revisão dos Fluxos de Processos de Contratos e Convênios (PROAD – DOCM)
			Acompanhamento do Processo Orçamentário (PROAD – DOCM)
5 – Infraestrutura Física	7 – Infraestrutura Física	3 – Infraestrutura e Bibliotecas	Acompanhamento e Avaliação do Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI)
			Adequação de Infraestrutura Física para Ensino, Pesquisa e Extensão e Eliminação de Barreiras Arquitetônicas (PROAD – DIEF)
			Avaliação da Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)
			Avaliação de Satisfação de Usuário do SBI (SBI)
			Desenvolvimento do Novo Sistema Acadêmico para a Universidade (SG)
			Política de Desenvolvimento de Acervos do SBI (SBI)
			Programa de Capacitação de Usuários do SBI (SBI)
			Reorganização da Base de Dados Docente (NCD)

Apresentamos na Tabela 3 um resumo da quantidade de projetos (processos avaliativos e ações) e dos respectivos relatórios, por dimensão do PROAVI, para o ano de 2017:

Tabela 3. Número de projetos e de relatórios vinculados ao PROAVI 2017 da PUC-Campinas, por dimensão do PROAVI

PROAVI 2017		
Nº DA DIMENSÃO PROAVI	NÚMERO	
	PROJETOS	RELATÓRIOS
1	4	4
2	4	4
3	8	8
4	2	2
5	10	10
6	11	11
7	11	11
8	10	19
9	5	5
10.1	3	3
10.2	9	9
11	1	1
TOTAL	78	87

Nota: Projetos = Processos avaliativos e Ações

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Atividades 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I mostrou as atividades e os resultados dos relatórios dos projetos e ações desenvolvidos em 2016 no âmbito do PROAVI, recebidos pela CAPI e analisados pela CPA até março/2017. O presente **Relatório de Atividades 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume II** dá continuidade ao processo de avaliação por meio da análise dos extratos dos relatórios recebidos posteriormente, por dimensão.

Conforme afirmamos nos Relatórios de Autoavaliação já encaminhados ao MEC/INEP, a PUC-Campinas, por meio da CPA e demais órgãos diretamente envolvidos com a avaliação institucional, emvidou grande esforço para recuperar, no início do estabelecimento do SINAES, todos os processos avaliativos desencadeados pela Universidade a partir dos anos 1980 até 2004. Paralelamente, planejou e iniciou a implementação da autoavaliação nas dimensões do SINAES, sempre levando em conta os processos avaliativos internos, já de longa data desenvolvidos pela Instituição, em suas atividades-fim. Desde 2005, a Universidade vem realizando avaliação sistemática de todos os projetos institucionais desenvolvidos por suas diferentes instâncias, assim como constante avaliação do próprio processo avaliativo da CPA e enviando ao MEC/INEP o resultado de tais análises por intermédio do Relatório Anual das Atividades.

A CPA, como nos relatórios anteriores, elaborou quadros que indicam os avanços, as fragilidades e as sugestões/recomendações dos projetos e ações desenvolvidos em cada dimensão do PROAVI. Cabe ressaltar que a CPA desenvolve duas frentes de trabalhos concomitantes: a continuidade das atividades de análise dos projetos desenvolvidos no âmbito do PROAVI, em 2016, e o processo de planejamento e acompanhamento dos projetos em realização em 2017. Nessa perspectiva, considerando a conclusão da análise/avaliação dos projetos do ano de 2016, podem-se destacar como avanços:

Revisão dos Fluxos de Processos de Contratos e Convênios

- Aprimoramento do Sistema ROTAS com a contribuição dos usuários, favorecendo acesso às informações;
- Desenvolvimento do Sistema ROTAS para o Hospital e Maternidade Celso Pierro, unificando as informações da Instituição para controle e acompanhamento.

Recepção aos Alunos Ingressantes

- Consolidação e aprimoramento das atividades do Comitê Permanente de Acolhida aos Calouros, com maior participação da comunidade interna e melhor acolhimento dos alunos ingressantes, com diminuição do índice de trotes.

Consolidação Internacional: Envio/Acolhida e Diversificação de Parcerias

- Ampliação dos Acordos de Cooperação com IES estrangeiras;
- Contato com as PUCs: PUC-PR, PUC-RS, PUC-Minas, PUC-Rio, PUC-SP e PUC-Goiás, para formalização da rede PUCs.

Consolidação do Papel do DRE na Comunidade Acadêmica

- “Internacionalize-se”, evento realizado para divulgar as oportunidades de intercâmbio oferecidas pela PUC-Campinas;
- Parceria institucional com a empresa Mastertest para aplicação das provas de proficiência no idioma inglês TOEFL dentro da PUC-Campinas, com valores diferenciados para os alunos e funcionários, em conjunto com o ERC.

PUC-Campinas Empreende

- Maior integração com entidades de apoio ao empreendedorismo.

Acolhimento- Inserção do Aluno na Vida Universitária (1º período – Ingressantes)

- Promoção de espaço de discussão de temas importantes para a formação humana e profissional dos acadêmicos, com o objetivo de proporcionar uma vivência universitária mais efetiva e significativa.

Programa de Educação Tutorial (PET/PUC-Campinas)

- Realização de evento em conjunto com os três PETs da Universidade no segundo semestre de 2016;
- Participação das tutoras em bancas avaliativas da Semana de Extensão promovida pela PROEXT;
- Início das atividades do PET SAÚDE/GRADUASUS, envolvendo os Cursos de Enfermagem, Psicologia e Medicina.

Apoio à Atividade Física e ao Esporte Universitário

- A participação no projeto contribuiu para a formação acadêmica e profissional dos alunos bolsistas e atletas;
- O projeto tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos participantes;
- A atuação dos responsáveis pelo projeto tem garantido a continuidade na consecução dos objetivos.

Cuidando da Saúde

- Melhorias na integração social dos funcionários, no aprendizado de novos conhecimentos e no desejo destes em relação à continuidade do projeto: muitos buscaram ajuda médica e puderam iniciar os tratamentos adequados.

Férias na PUC-Campinas

- Qualificação do projeto por meio da melhoria de procedimentos, desde a seleção de monitores até o desenvolvimento das atividades.

Inter'Arte

- A ampliação dos gêneros musicais permitiu participação de novas bandas, o que tornou o evento mais atrativo e de melhor qualidade musical;
- Parceria entre Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI), Departamento de Comunicação Social (DCOM) e Diretoria da Faculdade de Letras para realizar o Sarau Literomusical.

No Pique da PUC-Campinas

- Inclusão do projeto como objeto de estudo em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de alunos concluintes da Faculdade de Educação Física.

Oficin'arte

- Realização de avaliação com os participantes;
- Realização de oficinas temáticas;
- Participação de alunos do Curso de Artes Visuais como monitores do projeto.

Palavra Livre

- Diálogo e parceria com outros grupos da Universidade, inclusive com grupos de alunos, desenvolvendo temáticas de grande relevância;
- Constituição de comissões organizadoras dos eventos colaborou para o êxito das atividades.

Viva a Vida

- Realização das Caminhadas “De Bem com a Vida” durante o ano, como forma de integração dos docentes e funcionários, como incentivo à atividade física e estímulo à experimentação do *Campus* de forma diferenciada.

Ações Solidárias da Comunidade Interna

- Crescimento da participação de funcionários e docentes nas campanhas de ação solidária;
- Melhor organização das atividades.

Acompanhamento dos Cursos de Extensão

- Melhor qualificação dos Cursos de Extensão.

Acompanhamento dos Projetos de Extensão

- Relatórios dos Projetos de Extensão apresentaram consistência em relação aos Planos de Trabalho de Extensão aprovados e executados;
- Aumento seletivo do número de Planos de Trabalho de Extensão no biênio 2016/2017: o desenvolvimento de 41 Planos justifica-se pela vinculação destes com Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e com os projetos pedagógicos das Faculdades;
- Participação no Edital PROEXT 2016 do Programa de Extensão Universitária MEC/SESu, recebendo análise de mérito externa positiva;
- Aumento na participação em Congressos de Extensão com apresentação de trabalho;
- Ampliação de convênios com instituições parceiras;
- Organização do Encontro de Extensão com as Entidades Parceiras, do 6º Encontro Anual de Extensão e do II Seminário da Vigilância Socioassistencial, juntamente com a Prefeitura Municipal de Campinas;
- Realização da Cerimônia de Premiação das Apresentações Orais dos Planos de Trabalho de Extensão.

Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação

- Aprimoramento do Projeto das Práticas de Formação no que se refere às tipologias das atividades oferecidas e ao oferecimento de projetos inovadores por parte de docentes, os quais vieram

contribuir para uma maior diversidade de temas frente aos novos desafios encontrados na formação acadêmica;

- Aperfeiçoamento do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) para os processos: matrícula em atividades de Práticas de Formação, controle da atribuição de horas-aula e de pagamento dos docentes, visando ao cumprimento das exigências do eSocial;
- Mudança do espaço físico da Coordenadoria de Práticas de Formação permitiu maior integração entre as demais Coordenadorias da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Atividades Complementares

- Contribuição dos temas oferecidos pelas Atividades Complementares (ATC) à formação geral do aluno.

Avaliação do Ensino

- A consolidação do processo de avaliação de ensino, incluindo maior percepção das ações das Diretorias de Faculdade, evidencia valorização deste mesmo e avanços na construção de uma cultura de avaliação na Universidade;
- A inserção de dados do Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP) e das Práticas de Formação (PF) na Avaliação de Ensino ofereceu subsídios para o desenvolvimento das atividades.

Estratégias Inovadoras de Aprendizagem

- Disponibilização das Trilhas de Aprendizagem, eixo Metodologias Ativas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), flexibilizando a capacitação docente;
- Socialização da experiência da PUC-Campinas por meio da participação nos seguintes eventos: a) artigo completo e comunicação oral no VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem – Bragança – Portugal; b) artigo completo e comunicação oral no 22º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, Águas de Lindoia (SP); c) artigo completo e comunicação oral no IV Congresso Nacional de Avaliação em Educação – 24 a 26 de outubro – Bauru (SP); d) apresentação de pôster no I Seminário Internacional de Aprendizagem Autorregulada e Motivação – FE – Unicamp.

Implantação da Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica para o Estágio

- Implantação de uma nova cultura acadêmica em relação à organização dos estágios, de acordo com o Projeto Pedagógico (PPC) de cada curso e o regulamento de estágio, em que estão definidos os níveis de complexidade das atividades a serem realizadas pelos alunos no estágio;
- Ampliação dos convênios com unidades concedentes de estágio;
- Construção do sistema digital de acompanhamento do Estágio.

Integração: Graduação com a Sociedade

- Continuidade das parcerias já existentes com a Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) e Ministério Público Federal (MPF);
- Prospecção de parcerias para 2017 com 10 diferentes instituições;
- Criação do *Atelier* Integrado de Estágio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo como espaço alternativo para a realização de estágio obrigatório.

Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP)

- As alterações implantadas no oferecimento do PROCAP possibilitaram melhorias na dinâmica do desenvolvimento da disciplina, bem como as mudanças operacionais no Programa favoreceram a otimização de seus objetivos com a introdução do Exame de Suficiência.

Programa Institucional de Monitoria

- Qualificação dos projetos de Monitoria, adequados às diretrizes da nova Resolução Normativa.

Qualificação da Revista Série Acadêmica

- Contribuição de artigos de professores que vêm desenvolvendo prática pedagógica diferenciada;
- Publicação dos Resumos das Mostras de Pôsteres, com a finalidade de apresentar as experiências de docentes em projetos de Monitoria e de aulas de campo.

Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

- Estudos para valorização e divulgação das atividades de TCC;
- Realização da 1ª Mostra de Talentos da Graduação: Inovação, Criatividade e Excelência da Produção de TCC na PUC-Campinas, com ampla divulgação das atividades propostas.

Avaliação dos Resultados ENADE

- Dos Cursos participantes do ENADE 2015 (Administração – Campus I, Administração - Campus II, Ciências Contábeis – Campus I, Ciências Contábeis - Campus II, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Turismo), dois melhoraram o desempenho no conceito ENADE.

Plano de Carreira Docente

- Revisão e adequação dos relatórios referentes à Carreira Docente para subsidiar o processo de gestão.

Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP)

- Organização das atividades de capacitação didático-pedagógicas, com o oferecimento de diferentes oficinas e atividades que possam atender aos interesses do corpo docente.

Acompanhamento das Bolsas de Extensão

- Destaque de avaliadores externos para a qualidade das apresentações dos alunos no Encontro Anual de Extensão Universitária;
- Potencialização da publicação do Relatório Final dos Bolsistas de Extensão em formato de artigo científico;
- Crescimento da participação dos alunos com trabalhos acadêmicos de maior qualidade, em Congressos de Extensão.

Avaliação dos Projetos de Gestão do Centro de Cultura e Arte (CCA)

- Estabelecimento de uma agenda do projeto Arte no *campus*, possibilitando apresentações periódicas dos grupos artísticos;
- Confecção de vídeo institucional, demonstrando a importância da arte e da cultura na história da Universidade e contendo exposições de ex-alunos sobre a formação humana possibilitada pelo CCA em sua trajetória profissional;

Avaliação dos atendimentos a solicitações Internas e Externas do Centro de Cultura e Arte (CCA)

- Atendimento à maioria das solicitações internas, destacando-se os eventos comemorativos dos 75 anos da Instituição;
- Atuação artística positiva do grupo de música de câmara, acompanhando o Coral Adolescendo do Centro Promocional Nossa Senhora do Patrocínio, acrescentando e diversificando com apresentações em vários espaços dos *Campi* da Universidade com o Coral e Orquestra de crianças e adolescentes;
- A participação do CCA nas Recepções Oficiais aos Calouros para a divulgação do Centro aos ingressantes tem repercutido no aumento da visibilidade dos grupos artísticos e na expansão exponencial de inscrições para os grupos artísticos por este grupo de estudantes.

Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Atenção à Pessoa com Deficiência

- Consolidação de projeto voltado para preparação, ingresso e permanência da pessoa com deficiência no mercado de trabalho;
- Maior número de pessoas atendidas pelo CIAPD que ingressaram no Programa Jovem Aprendiz do SENAI;
- Continuidade do oferecimento da Oficina de Acompanhamento e Orientação de Carreira para os colaboradores vinculados ao Departamento de Serviços Gerais (DSG) da Universidade e do oferecimento da Oficina de Orientação para os responsáveis pelos estes em parceria com a Divisão de Recursos Humanos (DRH);
- Criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adaptado de acordo com as necessidades das pessoas atendidas pelo CIAPD;
- Promoção de ações que oportunizaram interação entre os familiares no processo de vinculação da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.

Acompanhamento e Avaliação das Atividades do Museu Universitário

- Aquisição de material permanente e de consumo e a concessão de 3 bolsas de estágio com a verba prevista do Edital de Incentivo à Cultura – PROAC/SP;
- Desenvolvimento do Setor de Produção Cultural, voltado especialmente para a produção gráfica e captação de recursos via lei de incentivo e para a organização de eventos culturais;
- Contribuição técnica para os procedimentos relativos ao projeto de restauro do Solar do Barão de Itapura.

Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)

- Parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas na coleta seletiva do *Campus* I e II.

Programa de Acessibilidade (PROACES)

- Fortalecimento do trabalho conjunto com as Faculdades, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) e Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI);
- Melhoria na estrutura de Informática e de Tecnologia Assistiva com a aquisição de softwares e equipamentos;

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES/PUC/Campinas)

- Percepção dos alunos bolsistas do PIBID sobre a importância da formação do professor e de seu papel na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais;

Acompanhamento do processo orçamentário

- Antecipação do cronograma de planejamento orçamentário.

Conforme avanços apontados, a CPA, em continuidade às atividades propostas para o ano de 2016, concluiu o planejado. Além disso, promoveu, a partir da análise do material de avaliação disponível e da identificação dos avanços e fragilidades do processo, recomendações e sugestões para a política de uso dos dados do PROAVI, na perspectiva de contribuir para a Administração Superior em sua gestão acadêmico-administrativa.


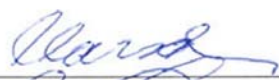









No sentido de aprimorar os trabalhos, as principais ações planejadas, para 2017, foram:

1. acompanhar e avaliar os projetos e ações programados e previstos no PDI 2013-2017 (ver síntese do PDI no *site* do PROAVI), bem como no Plano Estratégico 2013-2020;
2. dar continuidade às ações do Plano de Comunicação Interna e Externa:
 - publicar o Boletim CPA – CAPI e a Revista *Cadernos de Avaliação* e comunicar a sua disponibilização no *site* do PROAVI à comunidade interna, externa e IES comunitárias (ANEC/BR, ABRUC, CRUB e suas instituições afiliadas);
 - disponibilizar no *site* do PROAVI a série histórica dos resultados globais da Avaliação do Ensino, realizada pelos alunos;
 - atualizar constantemente o *site* do PROAVI;
 - participar de eventos externos sobre avaliação;
 - desenvolver estratégias de socialização dos resultados da autoavaliação, visando ampliar a participação dos órgãos institucionais e da comunidade acadêmica no PROAVI.
3. dar continuidade ao cadastramento eletrônico, no Sistema de Avaliação Institucional – SAI –, dos relatórios de autoavaliação do PROAVI elaborados pelos órgãos institucionais, bem como dos demais documentos da CPA e da CAPI;
4. apoiar as Pró-Reitorias na preparação da documentação a ser apresentada às Comissões Externas de Avaliação, quando agendadas visitas para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de Cursos pelo MEC/INEP.

Podemos assegurar, que temos avançado na consolidação de uma cultura de planejamento e avaliação, seja pela maior adesão aos processos avaliativos, seja pela compreensão da avaliação como estratégia de aprimoramento das atividades-fim e da gestão da Universidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5.ed. Brasília, Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Brasília: **Diário Oficial da União** n. 72, Brasília, 15 de abril de 2004, seção 1, p. 3-4.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições**. Brasília: MEC/CONAES, 25/04/2004.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sugestão de Roteiro do Relatório de Autoavaliação**. CONAES/INEP, 17/09/2005.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**, revisado, setembro/2010.
- _____. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico) - Presencial e EAD**, maio/2012.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília. MEC/INEP/CONAES, 2004.
- _____. **Nota Técnica. Prazo para postagem anual de Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília, 17/02/2009.
- _____. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 62. Definição da Estrutura do Relatório Institucional**. Brasília, 09/10/2014.
- _____. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília, 09/10/2014.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas** (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Recursos Humanos, Sustentabilidade, Infraestrutura, Atenção à Comunidade Interna). Ata da 429ª Reunião do Conselho Universitário, 06/03/2008.
- _____. **Diretrizes da Política Institucional de Extensão da PUC-Campinas**. Revistas e atualizadas, maio/2013. Ata da 488ª Reunião do Conselho Universitário, 23/05/2013.
- _____. **Estatuto**. Publicação interna aprovada na Ata da 501ª Reunião do Conselho Universitário, 28/08/2014. Campinas, 2014. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2014/set/estatuto-e-regimento-geral-da-puc-campinas1.pdf>>
- _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2003/2007. Publicação interna, 2003.
- _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2003/2007. Publicação interna, revisto e atualizado, 2007.
- _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2008-2012. Publicação interna, 2008.
- _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2013-2017. Publicação interna, 2012.
- _____. **Plano Estratégico 2003-2010**. Campinas: publicação interna, 2003.
- _____. **Plano Estratégico 2013-2020**. Campinas: publicação interna, jan. 2014.
- _____. **Regimento Geral**. Publicação interna aprovada na Ata da 504ª Reunião do Conselho Universitário, 18/11/2014. Campinas, 2014. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2015/jan/regimento-geral-da-pontificia-universidade.pdf>>.

LOCAL E DATA:	Campinas, 14 de dezembro de 2017	
COORDENADOR DA CPA:	José Benedito de Almeida David 	
MEMBROS DA CPA:	Claudio Aparecido Violato	
	Fernando de Arruda Nunes	
	José Benedito de Almeida David	
	Juleusa Maria Theodoro Turra	
	Lizandra Aparecida da Rocha	
	Cindy Carolina Benedetti Costa	
	Rosa Maria Cruz Gontijo	
	Sandro Pinheiro de Assis Cosso	
	Selma dos Santos Geraldo Benatti	
	Silvia Regina Machado de Campos	
Sônia Regina Blasi Cruz		

ANEXO

ANEXO A

FORMULÁRIO 5	DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: 2 – Gestão Institucional
	DIMENSÃO DO SINAES A QUE SE VINCULA: 6 – Organização e Gestão da Instituição
	EIXO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA A QUE SE VINCULA: 4 – Políticas de Gestão
EXTRATO nº 02	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI 2016: PROAD nº 03
<p>Os extratos dos relatórios abaixo discriminados, também vinculados à Dimensão Gestão Institucional do PROAVI, constam do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017:</p> <ul style="list-style-type: none"> Relatório DDE nº 01 – Gestão do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e da Educação a Distância (EAD) Relatório DDE nº 02 – Educação a Distância (EAD) - Cursos de Especialização <i>Lato Sensu</i> e de Extensão Relatório DPLAN nº 01 – Acompanhamento e Avaliação dos Planos de Ação e Projetos Estratégicos Relatório DPLAN nº 03 – Alinhamento entre Plano Estratégico, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e PROAVI <p>O presente extrato se refere a apenas um relatório.</p>	
<p>Relatório PROAD nº 03 – Revisão dos Fluxos de Processos de Contratos e Convênios</p> <p>1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Manter o histórico de Contratos e Convênios, bem como garantir que todos os Contratos estejam assinados antes da aquisição de bens e serviços, que excedam o valor pré-determinado pela Instituição; b) Inclusão do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP) no processo de Contratos e Convênios no sistema ROTAS.</p> <p>1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Garantir que todas as instâncias solicitantes e aprovadoras tenham ciência do Contrato e/ou Convênio iniciado, bem como sua vigência, objeto/escopo, isto é, todas as informações disponíveis para análise, eventuais consultas e acompanhamentos.</p> <p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: A Divisão de Orçamento, Contas e Materiais (DOCM) participou das reuniões operacionais com o Grupo de Trabalho constituído pela Mantenedora para avaliação e revisão dos procedimentos relacionados ao Sistema ROTAS, gerenciador de Contratos e Convênios da Universidade e Mantenedora, para apresentar, discutir os resultados obtidos com a utilização do Sistema, levantar as dificuldades e estabelecer alguns ajustes necessários, visando a contínua melhoria na operacionalização do Sistema. A Divisão está em constante contato com as Unidades, colhendo informações sobre as dificuldades e necessidades de cada Unidade solicitante. O Grupo de Trabalho identificou algumas alterações de procedimentos, visando melhorar as</p>	

informações necessárias para a efetiva contratação dos serviços e produtos relativos à Universidade, Mantenedora e HMCP.

3. RESULTADOS GLOBAIS: Como resultado obteve-se melhoria nos fluxos iniciais (template) para que o processo do workflow pudesse ter as avaliações necessárias no processo de solicitação aberto, tendo em vista algumas particularidades de Contratos/Convênios e melhoria na utilização de relatórios para acompanhamento visando identificar os pontos críticos na demora da tramitação. O GT definiu a responsabilidade de cada gestor, nas suas áreas de competência; os responsáveis em assinar o contrato/convênio pela Instituição, entre outros itens, finalizando com a elaboração de documento com orientações às áreas participantes. Foi feito, ainda, um levantamento de todos os contratos e convênios realizados até o ano de 2016, buscando documentos nos vários departamentos da Instituição; também, foram identificados todos os documentos emitidos pela Universidade, Mantenedora e Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP) sobre procedimentos para a efetivação de um contrato e/ou convênio visando a construção de um documento único para a Instituição. Iniciou-se o desenvolvimento do Sistema ROTAS para o HMCP. Após a implantação das ações de melhorias, as Unidades terão autonomia para gerenciar o andamento e vencimento das solicitações. A DOCM e o Departamento de Contratos e Convênios (DCC), por serem “gestores” do Sistema, tem a funcionalidade de visualizar todas as solicitações inseridas no Sistema ROTAS, independente da estrutura alocada (PUC versus SCEI). O GT propôs uma avaliação para o final de 1º semestre/2017, quando iniciará uma série de reuniões para avaliar o resultado das novas orientações publicadas.

AVANÇOS: a) Alinhamento dos processos de melhorias, com contribuições das áreas, por meio do acompanhamento conjunto da DOCM com cada Unidade; b) Redução no prazo de tramitação de Contratos/Convênios; c) Atualmente, o Sistema ROTAS conta com várias opções de consulta, agilizando as informações necessárias para tomada de decisão do Gestor; d) Como os templates não são “engessados” é possível realizar constantes atualizações/revisões de fluxos, conforme necessidade da Unidade, ou seja, alguns fluxos (templates) precisaram ser alterados para agilizar o processo ou também, para inclusão de alguma Unidade para análise; e) Publicação de documento com orientações sobre o processo de contrato e convênios na Instituição; f) Desenvolvimento do sistema ROTAS para o HMCP, unificando assim as informações da Instituição para controle e acompanhamento.

FRAGILIDADES: a) Dificuldade no controle dos pagamentos relacionados aos Contratos/Convênios, em atender os prazos estabelecidos pelas áreas competentes; b) Relatórios gerenciais ainda não elaborados para acompanhamento de todas as Unidades; c) Módulo do Financeiro vinculado a cada contrato está sendo utilizado, após ajustes realizados pelo NTIC; d) Demora no atendimento, pelas áreas envolvidas, aos prazos estabelecidos pelo sistema; e) Falta finalizar os ajustes do sistema ROTAS com o documento divulgado com as orientações do processo.

FORMULÁRIO 5	DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: 5 – Política de Atendimento a Estudantes e Egressos
	DIMENSÃO DO SINAES A QUE SE VINCULA: 9 – Política de Atendimento aos Estudantes
	EIXO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA A QUE SE VINCULA: 3 – Políticas Acadêmicas
EXTRATO nº 05	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI 2016: CACI nºs 02, 09 e 10; DPLAN nºs 05 e 07; DRE nºs 01 e 02; PROEXT nº 04; PROGRAD nºs 01, 09 e 14
<p>Os extratos dos dois relatórios a seguir discriminados, também vinculados à Dimensão Política de Atendimento a Estudantes e Egressos do PROAVI, constam do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017, quais sejam:</p> <ul style="list-style-type: none"> Relatório DPLAN nº 05 – Pesquisas Institucionais Relatório DPLAN nº 07 – Programa de Relacionamento com Egressos <p>O presente extrato se refere aos demais relatórios.</p>	
<p>Relatório CACI nº 02 – Calouríada</p> <p>1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: GERAL: Contribuir, por meio de competições esportivas, culturais e sociais, com o processo de acolhida e recepção aos alunos ingressantes promovidos pela instituição, envolvendo os alunos veteranos e calouros dos diversos cursos da PUC- Campinas. ESPECÍFICOS: a) Promover o bem estar, a disciplina, moral, ética e a cidadania, por meio do esporte; b) Integrar os alunos calouros à Universidade através da CACI e dos representantes das EEEs; c) Incentivar as competições esportivas internas, estimulando a dinamização das Entidades Esportivas Estudantis (EEE's) da PUC-Campinas, como um dos grupos parceiros do projeto; d) Explorar mecanismos que possam servir de suporte para que as Associações Atléticas (AAA's), Centros Acadêmicos (CA's), Diretórios Acadêmicos (DA's) e Ligas Esportivas Estudantis (LE's) obtenham melhor entendimento e organização na participação dos jogos e atividades culturais e sociais; e) Propiciar um ambiente para que as Entidades Esportivas Estudantis (EEE's) da PUC-Campinas conheçam o potencial esportivo dos alunos ingressantes; f) Potencializar ferramentas na formação do indivíduo para o trabalho democrático, em grupo e de bom ambiente; g) Estimular a prática de atividades saudáveis, como as atividades físicas e esportivas; h) Oportunizar momentos saudáveis de convivência que favoreçam a integração e interação entre os alunos dos diversos cursos da PUC-Campinas; i) Conhecer os espaços físicos destinados à prática de atividades esportivas e demais projetos que promovem o esporte na Universidade.</p> <p>1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Apresentar o número de participantes, no evento; b) Analisar de que maneira a participação nos jogos e na organização influenciou a aquisição de novos conhecimentos, relacionamentos e vínculo com a instituição, pelos estudantes envolvidos; c) Analisar de que maneira a participação no evento, por parte dos bolsistas envolvidos na organização, contribuiu para a sua vida acadêmica e fortalecimento de seu vínculo com a instituição; d) Avaliar o evento, sua organização,</p>	

divulgação e locais de disputa pelos estudantes envolvidos.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

A Calouríada envolveu vários segmentos internos: alunos de 09 Associações Atléticas Acadêmicas, funcionários do SAAD do CCHSA, docentes da Faculdade de Educação Física, acadêmicos bolsistas estímulo da Faculdade de Educação Física, profissionais do Hospital e Maternidade Celso Pierro, unidade que fornece ambulância para o evento, além de prestadores de serviço, de caráter externo, no caso, a Empresa GESTEC de Arbitragem.

Fases da Calouríada 2016:

1ª fase – Preparação: esta fase compreendeu várias reuniões, entre professora integradora, coordenador e assistente administrativo da CACI, com as Entidades Esportivas Estudantis (EEEs) e com os alunos bolsistas. Após definição a aprovação do projeto, foram definidas as modalidades desportivas, a grade de jogos, Regulamento, dentre outras questões importantes. Assim, logo após, o campeonato foi divulgado no site da PUC-Campinas e as Atléticas interessadas se inscreveram no campeonato, por meio de preenchimento de Ficha de Inscrição.

2ª fase – Execução: nesta fase aconteceram: a) Reserva de materiais e estrutura física; b) Jogos esportivos; c) Reuniões pós-jogos.

3ª fase – Avaliação: por parte do professor integrador, coordenador da CACI, alunos bolsistas e representantes das EEEs.

Os jogos foram realizados durante o período noturno, nos dias 22, 23 e 24 de agosto e foram disputadas as seguintes modalidades desportivas:

- ✓ Futsal masculino;
- ✓ Basquetebol masculino;
- ✓ Voleibol de Quadra feminino;
- ✓ Handebol feminino;
- ✓ Voleibol de areia masculino e feminino;
- ✓ Tênis de campo masculino e feminino;
- ✓ Atletismo Masculino e feminino;

Arbitragem: Os jogos foram arbitrados pela empresa contratada GESTEC ARBITRAGEM nos esportes coletivos e pelos alunos da FAEFI nos esportes individuais. A prestação de serviços da empresa contratada foi paga pela Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna.

Apuração dos resultados: Antes do início da segunda e terceira etapas, as EEEs participantes se reuniram com a organização para resolver conflitos do dia anterior, e passar os resultados dos jogos com base na tabela constante no Regulamento Geral. A definição e fechamento da classificação final geral foram realizados pelos bolsistas, com supervisão da professora integradora acadêmica e aberta à participação dos alunos representantes das EEEs e demais interessados, no dia seguinte às finais do campeonato Calouríada.

Premiação: foi realizada ao final de cada modalidade, dirigida pelo docente integrador com os representantes de todos os cursos participantes e demais interessados, após a apuração dos resultados. Os grupos e atletas vencedores receberam medalhas que foram adquiridas pela Universidade, por meio da CACI: 180 medalhas Modelo E 260 com resina (60 de ouro, 60 de prata e 60 de bronze) e 01 troféu entregue à Associação Atlética vencedora. Fase Avaliativa: A avaliação do evento foi realizada com base em dados constantes nos seguintes documentos referentes à CALOURÍADA 2016: a) Projeto Escrito do Calouríada 2016; b) Atas das reuniões da equipe organizadora com as entidades desportivas; c) Material de divulgação do campeonato; d) Regulamento elaborado pela equipe organizadora com as entidades desportivas; e) Questionário Avaliativo respondido por alunos atletas e alunos bolsistas estímulo.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

A competição esportiva CALOURÍADA vem sendo realizada há mais de uma década, pela Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna, envolvendo a participação de alunos ingressantes dos diversos cursos da PUC-Campinas, como parte das ações de acolhida que a Universidade desenvolve desde o período de matrícula. Essa oportunidade de prática esportiva possibilita ao corpo discente da nossa Universidade o convívio social, o enriquecimento cultural e incentiva a adoção de um estilo de vida saudável por meio da atividade física. Além disso, é mais uma forma da Universidade receber seus alunos “calouros” de forma amistosa e agradável, possibilitando a integração e a experiência de convívio de novos espaços da instituição, além da sala de aula. Deve-se destacar também que é uma forma de recepção construída pelos alunos veteranos que coordenam as ações das Associações Atléticas de cada curso, o que favorece a integração dos calouros junto a seus pares. Dessa forma, projetos que mantenham a recepção ao calouro fortalecida e humanizada são de extrema importância para que a Missão da Universidade seja cumprida, já que prima também pela “formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”. Nas reuniões de preparação foram definidos critérios de participação no evento, considerando as necessidades e solicitação das Entidades Estudantis, bem como construindo as regras, as datas dos jogos do campeonato. As solicitações de materiais, espaço físico e infraestrutura foram atendidas, com algumas restrições que não impediram a realização do evento. Em 2016, 9 Entidades Esportivas se inscreveram e participaram do campeonato, representando mais de 14 cursos da PUC-Campinas: Associação Atlética da Faculdade de Ciências Biológicas, Associação Atlética do CCHSA, Associação Atlética da Comunicação, Associação Atlética da Faculdade de Direito, Associação Atlética da Educação Física, Associação Atlética do CEA, Associação Atlética da Faculdade de Arquitetura, Liga das Engenharias, Associação Atlética da Faculdade de Psicologia.

A estimativa é que cerca de 500 alunos participaram do evento, e foram disputadas 07 modalidades: Vôlei de Quadra (Feminino), Basquete de Quadra (masculino), Handebol (Feminino), Futebol de Salão (Masculino), Voleibol de areia (Feminino e Masculino) Tênis de Campo (Feminino e Masculino) e Atletismo (arremesso de peso, salto em distância, 100 metros rasos, 200 metros rasos e revezamento 4 x 100 metros rasos/misto). Além disso, houve a participação dos alunos que não eram competidores, mas estavam apoiando os colegas torcendo ou tocando na bateria da entidade desportiva. Os jogadores das entidades classificadas nos 1º, 2º e 3º colocados de cada modalidade esportiva receberam medalhas como premiação. A Entidade Estudantil 1ª colocada na pontuação geral recebeu troféu. Na pontuação geral, a entidade estudantil que mais pontuou foi a Associação Atlética da Faculdade de Direito (85 pontos). A segunda colocada foi a Liga das Engenharias da PUC-Campinas - LEP (81 pontos) e o terceiro lugar foi conquistado pela Associação Atlética da Comunicação reunindo 67 pontos. A comparação entre equipes vencedoras aponta uma alteração radical quanto ao primeiro lugar. A Associação Atlética de Direito subiu do 7º. Lugar em 2015 para 1º. Lugar em 2016, o que mostra a possibilidade de melhoria da performance e qualidade desportiva, por meio do treinamento. Já a equipe da Faculdade de Educação Física que se sagrou vencedora em 2015 (1ª. colocação), acabou por manter o 5º. Lugar em 2016. De qualquer modo, as duas tabelas mostram claramente as entidades desportivas que mais obtêm resultados favoráveis nas competições do Calouríada, revezando-se nos primeiros lugares dos dois últimos anos: Direito, Liga das Engenharias, Comunicação, Educação Física, CEA e Arquitetura. Ao mesmo tempo, pode-se perceber o enorme esforço das Associações Atléticas com menos potencial desportivo em procurar competir o máximo possível, o que demonstra empenho e necessidade de apoio. Ao final do campeonato CALOURIADA, os representantes das Associações Atléticas da Educação Física, Comunicação, Arquitetura, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Direito Centro de Economia e Administração e Liga das Engenharias avaliaram as ações dos projetos e também alguns alunos atletas. Os questionários respondidos foram os mesmos aplicados para o campeonato PUCCIADA 2016. A partir da avaliação realizada pelos acadêmicos participantes e representantes das Associações Atléticas,

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

deve-se destacar os seguintes temas: Aspectos negativos do campeonato: a) Equipe de Arbitragem: De forma recorrente, a arbitragem recebe avaliação negativa das Atléticas, o que é um fato corriqueiro em jogos universitários, os perdedores sempre acham que a arbitragem é culpada pelas derrotas; b) Adequação do espaço: Ainda acham que é necessário uma melhor adequação do espaço para os jogos, principalmente das quadras cobertas (entrada de água em período chuvoso), a maioria avaliando como regular e que deve ser melhorado; c) Disponibilização dos espaços esportivos para treino noturno; d) Cumprimento pleno e rigoroso das determinações do Regimento, em função de abrandamento das punições para algumas Associações Atléticas; e) A divulgação deve ser um pouco melhorada. Aspectos positivos do campeonato: a) Os alunos avaliaram a divulgação, programação, organização geral, modalidades desportivas do evento de maneira satisfatória, bem como materiais e equipamentos; b) Em relação ao envolvimento nos jogos: todos avaliaram satisfatoriamente o campeonato, em virtude de possibilitar crescimento pessoal, formação ampla, aquisição de novos conhecimentos e maior vínculo com os alunos de outras Atléticas; c) Representantes das Associações Atléticas manifestaram, favoravelmente, que a participação no campeonato contribui para o fortalecimento do espírito de liderança, da responsabilidade e de organização. Os monitores do projeto também responderam um questionário avaliando o projeto. Os bolsistas aprovaram como bom o local, os materiais, as condições para atuação, a participação dos alunos e o respeito, além da condução dos trabalhos pela docente responsável. Na perspectiva de enriquecimento profissional avaliaram o projeto de maneira positiva, porque a atuação nas atividades do projeto enriquece muito a vida acadêmica, preparando-os melhor para sua formação. Destacaram, como pontos de superação, a necessidade de sala com computador para facilitar o trabalho, profissionais da saúde com maior empenho no atendimento aos atletas machucados, relacionamento interpessoal mais humano e respeitoso pela equipe da cantina que fornece lanches durante os jogos.

AVANÇOS: a) Considerando o ano anterior, o troféu foi mantido como uma premiação fixa para a entidade vencedora; b) Grande aceitação dos estudantes competidores pela maioria dos itens avaliados no campeonato (programação, organização geral, modalidades desportivas, facilitação do crescimento pessoal e da formação ampla, aquisição de novos conhecimentos e maior vínculo com os alunos de outras Atléticas, auxílio no desenvolvimento de lideranças, etc.)

FRAGILIDADES: a) Melhor adequação do espaço físico para o campeonato, com melhorias em infraestrutura para que, em dias de chuva, as quadras não fiquem escorregadias e molhadas; b) Falta de segurança para a realização dos jogos com invasão das torcidas; c) Falta de uma infraestrutura para realização dos jogos, seria importante um local onde a torcida pudesse ficar isolada dos jogadores e arbitragem; d) Necessário uniforme para os monitores, para que facilite a sua identificação como membros da organização; e) Melhoria da equipe de arbitragem; f) Disponibilização dos espaços desportivos do CCHSA para treinamentos no horário depois das aulas do noturno; g) A equipe organizadora deverá dar pleno cumprimento ao Regimento, diante de infrações, a serem aplicadas, igualmente, a todas as equipes competidoras; h) Disponibilização de sala com computador para os alunos com bolsa-estímulo, visando facilitar seu trabalho, principalmente nos dias de jogos.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: Uma verba maior para a arbitragem da Calouríada para que se possa contratar árbitros para todos os jogos com apontadores com experiência, pois a ajuda, em alguns jogos, dos alunos da Educação Física e dos monitores e como a FAEFI participa da competição, isso acaba criando conflitos com outras atléticas.

Relatório CACI nº 09 – PUCCÍADA

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

OBJETIVO GERAL: Promover, por meio de competições esportivas, culturais e sociais, a integração dos acadêmicos dos diversos cursos da PUC- Campinas. **ESPECÍFICOS:** a) Promover o bem estar e as relações

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

com a Universidade, a disciplina, moral, ética e a cidadania; b) Explorar mecanismos que contribuam para melhor qualidade da participação das Representações Estudantis em jogos esportivos e atividades socioculturais; c) Potencializar ferramentas na formação do indivíduo para o trabalho democrático, em grupo e de bom ambiente, através da cooperação; d) Possibilitar que os alunos da PUC-Campinas conheçam e utilizem de maneira organizada os espaços físicos destinados à prática de atividades esportivas, bem como outros projetos que promovem o esporte dentro desta universidade; e) Intensificar a participação de diversos Cursos da PUC-Campinas, possibilitando aproximações dos seus respectivos Projetos Pedagógicos com o evento.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Apresentar o número de Associações Atléticas participantes no evento; b) Analisar de que maneira, a participação nos jogos e na organização, influenciou diversos aspectos da vida do atleta, tais como a aquisição de novos conhecimentos, relacionamentos e vínculo com a instituição; c) Analisar de que maneira a participação dos acadêmicos bolsistas estímulo, no evento, contribuiu para a vida acadêmica e vínculo com a instituição; d) Avaliar o evento, sua organização, divulgação e locais dos jogos e equipe organizadora pelos estudantes envolvidos.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS

O Projeto 42^a. PUCCIADA, em 2016, foi realizado em Homenagem aos 75 Anos da PUC-Campinas, no período de março a dezembro e contou, como participantes e colaboradores internos fundamentais, os alunos bolsistas, os acadêmicos das Associações Atléticas, professores da Faculdade de Educação Física, funcionários do SAAD do CCHSA, profissionais da área da saúde do Hospital e Maternidade Celso Pierro e prestadores externos de serviço contratados, Equipe de Arbitragem GESTEC. O projeto foi organizado em 3 fases: **1) PREPARAÇÃO:** compreendeu as seguintes atividades: a) Solicitação, por CI da CACI, à Reitoria de nomeação de docente integradora; b) Aprovação e nomeação, pela Reitoria, da docente Integradora Acadêmica; c) Reuniões da professora integradora com o coordenador e assistente administrativo da CACI para definição de estratégias e procedimentos a serem adotados durante a realização do projeto; d) Divulgação do processo de inscrição para preenchimento de bolsas estímulo para o projeto (período de 22 a 26 de fevereiro); e) Cadastramento dos acadêmicos aprovados como bolsistas; f) Divulgação do campeonato, por meio de faixas distribuídas nos campi; g) Reuniões periódicas da professora integradora e bolsistas com as Entidades Esportivas Estudantis (EEEs), para organização e execução do campeonato, num total de 17 reuniões ocorridas antes, durante e depois da realização dos jogos; h) Reuniões de orientação do professor integrador com os alunos bolsistas estímulo vinculados ao projeto da CACI. Em 2016, aconteceram três momentos especiais no Campeonato PUCCIADA: a) Cerimônia de abertura, ocorrida em 09 de abril, com apresentação artística do Grupo de Música de Câmara do CCA, lanche para as Atléticas presentes e fala do ex-professor José Strumendo Barbosa, criador do campeonato há 42 anos atrás; b) Reconstrução do Regulamento da PUCCIADA para 2017; c) Cerimônia de Encerramento ocorrida em 06 de dezembro. **2) EXECUÇÃO:** fase que inclui a reserva de materiais e estrutura física, a realização dos jogos esportivos e reuniões durante e pós-jogos. Modalidades: Os jogos da PUCCIADA 2016 foram disputados em 10 modalidades desportivas: Handebol e Vôlei de Praia, Xadrez, Futebol Society, Tênis de Mesa, Basquetebol, Natação, Futsal, Tênis de Campo e Voleibol da seguinte forma: as eliminatórias aconteceram aos sábados e as semifinais e finais ocorreram durante a semana. Arbitragem: Os jogos foram arbitrados pela empresa contratada: GESTEC ARBITRAGEM. A prestação de serviços da empresa contratada foi paga pela Universidade, por meio da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna. Premiação às Associações Atléticas vencedoras do PUCCIADA 2016: Os grupos e atletas vencedores receberam medalhas e 03 troféus foram entregues às Associações Atléticas vencedoras. Das 10 Associações Atléticas que disputaram 10 Modalidades Desportivas durante o ano, 3 entidades foram as vencedoras, de acordo com o total de pontos obtidos nas disputas. Certificado para Atletas Destaque Neste ano, optou-se por homenagear

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

os atletas que mais se destacaram nas modalidades do campeonato, como forma de incentivo da melhoria da qualidade técnica dos jogadores e apoio para que as Associações participem e melhorem seus treinamentos.

3) AVALIAÇÃO: realizada pelo professor integrador, pelo coordenador da CACI, por 07 alunos bolsistas e 23 alunos atletas, dos quais 8 eram representantes das EEEs.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

Preparação: a) Nas reuniões de preparação foram definidos critérios de participação no evento e elaborado o Regulamento Geral do evento, considerando as necessidades e solicitação das Entidades Estudantis; b) As solicitações de materiais, espaço físico e infraestrutura do Complexo Esportivo do CCHSA foram atendidos com algumas restrições, que não impediram a realização do evento. Realização: a) Participaram do evento 10 Entidades Esportivas, a saber: CCHSA; Comunica (CLC); Direito; CEA; Educação Física; Ciências Farmacêuticas; Arquitetura e Urbanismo; Liga das Engenharias da PUC-Campinas (LEP); Nutrição e Psicologia, representando mais de 20 cursos; b) Estima-se que cerca de 1.400 alunos participaram do evento, considerando que foram disputadas 10 modalidades com média de 13 a 14 competidores em cada uma. Além disso, houve a participação dos alunos que não eram competidores, apoiando e torcendo pelos colegas; c) Foram realizados 180 jogos, com 5 WOs; d) A premiação foi concedida através de medalhas para os 1º, 2º e 3º colocados de cada modalidade esportiva e através de troféus para as Entidades Estudantis 1ª, 2ª e 3ª colocadas na pontuação geral. No total, foram distribuídas 468 medalhas e 3 troféus; e) Ao final do campeonato, a Classificação Geral ficou assim: 1º. Lugar: – FAEFI (Educação Física) - 170 pontos; 2º. Lugar: Liga das Engenharias da PUC-Campinas (LEP) – 169 pontos; 3º. Lugar: FACECA (Centro de Economia e Administração) – 149 pontos. f) Interessante destacar que as entidades vencedoras de 2016 são as mesmas que ganharam o campeonato em 2015, mostrando apenas um revezamento nas colocações e pontuações. O quadro também possibilita verificar a dificuldade das outras Associações em melhorarem seu desempenho competitivo; g) A equipe de arbitragem contratada desempenhou seu trabalho de forma razoável. No entanto, na avaliação dos alunos atletas e representantes das Associações Atléticoas, houve certa unanimidade em manifestar que o trabalho da equipe de arbitragem foi regular (08 pontos) ou deveria ser melhorado para 2017 (12 pontos); h) A avaliação respondida pelos alunos competidores mostra o seguinte quadro:

EM RELAÇÃO AO EVENTO	
Divulgação	A maioria das respostas avaliou como boa ou regular. Alguns sinalizaram necessidade de melhoria.
Programação	Grande parte aprovou a programação.
Organização Geral	Maioria credenciou como “ótima”.
Modalidades Desportivas	Aprovadas como “ótimas” e “boas”.
Horários dos Jogos	Aprovados pelos estudantes.
Materiais e equipamentos usados	Maioria registrou “bom” e “regular”.
Adequação dos espaços aos jogos	Os estudantes informaram como boa
Equipe de arbitragem	Maioria informou a necessidade de melhoria

EM RELAÇÃO À EQUIPE ORGANIZADORA	
Tratou os participantes com cordialidade	A maioria se sentiu respeitada pela organização
Orientou e esclareceu dúvidas	A maioria registrou ótimo e bom.
Conhecimento da equipe sobre as modalidades	Os estudantes informaram como bom.
Possibilitou aquisição de novos conhecimentos desportivos	Maioria registrou como bom.
Respeitou os horários	Estudantes disseram que sim.
Materiais e equipamentos usados	Registro de bom pela maioria.

EM RELAÇÃO AO SEU ENVOLVIMENTO NOS JOGOS	
Crescimento pessoal	As respostas oscilaram entre “ótimo” e “bom”.
Formação geral	
Aquisição de novos conhecimentos	
Vínculo com a instituição	
Vínculo com os alunos de outras Atléticas	
COMENTÁRIOS GERAIS	
Destacaram a necessidade de liberação dos espaços desportivos para “treinos noturnos para as Atléticas no período pós aula”, “punições mais severas em infrações e violações das regras”, “cumprimento pleno do regulamento, pois em diversos momentos abriu-se exceções para algumas Atléticas”, “a equipe de arbitragem deve ser melhorada”.	
<p>Na avaliação respondida pelos 07 alunos bolsistas participantes do projeto, pode-se destacar que: 1) Em relação aos eventos: aprovaram como bom o local, os materiais, as condições para atuação, a participação dos alunos e o respeito. Quanto a local, 03 respostas ressaltaram a necessidade de melhoria; 2) Como o projeto contribui para sua formação: todos especificaram que o aprendizado das disciplinas do curso, a aquisição de novos conhecimentos, vínculo com professores e a formação geral melhoraram ou melhoraram muito. Somente o rendimento no curso e o vínculo com a instituição oscilaram entre “mantiveram-se” e “melhoraram”; 3) Em relação à professora responsável: foram unânimes em afirmar que, plenamente, orientou sobre o projeto e as atividades, disponibilizou os materiais necessários, esclareceu dúvidas e foi cordial no tratamento; 4) Nos comentários gerais: alguns frisaram a necessidade de: a) Disponibilização de “uma sala com impressora, pois muitas impressões são feitas devido aos jogos” e haveria necessidade de “lugar mais reservado para tratar dos assuntos das competições, tais como contagem de pontos”; b) Maior segurança na área de jogos, pois a torcida fica incontrolável, especialmente em dias de finais”; c) Profissional da saúde com mais atenção para pessoas machucadas. “As ambulâncias contratadas não são adequadas para o serviço, em minha opinião, pois a maioria das vezes que busquei ajuda por um atleta ter caído, o enfermeiro não se dispôs a ir até o local, pois queria saber se era algo sério”; d) Tratamento mais adequado do pessoal da cantina. “A cantina que oferece lanches pagos pela CACI trata os alunos com indiferença e nos sentimos mal”; e) “Melhoria de materiais urgente, bolas e coletes novos”; f) “Gostaria que as quadras cobertas fossem tampadas na parte de cima dos vestiários e salas, pois quando chove ficam sem condições de uso”.</p> <p>AVANÇOS: a) Aumento do comprometimento das Atléticas com os jogos, pois houve o cumprimento dos horários dos jogos em sua grande maioria, o que diminuiu a incidência do número de W.Os; b) A qualidade técnico-tática dos jogos disputados melhorou consideravelmente, demonstrando que as Associações Atléticas passaram a preparar melhor suas equipes para a competição; c) O atendimento médico disponibilizado pela Universidade atendeu às expectativas, de modo satisfatório; d) As Associações Atléticas tiveram participação mais efetiva na construção do evento, todas as decisões foram discutidas e votadas por eles. Além disso, percebeu-se a preocupação em manter os valores éticos envolvidos em uma competição esportiva; e) Apesar da avaliação negativa da arbitragem por parte das atléticas, no Brasil existe uma cultura de se culpar a arbitragem pelas derrotas, a equipe de arbitragem foi bem avaliada pela equipe organizadora; f) A maioria dos alunos atletas avaliou Evento positivamente, bem como a Equipe organizadora, com algumas ressalvas; g) Quanto ao envolvimento com os jogos, a maioria aponta como bom ou ótimo os itens relativos à importância do campeonato para seu crescimento pessoal, aquisição de novos conhecimentos, vínculos com a instituição e com outras Atléticas; h) Os representantes das entidades desportivas manifestaram como ótimas e boas as contribuições dos jogos para fortalecimento e melhoria de sua Responsabilidade, Espírito de</p>	

Liderança e Organização; i) Na avaliação dos alunos/atletas, também aparece uma avaliação mais positiva em relação às instalações e locais dos jogos; j) Os bolsistas avaliaram o projeto de maneira positiva, e acham que a atuação no evento, participando de todas as etapas e decisões, enriquece muito a vida acadêmica, preparando-os melhor para sua formação; k) Em 2016, os melhores atletas do campeonato receberam certificado, destacando-os e valorizando seu desempenho e qualidade desportiva em relação aos demais; l) A presença e homenagem, na cerimônia de abertura, ao docente fundador do campeonato e outros docentes que também foram responsáveis pelo projeto em seus mais de 40 anos na Universidade foi um momento marcante em 2016, resgatando a história do campeonato dentro da história da Universidade.

FRAGILIDADES: a) Divulgação da PUCÍADA ainda se mantém limitada ao site da Universidade e seria importante que se divulgasse os resultados no site dos campeões por modalidade e das cerimônias de abertura e encerramento, com fotos prestigiando os atletas e incentivando a prática esportiva; b) Para que os jogos coletivos contassem com arbitragem de maior experiência, que custa muito mais, houve a necessidade de abrir mão de árbitros nas modalidades de xadrez, tênis de mesa e tênis de campo pois a verba não seria suficiente para cobrir essas arbitragens; c) As Associações Atléticas ainda não estão satisfeitas com o trabalho da equipe contratada para arbitragem; d) Os alunos atletas solicitam abertura dos espaços desportivos da Universidade para treinos após as aulas do período noturno; e) Falta de comunicação entre as Associações Atléticas e os alunos dos respectivos cursos; f) A não inclusão do evento no Calendário Acadêmico oficial tem limitado a participação dos alunos, pois há dificuldade em justificar a ausência em outras atividades acadêmicas; g) O local dos jogos (quadras cobertas da FAEFI) não é adequado para receber as torcidas organizadas e em alguns jogos foi difícil para a arbitragem ter controle sobre o jogo, havendo invasão o tempo todo por parte dos torcedores, mas melhorou muito após contato com o setor de segurança que providenciou isolamento da área de arbitragem, faltando ainda melhorar o isolamento entre a arquibancada e a quadra.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Solicitar que a PUCÍADA entre definitivamente para o calendário acadêmico oficial da Universidade, como ocorreu nessa edição comemorativa dos 75 anos; b) Construção do ginásio coberto para poder atender jogadores e torcida de maneira adequada e sem o risco de tumultos, acidentes e espaço molhado em dias de treino e jogos; c) Verba para premiação dos melhores atletas por modalidade; d) Uniforme para os monitores, para que todos os identifiquem como parte da organização do evento; e) Verba maior para a arbitragem, para que se possa ter árbitros em todas as modalidades; f) Maior divulgação, no site da Universidade, das Associações Atléticas vencedoras e atletas que se destacaram no campeonato; g) Necessidade de acompanhamento do Departamento de Segurança Universitária nos dias de finais de jogos.

Relatório CACI nº 10 – Recepção aos Alunos Ingressantes.

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

OBJETIVOS GERAIS: a) Fomentar uma mudança gradativa da cultura de relação entre veteranos e calouros, no que diz respeito ao ingresso e permanência na Universidade; b) Propiciar espaços institucionais de acolhida e recepção aos alunos ingressantes das Faculdades dos diversos Centros da Universidade; c) Coordenar, fomentar ações solidárias e cidadãs de acolhida, em substituição aos trotes violentos; d) Dar apoio financeiro aos projetos de ações solidárias, coordenados por alunos e Direções de Centros e Faculdade; e) Promover, em conjunto com os Centros, unidades administrativas e outros órgãos da Universidade, a acolhida aos acadêmicos ingressantes dos diversos cursos da PUC-Campinas, tanto no início quanto no meio do ano; f) Fomentar e apoiar a realização de ações solidárias experimentais com os ingressantes em cada Centro e suas unidades administrativas, junto a instituições e entidades sociais; g) Atender a denúncias e reclamações de alunos e/ou pais, por meio do fone-trote, para encaminhamento ao

Setor de Vigilância Patrimonial e posterior investigação e punição dos envolvidos em ações violentas a calouros; h) Promover espaços de integração entre calouros e veteranos de modo saudável e acolhedor, apresentando a Universidade e colocando o aluno a par das possibilidades de ensino, pesquisa e extensão que o meio universitário lhe oferece; i) Promover tempos e espaços de integração e entretenimento por meio de atividades musicais durante os eventos de Recepção Oficial aos calouros; j) Auxiliar as representações discentes interessadas na realização de ações solidárias e cidadãs em substituição aos trotes comumente realizados que não têm base filosófica nem sociológica; k) Auxiliar na organização de infraestrutura de tendas para os alunos veteranos e suas representações discentes (Diretórios Acadêmicos e Associações Atléticas) para recepção aos calouros no período de matrícula ocorrido no segundo semestre de cada ano, bem como a regulamentação de sua presença durante o evento, por meio de um Termo de Compromisso a ser assinado pelos representantes de entidades acadêmicas; l) Realizar, semestralmente, campanhas de doação de sangue, em parceria com o Hemocentro da UNICAMP, sempre em início de semestre.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: No primeiro semestre ocorreram as seguintes ações: recepções oficiais promovidas pelas diretorias de Centro e CACI, eventos de acolhimento aos calouros promovidos pelas Diretorias de Faculdade, campanha de doação de sangue e ações solidárias. Todas as ações foram divulgadas no site do calouro (www.puc-campinas.edu.br/ingressantes), numa Programação Geral disponibilizada uma semana antes do início das aulas. No 2º semestre foram realizadas as seguintes ações: Semana de Recepção ao Ingressante proveniente do Processo Seletivo de Vestibular de Inverno, ações solidárias da Rede Solidária do Bem e Campanha de Doação de Sangue. Também foi realizada ação que realizada na pré-matrícula de calouros 2017, provenientes do Processo Seletivo de Vestibular do final de 2016. Paralelamente à Recepção Oficial aos Calouros, cada diretoria de Faculdade, em todos os Centros, planejou ações de acolhimento para seus ingressantes conforme proposto na Programação Geral. O Programa "Acesso" da TV PUC-Campinas, publicou em 22 de fevereiro e apresentou um resumo das atividades de acolhida de 2016 (<https://www.youtube.com/watch?v=PWgOixj4DBU&t=13s>), abordando falas de ingressantes e de pais, a Recepção Oficial aos Calouros do CCHSA, dentre outros temas.

3. RESULTADOS GLOBAIS: As Recepções Oficiais, nos 2 semestres, contaram sempre com a abertura feita pelo Coordenador da CACI, com vídeos institucionais: fala de "Boas Vindas" da Magnífica Reitora, Ângela de Mendonça Engelbrecht e vídeos informativos sobre a PUC-Campinas. No 1º semestre aconteceram oficinas sobre o mosquito Aedes promovidas por ação conjunta entre CACI e Faculdade de Ciências Biológicas, Programa de Educação Tutorial de Biologia, Faculdade de Enfermagem, Programa de Educação Tutorial de Enfermagem, Faculdade de Engenharia Ambiental. A instalação de Postos de Orientação e Fone Trote contou com planejamento e execução das várias ações que foram previstas; cada Posto de Orientação tinha lista de alunos por turma e curso, localização das salas de aula, cronograma dos eventos de acolhida e o Guia do Calouro 2016. Diversas ações solidárias e de integração foram organizadas e aglutinadas na denominada Rede Solidária do Bem, propostas por alunos de diversas Faculdades, com aprovação de diretorias de Faculdade e de Centro e assessoria, apoio logístico e financeiro da PUC-Campinas. Ações solidárias: a) arrecadação de materiais e visitação nas seguintes entidades sociais: Lar dos Velhinhos de Campinas, Associação Pestalozzi de Campinas, Sociedade Pró-Menor de Barão Geraldo; b) plantio de árvores em áreas dos campus I e campus II; c) atividades de recreação na Associação de Desenvolvimento Humano – ABRACE – SOLIDÁRIO; d) XIII e XIV Campanhas de Doação de Sangue (1ºe e 2º semestres); e) elaboração de cardápio, cozinhar e distribuir comida para moradores de rua da Casa da Cidadania; f) realização de gincana socioeducativa "Xô Mosquito"; g) projeto de cultivo de hortaliças na Casa Tainã; h) doação de leite para Casa Esperança e Vida; i) realização de discussões sobre vários temas, como

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

hipertensão e diabetes (Casa Tainã), educação sexual (9º ano do ensino fundamental da Escola Técnica Bento Quirino); j) Concurso de Fotografia com o tema “O que o trote solidário de 2016 representou para você?” Em 2016, a Universidade ainda instaurou Comissões de Sindicância para apuração de ocorrência de trotes.

AVANÇOS: a) A continuidade dos trabalhos do Comitê Permanente de Acolhida aos Calouros: a criação do grupo em 2010, gerindo todas as ações de acolhida na Universidade com envolvimento de membros diversos setores da universidade, possibilitou enorme avanço ao Projeto Ingressantes, pois viabilizou a ampliação de novas frentes de trabalho: Programação Integrada, Fone Trote, Ação Organizada e Total da Vigilância, Manual de Acolhida, Postos de Orientação ao Calouro, Folder “Guia do Calouro”, Site do Calouro, abertura da possibilidade de presença dos pais nos eventos de acolhida, ampliação de verba para uso nos gastos vinculados às demandas da recepção e ações solidárias, etc; b) Locação de mais uma tenda (menor) que resolveu o problema de insolação dos alunos que, primeiramente, abordavam os calouros na saída do Auditório; c) Continuidade do baixo índice de trotes violentos dentro da Universidade: pode-se afirmar, com segurança, a contenção da violência em pouquíssimos cursos da Universidade, realizados em locais externos, pois internamente os índices foram zerados; d) Continuidade das sanções disciplinares rápidas e firmes, referentes ao processo de Sindicância no que tange à violência psicológica e moral envolvendo a Associação Atlética Acadêmica Samuel Pessoa e calouros do curso de Medicina: após atendimento, apuração, por meio de Comissão de Sindicância, a Associação Atlética do curso de Medicina, foi proibida, por prazo indeterminado, de utilizar qualquer espaço físico da Universidade para suas ações, projetos e treinos desportivos. As sanções disciplinares continuaram vigorando no ano de 2015 e a entidade esportiva não pôde utilizar espaços da universidade para prática de esportes, assim como também não participou dos projetos esportivos da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna e nem do Processo de Matrícula de Calouros 2016, sob as tendas, com as outras entidades acadêmicas; e) Baixo índice de ocorrências de trotes denunciados e apurados: Deve-se frisar que, em 2016, a quantidade e a diversidade de Comissões de Sindicância foram bem pequenas que a dos anos anteriores; f) Continuidade do bom nível quantitativo de ações solidárias integradas na Universidade, com envolvimento da CACI, do Comitê Permanente de Acolhida, diretorias de Centro e Faculdade, Centros e Diretórios Acadêmicos: percebe-se que todas as instâncias continuam se esforçando para a realização de ações solidárias de diversos perfis e formas; g) Manutenção do Apoio Financeiro da PUC-Campinas, por meio da CACI, na realização das Ações Solidárias: A Universidade, por meio da CACI, continua dando suporte logístico, administrativo e financeiro às iniciativas; h) Respaldo das diretorias de Centro e Faculdade nos projetos de ação de solidária, inclusive na indicação de docente responsável: Na maioria dos casos de ação solidária, houve participação ativa tanto de entidades acadêmicas quanto de direções de Centros e Faculdades, o que mostra maior integração entre Diretores, docentes e alunos na realização de ações benéficas às comunidades interna e externa. Em todas as ações houve a presença de docentes responsáveis, indicados pelas diretorias de Faculdade, para o acompanhamento durante a realização dos projetos com os alunos, mostrando um envolvimento social que vai além da sala de aula; i) Participação Cordial e Colaborativa das Associações Atléticas e Diretórios/Centros Acadêmicos no acolhimento aos calouros na pré-matrícula de dezembro: a presença atuante e respeitosa das entidades na matrícula consolidou-se como um evento onde predominam o respeito, a cordialidade e a ordem entre os alunos para com os calouros e familiares, assim como a manutenção de uma relação construtiva e saudável entre entidades acadêmicas e CACI. Os alunos, de maneira geral, respeitaram a mais uma das instruções impostas pela Universidade, para 2015, sendo esta a necessidade de silêncio quase que absoluto durante a Matrícula, por se tratar de um local onde há salas de aula e devido ao evento ter acontecido no mês de novembro, diferente dos outros anos; j) Compromisso de funcionários na atuação dos Postos de Orientação: são montados, nas primeiras semanas de aula, Postos de Orientação em locais de grande fluxo de ingressantes em vias públicas para orientação de localização de salas e outras dúvidas. Os profissionais

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

que trabalham nestes locais são funcionários administrativos cedidos por todos os Centros. É visível o compromisso deste grupo quando atuam nos Postos de Orientação; k) Inclusão de Oficinas contra o Mosquito Aedes e as doenças a ele relacionadas: a atividade enriqueceu o processo de acolhida com mais informações científicas, além de mostrar o papel social da Universidade. Um docente participante destacou, como pontos relevantes, na atividade, a experiência de interdisciplinaridade; o estreitamento de vínculo com os colegas docentes e o envolvimento dos alunos na atividade.

FRAGILIDADES: a) Importância de presença constante do funcionário da CACI no apoio aos alunos das entidades estudantis durante o processo de acolhida aos calouros na pré-matrícula de novembro; b) Necessidade de aumento da adesão regular de membros da comunidade às Campanhas de Doação de Sangue: ainda se mantém como desafio a ser superado, o aumento no número de inscrições para as campanhas de doação de sangue; c) Inexistência da Campanha de Doação de Sangue no Campus II da Universidade e no período noturno dos dois campi: Outra fragilidade é a não realização de tais campanhas no Campus II, criando uma situação de desigualdade em relação ao processo de acolhida. Uma outra questão é o fato de a Universidade não dispor de 5 salas de aulas em sequência num plano só, o que ajudaria a aumentar ainda mais a quantidade de coleta, pois o ônibus do Hemocentro não tem capacidade para efetuar uma coleta maior que 100 pessoas. De qualquer maneira, há uma possibilidade de melhora na quantidade para os próximos anos, dado que a Campanha já está se encaminhando para sua 13ª edição e já há uma busca, por parte da comunidade interna por momentos de doação de sangue em vários outros momentos do ano que não somente o início dos semestres. Mostra-se como desafio a ser repensado e ponto frágil, a abertura da possibilidade de doação de sangue aos alunos dos Cursos do período noturno; d) Locação de tenda de maior metragem para acomodação das entidades estudantis participantes do acolhimento dos calouros na matrícula: Há necessidade, ainda, de uma maior verba destinada ao aluguel de tendas, para o aumento de sua área, tornando o espaço maior para melhor conforto dos alunos. A ideia para este ano seria o aumento de 160m² para 190m², visando melhor acomodação e maior conforto ambiental, quer em dias de calor ou de chuva. Porém, de fato, as tendas locadas em 2015 foram de metragem ainda menor que as tendas anteriormente conseguidas, caindo para 130m², devido ao espaço determinado pela PROAD para tais tendas ser menor que os anos de 2013 para trás. Esta é uma fragilidade importante de ser revista para os próximos momentos, pois após muitas conquistas, os alunos consideram que a perda de algumas delas seja um retrocesso um tanto desagradável. Seria muito importante reavaliar os locais de montagem das tendas e os fluxos de entrada e saída dos calouros e familiares do Auditório D. Gilberto; e) Necessidade maior ventilação nas tendas utilizadas pelas entidades estudantis no Processo de Matrícula; f) Não realização dos Debates sobre “Acolhimento na Universidade: trotes e novas perspectivas” com os alunos calouros no final do segundo semestre: em 2016, não foram realizados os debates, visto ser um evento de enorme interlocução com os calouros durante o final do primeiro ano de Faculdade ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento da cultura do acolhimento, do combate ao trote e de fortalecimento às ações solidárias; g) Em relação às ações solidárias, na percepção de um docente e de uma acadêmica participante, os pontos mais frágeis são: maior rapidez na parte burocrática (aprovação) do processo, maior aporte financeiro para as ações solidárias, divulgar as ações junto ao corpo docente, melhorar a divulgação das ações; h) Em relação a Oficina contra o Mosquito Aedes, uma docente participante informou a importância de elaborar o planejamento da nossa atividade em um único dia, conjuntamente com a atividade da CACI.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Aprimoramento e melhoria do processo de treinamento dos funcionários envolvidos no atendimento ao Fone Trote e nas orientações dos Postos de Orientação, por meio de participação, na equipe organizadora, de psicólogo do Departamento de Recursos Humanos e profissionais da Segurança Universitária; b) Manutenção da diversificação do calendário de atividades de recepção, por meio da inclusão de eventos artísticos e culturais com professores, funcionários e alunos, em uma Semana de Bandas na primeira semana de aula; c) Manutenção da nomeação do Comitê Permanente

de Acolhida ao Calouro; d) Melhoria das tendas a serem alugadas para a Matrícula de Calouros 2017, a acontecer no segundo semestre de 2016.

Relatório DRE nº 01 – Consolidação Internacional: Envio/acolhida e diversificação de parcerias

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: Estimular a mobilidade de alunos de graduação.

Diversificar as parcerias da PUC-Campinas para o intercâmbio de alunos: a) Firmar 02 acordos com IES de países em desenvolvimento: México, Irlanda, África do Sul, etc; b) Firmar 02 acordos com Universidades de países desenvolvidos, principalmente EUA; c) Estabelecer 01 programa de dupla diplomação com IES Parceiras; d) Promover eventos sobre internacionalização com vistas à formação segundo padrões de excelência globais.

Prospectar as novas perspectivas para a Internacionalização com a participação em eventos relevantes da área de Internacionalização em nível Nacional (Faubai, BMI, British Council, Education USA, Campus France, entre outros) e Internacionais (NAFSA, EAIE, Going Global): a) Participação em Eventos Nacionais da Internacionalização da IES; b) Participação em Eventos Internacionais da Internacionalização das IES.

Auxiliar a oferta de cursos de extensão em língua estrangeira: a) Auxiliar a PROEXT na oferta de Cursos de Extensão em Língua Espanhola; b) Auxiliar a PROEXT na oferta de Cursos de Extensão em Língua Inglesa.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Manter contato com parceiros e acompanhar a avaliação das oportunidades estratégicas para Acordos de Cooperação; b) Verificar a possibilidade de participação da rede nacional de internacionalização das IES; c) Verificar a possibilidade de participação nos Fóruns e Reuniões Internacionais e apresentar a PUC-Campinas ao exterior; d) Acompanhar o fortalecimento da internacionalização da internacionalização na PUC-Campinas; e) Desenvolver funcionalidade no sistema SIN a fim de monitorar o nível de satisfação dos ex-alunos intercambistas em sentirem-se parte da PUC-Campinas; f) Avaliar o auxílio à PROEXT na oferta de Cursos de Extensão em Língua Espanhola e Língua Inglesa.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: Com o objetivo de melhoria contínua, o DRE realizou reuniões com as Faculdades e os Centros da PUC-Campinas, apresentando o resultado obtido do compilamento de dados da pesquisa: “Projeto Internalização da Internacionalização” e iniciou as tratativas, em conjunto com tais instâncias, com o objetivo de difundir a cultura da internacionalização do ensino superior dentro da PUC-Campinas. Aliado aos resultados e ações decorrentes desta pesquisa, o DRE estabeleceu indicadores objetivos que refletem o desempenho obtido nas diversas áreas de atuação, assim como os desafios e potencialidades encontrados, buscando a excelência da qualidade e aperfeiçoamento dos processos. Foram desenvolvidas ações como aprimoramento de planilhas e tabelas, para auxiliar no desenvolvimento das atividades do departamento, como por exemplo, a planilha e a pasta Manual IES Parceira OUT, onde há um detalhamento de todos os processos de candidatura e os contatos entre a PUC-Campinas e as IES estrangeiras. Os dados relativos ao Programa Ciências sem Fronteiras foram obtidos pela alimentação rotineira de planilhas e complementados com relatórios disponibilizados pela CAPES/CNPq. Para a execução deste relatório e análise dos dados compilados foram realizadas análises estatísticas e elaboração de gráficos, mostrando, tanto quanto possível, um panorama mais sistêmico e simplificado de todo o trabalho desenvolvido, além de ser um indicativo para o estabelecimento de metas e objetivos a serem executados para o próximo ano.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

I. Envio de alunos a Instituições Estrangeiras: Com a extinção do Programa Ciência sem Fronteiras pelo Governo Federal, em 2016 52 alunos da PUC realizaram Intercâmbio Acadêmico em outros Programas de

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Intercâmbio oferecidos pela Universidade, sendo que 58% dos intercâmbios realizados foram pelo Programa IES Parceiras. Nos eventos ocorridos em 2016, para dialogar com Universidades estrangeiras, percebeu-se que, após o anúncio do fim do Programa, diminuiu o interesse de Universidades estrangeiras em estabelecer parcerias com o Brasil, reduzindo o número de eventos chamados speedatings – encontros rápidos em português, com também não foi realizado o evento BMI. BMI é uma agência especializada no recrutamento internacional de estudantes que auxilia as instituições a aumentarem os intercâmbios de seus alunos em países como: Ásia, Brasil, Índia, América Latina, Europa Central e Reino Unido e que conta com o apoio de órgãos governamentais de vários países, como por exemplo: Education USA, British Council, Campus France, Learn Chile, Imagine Canadá, DAAD, NUFFIC NESO entre outros.

Tabela 1. Número de alunos out por Programa de Intercâmbio.

PROGRAMA	NÚMERO DE ALUNOS OUT
FÓRMULA SANTANDER	02
FUNDACIÓN DE LA LENGUA ESPAÑOLA	06
IBERO-AMERICANAS	10
TOP CHINA	02
IES PARCEIRAS	30
PUC-CHILE	2
TOTAL	52

Comparando-se o número de alunos out, nos últimos dois anos, por centro, temos as seguintes tabelas:

Tabela 2. Número de alunos out por Centro da Universidade, nos últimos dois anos.

CENTRO	NÚMERO DE ALUNOS OUT	
	2015	2016
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA (CCV)	09	05
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIAS (CEATEC)	65	17
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS (CCHSA)	17	18
CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO (CEA)	08	01
CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO (CLC)	16	11
TOTAL	115	52

Analisando-se em separado o Programa IES Parceiras, o CEATEC foi responsável pelo maior envio de estudantes ao exterior, totalizando 15 alunos (50%). Já 09 vieram do CCHSA, 05 do CLC e 01 do CEA, conforme tabela a seguir:

Tabela 3. Número de alunos out em Instituições de Ensino Superior (IES) Parceiras por Centro. PUC-Campinas. Departamento de Relações Externas, 2016.

CENTRO	NÚMERO DE ALUNOS OUT EM IES PARCEIRAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA (CCV)	00
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIAS (CEATEC)	15
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS (CCHSA)	09
CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO (CEA)	01
CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO (CLC)	05
TOTAL	30

Ainda, a distribuição de alunos por país pode ser vista na tabela abaixo:

Tabela 4. Número de alunos out de Intercâmbio, por País. PUC-Campinas. DRE, 2016.

PAÍS	NÚMERO DE ALUNOS OUT
ARGENTINA	01
BÉLGICA	02
CHILE	07
ESPAÑA	13
FRANÇA	06
ITÁLIA	04
MÉXICO	01
PORTUGAL	16
CHINA	02
TOTAL	52

Os cursos que mais enviaram estudantes para estudar fora do país foram: Direito 34%, Arquitetura e Urbanismo 29% e Jornalismo 17%. Diferentemente de 2015, em 2016 os alunos do curso de Direito superaram, em número, os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo (a mudança do curso para o Campus I da Universidade pode ter aumentado o interesse dos alunos em participar do intercâmbio, talvez pelo maior acesso às informações e palestras sobre intercâmbio difundido pelo DRE). Os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Direito, representaram juntos 63% de todos os alunos que participaram de intercâmbio, o que

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

reflete uma maior difusão do interesse e da importância do intercâmbio entre os alunos, além de mostrar-se como uma necessidade de complementação à estrutura curricular dos cursos em questão, talvez porque muito boas opções de estudo da arquitetura antiga, clássica e contemporânea e do direito internacional e direito romano encontram-se em países europeus como Espanha, Itália e Portugal.

Tabela 5. Número de alunos out de Intercâmbio, por Curso da Universidade, nos últimos dois anos. PUC-Campinas. DRE, 2016.

CURSO	NÚMERO DE ALUNOS <i>OUT</i>	
	2015	2016
Administração - Comércio Exterior	03	01
Administração	05	00
Ciências Contábeis	02	00
Arquitetura e Urbanismo	30	15
Artes Visuais	01	01
Ciências Biológicas	01	03
Direito	16	18
Ciências da Religião	01	00
Engenharia Ambiental	04	01
Engenharia Química	00	01
Jornalismo	07	04
Letras	03	01
Psicologia	06	01
Medicina	06	00
Engenharia de Produção	02	00
Engenharia da Computação	02	00
Engenharia Civil	14	00
Ciências Farmacêuticas	01	01
Fisioterapia	01	00
Publicidade e Propaganda	03	01
Relações Públicas	01	02
Turismo	00	02
Sistema da Informação	06	00
TOTAL	115	52

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Quanto aos destinos buscados pelos alunos para intercâmbio, os mais escolhidos são: Portugal 31% e Espanha 25%. O DRE vem buscando a cada ano incentivar a diversificação de parcerias com Universidades dos mais variados países e continentes, isso tem se mostrado um desafio: incentivar os alunos a escolherem países que não sejam os destacados acima e estimular o estudo de outros idiomas estrangeiros.

O Programa de Leitorado de espanhol, uma parceria do DRE da PUC-Campinas com a Embaixada da Espanha, contou com uma professora de língua espanhola para níveis inicial e intermediário. É um programa destinado ao ensino gratuito do espanhol para docentes, discentes e funcionários, contou com a participação de funcionários, mas não teve muita adesão no segundo semestre. Estimular esta adesão é um desafio para 2017. A barreira do estudo do idioma também é sentida pelos estudantes estrangeiros, que vêm estudar na PUC-Campinas. O fato de a Universidade não oferecer nenhum suporte de curso de português para estrangeiros dificulta e desestimula a atratividade e diminuem as opções. Uma opção para atrair alunos estrangeiros interessados em estudar na PUC-Campinas foi o estabelecimento da parceria com a empresa Mapa de Educação Internacional (Mapaei) cujos principais serviços são: atração de estudantes estrangeiros na categoria aluno especial internacional e auxílio acolhida (transporte a partir do aeroporto, city tour e escolha de moradia) aos estrangeiros que chegarão a Campinas. Com o objetivo de fomentar o aprendizado da língua espanhola, 7 estudantes foram contemplados pela bolsa de estudos da Fundación de la Lengua Española, para o curso de curta duração de espanhol.

II. Acolhimento de estudantes estrangeiros que vem estudar na Universidade

Em 2016, a Universidade recebeu 15 alunos estrangeiros pelos programas de mobilidade internacional interna (alunos IN), sendo que a maioria desses intercambistas são oriundos do Programa de Cooperação PEC-G. (Tabela 6). Na tabela 7 estão relacionados os países de origem dos alunos estrangeiros.

Tabela 6. Número de alunos in de Intercâmbio, por Programa. PUC-Campinas. Departamento de Relações Externas, 2016.

PROGRAMA	NÚMERO DE ALUNOS //
PEC-G	09
IES PARCEIRAS	06
TOTAL	15

Tabela 7. Número de alunos in de Intercâmbio, por País de Origem. PUC-Campinas. Departamento de Relações Externas, 2016.

PAÍS	NÚMERO DE ALUNOS //
ANGOLA	02
BARBADOS	01
CABO VERDE	02
CHILE	01
COLÔMBIA	05
GUINÉ BISSAU	03
PARAGUAI	01
TOTAL	15

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Como se observa da Tabela 8, 47% (7) possuem o português como uma das línguas oficiais, como é o caso de Angola, país que representa 13% (2) do total de alunos in. O idioma espanhol também é representado com a mesma porcentagem e número de alunos do idioma português. Inglês representou 7% (1 aluno).

Tabela 8. Número de alunos in de Intercâmbio, por Idioma. PUC-Campinas. Departamento de Relações Externas, 2016.

IDIOMA	NÚMERO DE ALUNOS //
ESPAÑHOL	07
INGLÊS	01
PORTUGUÊS	07
TOTAL	15

Na tabela 9 estão relacionados os cursos procurados por estudantes estrangeiros:

Tabela 9. Número de alunos in de Intercâmbio, por Curso da Universidade. PUC-Campinas. Departamento de Relações Externas, 2016.

CURSO	NÚMERO DE ALUNOS //
Administração	04
Ciências Econômicas	02
Filosofia	01
Fisioterapia	01
Jornalismo	01
Letras	02
Nutrição	01
Odontologia	01
Psicologia	01
Sistema da Informação	01
TOTAL	15

Os cursos de Administração, Jornalismo e Ciências Econômicas têm recebido estudantes de países latinos como Colômbia, pelo reconhecimento e qualidade destes cursos, favorecendo o processo de internacionalização, bem como as trocas de experiências pelas diferentes visões que complementam a formação dos alunos.

III. Diversificação de Parcerias

Acordos de Cooperação Assinados: Em 2016 foram assinados 07 acordos com Universidades Estrangeiras, sendo 05 Acordos Amplos de Cooperação e 03 Termos Aditivos para intercâmbio de alunos. Acordos em que está faltando apenas a assinatura por parte das IES estrangeiras: 24 acordos, sendo 13 Acordos Amplos de

Cooperação e 11 Termos Aditivos de Intercâmbio. Também estão em processo de análise e/ou em processo de assinatura pela PUC-Campinas através do sistema ROTAS, mais 46 acordos, dentre eles 27 Acordos Amplos e 18 Termos Aditivos e 01 Convênio de Cotutela.

Participação em eventos relacionados à internacionalização do Ensino Superior: 1) Feira EDU EXPO; 2) Encontro Nacional PEC-G; 3) Feira Education USA; 4) Evento University Connect; 5) NUFFIC Neso - Feira Estuda na Holanda; 6) Feira EduCanada e Matchmaking promovido pelo Consulado do Canadá; 7) Reunião com Moritz College of Law e Gateway Office; 8) Jantar de confraternização no Consulado Australiano; 9) Confraternização no Consulado Geral dos Estados Unidos. Durante todo o ano de 2016, o DRE recebeu na PUC-Campinas as delegações de 20 Universidades e instituições estrangeiras.

Programas de Leitorado nos idiomas Espanhol e Inglês: Com o objetivo de dar continuidade às atividades desenvolvidas pela PROEXT e Diretoria da Faculdade de Letras para o estabelecimento de cursos de aperfeiçoamento em idiomas estrangeiros, o DRE prestou auxílio para manutenção das atividades relacionadas ao Programa Leitorado de Espanhol e iniciou os procedimentos para o estabelecimento no ano de 2017 do Programa Leitorado de Inglês. O leitor de inglês, Aaron B. Royer ministrará aulas do idioma estrangeiro na PUC-Campinas de fevereiro a dezembro de 2017. O Programa de leitorado de espanhol contou com a presença da docente nativa, Sara González Berrio, que ministrou aulas de espanhol para a comunidade acadêmica da PUC-Campinas durante o ano de 2016. As aulas de espanhol em diferentes níveis deverão acontecer também em 2017.

AVANÇOS: 1) O DRE confeccionou o folder estimulando estrangeiros a estudarem na PUC-Campinas, no idioma inglês, contendo um resumo dos principais atrativos da Universidade e a lista completa e atualizada de todos os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Universidade; 2) Aumentou o número de Acordos de Cooperação com IES estrangeiras, expandindo os acordos para regiões como: Argentina, Austrália, Brasil, Colômbia, Irlanda e México; 3) Em parceria com o DCOM, o DRE realizou a tradução das informações contidas em sua página dentro do site da PUC-Campinas para os idiomas inglês e espanhol; 4) Auxiliando a PROEXT e a Faculdade de Letras, o DRE prestou os auxílios necessários para manutenção do programa leitorado de espanhol; 5) O DRE está em processo de formalização do programa leitorado de inglês que será estabelecido no primeiro semestre de 2017 em parceria com o Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo; 6) Realizou reuniões com Centros e Diretores de Faculdades apresentando os resultados da pesquisa intitulada “Projeto internacionalização da internacionalização” objetivando traçar as estratégias de internacionalização individuais de forma a atender as demandas de cada curso e promover os debates sobre a internacionalização das PUC-Campinas; 7) O DRE está em fase de negociação e análise do acordo a ser celebrado com as PUC’s (PUC-PR, PUC-RS, PUC-Minas, PUC-Rio, PUC-SP e PUC-Goiás) para formalização da rede PUC’s; 8) Parceria para estudar italiano no curso intensivo de férias oferecido pela Scuola Campus Magnolie, na Itália, cujo acordo de cooperação garante a docentes, discentes e funcionários 22% de desconto sobre o valor do curso.

FRAGILIDADES: Para organizar o entendimento, o item fragilidades foi dividido em duas vertentes: fragilidades de políticas internacionais internas e fragilidades de políticas internacionais externas. O item fragilidades políticas internacionais internas abrange toda a dimensão de pontos de melhoria que necessitam de revisão por parte de órgãos da PUC-Campinas, e que de maneira indireta refletem no envio ou recepção de estrangeiros. Dessa forma, identificam-se como fragilidades internas: 1) Tímido engajamento da comunidade acadêmica no processo de internacionalização da PUC-Campinas e necessidade de esclarecimento para a Universidade com um todo a respeito do tema internacionalização do ensino superior; 2) Ausência de manuais de orientação e propostas de intercâmbio para pós-graduandos e para pesquisadores; 3) Relacionamento tímido do DRE com as Direções dos cursos; 4) Questão orçamentária: com o aumento do número de parcerias e oportunidades de intercâmbio, tem se aumentado o número de traduções documentais e conseqüentemente a ida e vinda de intercambistas, impactando também o aumento

do número de visitas a PUC-Campinas e de convites para participação de reuniões e eventos externos. Tudo isso produz a demanda por dotações orçamentárias, além daquelas previstas em Orçamento; 5) Quadro de funcionários: como decorrência do aumento do processo de internacionalização da Universidade, o DRE tem dificuldade para manter a excelência, pontualidade e qualidade nos processos, bem como, desenvolver outras tarefas ligadas à internacionalização do ensino superior; 6) Demora e tempo de espera para devolução e tramitação dos acordos em ambas as IES. Por fragilidades de política internacional externa, apontamos todos os pontos de melhoria que afetam diretamente a permanência e atração de estrangeiros à PUC-Campinas e o desenvolvimento de novas parcerias com IES estrangeiras: 1) Situação econômica e política do país, permeando instabilidade e encarecendo o custo de vida do país de uma maneira geral. Este impacto foi sentindo também pelo número de alunos que desistiram dos programas de intercâmbio externo; 2) Ausência de disciplinas ministradas no idioma inglês, possibilitando somente o recebimento de intercambistas de países lusófonos falantes e/ou com conhecimento mínimos em português; 3) Saída da PUC-Campinas da associação FAUBAI, diminuindo o contato com outras IES nacionais e internacionais e seus respectivos eventos. A não participação desta associação dificulta a divulgação e fortalecimento do nome da PUC-Campinas como instituição global, além de ser uma importante oportunidade de ampliação da rede de contatos visando ao estabelecimento de novas parcerias; 4) Ausência da PUC-Campinas em congressos, feiras e eventos internacionais em países estrangeiros, como a Association International Educators (NAFSA) e o European Association for International Education (EAIE). A não participação em eventos deste porte dificulta a propagação e fortalecimento do nome da Universidade no exterior, além de serem importantes oportunidades de ampliação da rede de contatos, estabelecimento de novas parcerias e fortalecimento do nome da PUC-Campinas como instituição global.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: 1) Estímulo aos docentes para a criação de disciplinas e conteúdos ministrados em inglês, fortalecendo a cultura da internacionalização do ensino superior no ambiente acadêmico; 2) Confeção de manuais com informações relativas ao intercâmbio para pós-graduandos e pesquisadores; 3) Estabelecimento de parcerias voltadas para a realização de cursos de curta duração, MBA de dupla titulação, intercâmbio de atividades de pós-graduação e pesquisa conjunta.

Relatório DRE nº 02 – Consolidação do Papel do DRE junto à Comunidade Acadêmica.

1. OBJETIVO DO PROJETO/AÇÃO:

a) Registro de dados de alunos sobre a satisfação quanto ao Intercâmbio Acadêmico; b) Manter atualizadas as bases de dados sobre intercambistas e ex-intercambistas.

1.1 OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Acompanhar a manutenção e atualização de dados de alunos intercambistas e ex-intercambistas; b) Manter atualizadas as bases de dados sobre intercambistas e ex-intercambistas; c) Verificar os relatos de experiência sobre intercâmbio fornecido por alunos; d) Acompanhar o desenvolvimento da funcionalidade no sistema SIN a fim de monitorar o nível de satisfação dos ex-alunos intercambistas em sentirem-se parte da PUC-Campinas.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O DRE realizou, em 2016, reuniões com as Diretorias de Centro e de Faculdades para discutir os resultados da pesquisa: “Projeto Internalização da Internacionalização”. A partir dos resultados apresentados, viu-se a necessidade de apresentar também os projetos desenvolvidos pelo DRE na área de internacionalização do ensino superior, além de traçar estratégias em conjunto com as Diretorias de Centro e de Faculdade para atender as demandas identificadas. Foram estabelecidos indicadores objetivos que refletem o desempenho obtido nas diversas áreas de atuação, assim como os desafios e potencialidades encontrados, buscando a excelência da qualidade e otimização dos processos. Os dados relativos ao Programa Ciências sem

Fronteiras foram obtidos pela alimentação rotineira de planilhas e complementados com relatórios disponibilizados pela CAPES/CNPq. Para a execução desse relatório e análise dos dados compilados ao longo do ano foram realizadas análises estatísticas e elaboração de gráficos, mostrando dessa forma, tanto quanto possível, um panorama mais sistêmico e simplificado de todo o trabalho desenvolvido, além de ser um indicativo para o estabelecimento de metas e objetivos a serem executados no próximo ano.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

I. Participação e realização de eventos para divulgar os programas de intercâmbio e fortalecer vínculos com a comunidade acadêmica: a) Feira de Profissões da PUC-Campinas; b) Feira de Estágio da PUC-Campinas; c) Stand do DRE na matrícula para recepção dos calouros; d) Evento Internacionalize-se; e) Palestras: Nova Southeastern University, Freiburg University, National College of Ireland, Universität Potsdam, Mapa de Educação Internacional (Mapaei), Trust Intercâmbio e com a Scuola Campus Magnolie. O DRE participou dos eventos citados, com o objetivo de aproximar e divulgar as atividades do departamento aos discentes, funcionários e docentes da PUC-Campinas. A participação na Feira de Profissões da PUC-Campinas, nos dias 26 e 27 de agosto, foi importante para mostrar aos visitantes os avanços no estabelecimento de parcerias internacionais e ressaltar a importância da internacionalização do ensino superior, para o fortalecimento do nome da Instituição e os impactos positivos na vida pessoal e profissional dos estudantes. Com a atuação durante a feira, pode-se perceber que o quesito parcerias internacionais de intercâmbio influencia na escolha da Universidade. A participação do DRE durante a Feira de Estágio da PUC-Campinas, nos dias 14 e 15 de setembro, foi vital para divulgação dos programas de intercâmbio aos acadêmicos e também um espaço para divulgação das palestras e eventos realizados pelo DRE. O evento “Internacionalize-se” é realizado anualmente nos dois Campi da Universidade com o objetivo de elucidar aos discentes os procedimentos para inscrição nos programas de intercâmbio oferecidos pela PUC-Campinas, enfatizar os benefícios da realização do intercâmbio, ressaltar a importância do investimento na experiência internacional e trazer ex-intercambistas para relatar suas experiências. A importância deste evento revela-se através da aproximação e alinhamento das expectativas dos alunos às realidades vivenciadas pelos colegas no período do intercâmbio, além de aproximar o DRE da comunidade acadêmica e estimular a inscrição e participação dos acadêmicos nos editais de intercâmbios oferecidos pela PUC-Campinas.

II. Divulgação de eventos relacionados a oportunidades de estudo no exterior: Em 2016 o DRE recebeu na PUC-Campinas as delegações de 18 Universidades e instituições estrangeiras (Colômbia, EUA, França, Nova Zelândia, Reino Unido, Alemanha, Irlanda, Itália, Canadá, Rússia, Equador, México e Portugal), que realizaram palestras para apresentação de suas Universidades, cursos e programas de mobilidade internacional.

III. Consolidação do DRE com os Departamentos da PUC-Campinas

O DRE participou de reuniões, palestras e exposições em conjunto a outros departamentos da PUC-Campinas: PROGRAD, DCOM, TV-PUC, Escritório de Relações Corporativas, Trust intercâmbios, empresa Mastertest, empresa Intercultural, central de Intercâmbio, empresa Verakis, Instituto Politécnico de Viseu, Diretorias de Centros e de Faculdades, visando estreitar as relações e otimizar os processos, em virtude dos temas abordados serem multidisciplinares e requeriam a expertise de ambas as partes. A experiência de reuniões conjuntas com outros departamentos da PUC-Campinas contribuiu para a maior agilidade e resolução dos temas propostos, auxiliar na aproximação dos mesmos, além de colaborar para a multiplicidade de visões sobre o tema e a interdisciplinaridade departamental. Notou-se uma evolução em relação ao melhor entendimento dos processos burocráticos de cada departamento, bem como seu papel e desempenho de suas funções dentro da Universidade. A parceria na execução de eventos conjuntos estimulou a divulgação de ambos os departamentos para os discentes, contribuiu para um fortalecimento das relações departamentais, alcançando os objetivos de forma exitosa.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

AVANÇOS: 1) Aperfeiçoamento de manuais e procedimentos internos, de forma a facilitar a aprendizagem das atividades e funções por novos funcionários; 2) Reunião com a TV PUC-Campinas para a elaboração de um vídeo institucional, em inglês, apresentando a PUC-Campinas aos visitantes estrangeiros; 3) Confeção de folder em português com breve descrição dos programas de intercâmbio oferecidos à comunidade acadêmica da PUC-Campinas; 4) Junto dos demais departamentos da PUC-Campinas o DRE está finalizando o processo para recepção do leitor de inglês para o ano de 2017; 5) Aperfeiçoamento de manuais descritivos de cada função dentro do departamento; 6) confecção de folder, no idioma inglês, estimulando estrangeiros a estudarem na PUC-Campinas, contendo um resumo dos principais atrativos da Universidade e a lista completa e atualizada de todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação oferecidos pela Universidade; 7) Apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa “Projeto internacionalização da internacionalização” para as Diretorias de todas as Faculdades da PUC-Campinas; 8) Início de conversas com as Diretorias de todas as Faculdades da PUC-Campinas objetivando desenvolver em conjunto, estratégias para suprir as demandas de cada curso e promover os debates sobre a internacionalização das PUC-Campinas; 9) Organização do evento “Internacionalize-se” para divulgar aos alunos, países e oportunidades de intercâmbio oferecidas pela PUC-Campinas; 10) Parceria institucional com o Escritório de Relações Corporativas (ERC) para realização de palestras e reuniões sobre intercâmbio cultural; 11) Reestruturação dos guias dos alunos estrangeiros e guia do aluno intercambista com layout mais atrativo aos leitores e com informações atualizadas, em parceria com o DCOM; 12) Realização de parceria institucional com a empresa Mastertest para aplicação das provas de proficiência no idioma inglês TOEFL dentro da PUC-Campinas, com valores diferenciados para os alunos e funcionários, em conjunto com o ERC; 13) Retomada de conversas com o NTIC para o desenvolvimento do sistema SIN, a fim de que todo o processo de candidatura aos editais de intercâmbio e dados de alunos em intercâmbio seja realizado pelo sistema, visando que o período de transição seja aceito de forma positiva pela comunidade acadêmica; 14) Estabelecimento de procedimento interno para padronização das postagens realizadas na página do DRE; 15) Criação, em parceria com o DCOM, dos logos/imagens para lançamento dos editais de intercâmbio por programa; 16) Facilidade de acesso, por parte dos alunos estrangeiros e visitantes internacionais, à nova página da PUC-Campinas, visualmente mais atrativa, oferecendo conteúdos também nos idiomas inglês e espanhol.

FRAGILIDADES: Para organizar o entendimento, o item fragilidades foi dividido em duas vertentes: fragilidades de políticas internacionais internas e fragilidades de políticas internacionais externas.

O item fragilidades internas abrange toda a dimensão de pontos de melhoria que necessitam de revisão por parte de órgãos da PUC-Campinas, e que, de maneira direta, refletem na comunidade acadêmica. Dessa forma, identifica-se como fragilidades internas: 1) Necessidade de maior clareza na Universidade com um todo a respeito do tema internacionalização do ensino superior e tímido engajamento da comunidade acadêmica no processo de internacionalização da PUC-Campinas; 2) Ausência de manuais de orientação e propostas de intercâmbio para pós-graduandos e para pesquisadores; 3) Relacionamento esparso do DRE com as Direções dos cursos; 4) Questão orçamentária: com o aumento do número de parcerias e oportunidades de intercâmbio, tem se aumentado o número de traduções documentais e conseqüentemente a ida e vinda de intercambistas, impactando também o aumento do número de visitas a PUC-Campinas e de convites para participação de reuniões e eventos externos. Tudo isso produz a demanda por dotações orçamentárias, além daquelas previstas em Orçamento; 5) Quadro de funcionários: como decorrência do aumento da demanda do processo de internacionalização da Universidade, o DRE tem dificuldade para manter a excelência, pontualidade e qualidade nos processos, bem como, desenvolver outras tarefas ligadas à internacionalização do ensino superior com o quadro de funcionários atual; 6) Demora e tempo de espera para devolução e tramitação dos acordos em ambas as IES; 7) Demora e tempo de espera para tramitação e devolução de documentos por parte dos departamentos e direções de Faculdade da PUC-Campinas; 8)

Dificuldade de operacionalização dos sistemas internos da PUC-Campinas, sendo necessário reforçar o motivo das liberações de acesso no sistemas: SIGA, ROTAS, SIG, PROPHIX e o acompanhamento destas solicitações verificando se os acessos foram realmente efetivados conforme solicitado.

Por fragilidades de política internacional externa: Situação econômica e política do país, permeando instabilidade e encarecendo o custo de vida do país de uma maneira geral, estimulando o receio dos estrangeiros de virem ao Brasil. Este impacto foi sentindo também pelo número de alunos que desistiram dos programas de intercâmbio externo; 2) Ausência de disciplinas ministradas no idioma inglês, possibilitando somente o recebimento de intercambistas de países lusófonos falantes e/ou com conhecimento mínimos em português; 3) Saída da PUC-Campinas da FAUBAI, diminuindo o convite para participações em eventos referente à internacionalização do ensino superior e o contato com IES estrangeiras; 4) Ausência da PUC-Campinas em congressos, feiras e eventos internacionais em países estrangeiros, como a Association International Educators (NAFSA) e o European Association for International Education (EAIE). A não participação em eventos deste porte dificulta a propagação e fortalecimento do nome da Universidade no exterior, além de serem importantes oportunidades de ampliação da rede de contatos, estabelecimento de novas parcerias e fortalecimento do nome da PUC-Campinas como instituição global.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: 1) Estímulo aos docentes para a criação de disciplinas e conteúdos ministrados em inglês, fortalecendo a cultura da internacionalização do ensino superior no ambiente acadêmico; 2) Confeção de manuais com informações relativas ao intercâmbio para pós-graduandos e pesquisadores; 3) Retomada da associação ao FAUBAI; 4) Estabelecimento de parcerias voltadas para a realização de cursos de curta duração, MBA de dupla titulação, intercâmbio de atividades de pós-graduação e pesquisa conjunta. 5) Avanços/fragilidades/recomendações são decorrentes das atividades do projeto. Assim cada projeto deve apresentar seus avanços/fragilidades/recomendações. O DRE mantém quase todos os mesmos dados em ambos os projetos (neste e no DRE nº 01- Consolidação Internacional: Envio/acolhida e diversificação de parcerias), fazendo-se necessário verificar o que seria específico de cada um deles.

Relatório PROEXT nº 04 – PUC-Campinas Empreende

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO:

Participar de forma ativa do ecossistema empreendedor, potencializando a formação de profissionais de excelência e também promover o nascimento de novos empreendimentos. Apoiando desde a modelagem da ideia, avaliação de sua viabilidade econômico-social até a incubação.

FINALIDADE: apoiar a criação e o desenvolvimento de projetos de oportunidade empreendedora, elaborados por alunos dos Cursos de Graduação ou de Pós-Graduação, alunos egressos, professores e alunos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

PROPÓSITO: estimular a formação de uma comunidade acadêmica de empreendedores em um ambiente propício ao desenvolvimento de colaboração e troca de experiências entre os participantes, auxiliando na preparação de profissionais com alta capacidade de transformação do ambiente de negócios;

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: são utilizados como indicadores a quantidade de participantes; a relação entre a quantidade de participantes e a quantidade de projetos entregues; a quantidade de empresários e executivos de empresas; e associações de fomento ao empreendedorismo, apoiando e avaliando os projetos.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Para identificar o número de participantes, totaliza-se a quantidade de inscrições. a) A quantidade de projetos é identificada pela entrega dos alunos no Ambiente on-line (AVA); b) Os empresários e empreendedores que participaram de pelo menos uma Oficina de Capacitação Presencial são quantificados;

c) Avalia-se a frequência dos participantes e agentes externos como forma de identificar o interesse e impacto positivo do Programa.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

A tabela a seguir mostra os cursos e os inscritos que participaram do Projeto “Ideias de Negócio” do Programa:

Curso	Inscritos
Administração	16
Administração - Comércio Exterior	3
Administração - Logística e Serviços	2
Arquitetura e Urbanismo	4
Biblioteconomia	1
Ciências Contábeis	3
Ciências Econômicas	9
Direito	7
Engenharia Ambiental e Sanitária	1
Engenharia Civil	2
Engenharia de Computação	5
Engenharia de Produção	4
Engenharia Elétrica	1
Engenharia de Telecomunicações	1
Filosofia - Bacharelado	1
Gestão da Tecnologia da Informação (Superior de Tecnologia)	4
Nutrição	3
Psicologia	1
Pós-Graduação	3
Publicidade e Propaganda	2
Química	1
Relações Públicas	2
Sistemas de Informação	23

RESULTADOS:

Projeto “Ideias de Negócio”:

8 meses de projeto:

Desafio, cocriação e prêmio.

Público alvo:

99 alunos;

23 cursos;

06 projetos entregues.

Projetos Finalistas:

ShopWeb (Publicidade e Propaganda e Sistema de Informação);

Elege (Sistema de Informação);

Serviço de Apoio ao Deficiente (Biblioteconomia e Sistema de Informação);

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

NearMed (Engenharia de Computação, Gestão de Tecnologia da Informação, Pós-Graduação);
Serviço de Gestão de Restaurantes (Nutrição e Administração-Comércio Exterior).

Projeto "Pré-Incubação":

8 meses de projeto:

Desafio, cocriação e prêmio;

Pré-incubação de projetos finalistas de 2014 e 2015, e também de projetos que não participaram de atividades anteriores.

Projetos da Pré-Incubação:

Appoint (Sistema de Informação): 2º colocado no projeto Ideias de Negócio 2014;

Caco Fidelização de Clientes (Sistema de Informação) com um integrante: 2º colocado no projeto Ideias de Negócio 2013;

Cook App (Ciências Econômicas e Publicidade e Propaganda): Primeira participação no Programa;

Craze Dino (Tecnologia em Jogos Digitais): Primeira participação no Programa

Em Classe (Sistema de Informação): 1º colocado no projeto Ideias de Negócio 2015;

FriendOffer (Sistema de Informação e Analista de Sistemas): 2º colocado no projeto Ideias de Negócio 2015;

Regionow (Jornalismo): Primeira participação no Programa;

Participaram como apoiadores: 20 empresários/executivos.

MAPA COMPARATIVO COM AS EDIÇÕES ANTERIORES:

	2014	2015	2016
Desafio de Ideias			
Inscrições no desafio de ideias	113	144	99
Cursos envolvidos no desafio	20	25	23
Oficinas de capacitação	7	8	4
Grupos classificados para final	4	5	5
Alunos classificados para final	15	17	19
Cursos envolvidos na final	4	5	7
Empreendedores / Mentores	20	20	20
Pré-Incubação			
Grupos participantes	2	3	7
Alunos participantes	5	11	24

AVANÇOS: a) Abertura de participação, no projeto Pré-Incubação, para quem não participou do projeto "Ideias de Negócio"; b) Participação de integrantes sem vínculo com a Universidade no Projeto Pré-Incubação, mas atendendo ao limite estipulado no Edital; c) Inclusão limite de 6 projetos no Edital do Pré-Incubação; d) Início de atividades do 1º CNPJ induzido (grupo APPOINT); e) Credenciamento a internet aos ex-alunos participantes; f) Edital do projeto "Pré-Incubação" desvinculado do projeto "Ideias de Negócio"; g) Ex-alunos participaram do Pré-Incubação; h) Professores participaram dos projetos como integrantes de grupos; i) Disponibilidade de espaço Empreende – sala 9 – Prédio H-11, para orientação dos grupos pré-incubados; j) Integração com entidades de apoio ao empreendedorismo: 1-Baita; 2- Startup Weekend realizado no 2º semestre; 3- 5ª Conferência Campinas Startups (Associação Campinas Startups); k) Início do relacionamento com o SEBRAE-Campinas e Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC); l) Apoio da IBM com o grupo Pré-Incubação; m) Oficinas temáticas com os avaliadores externos (2º semestre).

FRAGILIDADES: a) Pouca eficiência nos meios de comunicação deduzida pelo número de inscrições além do esperado; b) Baixo envolvimento de professores dos Centros; c) Ambiente on-line (AVA) pouco utilizado pelos participantes, devido a dificuldades de acesso a meios móveis de comunicação.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Buscar maior apoio de empreendedores para atividades do Desafio de Ideias; b) Apoio dos Centros Acadêmicos (bolsa estímulo ou TCC); c) Continuidade e intensificação das parcerias com os atuais parceiros: Baita Aceleradora, SEBRAE-Campinas, Associação Campinas Startups, Gênese-NJE CIESP, ACIC e buscar ampliar parcerias com empresas de segmento; d) Definir regras e acolhimento das primeiras empresas, para o projeto incubação; e) Buscar o envolvimento de professores dos centros para apoio ao desenvolvimento dos grupos do projeto Pré-Incubação (a cada encontro quinzenal, participação de 1 professor de um centro); f) Receber Startup's de ex-alunos/alunos na sala do programa como espaço de "coworking"; g) Ampliar quantidade de projetos atendidos na pré-incubação; h) Organizar editais semestrais para facilitar a participação da comunidade acadêmica; i) Reconhecer o Programa como atividade complementar ou prática de formação.

Relatório PROGRAD nº 01 – Acolhimento – Inserção do Aluno na Vida Universitária (1º período – Ingressantes)

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Apoiar a Política de Graduação da Universidade no que se refere ao acolhimento e inserção do aluno nos cursos de graduação; b) Inovar e desenvolver atividades voltadas ao acolhimento dos alunos visando minimizar a evasão dos alunos dos cursos de graduação, conseqüentemente, melhorar a permanência dos alunos na Universidade; c) Preparar o aluno, por meio de estratégias participativas, no sentido de que ele se responsabilize, também, pelo seu processo de formação; d) Discutir o papel do aluno na perspectiva do projeto pedagógico do curso; e) Discutir o papel do curso e da Universidade no processo de formação na graduação.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Analisar os resultados das ações desenvolvidas pelos docentes da disciplina com a finalidade de verificar se os objetivos do projeto foram atingidos; b) Analisar se as demandas solicitadas foram realizadas ou deverão ser redimensionadas; c) Avaliar a satisfação dos alunos que realizaram a disciplina; d) Avaliar se os docentes que ministram a disciplina encontraram suporte técnico-administrativo para conduzi-la a contento.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Durante o semestre os membros do Grupo de Apoio Pedagógico – GAPE - acompanham o desenvolvimento da disciplina que é ministrada em dois meses condensada em 05 encontros de 3 horas/aula e 01 encontro de 2 horas/aula, totalizando 17 horas/aula. Todos os requisitos de frequência e aprovação dessa disciplina são semelhantes às demais disciplinas da matriz curricular, os quais são discriminados no Plano de Ensino da Disciplina. Para melhor orientar os docentes o GAPE, em consonância com a Coordenação Geral de Graduação produziu o Manual "Novos Componentes Curriculares: acolhimento e acompanhamento do aluno – Orientações para o Professor", que descreve sobre todos os itens que devem compor o Plano de Ensino dessa disciplina. Os alunos avaliam as práticas desenvolvidas via Área Logada do Aluno, por meio de instrumento (questionário), pois ela passou a fazer parte da "Avaliação do Ensino", Projeto Institucional, cuja pesquisa é realizada no final de cada semestre letivo. Em 2016, o GAPE organizou a disciplina de modo que os docentes de cada Centro, após reuniões de planejamento, se programaram para ministrar o conteúdo programático semelhante alterando, a cada perfil da turma, as estratégias didáticas pedagógicas. E, ao encerramento da disciplina os docentes encaminharam relatório ao GAPE para socialização entre os Centros.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

A preparação dos docentes que ministraram a disciplina ocorreu, inicialmente, no período do Planejamento Acadêmico Pedagógico do 1º semestre, com a realização do Encontro Pedagógico "Partilhando Experiências: Inserção do Aluno na Vida Universitária e Processo de Ensino-Aprendizagem", oferecido pela PROGRAD/COGRAD com a participação de 50 docentes. Em cada Centro, no mesmo período de Planejamento Acadêmico-Pedagógico, foram organizadas reuniões com os docentes e Diretores das Faculdades para construir o Plano de Ensino da Disciplina em conjunto, pois há uma atividade em que o Diretor da Faculdade apresenta o Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Posteriormente, ocorreram reuniões, em cada Centro, com a participação da COGRAD que realizou apresentação sobre a disciplina. No Encontro Pedagógico realizado durante o Planejamento Acadêmico-Pedagógico, foram resgatadas questões centrais do Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA) com relação ao acolhimento dos alunos e ao perfil profissional dos egressos de cada Faculdade. Manteve-se a ênfase, portanto, na reflexão do aluno acerca do que é ser universitário e como aproveitar todas as opções que a PUC-Campinas oferece ao aluno no período da graduação. Foram salientadas, para a organização das atividades com os alunos: a) Apresentação da Disciplina, do Professor e dos Alunos; b) Apresentação e Debate sobre Universidade e, em especial, a PUC-Campinas - Missão e Valores da Universidade; c) Discussão - A Universidade e a difusão do conhecimento; d) Papéis da Universidade, do Curso, da Profissão, do Aluno e do Professor; e) Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso; f) Palestra com professores que atuam no mundo do trabalho para mostrarem sua área de atuação; g) Visita à Biblioteca e orientações para realizarem busca bibliográfica e normas para realizarem trabalhos acadêmicos (ex: Normas da ABNT); h) Estimulo os alunos para a produção de registros que sintetizem suas descobertas na vida universitária. Para orientar os docentes foi divulgado on-line o Manual "Novos Componentes Curriculares: acolhimento e acompanhamento do aluno – Orientações para o Professor" e também foram disponibilizados os relatórios produzidos pelos docentes dos anos anteriores e entregues ao GAPE de cada Centro. Destaca-se, como positivo, a articulação entre os professores que ministram a disciplina; sendo possível a realização de visitas técnicas em grupos maiores de alunos de diferentes turmas. Esta atividade somou-se à interlocução com diferentes áreas dentro do Centro com confluência de diferentes inteligências mobilizadas no processo de formação. Para auxiliar os docentes que iniciam a disciplina os membros dos GAPes realizaram em 2016 um Manual de Orientação aos Novos Docentes que foi disponibilizado on-line a todos os docentes da PUC-Campinas e se encontra na página da PROGRAD – PPCP.

No final do semestre foi realizada socialização das atividades desenvolvidas pelos docentes da disciplina, alguns Centros realizam apresentação oral e outros realizam exposição de pôsteres. Esses são expostos na Mostra de Pôsteres inserida no Planejamento acadêmico-Pedagógico do início do ano letivo.

AVANÇOS: a) Aconteceu a alteração de projeto para disciplina inserida na matriz curricular dos alunos ingressantes, tornando uma disciplina cuja ementa remete ao maior conhecimento sobre a Universidade e ao curso; b) Promoção de espaço de discussão de temas importantes para a formação humana e profissional dos acadêmicos; c) Promoção de uma vivência universitária mais efetiva e significativa; d) Participação e envolvimento significativos dos alunos.

FRAGILIDADES: a) Dificuldade dos diretores gestores da disciplina entenderem a importância da disciplina para diminuir a evasão, dela ser um elo entre os alunos e a Universidade, pois o aluno sente-se acolhido pela comunidade acadêmica; b) Dificuldade de obter docentes envolvidos nos projetos da Universidade para ministrarem a disciplina; c) Os recursos necessários para a realização dos encontros relacionados ao AVA não foram atendidos plenamente; d) Ausência dos docentes nas oficinas de capacitação pedagógica; e) Dificuldade de montar a grade horária dos cursos e inserir a disciplina em horário nobre e não no final do turno ou pré-aula ou pós-aula.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Realizar ações junto aos docentes que mostre a importância dessa disciplina, mostrando ações semelhantes realizadas por outras IES de renome; b) Alterar o Informativo de pontuação dos docentes, acrescentando pontuação favorável aos docentes que participam das oficinas pedagógicas oferecidas pela PROGRAD; c) Propor ao GAPE que faça publicação das estratégias utilizadas pelos docentes; d) Propor ações que melhorem a utilização do AVA pelos docentes e alunos.

Relatório PROGRAD nº 09 – Processo de Ensino Aprendizagem na Trajetória da Formação (2º.período)

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO:

a) Apoiar a Política de Graduação da Universidade no que se refere à permanência do aluno nos cursos de graduação; b) Promover atividades visando minimizar a reprovação e evasão dos alunos dos cursos de graduação; c) Criar novas estratégias de aprendizagem, identificando formas de superação das dificuldades dos alunos; d) Desenvolver estratégias para o acompanhamento do desempenho do aluno e do grupo classe; e) Promover ações para discussão sobre o processo de ensinar no contexto do Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC dos cursos de graduação da PUC-Campinas.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Analisar os resultados das ações desenvolvidas pelos docentes da disciplina com a finalidade de verificar se os objetivos do projeto foram atingidos; b) Analisar se as demandas solicitadas foram realizadas ou deverão ser redimensionadas; c) Avaliar a satisfação dos alunos que realizaram a disciplina; d) Avaliar se os docentes que ministram a disciplina encontraram suporte técnico-administrativo para conduzi-la a contento.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Em 2016, os docentes da disciplina foram convidados a participarem do Encontro Pedagógico "Partilhando Experiências: Inserção do Aluno na Vida Universitária e Processo de Ensino-Aprendizagem", oferecido no Planejamento Acadêmico-Pedagógico do 1o semestre e durante esse 1o semestre os membros do GAPE acompanharam o desenvolvimento da disciplina oferecida aos ingressantes do vestibular de inverno que estavam cursando o 2o período das Faculdades de Administração, Psicologia, Medicina e Direito. No 2o semestre o GAPE trabalhou da mesma maneira com os docentes que ministram a disciplina para todos os ingressantes de início do ano e que estão matriculados no 2o período. A disciplina é ministrada em dois meses condensada em 05 encontros de 3 horas/aula e 01 encontro de 2 horas/aula, totalizando 17 horas/aula. Todos os requisitos de frequência e aprovação dessa disciplina são semelhantes às demais disciplinas da matriz curricular, que são discriminados no Plano de Ensino da Disciplina. Para melhor orientar os docentes o GAPE, em consonância com a Coordenação Geral de Graduação divulga o Manual Novos Componentes Curriculares: Acolhimento e acompanhamento do aluno – Orientações para o Professor" que já foi inserido no Relatório PROAVI/2014. Dando continuidade aos trabalhos, os membros do GAPE utilizaram o relatório do GT Pertencimento e Permanência de 2015, que tinha como objetivo realizar um diagnóstico situacional da quantidade de alunos que solicitaram trancamento de matrículas dos cursos de graduação, no ano de 2014 e 2015, para desenvolverem estratégias que minimizem o trancamento de matrículas, pois verifica-se que há alunos que abandonam o curso por falta de conhecimento do perfil a ser formado e solicitam mudança de curso ou não se identificaram com o curso ou apresentam grande quantidade de dependência de disciplinas (Figura 1). No estudo também foi levada em conta a porcentagem de alunos que trancaram matrículas por Centro nesse período e assim, solicitar maior desempenho aos docentes desses Centros (Figura 2). Assim, os docentes foram orientados a desenvolverem estratégias que levam os alunos a avaliarem seu desempenho acadêmico no semestre anterior e reformular as maneiras de estudar, estratégias que avaliem a organização do tempo e sua implicação no desempenho acadêmico e estratégico relacionado à aprendizagem, de acordo com características individuais e estilos cognitivos. O aluno deve se conscientizar

que ele é o autor do seu conhecimento e o professor é tutor que orienta seus caminhos na academia. Outra estratégia utilizada pelo GAPe foi disponibilizar aos docentes o livro publicado em 2009, por docentes da PUC-Campinas envolvidos no PAAA – “Acompanhamento Acadêmico do Aluno: um projeto inovador para a graduação”. Os temas foram categorizados em organização para o trabalho acadêmico, gestão do tempo, realização de atividades individuais e coletivas, diferentes estilos de aprendizagem, avaliação do processo de aprendizagem e estratégias de recuperação.

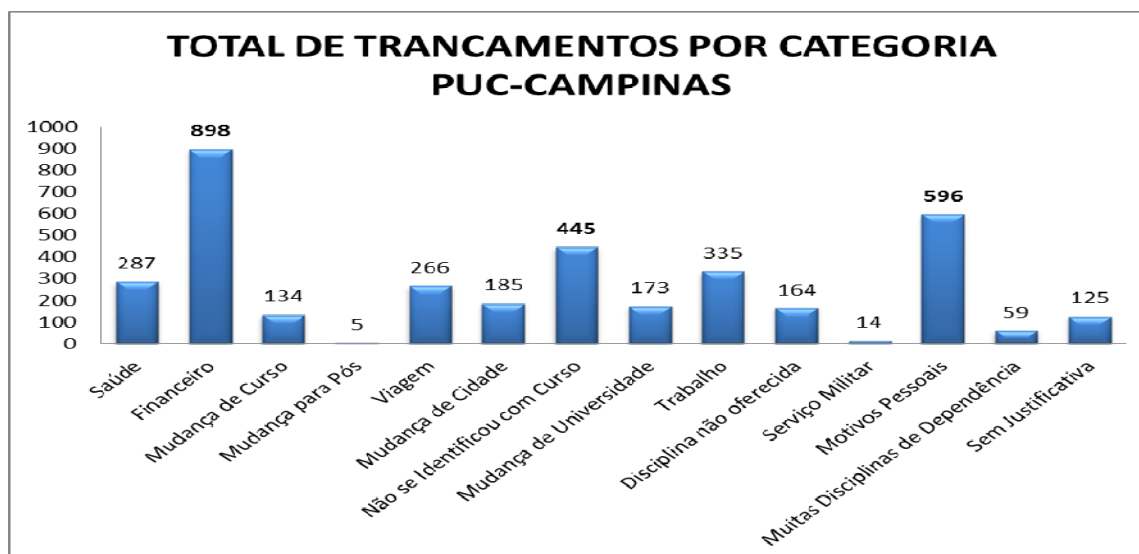


Figura Quantidade de trancamento de matrículas na Universidade em 2014 e 1º semestre de 2015

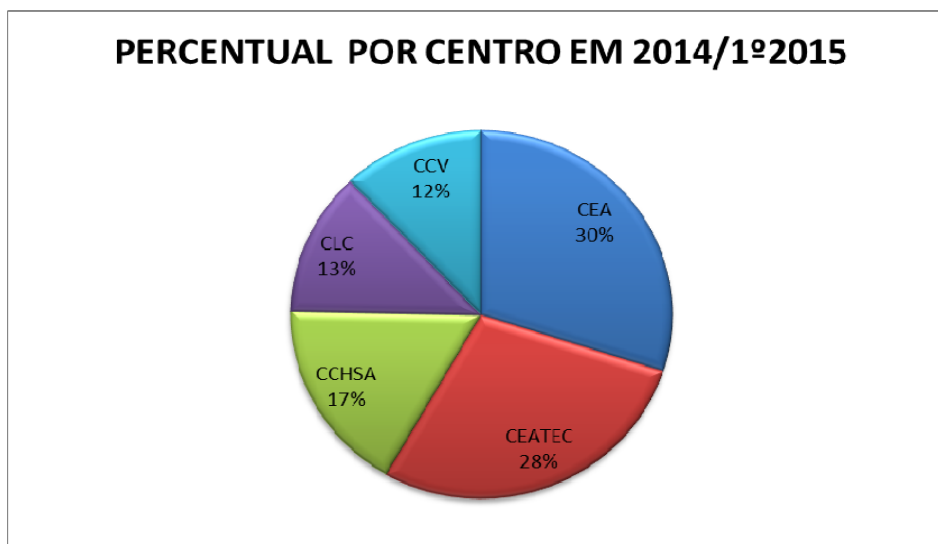


Figura Percentual por Centro de discentes que trancaram a matrícula em 2014 e 2015

3. RESULTADOS GLOBAIS:

Em 2016, o GAPe trabalhou de forma unida nos propósitos de alavancar a disciplina para um status diferenciado, mostrando ao corpo docente nas reuniões de planejamento das Faculdades e em outros momentos a importância de inserir o aluno nos cursos e na orientação dos trabalhos acadêmicos. Em reuniões quinzenais que o GAPe realiza com os IAGs dos cursos, chamaram atenção para que verificassem o resultado da Avaliação do Ensino dos docentes que ministram a disciplina e se eles foram bem avaliados no quesito Avaliação, pois a avaliação processual realizada pelo docente é um ponto de partida para melhor

capacitá-lo, pois avalia o aluno como um todo, de competências, habilidades e conhecimento. Ainda, o resultado da avaliação feita pelos alunos é utilizado como indicativo para o GT PPCP oferecer oficinas aos docentes para melhorar a relação professor – aluno, com atualização de técnicas didático-pedagógicas. Dando continuidade aos trabalhos, o GAPE trabalhou em sintonia com a coordenação do Programa Comunidade de Aprendizagem - PROCAP que tem como objetivo aprimorar os conceitos fundamentais dos conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, enfatizando a contextualização e interdisciplinaridade, objetivando apoiar a construção do conhecido na vida acadêmica e na formação do cidadão, cujos resultados foram descritos no Relatório PROAVI – PROCAP.

AVANÇOS: a) Promoção de espaço de discussão de temas importantes para a aprendizagem permeando a discussão do aluno nativo digital e sua relação com os docentes; b) Realização de Plano de Ensino da disciplina unificado; c) Aumento do número dos projetos de Monitoria que auxiliam os alunos com deficiência de conteúdos do ensino médio.

FRAGILIDADES: a) Número reduzido de docentes nas oficinas oferecidas pelo GT PPCP; b) Participação dos docentes nas oficinas: embora seja emitido certificado não há pontuação, fato que leva ao não comparecimento e a falta de comprometimento com as atividades relacionadas à capacitação didática; c) Dificuldade de agendar reunião em horário onde a maioria dos docentes possa comparecer; d) Imaturidade da maioria dos alunos que cursam o 2o período; e) Alunos que chegam à Universidade sem uma bagagem de conhecimentos básicos que propiciem o pleno acompanhamento de um curso de graduação; f) Dificuldade de obter referências bibliográfica comuns para compor o Plano de Ensino da Disciplina; g) Os recursos necessários para a realização das atividades relacionadas ao AVA; h) Dificuldade de montar a grade horária dos cursos porque a inserção da disciplina em último horário do período favorece a evasão na disciplina e a diminuição do engajamento dos alunos com as atividades oferecidas; i) Não se conseguiu estimular todas as Faculdades a socializar suas atividades.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Buscar alternativas para que a disciplina possa ser oferecida de outra maneira a alunos provenientes de outras Universidades (alunos transferidos) que não necessitam dos conteúdos ministrados nessa disciplina; b) Realizar ações que estimulem a maior participação dos docentes nas oficinas de capacitação pedagógica.

Relatório PROGRAD nº14 – Programa de Educação Tutorial (PET/PUC-Campinas)

1.OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO:

a) Acompanhar a participação das tutoras nos momentos de planejamento, na avaliação individual e coletiva dos PETs e na confecção dos relatórios de prestação de contas; b) Analisar e avaliar as atividades dos grupos PETs da Universidade: PET Enfermagem, PET Arquitetura e PET Biologia; c) Contribuir para a implementação de projetos com qualidade e inovação acadêmica dos grupos PETs e garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; d) Apoiar institucionalmente as atividades dos grupos PETs verificando a coerência da proposta de trabalho com a política a Política de Graduação e Plano Estratégico da Universidade; e) Fomentar, promover e criar espaços de discussão das atividades acadêmicas de natureza coletiva e interdisciplinar que envolva os alunos dos PETs; f) Coordenar o processo seletivo dos alunos dos PETs, em conjunto com as tutoras; g) Coordenar o processo seletivo das tutoras nos momentos de ingresso ou recondução na coordenação dos PETs. 1.1.

1.1 OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Analisar os resultados das ações desenvolvidas pelos alunos dos PETs; b) Melhorar a relação entre os três PETs da Universidade com a finalidade de promoverem ações conjuntas; c) Verificar a satisfação dos alunos que participam dos PETs; d) Zelar pela constante e contínua atuação das Tutoras nos processos seletivos de alunos ingressantes no PET e na recondução de Tutoras.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS

O PET é um programa vinculado ao Ministério de Educação, criado pela CAPES em 1979 e implantado em 1992 na PUC-Campinas. Regulamentado pela Lei Nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e pelas Portarias MEC no 3.385, de 29 de setembro de 2005, e no 1.632, de 25 de setembro de 2006, o apoio do PET pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer do CLA (Comitê Local de Avaliação). Além disso, o MEC custeia as atividades dos grupos repassando, anualmente, o valor equivalente a uma bolsa por aluno participante. O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Desta forma, o que se espera é proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET, o qual assume a responsabilidade de contribuir para a melhor qualificação dos bolsistas e alunos do curso como pessoa humana e como membro da sociedade, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. Cada grupo PET tem como objetivo estimular as boas práticas de produção de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. As atividades de ensino têm como desafio a organização de ciclo de palestras de temas contemporâneos relacionados à sua área de atuação, oficinas que levam à capacitação de novas ferramentas da área de informática, exibição de filmes/documentários ligados à área de atuação, seminários, ciclo de palestras, realização de cursos de língua estrangeira, discussão de temas políticos contemporâneos e de saúde pública; e outras modalidades. Nas atividades de pesquisa, a produção dos alunos dos PETs, no que se refere à iniciação científica, se relacionam à linha de Pesquisa das tutoras. As atividades de extensão consistem no planejamento da participação de eventos de diversas naturezas: encontros regionais e nacionais de estudantes das respectivas áreas, exposições e feiras culturais, como também, realização de visitas técnicas, organização de atividades lúdicas e interativas na comunidade interna da Universidade ou externa a ela, colaborando com projetos sociais das comunidades do município. O Programa beneficia 36 alunos por ano com a Bolsa PET (Arquitetura/Biologia/Enfermagem) e as atividades dos PETs são analisados e aprovadas anualmente pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) e pelo SESU/DIPES/CGRE por meio de apresentação de Relatório de Planejamento, Relatório técnico das atividades desenvolvidas e Relatório de prestação de contas inseridos no sistema SigPET. Como nos anos anteriores, em 2016, ocorreram Processos Seletivos para novos dos PETs Enfermagem, Biologia e Arquitetura que são publicados pela PROGRAD, realizados pelos tutores e aprovados pelo CLAA. Houve mudança na composição do CLAA, divulgada em evento coordenado pela COGRAD com o intuito de apresentar a nova composição, as atribuições de cada segmento, o cronograma de trabalho do CLAA e das tutoras dos programas. Também houve mudanças e foram encaminhados ao MEC o nome dos novos tutores do PET-Enfermagem, do PET-Arquitetura e do PET-Biologia, com mandato de 3 anos, a partir da publicação em 2016, conforme Portaria MEC nº343, de 24 de abril de 2013. Em abril, foi aprovado o PET SAUDE/GRADUASUS 2016/2017 (publicado no Diário Oficial da União - Portaria nº 165, de 4 de abril de 2016) que será composto pelas Faculdades de Enfermagem, Medicina e Psicologia e será vinculado ao Ministério da Saúde, diferentemente dos demais PETs da Universidade que são vinculados ao Ministério da Educação. Tem a iniciativa de fortalecer as ações de integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e extensão universitária, bem como a participação social. O projeto proposto "Contribuições da Integração Ensino Serviço no Fortalecimento da Rede de Atenção com o foco na Avaliação das Internações por condições sensíveis à Atenção Primária nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis" tem como objetivo contribuir para a qualificação

da Atenção Básica e da estratégia da Saúde Família, com ênfase na questão da Educação em Saúde e nos Processos de Trabalho, por meio da aplicação das estratégias de avaliação das interações por condições sensíveis a Atenção primária (ICSAP), com enfoque nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), e de identificar necessidades de aprimoramento da preparação dos profissionais de saúde para atuarem junto ao Sistema Único de Saúde - SUS e propor mudanças curriculares que atendam a este intento. A coordenação do projeto é realizada pela enfermeira da Coordenação do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde – CETS da Secretaria Municipal de Saúde/ Prefeitura Municipal de Campinas.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

No início de 2016, os trabalhos realizados pelos PETs da Universidade em 2015 e o Planejamento Anual de 2016 foram analisados pelo CLAA: 1- Relatório Anual de 2015; 2-Prestação de contas de 2015; 3- Planejamento Anual de 2016. Todos foram aprovados pelo CLAA, pela Pró-Reitoria de Graduação e pelo SESU/DIPES/CGRE. Em 2016, o CLAA e os tutores dos PETs organizaram o Encontro dos Grupos PET da PUC-Campinas, com o objetivo de realizar uma atividade coletiva e comum aos grupos. Foram socializados os projetos desenvolvidos pelos grupos com o objetivo de promover parceria entre eles para realização de algumas atividades em conjunto nos próximos anos. Como também, desenvolver estratégias para maior divulgação do Programa na Instituição. Nesse evento, realizado no Campus II auditório Monsenhor Salim, em outubro, onde participaram todos os alunos dos PETs e tutoras do Programa PET na PUC-Campinas, como também, os tutores e alunos do PET-Saúde que realizaram uma apresentação dos objetivos do programa que se iniciou em 2016. Nesse ano deu-se a continuidade das modalidades realizadas em 2015 relacionadas à pesquisa, ao ensino e à extensão, mas em decorrência da liberação limitada da verba de 50% pertinente a cada grupo PET, alguns projetos propostos não foram realizados.

PET ENFERMAGEM realizou atividades relacionadas às atividades de ensino, extensão e pesquisa e também participou do 7º Encontro Anual de Extensão Universitária da PUC-Campinas no Campus I, com apresentação oral de um projeto. a) Atividades de ensino: 1) produção de resenhas; 2) acolhimento ao aluno ingressante; 3) PET Inglês; 4) PET- Eventos; 5) Rede de palestras: O processo de envelhecimento humano. b) Atividades de pesquisa: 1) O perfil das Instituições de acolhimento de idosos: um olhar de acadêmicos de enfermagem; 2) Os objetivos da produção científica de enfermagem sobre idosos: revisão integrativa. c) Atividades de Extensão: 1) Idosos de bem com a vida; 2) Mutirão da saúde; 3) Visitas técnicas a 06 instituições de longa permanência que atendem especialmente idosos, além de visita ao Hospital Estadual de Sumaré, instituição de excelência.

PET – ARQUITETURA: também realizou atividades relacionadas às atividades de ensino, extensão e pesquisa e participou do 7º Encontro Anual de Extensão Universitária da PUC-Campinas no Campus I, com apresentações orais de projeto desenvolvido. a) Atividades de ensino: 1) Circuito de palestras e debates do PET Arquitetura e Urbanismo; 2) Oficinas de ferramentas de desenho e modelagem 3D com auxílio do computador; 3) CINE PET; 4) Revista Digital – Tulha; 5) PET no conselho. b) Atividades de extensão: 1) Trope solidário; 2) Convênio com a secretaria municipal do verde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável do município de Campinas, com 2 projetos em continuidade de 2014: “Projeto Parque Linear” e “Elaboração de Cenários Futuros”. c) Atividade de Pesquisa: 1) Investigação de métodos de desenho urbano sensíveis ao meio ambiente no nível da comunidade e da paisagem, em parceria com a Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Campinas.

PET-BIOLOGIA - atividades relacionadas às atividades de ensino, extensão e pesquisa e, também, participação no 7º Encontro Anual de Extensão Universitária da PUC-Campinas, no Campus I, com apresentações orais de projeto desenvolvido, sendo que o Projeto de Extensão BioCarinho foi premiado como destaque pela Pró-Reitoria de Extensão. a) Atividades de ensino: 1) Ciclo de seminários de atualização em Biologia: CSAB; 2) Comunicação virtual; 3) Cursos técnicos. b) Atividades de extensão: 1) Planejamento

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

do trote solidário; 2) A problemática da dengue em Campinas – O processo da conscientização através da Informação; 3) Visitas técnicas; 4) Projeto Biocarinho. c) Atividades de pesquisa: 1) Viveiro na universidade – vamos reflorestar?

PET-SAÚDE GRADUASUS - Foram realizadas diversas reuniões. Os alunos realizaram visitas às unidades básicas de Saúde envolvidas e ao Hospital e Maternidade Celso Pierro com o objetivo de reconhecimento do campo e familiarização com os processos de trabalho. A partir daí construíram instrumentos para coleta de dados junto às unidades. Em novembro participaram da IX Oficina de Integração Ensino/Serviço, que reuniu docentes e alunos dos cursos de graduação e residência multiprofissional, além de profissionais das UBS e usuários que recebem estagiários da Universidade com objetivo de socializar o projeto do PET-Saúde.

AVANÇOS: a) Realização de um evento em conjunto com os três PETs da Universidade no segundo semestre de 2016; b) Publicação de artigo do PET-Arquitetura na Revista Série Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação; c) Prêmio ganho pelo PET-Biologia com o projeto BioCarinho, como destaque, pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Finalmente, permanecem os avanços conquistados no decorrer dos anos anteriores: a) Parceria com a Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Campinas concretizada em 2014; 1- Parceria intensa com as Diretorias de Faculdade na realização de eventos destacando-se a atuação no Trote Solidário e na organização de Semana de Estudos; 2- Acompanhamento dos alunos dos PETs ao aluno ingressante, visando desenvolver ações de pertencimento ao curso; 3- Atuação do CLAA em atividades administrativas para que não houvesse atraso na liberação das bolsas das tutoras e dos alunos dos PETs; 4- Realização de processos seletivos para novos alunos dos PETs com participação de docentes da Faculdade na composição de bancas avaliativas; 5- Participação das tutoras em bancas avaliativas da Semana de Extensão promovida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; 6- Início das atividades do PET-Saúde.

FRAGILIDADES: a) Diminuição da verba recebida pelo MEC; b) Dificuldade em publicar os trabalhos dos PETs em eventos científicos externos a PUC-Campinas.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Publicar Revista PET para divulgação na comunidade universitária e externa das atividades do PET PUC-Campinas; b) Realizar INTERPET - PUC-Campinas para socializar as atividades dos PETs na comunidade universitária.

FORMULÁRIO 5	<u>DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA:</u> 6 – Política de Extensão
	<u>DIMENSÃO DO SINAES A QUE SE VINCULA:</u> 2 – Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão
	<u>EIXO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA A QUE SE VINCULA:</u> 3 – Políticas Acadêmicas
EXTRATO nº 06	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI 2016: CACI nºs 01, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 11 e 12; PROEXT nºs 01 e 02.
Relatório CACI nº 01 – Apoio à Atividade Física e ao Esporte Universitário	
<p>1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO</p> <p>OBJETIVO GERAL: Disponibilizar orientações técnicas esportivas às entidades estudantis, em cronograma anual de treinamento com assessoria de docente da Educação Física, auxiliada por acadêmicos bolsistas, visando fortalecer o estímulo ao esporte e às competições esportivas existentes dentro e fora da Universidade, bem como fomentar a organização de novas entidades desportivas de discentes.</p> <p>ESPECÍFICOS: a) Estimular a prática esportiva com vista à integração dos alunos das diversas Faculdades, fortalecendo a formação e identidade dos grupos; b) Estimular as Associações Atléticas à participação nos campeonatos internos e externos; c) Propiciar um local adequado para treino e capacitação técnica às Associações Atléticas interessadas, contribuindo para uma maior qualidade dos treinamentos e organização das equipes; d) Garantir as mesmas condições de treinamento para todas as Associações Atléticas, possibilitando uma igualdade de base que contribua para competições mais justas; e) Possibilitar habilidades didático/pedagógicas aos alunos da Faculdade de Educação Física para análise, estudo e aplicação com o intuito de identificar e acompanhar a clientela participante, para servir de parâmetros à sua futura ação profissional; f) Oportunizar aos alunos da Faculdade de Educação Física uma Práxis supervisionada por meio de abordagens educacionais participativas e de interação entre o aluno e seu ambiente de trabalho.</p> <p>1.1. OBJETIVOS PROCESSO AVALIATIVO: a) Quantificar a participação das Associações Atléticas e de estudantes nos treinos; b) Avaliar o projeto quanto à aprovação pelos alunos praticantes das modalidades que responderam ao questionário avaliativo; c) Analisar se, na visão dos alunos avaliadores, a participação nos treinos melhorou a qualidade de vida do aluno através de uma prática de exercícios orientados; d) Analisar de que maneira a participação no projeto, contribuiu para a vida acadêmica e vínculo com a instituição dos bolsistas envolvidos na execução do projeto.</p> <p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:</p> <p>Todos os alunos receberam, por meio de correio eletrônico, o convite para participar das modalidades oferecidas. As Associações Atléticas Acadêmicas também foram convidadas a participar dos treinos promovidos pelo projeto. A inscrição dos participantes ocorreu durante todo o ano letivo sem uma data limite, diretamente com os acadêmicos com bolsa-estímulo responsáveis nos horários semanais de treino. Isso facilitou a participação de alunos que tomaram conhecimento dos treinos no decorrer do ano. Durante todos os dias de treinamento, os participantes assinaram uma lista de controle de presença, possibilitando uma estimativa do número de participantes. O projeto contou, em média, com o cadastro e atuação de 07 estudantes com bolsa-estímulo em cada semestre. Cada bolsista estímulo foi designado para acompanhamento de treinos em uma ou duas modalidades desportivas desenvolvidas pelo projeto. Ao final do ano, foi aplicado um questionário de avaliação do projeto respondido pelos alunos participantes e</p>	

bolsistas, por meio do qual avaliaram o projeto quanto aos treinos, infraestrutura e materiais e um espaço aberto para sugestões e observações relevantes.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

O Projeto é exercido em parceria com a Faculdade de Educação Física, que tem cedido as instalações física. A responsabilidade pela supervisão das atividades e aplicação do Projeto têm sido de Professora da Faculdade de Educação Física, com a participação de alunos bolsistas, do Curso de Educação Física. O Projeto teve início na primeira semana de março com reunião convocada no site da Universidade para comparecimento das atléticas interessadas. Estiveram presentes na reunião preparatória as Associações Atléticas, da FAEFI, Comunicação Social, Faculdade de Arquitetura, LEP (Liga das Engenharías) e bolsistas estímulo. Pela característica do projeto, requisita-se que os bolsistas selecionados tenham vivência prévia na modalidade desportiva na qual irão atuar. Tem-se procurado, na medida do possível, escolher alunos dos terceiro e quarto anos da Faculdade de Educação Física principalmente por já terem cursado disciplinas importantes ligadas ao treinamento dos esportes. No entanto, isso não tem sido possível, pois alunos desses períodos normalmente já fazem estágio fora da Universidade, conseguindo remuneração superior ao valor da bolsa paga pela instituição; por isso também, muitas vezes alguns desistem no meio do ano e é necessário substituí-los, o que atrapalha um pouco a continuidade e o ritmo dos treinos. Foram realizadas reuniões periódicas com os bolsistas, para relato de suas dificuldades e para remanejamento de turmas, modalidades e espaço físico. Os bolsistas do projeto também participaram ativamente do Projeto CALOURÍADA e PUCÍADA. Os treinos aconteceram sem incidentes e, como ponto positivo, houve o aumento na quantidade de participantes em algumas modalidades, como Handebol, Voleibol, Futsal, Basquete e Natação. O fator determinante para o aumento foi a participação nas competições internas CALOURÍADA e PUCÍADA e também o envolvimento do monitor com o Projeto e a capacidade dele de incentivar os participantes. As atléticas também estavam mais organizadas e com alunos muito mais envolvidos com o esporte, o que também incentivou muito o aumento de atletas nos treinos. Alguns materiais utilizados pelo projeto não se encontravam em condições adequadas de uso. Apesar do aumento do número de bolas disponibilizadas, as que são disponibilizadas para o projeto estavam muitas vezes em péssimo estado. A modalidade Basquete contou com 40 participantes, sendo 12 a média de participantes por treino. Na modalidade Futsal feminino e masculino o total de participantes foi 148, sendo 28 a média por treinos. Já na modalidade Handebol o total de participantes foi 152, com 26 participantes, em média, por treino. Natação: 150 participantes, com média de 19 por treino. Volei/quadra: 185 participantes, sendo 23 a média de participantes por treino. Todas as modalidades realizaram 8 treinos mensais. Participaram dos treinamentos 14 grupos de estudantes: Associações Atléticas de Comunicação (CLC), Liga das Engenharías (CEATEC), FACECA (CEA), Faculdade de Educação Física (CCHSA), Arquitetura e Urbanismo (CEATEC), História (CCHSA), Psicologia (CCV), Biologia (CCV), Odontologia (CCV), Filosofia (CCHSA), Ciências Sociais (CCHSA), Química (CEATEC), Pedagogia (CCHSA) e Sistema de Informação (CEATEC). Pode-se perceber que as modalidades desportivas com maior público participantes nos treinos são vôlei de quadra, futsal, handebol e natação. Os alunos do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas compõe o máximo de participação em todas as modalidades oferecidas. As modalidades com maior média de participação por treino são o futsal e handebol. O projeto reuniu cerca de 700 estudantes jogadores durante todo o ano de 2016. Ao final do trabalho realizado no ano, 10 acadêmicos participantes, como membros das Associações Atléticas ou individualmente, avaliaram o projeto, cujo resultado apresentamos a seguir: a) Em relação às atividades: as modalidades desportivas foram avaliadas como ótimas e boas para 09 avaliadores, os horários semanais e o material utilizado nos jogos foram aprovados para 09 pessoas; b) Em relação ao trabalho desenvolvido pelos alunos bolsistas: nenhuma das avaliações apontou itens a serem melhorados; todos os itens (respeito aos horários, preparo adequado dos treinos, domínio em relação ao esporte, tratamento cordial dos alunos, orientações

para sanar dúvidas, facilitação de novos conhecimentos dos alunos) foram muito bem avaliados; c) Em relação à melhoria da qualidade de vida, como resultado da prática desportiva: a condição física, as habilidades desportivas e o conhecimento das regras oscilaram entre “melhorou” e melhorou muito”. Apenas no item “conhecimento das regras”, 4 avaliadores apontaram que seu conhecimento se manteve como antes; d) No campo “sugestões”, apenas um estudante mencionou a necessidade de inclusão de mais horários de treinos: “o projeto tem ficado muito cheio, algo em torno de 40 pessoas, logo precisamos de mais horários”. O mesmo acadêmico também sugere a possibilidade de uso de uma “mikasa”: “se pudessemos usar pelo menos uma mikasa para treino”. De modo geral, todos os participantes avaliaram os bolsistas e os treinos de maneira muito positiva. Apenas deve-se atentar para as duas sugestões, pelo seu caráter de melhoria do atendimento aos estudantes. Cinco estudantes bolsistas estímulo responderam a questionário avaliativo, avaliaram muito positivamente o local, materiais, condições para atuar, o envolvimento dos jogadores e o respeito dos participantes com eles. A docente responsável também tem total aceitação entre os bolsistas avaliadores. Já quanto à importância do projeto para sua formação, deve-se destacar o aprendizado nas disciplinas do curso, a aquisição de novos conhecimentos, sua formação geral. No campo aberto para propostas, os bolsistas informaram o que devem ser melhorado: a) Na modalidade “natação”: “adesão de mais um dia da semana para o projeto, pois existem períodos em que a piscina tem uma demanda muito grande de alunos, lembrando que deve se exigir uma maior compreensão daqueles alunos que comparecem, e acabam não treinando, prejudicando aqueles que estão em evolução para com o treinamento”; b) Quanto à infraestrutura das quadras cobertas, há reclamações nos dias chuvosos: “O espaço está agradável, mas poderia ser melhorado, pois quando chove, impossível treinar, as quadras [cobertas] ficam molhadas”; c) Sobre os materiais disponibilizados, propõe-se a aquisição de novos equipamentos: “melhoria de materiais urgente, bolas novas e coletes novos”; d) Em relação ao uniforme, propõe-se que se forneça “uniformes para os monitores”.

AVANÇOS: a) Pelas avaliações respondidas pelos alunos participantes, tanto em reação às atividades desportivas, ao local, ao trabalho dos bolsistas e à melhoria da qualidade de vida alcançada com a prática desportiva, o projeto é muito bem aceito; b) Os alunos participantes também apontam melhora no condicionamento físico e no conhecimento das regras específicas do esporte que praticam; c) Os alunos com bolsa-estímulo também se manifestaram muito favoravelmente ao projeto, no que tange ao espaço desportivo cedido pela Universidade (CCHSA), à contribuição de sua participação no projeto para a qualidade de sua formação acadêmica e mostram-se muito satisfeitos com a docente responsável pela execução da proposta; d) Percebe-se a participação de alunos de todos os Centros da Universidade, que por meio do projeto, se integram pelo esporte; e) Como a coordenação do Apoio ao Esporte e PUCÍADA CALOURÍADA é feita pela mesma professora, durante todas as reuniões há sempre o estímulo a participação dos atletas no projeto; f) Como o projeto não possui um período específico para inscrições, todas as atléticas e alunos são convidados em qualquer momento do ano; g) A manifestação de um dos alunos bolsistas frisa a importância do projeto para sua formação profissional.

FRAGILIDADES: a) A partir de manifestação das Associações Atléticas, os horários disponibilizados pelo Projeto devem ser ampliados para o período noturno pós aula; b) A divulgação através de cartazes nos quadros de avisos de cada unidade, ajudaria muito a divulgação, muitos alunos parecem ainda não saberem da existência do projeto; c) As manifestações escritas dos alunos e bolsistas avaliadores possibilitam verificar alguns itens a serem melhorados: 1- Necessidade de inclusão de mais dias de treino; 2- A possibilidade de uso de uma “mikasa”; 3- Inclusão de mais um dia de natação para atendimento a todos os alunos interessados; 4- Melhoria das condições das quadras cobertas, por causa de entrada de grande quantidade de água nos dias de chuva; 5- Novas bolas e coletes; 6- Confecção de camisetas para os bolsistas.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: Como recomendações de melhoria para 2017, propõe-se o enfrentamento dos pontos negativos apontados no item FRAGILIDADES. Dentre esses, destacam-se o

oferecimento de treinos no pós-aula noturna que atenderá com certeza um maior número de alunos que participam de campeonatos internos e externos, e a necessidade de divulgação ampla do projeto aos alunos, por meio de impressão de material próprio de comunicação. Também se deve atentar para as indicações feitas pelos alunos bolsistas e jogadores.

Relatório CACI nº 03 – Cuidando da Saúde

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

OBJETIVOS GERAIS: a) Aglutinar palestras sobre temas relacionados à qualidade de vida, oferecer orientações preventivas relacionadas à vida saudável, atividades rápidas, exercícios físicos e esportes a professores, funcionários e aprendizes da PUC-Campinas, visando sua prática consciente e sistematizada; b) Proporcionar à comunidade interna da PUC-Campinas a possibilidade de melhoria da qualidade de vida. **Objetivos Específicos:** a) Possibilitar a aquisição de conhecimentos relativos à vida saudável, por meio de palestras nos diversos campi da universidade, sobre temas que colocam em risco a qualidade de vida dos integrantes da comunidade interna; b) Realizar palestras relacionadas aos problemas de saúde mais frequentes da comunidade específica.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Verificar o índice quantitativo de participação dos colaboradores nas palestras e atividades físicas; b) Mapear os setores da Universidade de procedência destes colaboradores; c) Detectar o índice de aceitação dos colaboradores no que tange às temáticas das palestras, aos palestrantes, à infraestrutura física das salas agendadas e das atividades físicas desenvolvidas; d) Justificar a continuidade do projeto, tendo em vista sua consolidação futura e sua importância para a melhoria da qualidade de vida dos dois segmentos da comunidade interna, docentes e funcionários, principalmente o segundo grupo.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Este Projeto faz parte do Programa De Bem Com a Vida, que reúne, também, os Projetos Viva a Vida e No Pique da PUC-Campinas. Durante todo o ano, de março a novembro, foram desenvolvidas palestras (com cerca de uma hora cada) por docentes da área da saúde sobre os seguintes temas: Qualidade de Vida e Exercícios Físicos, Saúde da Mulher, Artrite, Artrose e Osteoporose, Educação Alimentar: Dietas, Colesterol, Ressuscitação Cardio Pulmonar, Estresse e Depressão e Saúde do Homem. Foram confeccionadas camisetas, entregues aos participantes do Programa De Bem Com a Vida. As palestras foram realizadas nos Campi I, II e no Colégio de Aplicação Pio XII. Participantes do projeto: uma docente da Faculdade de Educação Física, uma profissional de Enfermagem do Departamento de Medicina do Trabalho e bolsistas com bolsa-estímulo das áreas da Educação Física, Psicologia, Nutrição e Enfermagem. Os bolsistas foram selecionados após divulgação de Edital de Inscrição de Alunos no Projeto tanto no CCV quanto no CCHSA. As atividades realizadas foram avaliadas pelos participantes – colaboradores e pelos alunos bolsistas. (CACI nº 03)

3. RESULTADOS GLOBAIS:

Houve participação média de 150 colaboradores ao mês no período de março a novembro. 100% dos colaboradores participantes consideraram bons, muito bons ou excelentes os temas das palestras e a didática dos palestrantes. Em setembro, o projeto desenvolveu orientações quanto aos procedimentos de ressuscitação cardiopulmonar, com a participação de 02 bolsistas estímulo. Os bolsistas estímulo que trabalharam no projeto puderam avaliar o trabalho desenvolvido em seus pontos positivos, chegando às seguintes conclusões: 1) O ponto principal na avaliação dos acadêmicos foi a aquisição de conhecimentos em diversas áreas da saúde e na carreira acadêmica, através da participação nas palestras e que tinham

como intuito estimular o ganho da qualidade de vida dos participantes; 2) Integração e troca de conhecimento entre os bolsistas; 3) Integração dos bolsistas com outros setores da Universidade; 4) Ganho de experiência que poderá ser aplicada na carreira profissional.

Tabela 1. Dados das palestras e das atividades físicas relacionadas à qualidade de vida oferecidas aos funcionários. PUC-Campinas, Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna.

TEMA MENSAL	DIA	LOCAL	QUANTIDADE	PROFISSIONAL
Qualidade de Vida e Exercícios Físicos	28 de março	Campus I	72	Profa. Renata Toledo Russo
	29 de março	Campus II	47	
	31 de março	Colégio Pio XII	13	
Saúde da Mulher	26 de abril	Campus I	90	Profa. Maria Aparecida Gamper
	25 de abril	Campus II	40	
	28 de abril	Col. Pio XII	12	
Artrite, Artrose e Osteoporose	31 de maio	Campus I	96	Prof. Liana Tannus, Ana Claudia B. Pieroni e Sergio Jorge
	30 de maio	Campus II	49	
	25 de maio	Col. Pio XII	12	
Educação Alimentar: dietas	28 de junho	Campus I	113	Profa. Mara Ligia B. Bachelli
	27 de junho	Campus II	65	Profa. Patricia B. Frenhani
	30 de junho	Col. Pio XII	10	Profa. Mara Ligia B. Bachelli
Colesterol: O que você precisa saber	28 de agosto	Campus I	87	Prof. Adilson Micheloni e Mônica Ricarte
	27 de agosto	Campus II	52	
	25 de agosto	Col. Pio XII	10	
Ressuscitação Cardio Pulmonar	27 de setembro	Campus I	74	Graduandas do curso de Medicina, Marília Taily Soliani e Taís Rigotto Rahame Costa
	26 de setembro	Campus II	26	
	29 de setembro	Col. Pio XII	05	
Estresse e Depressão	25 de outubro	Campus I	98	Profas. Rita Maria Manjaterra Khater e Célia Emília de Freitas A. Moreira
	31 de outubro	Campus II	34	
	27 de outubro	Col. Pio XII	10	
Saúde do Homem	29 de novembro	Campus I	95	Profa. Juliana Aparecida de Lima
	28 de novembro	Campus II	63	
	24 de novembro	Col. Pio XII	10	

Pelo número de presenças em cada encontro, pode-se informar que o Campus I, talvez por ter maior número de funcionários, teve uma participação mais ampla, com média de 91 participantes, seguido do Campus II, cujas palestras e atividades físicas tiveram uma média de 47 participações. Já o Colégio de Aplicação Pio XII, com menor número de profissionais, teve uma média de 10 presenças nos encontros. Em relação aos temas das palestras e quantidade de pessoas interessadas, a Educação Alimentar: Dietas foi a que atraiu maior público (188 pessoas). As palestras que trataram da "Saúde do Homem" e de "Artrite, Artrose e Osteoporose" também tiveram ótimo público, respectivamente, 168 e 157 colaboradores. Na avaliação global dos colaboradores, os palestrantes foram muito bem avaliados. As atividades físicas realizadas e os temas das palestras foram muito bem qualificadas. A infraestrutura física foi o único item com mensuração "ruim", o que deve ser mais bem avaliado pela equipe organizadora da proposta. No geral, as ações de promoção à saúde e prevenção de agravos contribuíram para a melhora na qualidade de vida dos colaboradores, bem como

estimularam a possibilidade de mudanças no estilo de vida.

AVANÇOS: a) Observaram-se melhorias na integração social dos colaboradores, no aprendizado de novos conhecimentos e no desejo dos mesmos em relação à continuidade do projeto, já que após as orientações passadas pelos profissionais, muitos colaboradores buscaram ajuda médica e puderam iniciar os tratamentos adequados; b) Número significativo total de colaboradores nas palestras, principalmente nos Campi I e II; c) Temas de razoável interesse dos colaboradores.

FRAGILIDADES: a) Baixa sensibilização dos gestores das Unidades Administrativas para incentivo dos colaboradores à participação, concentrada em poucos setores (DSG e DEM); b) Baixo acesso às informações do cronograma e temas abordados, mesmo com divulgação ampla pelo e-mail marketing; c) Dificuldade no recebimento dos convites para colaboradores que não tem acesso ao e-mail marketing; d) Falta de participação e interesse de grande parte dos Departamentos da Instituição (funcionários e gestores).

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Realização de reuniões periódicas das coordenadorias da Divisão de Recursos Humanos e da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna com as chefias imediatas para informação e sensibilização quanto à participação dos colaboradores no programa; b) Busca de melhora do layout dos convites visando maior atração do material para leitura dos colaboradores.

Relatório CACI nº 04 – Férias na PUC-Campinas

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO:

a) Propiciar a crianças e pré-adolescentes, filhos de funcionários e docentes da PUC-Campinas e Colégio de Aplicação Pio XII, 03 (três) dias, nas dependências da Faculdade de Educação Física do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, atividades de recreação monitorada por equipe formada por técnicos da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna e 10 alunos da graduação, vinculados como bolsistas estímulo, visando a contribuição do desenvolvimento físico e social por meio de atividades culturais, esportivas e recreativas durante as férias escolares de julho, bem como a integração destes jovens ao grupo e ambiente de trabalho de seus pais; b) Atender à necessidade dos funcionários e pais das crianças atendidas de propiciar momentos de lazer a seus filhos de forma cuidadosa e responsável, em período de férias escolares, para muitos sem oportunidade de entretenimento; c) Propiciar, aos alunos da Universidade, enquanto bolsistas estímulo, treino do trabalho em grupo, experiência prática dos seus estudos acadêmicos, bem como a reflexão de suas possibilidades futuras de atuação profissional.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Após revisão da Edição anterior, foi construída a proposta para 2016, com o planejamento das atividades para os três dias de execução do projeto. Em seguida foi aberto o período de inscrição dos interessados. Após as atividades, houve avaliação das mesmas pelos acadêmicos bolsistas que atuaram na execução do projeto, referente às percepções sobre o projeto, em diversas dimensões (grade de atividades, infraestrutura física, trabalho em equipe, relevância pessoal e profissional, pontos positivos e negativos, dentre outros) e também foi colhida a manifestação de um pai de criança participante. A TV PUC-Campinas elaborou um documentário sobre o Projeto Férias na PUC-Campinas de 2016 (<https://www.youtube.com/watch?v=IHdoE3xrkTo>. Acesso em 12 de dez. 2016). Os dados obtidos da avaliação do Projeto foram agrupados de modo a favorecer o entendimento do perfil do grupo de crianças atendidas e também foi feita a comparação dos cursos de procedência dos acadêmicos bolsistas participantes.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

1. Elaboração do Projeto, processo de inscrição de crianças e bolsistas e início dos trabalhos: a maior

dificuldade enfrentada na construção da proposta deu-se em função da não inclusão da verba integral para execução do projeto no orçamento operacional, principalmente em relação ao transporte. Por isto aconteceram somente três dias de atividade e não em quatro, como em 2015. Com a aprovação do Projeto Férias na PUC-Campinas, foram cadastrados 54 crianças e 10 bolsistas, após cálculo norteado pelo orçamento e cotação, por parte da Administração da Praça de Alimentação e Nutrição da Universidade. Assim, foram iniciados os trabalhos operacionais e a retomada de contatos com demais unidades acadêmicas e administrativas da PUC-Campinas, além de apoio externo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leão Vallerie Padre que forneceu os instrumentos para a oficina de música e do Grupo Medição, que presta serviços no HMCP. Foram disponibilizadas vagas ao público alvo (filhos de funcionários e professores) na seguinte proporção: 30 vagas foram ocupadas por filhos de funcionários e docentes da PUC-Campinas, Colégio de Aplicação Pio XII e SCEI e 24 vagas foram preenchidas por crianças filhas de profissionais do HMCP. O processo de inscrição e seleção foi realizado, independentemente, por cada unidade, de acordo com as regras aprovadas. No final do processo de inscrição, foi divulgada lista das crianças selecionadas, no site da instituição, de acordo com critérios previamente definidos, bem como as devidas informações, Termos de Compromisso para piscina, transporte e regras de funcionamento para leitura e assinatura dos responsáveis. O processo de seleção dos bolsistas estímulo, que atuaram no projeto, foi readequado em 2016, optou-se por reunir acadêmicos bolsistas com experiência comprovada em projetos já realizados na CACI e CCA durante o primeiro semestre. Procurou-se captar estudantes bolsistas do Grupo de Teatro do CCA, de projetos das áreas desportivas e da qualidade de vida da CACI. Este procedimento forneceu mais assertividade na escolha e rapidez na seleção, mantendo-se também a diversidade de cursos de procedência. O treinamento dos bolsistas teve como base a abordagem de questões relacionais na formação do grupo de trabalho, visando a construção da Grade de Atividades. O acompanhamento do trabalho dos bolsistas ocorreu durante todo o período do projeto, com atenção e intervenção em conflitos pessoais e de grupo, orientação em retomadas de atividades e ritmos, em caso de dificuldades previstas, consideradas normais na aprendizagem dos bolsistas, no confronto entre a aplicação prática do planejamento teórico, garantindo em paralelo a segurança, acolhimento e aproveitamento das crianças, sem perdas do objetivo do projeto.

2. Execução das atividades: aconteceu no período de 26 a 28 de julho, nas dependências do Complexo Esportivo do CCHSA, Campus I, em que foram executadas as atividades programadas com os bolsistas e várias brincadeiras de improviso, comuns ao movimento do Projeto, o que possibilitou a realização de muitas atividades ao ar livre, em especial na piscina, considerada atração maior, por parte das crianças em todas as edições, com os cuidados com a exposição ao sol em horários de maior insolação. Fundamentalmente, em todos os dias, por volta das 08 horas, as crianças eram recebidas nas imediações do Salão Ambiental. Para tanto, para as crianças que vinham do Campus II, um ônibus saía daquele local às 07h, com acompanhamento de bolsistas e, pelo menos, um profissional da CACI. Das 08h às 09h, as crianças deveriam guardar suas mochilas, tomar o café da manhã e preparar-se para iniciar as atividades do dia. Antes do almoço, graças a uma bolsista da área, as crianças receberam informações importantes sobre alimentação saudável. O lanche da tarde foi servido às 15h50, visando, sempre, a finalização do dia, para que o ônibus para o Campus II pudesse sair entre 16h30 e 16h45.

As atividades desenvolvidas, ao longo do dia, foram as seguintes:

Dias	Matutino	Vespertino
26 de julho	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica de apresentação e integração, • Atividades diversificadas no Salão Ambiental da FAEFI (dança da cadeira, jogos cooperativos, formas humanas e mímicas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Contação de histórias infantis, • Apresentação de dança; • Gincana.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

27 de julho	<ul style="list-style-type: none"> • Visita dos “cães terapeutas”, • Atividades diversificadas na quadra coberta (bola maluca, caneta na garrafa e volençol) 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de isogravura; • Atividade “Múmia”; • Atividades na piscina.
28 de julho	Divisão da turma em grupos: <ul style="list-style-type: none"> • Oficina de Música; • Oficina de Peteca; • Oficina de Pipa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura de rosto; • Caça ao Tesouro; • Atividade de Encerramento e Premiação.

Nesta edição, em função do pouco tempo de preparação, não foi possível a realização de atividades fora da Universidade por considerar a importância do envolvimento e valorização do ambiente de trabalho dos pais, para com as crianças, demonstrando o valor e importância a sensação de pertença junto à Instituição. O projeto recebeu contribuições de outros profissionais em sua execução: professor de natação da Faculdade de Educação Física, salva-vidas, um profissional bombeiro, vinculado ao Departamento de Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade com explanação a respeito de riscos de acidentes e demonstração de efeitos do extintor, profissional do Grupo de Música de Câmara do Centro de Cultura e Arte, que coordenou a Oficina de Música, realizando atividades com instrumentos de percussão, cedidos em caráter temporário por uma Escola Pública de Campinas e, por fim, visita de uma ONG, Medição, que trouxe seus cachorros terapeutas, em interessante atividade interativa e lúdica, que encantou as crianças e bolsistas. O Departamento de Medicina do Trabalho, prestou pronto atendimento às crianças e bolsistas em ocorrências simples de mal-estar e machucados, sem necessidade de encaminhamento para Hospital. Em tais casos, sempre houve a cientificação dos pais ou responsáveis das crianças atendidas, por meio de ligação telefônica e outros presencial. Ao final das atividades, o Gestor se reuniu com os bolsistas para proceder à avaliação das ações desencadeadas no Projeto.

3. Relevância da proposta para os pais: Considera-se o Projeto Férias na PUC-Campinas de grande relevância para os segmentos da Comunidade Interna ao se constatar a enorme aceitação da proposta e anseio de responsáveis dos participantes pela sua realização até mesmo antes do período de divulgação, bem como pelo número crescente de procura, por parte de acadêmicos da graduação, para participação como bolsistas estímulo. O vínculo estabelecido com parcerias, desde as primeiras edições, frutificou no engajamento das pessoas envolvidas, resultando em um produtivo trabalho de equipe. Nesta edição foi constatada, por percepção do responsável técnico do Projeto, a satisfação dos pais, ao deixarem seus filhos no local de realização das atividades. Diante da manifestação verbal, foram orientados a formalizarem a avaliação por correspondência eletrônica. A manifestação formal de um pai, funcionário da Universidade, a seguir, comprova a importância do Projeto e o quanto significa para a criança participar do “Férias na PUC-Campinas”: *“Gostaria de parabenizar o trabalho da CACI, dos monitores e de todos que colaboraram com o projeto Férias na PUC-Campinas, em especial pela atenção e dedicação prestadas às crianças. Minha filha participou pela primeira vez e adorou, já está contando os dias para chegar o ano que vem. Essa atividade é marcante para as crianças, não apenas pelas brincadeiras, mas pelo contato com a instituição. (...) Para nós, pais preocupados com a dedicação nos estudos por parte dos nossos filhos é de suma importância essa proximidade e familiaridade com uma instituição de ensino desse porte”.*

4. Percepções dos acadêmicos bolsistas que atuaram na Equipe Organizadora: a Equipe Organizadora foi composta por profissionais da CACI (funcionários, professor coordenador e professora integradora) e pelos 10 acadêmicos com bolsa-estímulo contratados. O procedimento de avaliação das atividades pelos bolsistas foi constante durante a participação tanto em treinamento, durante a execução e em reunião final de avaliação do projeto ocorrida em 29 de julho, como após o período de atividades com as crianças. Ficou demonstrado que, como em anos anteriores, o início de cada grupo, começa com ideias individuais com

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

algumas atividades em grupo, mas com as devidas orientações da Coordenação, a integração entre os membros da equipe foi se aperfeiçoando e as atividades foram tomando forma coletiva e participativa. Diferentemente de anos anteriores, os bolsistas conseguiram construir e administrar as diferenças, trabalhando com o potencial que outro tem mais facilidade de atuar, estabelecendo os vínculos entre si. O contato com as crianças despertou cuidado acentuado, mas envolvendo todos com esse despertar também, para a postura de educadores, demonstrando flexibilização nas orientações e conquistando o feto das crianças, ainda quando necessários a imposições de alguns limites adequados a cada atividade e postura. Na reunião final, entre a coordenadoria e os bolsistas, foram retomadas questões relacionadas às percepções, experiências e aprendizado de cada um deles, além da avaliação da estrutura oferecida. Após rápida conversa avaliativa com o coordenador da CACI, os bolsistas responderam, individualmente, a uma ficha avaliativa, composta de itens fechados para se atribuir notas de 1 (mínimo) a 5 (máximo) e, no final, espaço para descrever pontos positivos e negativos, bem como sugestões para o próximo ano. Chegou-se à conclusão de que a experiência vivida foi, para cada um, rica no sentido de resgates de emoções e reflexões sobre futuro profissional, sem deixar de vivenciar o presente. A partir das respostas fornecidas pelos respondentes, pode-se perceber os itens mais bem pontuados e vistos como pontos favoráveis do projeto, em 2016: horário de início das atividades, o café da manhã, a grade de atividades e a relevância do projeto para a formação pessoal e profissional dos bolsistas. A infraestrutura física parece ser adequada. No entanto, alguns itens receberam pontuação abaixo de regular, na perspectiva dos bolsistas: tempo para a realização das oficinas e maior cuidado na construção do cardápio do almoço e café da tarde. No que se refere ao trabalho de equipe, os jovens o entenderam como adequado e muito bom. Nas próprias fichas avaliativas, os bolsistas também descreveram pontos relevantes, dos quais se pode inferir a enorme aceitação do projeto, em função do grande aprendizado pessoal e acadêmico que possibilita, da contribuição para a futura carreira profissional, além da vivência com as crianças e da credibilidade do projeto. Pontos positivos respondidos pelos bolsistas: a) Experiência dos monitores foi importante para a organização e realização do evento; b) Liberdade para executar as propostas da programação na prática; c) Premiação com medalhas; d) Execução da grade de atividades e outras não previstas; e) Trabalho em equipe, tanto para a preparação das gincanas como na realização destas; f) Aprender a lidar com crianças por um tempo integral, além do contato e cuidado, bem como conviver com pessoas de diferentes áreas; f) Confiança dos pais em deixar seus filhos em um projeto de grande responsabilidade. Desafios a serem superados: a) Organização com antecedência do evento; b) Falta de rádio comunicador para uso dos monitores e organização; c) Oferecimento de alimentos mais saudáveis, seguindo a orientação nutricional; d) Treinamento com antecedência dos monitores, antes das atividades com as crianças; e) Prender a atenção das crianças, concorrendo com a tecnologia; f) Ocupar os mais variados espaços da Universidade por apenas três dias de atividades; g) Planejar e executar atividades para duas faixas etárias (crianças pequenas e pré-adolescentes). Sugestões para as próximas oficinas: a) Definir um local melhor para a realização das oficinas; b) Divisão de crianças por idade, visando o agrupamento mais adequado; c) Utilização de rádio comunicador; d) Reformular o formato da aplicação das oficinas de instrumentos musicais e de pipa, quanto ao tempo e envolvimento das crianças; f) Repensar o tipo de alimentação para crianças, no período da tarde; g) Elevar o número de dias de oferecimento; h) Oferecer acampamento; i) Executar as atividades pelos bolsistas antes da realização do evento; j) Realização de atividades fora do *campus*.

5. Formas de captação de acadêmicos bolsistas e diversidade de cursos de procedência: Solicitou-se aos docentes integradores da CACI e do CCA que indicassem os melhores bolsistas que atuaram no primeiro semestre, para que a bolsa fosse uma espécie de premiação pela atuação previa exemplar. Além disto, buscou-se jovens que tivessem atuação na área desportiva, artes plásticas, da saúde e do teatro, música, dança e coral, no intuito de que esta experiência enriquecesse as atividades para as crianças, além da experiência progressa com trabalho em equipe. A nova forma de seleção deu muito bom resultado. A

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

tabela a seguir mostra a diversidade de cursos mantida, mesmo com o novo formato de seleção e captação dos bolsistas:

	2013	2014	2015	2016
Nº. Inscritos	101	152	204	13
Nº. Entrevistados	055	98	106	10
10 Jovens Selecionados e Cursos de origem	Direito (01) Eng. Amb. (01) Jornalismo (01) Ed. Física (03) Geografia (02) Pedagogia (01) Matemática (01)	Direito (01) C. Biológicas (01) Psicologia (01) Ed. Física (02) Geografia (02) Publicidade (01) C. Econômicas (01) Administração (01)	Direito (02) Terap. Ocup. (01) Psicologia (02) Ed. Física (01) Jornalismo (01) Eng. Civil (01) C. Contábeis (01) Adm. Logística (01)	Ed. Física (04) Publicidade (01) Artes Visuais (02) Terap. Ocup. (02) Enfermagem (01)

AVANÇOS: a) O treinamento foi realizado pela Coordenação e acompanhamento integral pelo responsável técnico, durante as atividades do início ao fim do projeto, sempre zelando pela segurança dos envolvidos com o projeto; b) O novo formato de captação possibilitou reunir alunos com experiência, o que foi importante para a organização e realização do evento; c) Simplificação dos procedimentos operacionais de captação de bolsistas, mediante supervisão e sugestão da Coordenação; d) Colaboração espontânea e envolvimento por parte de diversos setores da Universidade na preparação e realização do projeto; e) Envolvimento e criatividade dos bolsistas, para a criação das atividades com as crianças; f) Premiação com medalhas foi um diferencial na finalização das atividades do último dia; g) Inclusão de informações nutricionais para as crianças; h) Execução da grade de atividades e outras não previstas; i) Trabalho em equipe, tanto para a preparação das gincanas como na realização destas.

FRAGILIDADES: a) Solicitar a aprovação do Projeto pelas Instâncias Superiores, com pouca antecedência pela CACI, fator que prejudicou muito o início do Projeto, exigindo inúmeros contatos com as mais variadas áreas, e esforço deliberativo; b) Dificuldade no estabelecimento de parcerias com órgãos públicos para participação em projetos ou atividades devido ao período de recesso desses órgãos em julho; c) Restrição orçamentária precária está como um fator na redução de oferecimento de vagas das crianças e outras atividades extramuros, em razão de transporte; d) Dificuldade em realização de avaliação do projeto junto aos participantes e seus familiares; e) Organização geral do evento com bem maior antecedência, durante todo o primeiro semestre; f) Inexistência de rádio comunicador para uso dos monitores e organização; g) Necessidade de oferecimento de alimentos mais saudáveis, considerando que o apresentado na orientação nutricional como não saudável foi oferecido no almoço; h) Treinamento com antecedência dos monitores, antes das atividades com as crianças; i) Dificuldade de prender a atenção das crianças, concorrendo com a tecnologia, incluindo atividades mais atrativas, inclusive nesta área; j) Ocupar os mais variados espaços da Universidade por apenas três dias de atividades; k) A presença de crianças de faixas etárias muito distintas, requer o planejamento e execução de atividades para duas faixas etárias (crianças pequenas e pré-adolescentes).

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Busca de empresas patrocinadoras, a fim de aumentar o limite do oferecimento de vagas e custeio de possíveis atividades extras, pelo órgão existente na Universidade (Relações Corporativas); b) Recomenda-se manter o formato atual das bolsas integrais, haja vista a criação de identidade dos bolsistas com as crianças, visando manter a confiança adquirida, para o excelente desenvolvimento das atividades do projeto e aceitação pelas crianças, pois a proposta e formato atual no que se refere a seleção dos bolsistas foram formatados em um novo molde; c) Sugere-se para a próxima edição a entrega de um formulário avaliativo, durante a inscrição, aos pais das crianças participantes, para posterior

devolução à Coordenação, via malote, com prazo previamente definido; d) Definir um local melhor para a realização das oficinas; e) Divisão de crianças por idade, visando o agrupamento mais adequado; f) Utilização de rádio comunicador; g) Reformular o formato da aplicação das oficinas de instrumentos musicais e de pipa, quanto ao tempo e envolvimento das crianças; h) Repensar o tipo de alimentação para crianças, no período da tarde; i) Elevar o número de dias de oferecimento; j) Oferecer acampamento; k) Executar as atividades pelos bolsistas antes da realização do evento; l) Realização de atividades fora do campus; m) Envolvimento de todos os monitores que estão no local; n) Manter no projeto, monitores com experiências, fator crucial para o bom desenvolvimento; o) Manter um monitor da área da saúde para trazer informações sobre alimentação, visando a identificação dos tipos de alimentos saudáveis e não saudáveis; p) Realizar treinamento prático das atividades com os monitores antes das atividades com as crianças para mensuração do tempo de aplicação.

Relatório CACI nº 05 – Inter'arte

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

OBJETIVOS GERAIS: a) Realizar, nos campi da PUC-Campinas, atividades de cultura e lazer com apresentações de alunos, funcionários e professores da casa; b) Oferecer, em horários alternativos às aulas, produções cinematográficas diversificadas que qualifiquem culturalmente a comunidade interna; c) Criar paulatinamente, ambiente universitário positivo, dinâmico, integrador e culturalmente enriquecedor; d) Continuar ampliando a oferta de eventos culturais no ambiente universitário para integrar e enriquecer a formação de estudantes, funcionários e docentes.

Específicos: a) Implementar processos permanentes de levantamento e captação de talentos artísticos da comunidade interna (professores, alunos e funcionários); b) Envolver os segmentos da comunidade interna em eventos artístico-culturais, propiciando momentos de descontração, lazer e integração nos espaços de convívio da Universidade; c) Criar momentos coletivos de apresentação artística, por meio do PUC Cultural, visando à valorização dos talentos e dos dons artísticos individuais e em grupo e a divulgação de trabalhos culturais desenvolvidos pela comunidade interna; d) Estimular a produção musical da comunidade interna por meio de um festival denominado PUCFEST, premiando participantes vencedores dinheiro; e) Propiciar encontros que mesclam produções literárias e artísticas de alunos da Universidade.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Quantificar o número de bandas inscritas no PUCFEST, comparando-o com o de 2015; b) Avaliar a qualidade dos equipamentos disponibilizados no PUCFEST, na visão dos participantes e Comissão Julgadora; c) Avaliar os locais de apresentação das bandas na Fase Classificatória do PUCFEST; d) Avaliar, na visão da Comissão Julgadora do PUCFEST, a melhoria da qualidade das bandas participantes em relação a 2015; e) Analisar a visão das diretorias de Centro, em relação à Homenagem aos professores realizada pela Universidade; f) Identificar o que deve ser melhorado para eventos futuros e o que deve ser mantido; g) Verificar se o tempo de apresentação de cada banda foi suficiente e adequado durante o PUCFEST; h) Avaliar o nível de satisfação das parcerias realizadas.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Este projeto é composto por várias frentes que englobam: apresentações artísticas (PUC Cultural), festival de bandas (PUCFEST) e mostras cinematográficas ou até mesmo parcerias com unidades acadêmicas ou administrativas. Foram realizadas parcerias com a Faculdade de Letras (Sarau Lítero Musical) e com o Departamento de Comunicação Social (Homenagem aos Professores).

1. APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS – II PUC CULTURAL: Para organizar as apresentações, foram seguidos os seguintes passos: a) Realização de uma lista de possíveis interessados em participar de apresentações, constando alunos, professores e funcionários; b) Contato telefônico para verificação do interesse em participar; c) Criação de um calendário mensal de apresentações artísticas nos locais de convívio da

Universidade no campus I: Praça de Alimentação do H11 e Praça de Alimentação do CCHSA; d) Elaboração do projeto; e) Parceria com a TV-PUC para gravação de vídeo realizando chamada para participar do projeto; f) Solicitações de Espaço físico em horários e datas programados, à medida que as apresentações eram agendadas; g) Solicitações de Transporte de Equipamento de Som da Unidade para os locais, nas datas e horários agendados; h) Agendamento de ensaios em dias letivos e em horário de expediente para participantes que necessitavam de apoio instrumental. As diversas apresentações musicais aconteceram durante os meses de outubro e novembro, tanto na Praça de Alimentação Central, quanto no local de convívio do CCHSA. No final das apresentações foi enviado um e-mail contendo um questionário para avaliação dos participantes, visando melhoria para os eventos futuros.

2. VIII PUCFEST – FESTIVAL DE BANDAS DA PUC-CAMPINAS (ESTILO LIVRE): Inicialmente, houve a reformatação do projeto pelo coordenador da CACI. O evento foi composto por três etapas, sendo duas fases classificatórias ocorridas em 08 e 22 de novembro e a fase final realizada em 01 de dezembro. A divulgação, em si, teve início em setembro, por meio de cartazes, faixas, por e-mail marketing e pelo site da Universidade. As inscrições aconteceram de 19 de outubro a 04 de novembro, por meio do envio de ficha de inscrição, documentação solicitada, bem como apresentação das letras das canções interpretadas, sendo 2 canções para a Fase Classificatória e mais 2 canções diferentes, em caso de classificação, para a Fase Final. O número de bandas inscritas se manteve na mesma média do ano anterior (21), diminuindo apenas para 16 as que se apresentaram. A qualidade das apresentações melhorou, segundo o parecer dos membros da Comissão Julgadora. Montou-se um calendário da Fase Classificatória, visando atender cada Centro da Universidade, mas o mesmo foi modificado em função de poucas inscrições no CCV. As apresentações foram realizadas todas no Campus I. Nessa edição houve premiação das três vencedoras e a banda mais aclamada pelo público, ao final do Festival. Manteve-se para essa edição uma mudança efetuada no ano passado: na ficha de inscrições, não foi dada a oportunidade de escolha do local/data de apresentação de classificatória. Assim, coube à Comissão Organizadora a divisão das bandas nas datas previstas e ainda assim, poucas realocações de bandas foram necessárias. Foram selecionadas as três melhores bandas, num total de 06 bandas, para a FASE FINAL, que aconteceu no dia 01 de dezembro, na Praça de Alimentação do Campus I. Em cada etapa classificatória e também na Final, as bandas foram avaliadas por uma Comissão Julgadora formada por profissionais artísticos do Centro de Cultura e Arte (CCA), bem como por outros músicos convidados, de acordo com critérios bem definidos em regulamento do Festival. Premiação final:

1º. Colocado – Banda “Ceano”: R\$ 1.200,00

2º. Colocado – Banda “Primezero”: R\$ 600,00

3º. Colocado – Banda “Loxus”: R\$ 300,00

Banda mais aclamada pelo público – Banda “Lucy & The Sky Diamonds”: R\$ 143,25

Ao término do Festival, aconteceu a avaliação do festival como um todo, visando melhoria para os eventos futuros.

3. MOSTRAS DE CINEMA: Não foram realizadas Mostras de Cinema devido a ausência de funcionário no setor durante boa parte do ano. Esta ausência foi suprida somente no mês de setembro, porém, por causa das comemorações dos 75 anos da universidade e a grande quantidade de eventos a serem realizados, foi decidido que as mostras de cinemas retornarão em 2017, com planejamento inicial desde os primeiros meses do ano.

4. HOMENAGEM AOS PROFESSORES NOS 75 ANOS DA PUC-CAMPINAS: Em Outubro, a Comissão Organizadora dos 75 Anos da PUC-Campinas solicitou que na semana de 10 a 14 de outubro fossem feitas homenagens aos docentes de todos os Centros, nos períodos matutino e noturno, nas salas dos professores de cada Centro, uma vez que 15 de outubro é comemorado o Dia do Professor. Na homenagem, além da entrega de uma placa nominal comemorativa a cada docente e da distribuição de bolo de aniversário, houve um solo instrumental acústico, que abrilhantou o momento. As homenagens aconteceram todas no dia 10 de

outubro, presididas pelas diretorias de Centro, em horários diversos.

5. SARAU LÍTERO MUSICAL “Momento em que se misturam poesia e arte” De outubro a novembro, a Faculdade de Letras realizou o VI Concurso Literário. E em 22 de novembro, os melhores de cada categoria (conto, poema, etc.) foram premiados no Auditório Cardeal Agnelo Rossi, no Campus I da Universidade. No dia da premiação, como parte das comemorações dos 75 anos da Universidade, foi promovido o Sarau Lítero Musical, ação conjunta entre a Faculdade de Letras, a CACI e o CCA, uma noite artística em que canções, dança, poemas, crônicas, contos e minicontos se entrelaçaram na homenagem à Universidade. Em seguida, a Faculdade de Letras promoveu o VI Concurso Literário especificando o período de inscrições, as categorias do Concurso (conto, poema, crônica em língua portuguesa e poema e miniconto para língua inglesa), do Regulamento, composição da comissão julgadora (docentes de literatura) e a data da premiação. A divulgação do evento foi feita no mês de novembro, disparando e-mail mkt com a arte do evento. No caso do Sarau Lítero Musical, houve reportagem e cobertura do evento pela TV-PUC e um questionário de avaliação para a diretora da Faculdade de Letras.

3. RESULTADOS GLOBAIS: 1. Apresentações Musicais do II PUC CULTURAL:

Em relação ao ano anterior, o projeto teve uma queda na quantidade de performances artísticas, passando de 18 para 6 apresentações musicais, realizadas em outubro e novembro, tendo duas apresentações canceladas. Houve parceria da CACI com Divisão de Logística e Serviços, contando-se com a cooperação da Administração da Praça de Alimentação. A partir de questionário respondido por dois funcionários que se apresentaram no projeto, pode-se destacar diversos pontos. Como pontos positivos: a organização do evento, o tempo de apresentação, a qualidade dos equipamentos, a atenção suficiente do organizador do evento. Como desafios a serem melhorados: a necessidade de divulgação das apresentações, a importância de prolongar o período de apresentações para 02 meses, uma vez por semana, a presença de um técnico de som para equalização de vozes e equipamentos e fornecer uma gratificação aos participantes como uma alimentação e bebida.

2. VIII PUCFEST – O Festival de Bandas de Pop Rock da PUC-Campinas foi um grande sucesso. Apenas uma banda não compareceu no dia da apresentação, totalizando 15 bandas participantes. Porém percebeu-se um aumento significativo na qualidade das apresentações. O público presente nos locais de apresentação apreciou bastante as apresentações musicais e aplaudiu bastante as bandas. Em 2016, a exemplo de 2015 e 2014, se procurou manter mais tempo para divulgação e inscrição, não se exigiu a gravação de material em CD ou DVD (por facilitar para as bandas inscritas), o responsável pelo evento e pela equalização do som da CACI, auxiliou na montagem e desmontagem do equipamento e se manteve a premiação para a banda com melhor torcida organizada na Fase Final. Em todo o Festival, nos dias de apresentações na Praça de Alimentação, houve grande quantidade de alunos assistindo, em torno de 300 pessoas ou mais, o que se deveu à reformulação das disputas da Fase Classificatória e à inclusão de premiação para a banda com melhor torcida organizada. Não ocorreu a apresentação no Campus II, por terem sido inscritas apenas 3 bandas, que se apresentaram no Campus I junto com as demais inscritas, em dois locais: Praça de Alimentação e Área de Serviços 3 do CCHSA. A partir das Fichas de Inscrição, preenchidas por todos os alunos inscritos para o VIII PUCFEST, pode-se verificar os cursos de origem das 16 bandas participantes: a) Centro de Ciências da Vida: Ciências Biológicas, Enfermagem e Psicologia; b) Centro de Ciências Exatas, Ambientais e Tecnologias: 05 bandas inscritas: Design Digital, Engenharia da Computação, Engenharia Civil (02), Matemática; c) Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: 05 bandas inscritas: Direito (03), História e Educação Física; d) Centro de Economia e Administração: 02 bandas inscritas: Administração e Administração com ênfase em Comércio Exterior; e) Centro de Linguagem e Comunicação: 01 banda inscrita: Relações Públicas. A partir das respostas aos questionários avaliativos, respondidos por 3 membros da Comissão Julgadora e de uma banda vencedora, pode-se chegar ao seguinte levantamento: Pontos Positivos: a) Organização do evento – no geral a organização do evento foi

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

muito elogiada pelos profissionais; b) Cumprimento do horário - tendo ultrapassado em 15 minutos o horário estipulado em apenas um dia de apresentação); c) Qualidade das bandas – segundo os maestros, em relação aos anos anteriores a qualidade das bandas teve um aumento significativo, o que tornou o festival ainda mais atrativo; d) Local do evento – a Praça de Alimentação do campus I foi vista como apropriada, no entanto, a área de Serviço 3 do CCHSA, foi entendida como inadequada pela localização do palco e pela pouca ventilação; e) Qualidade das bandas inscritas: maioria avaliou muito favoravelmente a qualidade das bandas. Pontos negativos: a) Pouca ventilação da Área de Serviços 3 do CCHSA – Houve reclamação por parte de algumas bandas e jurados de que na Área de Serviços 3 do CCHSA não possui ventiladores e não tem nenhum corredor com circulação de ar, o que pode prejudicar o desempenho dos participantes, ocasionando até em mal estar. Assim, na próxima edição, os responsáveis pelo evento deverão providenciar ventiladores para o momento do evento. Pontos a serem melhorados e sugestões: a) Qualidade do som – Por serem bandas distintas e cada um possuir um timbre de voz diferente, foi indicado para os próximos eventos a presença de um técnico de som para equalização correta; b) Lanche e água para a Comissão, sugestão de um dos membros da Comissão Julgadora; c) Palco mais espaçoso; d) Maior tempo para preparação e apresentação de cada banda – segundo a banda Primezero, 15 minutos não foram suficientes para montagem dos equipamentos e apresentação das duas músicas. Porém, mesmo assim a banda, como todas as outras, conseguiu terminar sua apresentação dentro do prazo; e) Montagem do palco na praça de alimentação do CCHSA deve ser feita de frente para o público – essa questão deverá ser analisada futuramente, pois devido à falta de tomadas na parede frontal não foi possível realizar a montagem conforme combinado. 3. APRESENTAÇÕES DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS: Para este evento não houve avaliação. 4. HOMENAGEM AOS PROFESSORES: No ano anterior não houve homenagem, portanto, já se contabiliza um avanço no ano de 2016 para este tipo de realização. Após o término do evento foi enviado via e-mail para todos os diretores dos centros, pedido de avaliação contendo os pontos positivos e negativos; a análise das respostas recebidas é a seguinte: Pontos Favoráveis: a) Realização do evento em 2016, como parte das comemorações dos 75 anos da PUC-Campinas e do Dia do Professor, tendo enorme participação dos docentes; b) Painéis com fotos de todos os docentes, com exceção do CEA no qual houve pequenos erros; c) Entrega de placa personalizada como forma de agradecimento aos serviços prestados a universidade, motivo pelo qual os docentes se sentiram reconhecidos e valorizados; d) Apresentações musicais, com exceção do CCHSA, no período matutino, onde se reclamou a ausência do músico agendado; e) Participação ativa dos diretores e diretores adjuntos dos seus respectivos centros; f) Bolo muito elogiado pelos professores. Pontos Frágeis: a) Falta de materiais como: copos, pratos e sucos no CEA, período noturno; b) Envio do convite e detalhamentos da homenagem com muita proximidade, o que dificultou a presença de alguns docentes por terem compromissos já agendados, conforme relato único do CCHSA. Sugestões para melhorias futuras: a) Sistemática e organização da atividade poderia ser construída também com a prévia consulta e colaboração das Direções de Centro, destaque único feito pelo CCHSA, pois, com maior tempo e oportunidade de participação na organização talvez fosse possível valorizar ainda mais o momento, em especial o da entrega das placas em homenagem, diante da grande quantidade de docentes envolvidos. 5 SARAU LÍTERO MUSICAL: o Concurso Literário já vem sendo realizado há 6 anos, pela Faculdade de Letras, sendo a primeira vez com novo formato de participação musical e premiação. Por este motivo existem alguns fatores que podem ser melhorados, mesmo após avaliação positiva da Diretora da Faculdade de Letras. A partir da avaliação da diretoria e do vídeo produzido pela TV-PUC-Campinas, elencamos as seguintes ponderações:

AVANÇOS: a) Realização do novo formato do evento em 2016, com parceria da CACI, DCOM e Direção da Faculdade de Letras; b) Enriquecimento cultural e musical da comunidade interna; c) Participação musical esplêndida do maestro Flavio Corilow e da aluna bolsista estímulo Paula Silveira; d) Entrega de mimo (um vale-livro) aos vencedores do concurso.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

SUGESTÕES/MELHORIAS: Realização do evento no auditório Dom Gilberto, por conta da estrutura para músicos mais apropriada. Avaliação Global do Projeto:

AVANÇOS: a) Nota-se que o VIII PUCFEST manteve no mesmo patamar em relação às edições anteriores do Festival de Bandas da PUC-Campinas. Em 2016 o número caiu para 16 bandas em relação a 2015 (23), mantendo-se os valores de premiação exatamente iguais aos de 2015, porém, segundo as avaliações, apesar da diminuição no número de bandas, houve aumento na qualidade das mesmas; b) Ainda em relação ao VIII PUCFEST, a ampliação dos estilos musicais, contemplando todos os gêneros, faz com que mais bandas se interessem pelo festival, tornando o evento mais eclético e atrativo; c) Grande presença de acadêmicos envolvidos com música na Universidade, tanto no palco, como na plateia. Deve-se ressaltar que o PUCFEST deste ano reafirmou a enorme vinculação da juventude com bandas e com a música, pois além do grande público presente nas fases classificatória e final, cada banda tinha pelo menos 01 acadêmico da Universidade. Deve-se destacar, por exemplo, a qualidade musical e artística da banda vencedora “Ceano”, composta por um aluno do CEA e outros, apresentando, nas duas fases da competição, somente músicas próprias. A mesma banda, inclusive, tem CD gravado e lançado em mídias como Youtube; d) Pagamento em dinheiro para bandas vencedoras do PUCFEST é um fator estimulante para o interesse em participar do festival; e) Parceria entre CACI, DCOM e Direção da Faculdade de Letras para realizar o SARAU LÍTERO MUSICAL; f) Homenagem aos professores em comemoração aos 75 anos da universidade, com apresentação musical, bolo e entrega de mimo com uma placa nominal para cada docente.

FRAGILIDADES: a) Em relação às apresentações musicais, ausência de verba orçamentária para ajuda financeira às bandas que se apresentaram no PUC CULTURAL, no campus da universidade: apesar de não haver comprovação por pesquisa entre os alunos inscritos para as apresentações, intui-se que a existência de ajuda de custo poderia favorecer, talvez, o aumento de bandas cadastradas; b) A falta de um ajudante em vários momentos de apresentações musicais no transporte, montagem e desmontagem de equipamentos de som é algo que sobrecarrega o funcionário responsável por esta atividade do Projeto Inter´Arte. Há ainda a falta de material como carrinho plataforma grande para o transporte de todo o material necessário, principalmente durante as realizações do PUCFEST, acarretando sempre várias viagens de transporte da sala de armazenamento do material ao local de apresentações. Além de gerar atraso nas montagens, aumentando o tempo de preparação para o evento, é extremamente extenuante ao funcionário; c) Dificuldade logística causada pela falta de carrinho plataforma devido à enorme quantidade de caixas de som, mesa de som, pedestais de caixas, de microfones, cabos; d) Não realização da Mostra de Cinema por falta de tempo hábil do funcionário visto a sua contratação somente no mês de setembro, e também devido à grande quantidade de eventos em razão das comemorações dos 75 anos da universidade; e) Algumas deficiências da Área de Serviço 3 do CCHSA por razão do lugar ser inapropriado para esse tipo de evento: Falta de tomadas, falta de circulação de ar e local fechado.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) É de extrema necessidade a compra de um carrinho plataforma de tamanho grande, com grades removíveis, de 4 pneus de câmara de ar, para o transporte de equipamentos pesados (caixas de som, racks de amplificação de guitarra e de baixo; pedestais, mesa de som, e caixas de cabos, microfones e de extensões) para a realização dos eventos musicais. Além de otimizar o tempo, não prejudica fisicamente os funcionários; b) A manutenção da emissão de Declaração de Participação para fins de atividade complementar é fundamental para o sucesso do projeto; c) Continuidade do formato do Festival de Bandas para 2017; d) Lanche e Água para a comissão julgadora do PUCFEST; e) Realização do PUCFEST nos próximos anos em locais mais apropriados do CCHSA com tomadas nas proximidades, local mais aberto e maior circulação de ar, evitando assim que algum participante ou jurado passe mal; f) Instalação com urgência de pelo menos 6 novas tomadas na praça de alimentação do CCHSA, visto que no local só existe uma, e é praticamente impossível de serem realizados eventos dessa forma, uma vez que a mesma pode ficar sobrecarregada e acarretar em danos maiores, como queima de equipamentos, por

exemplo; g) Em relação ao PUCFEST, maior divulgação no CEA E CLC, visando ampliar o número de bandas inscritas; h) Manter o formato da homenagem aos professores e da parceria com a Faculdade de Letras no Sarau Lítero Musical.

Relatório CACI nº 06 – No Pique da PUC-Campinas

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

OBJETIVO GERAL: Oferecer um programa de exercícios físicos e esportes a funcionários e professores da PUC-Campinas, visando sua prática consciente e sistematizada.

ESPECÍFICOS: a) Manter contato regular com funcionários e professores da PUC-Campinas, para identificação das preferências, necessidades e possibilidades quanto à prática regular de exercícios físicos e esportes; b) Organizar e coordenar os exercícios físicos e esportes a serem oferecidos aos funcionários e professores, de acordo com interesses e possibilidades; c) Transmitir conhecimentos relacionados aos exercícios físicos, esportes, atividade física e estilo de vida saudável; d) Sistematizar os procedimentos para possibilitar estágios de observação e atuação com exercícios físicos e esportes, de acordo com o projeto pedagógico do curso de Educação Física.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Detalhar os procedimentos adotados para obtenção dos objetivos estabelecidos; b) Quantificar o número mensal de participantes; c) Quantificar as produções acadêmicas; d) Apresentar e analisar as percepções dos participantes sobre os efeitos proporcionados pelas práticas; e) Apresentar e analisar as percepções dos alunos bolsistas estímulo sobre sua participação nas atividades e possíveis contribuições; f) Fazer uma análise subjetiva sobre o contexto de humanização das relações interpessoais possibilitado pelo projeto.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O projeto começou com atividades em março, utilizando 14 bolsas estímulo de 12hs semanais cada e, devido às necessidades, ao longo do ano, incluiu mais bolsistas, totalizando 18 bolsas e meia de 12hs semanais. Também houve a participação/auxílio de alguns alunos voluntários no desenvolvimento das atividades do projeto. Atividades que foram desenvolvidas, com suas especificidades, destacando-se que, em cada uma, foram utilizadas fichas de controle de frequência mensal das atividades físicas e aplicado, aos participantes, um questionário de avaliação ao final do ano: a) **Alongamento, fortalecimento e relaxamento** - no salão de ginástica e dança da Faculdade de Educação Física (FAEFI) do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA). A atividade foi desenvolvida com exercícios de alongamento, fortalecimento, equilíbrio, ritmo e relaxamento, sendo o nível de esforço controlado pela percepção subjetiva do esforço. Uma bolsista estímulo atuou na atividade; b) **Caminhada e corrida** – na pista de atletismo da FAEFI, sala de musculação, quadra de areia ou ruas em frente ao complexo do CCHSA. A atividade foi desenvolvida nos métodos de treinamento contínuo e intervalado, com exercícios de coordenação, propriocepção, flexibilidade, velocidade e fortalecimento. Em todas as práticas a intensidade foi controlada com monitores de frequência cardíaca fornecidos pela FAEFI e por meio de questionamento sobre a percepção subjetiva do esforço. Devido à complexidade no controle das práticas houve a participação de três alunos bolsistas; c) **Futebol de salão** – na quadra coberta da FAEFI, na forma de jogos, acompanhado por um acadêmico bolsista e um aluno voluntário; d) **Musculação** – na sala de musculação da FAEFI. Para o início da prática, no dia a dia, foi realizado aquecimento aeróbico e alguns exercícios de alongamento dinâmicos. A primeira fase da prescrição do treinamento correspondeu à adaptação e teve a duração de aproximadamente de três semanas. Na sequência, foi elaborada a prescrição de acordo com o objetivo do participante. Os acadêmicos bolsistas monitoraram o desenvolvimento, fazendo correções na execução dos exercícios, assegurando a intensidade

adequada no treino e a evolução da pressão arterial antes, durante e após as práticas do dia. Devido à complexidade no controle das práticas tivemos a participação de onze alunos bolsistas e voluntários; e) **Natação** - na piscina da FAEFI. A atividade se subdivide em duas possibilidades, uma destinada a promover a adaptação ao meio líquido/aprendizagem e a outra, o treinamento na modalidade. A atividade contou com três estudantes bolsistas, sendo dois para o horário do almoço e uma para o horário da tarde; f) **Voleibol de Areia** - nas quadras de areia da FAEFI. Foram desenvolvidos jogos de duplas a quartetos. No final do ano foi realizado um torneio de voleibol de areia de duplas entre os participantes. A atividade contou com uma acadêmica bolsista; g) **Zumba / Step** - na sala de musculação da FAEFI. As atividades foram desenvolvidas com músicas brasileiras, americanas e latinas, com ritmos nacionais e internacionais e *steps*, no método intervalado de treinamento, com controle da intensidade da aula pela percepção subjetiva do esforço e contou com duas estudantes bolsistas estímulo, uma para cada período. **Avaliação física** – na sala de musculação da FAEFI. As avaliações foram quanto a: estatura, massa corporal, IMC (índice de massa corporal), perímetros corporais, ICQ (índice de cintura e quadril), dobras cutâneas, bioimpedância, percentual de gordura corporal, postura e desvios corporais, flexibilidade e força. Os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel elaboradas pelo professor coordenador e adaptadas pelos alunos de extensão, interpretados e gerado um relatório. O relatório das avaliações em forma de gráficos para melhor entendimento foi entregue para o avaliado, com uma explicação pelo estudante bolsista e a prescrição recomendada. Foi sugerida a reavaliação a cada 60 dias, para que o participante acompanhasse sua evolução e para a mudança da prescrição.

Com os dados obtidos a partir das fichas de controle de frequência de cada atividade, da planilha de avaliações físicas, dos questionários de avaliação dos participantes e dos alunos bolsistas e das produções acadêmicas foram organizadas tabelas e quadros que possibilitaram análise quantitativa geral sobre a procura dos funcionários/professores pelas atividades do projeto e qualitativa, sobre os efeitos proporcionados pelas práticas e pelas atuações dos alunos bolsistas estímulo.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

O projeto se desenvolveu por meio de uma prática consciente e sistematizada de exercícios físicos e esportes, de março a dezembro, entre segunda e sexta feira, nas instalações esportivas da Faculdade de Educação Física do CCHSA. Para a definição da grade de atividades e horários a serem oferecidas, inicialmente, a coordenação do projeto se baseou, nas atividades oferecidas no ano de 2015 e na avaliação do projeto realizada no final do ano com os participantes e bolsistas estímulo. Assim que as atividades acadêmicas tiveram início, manteve-se contato com os funcionários e professores da instituição, sobre possíveis interesses. Na sequência, foi estabelecido contato com a direção da Faculdade de Educação Física, com professores de alguns setores específicos utilizados nas atividades, como piscina e sala de musculação, e com o responsável pelo SAAD do CCHSA, para viabilização dos espaços. Após a definição da grade de horários e atividades foi feita a divulgação pelo *site* da instituição, por e-mails enviados aos funcionários e professores, por impressos afixados nos quadros de avisos da sala dos professores do CCHSA e próximo ao relógio de ponto dos funcionários e no contato direto com funcionários e professores. Foram disponibilizadas, para funcionários e professores, as seguintes atividades: musculação, natação, dança e *step*, caminhada e corrida, voleibol de areia, alongamento, fortalecimento e relaxamento e futebol de salão. Em seguida, iniciou-se o processo para escolha dos alunos bolsistas estímulo, por meio do edital de seleção divulgado no site da Instituição e no contato direto com os alunos do curso de Educação Física, que ocorreu entre 17 e 25/02/16. A divulgação dos alunos selecionados deu-se em 26/02. Houve uma semana de planejamento e o projeto foi iniciado no dia 07/03. Para participação no projeto, os funcionários/professores interessados compareceram diretamente ao local da atividade e preencheram a ficha de inscrição, que também corresponde a uma anamnese inicial. Neste momento, o interessado recebeu um folder com

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

algumas orientações sobre a prática, sobre a necessidade de apresentação de liberação médica, de realização de avaliação física e assinou um termo de conhecimento sobre estas necessidades. Na Tabela abaixo, é apresentada a média comparativa de participantes por mês, nos anos 2015 e 2016. Vale destacar o aumento na quantidade de pessoas participantes em julho, o que demonstra a necessidade de manutenção das atividades neste mês do ano.

TABELA: Número de participantes por mês nos anos de 2015 e 2016.

Mês	Nº de participantes em 2015	Nº de participantes em 2016
Março	131	221
Abril	198	239
Mai	173	258
Junho	135	156
Julho	74	107
Agosto	192	177
Setembro	140	186
Outubro	133	185
Novembro	126	-
Dezembro	-	-

Três alunos bolsistas estímulo do 8º semestre do Curso de Educação Física concluíram seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) neste ano, com pesquisas sobre as atividades do projeto. Alguns alunos bolsistas estímulo elaboraram resumos, sobre dados da atividade em que atuam, que até foram enviados a eventos científicos e aprovados, mas não efetivaram a inscrição por falta de recursos financeiros.

Resultados da avaliação física realizada com os participantes: a) Índice de Massa Corporal (IMC): um pouco mais da metade dos participantes avaliados apresentaram peso adequado ou abaixo; b) Resultados do ICQ (índice de cintura e quadril), que apresenta o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas, devido ao acúmulo de gordura na região abdominal: foram obtidos elevados índices para as mulheres; c) Resultados do percentual de gordura corporal: mais de 60% das mulheres apresentaram índices elevados. Os resultados da avaliação física (composição corporal) são preocupantes, pois a obesidade está relacionada às doenças cardiovasculares e metabólicas. A prática regular de exercícios físicos, esportes e atividades físicas, bem como a adoção de dieta alimentar adequada é fundamental para este grupo. Neste sentido, se devem incentivar ações com este fim. Durante a participação, os bolsistas estímulo se utilizaram de fichas de controles das atividades, como ficha de musculação, ficha para controle da atividade aeróbica, ficha de controle de caminhada corrida. No mês de novembro, iniciou-se a aplicação de um questionário de avaliação aos participantes e aos alunos com bolsa-estímulo. Nas tabelas abaixo são apresentados o resultado do questionário aplicado aos participantes do projeto e o resultado do questionário aplicado aos alunos bolsistas:

TABELA: Percepção dos participantes do projeto em relação aos efeitos proporcionados pelas atividades

Aspectos	Melhorou muito	Melhorou	Manteve-se	Piorou
Condição física	45%	50%	5%	0%
Bem estar geral	57%	43%	0%	0%
Psicológico - autoestima	50%	50%	0%	0%
Vínculo com colegas de trabalho	47%	18%	35%	0%
Rendimento profissional	48%	33%	19%	0%
Rendimento escolar	30%	50%	20%	0%
Estilo de vida saudável	45%	55%	0%	0%
Realização de atividades físicas nos dias sem atividades do projeto	27%	55%	18%	0%
Vínculo com a instituição	22%	61%	17%	0%
Melhorou ou auxiliou no controle de algum problema de saúde	30%	57%	13%	0%

Na avaliação dos participantes, pode-se destacar os elevados percentuais presentes nas categorias “melhorou muito” e “melhorou”, especialmente nos aspectos “bem estar geral”, “psicológicos – autoestima” e “estilo de vida saudável”, que apontam importantes benefícios pela participação nas atividades. Os aspectos “estilo de vida saudável” e “realização de atividades físicas nos dias sem atividades do projeto” indicam o comprometimento e o cuidado com a saúde, que automaticamente repercutiram na “melhora ou auxílio no controle de algum problema de saúde”. A melhora no rendimento nos estudos e no trabalho já era esperada, pois a melhoria da aptidão física se relaciona a melhoras cognitivas e ao desempenho funcional. O aspecto “vínculo com colegas de trabalho” é fruto de momentos de maior socialização, de prática com pessoas de diferentes níveis socioeconômicos que se igualam durante a atividade e dos inúmeros benefícios pela prática de exercícios físicos, esportes e atividades físicas. O aspecto “vínculo com a instituição”, provavelmente é despertado, pelo fato de que a instituição possibilita a participação em atividades que contribuem com a saúde e bem estar do funcionário. Por meio do mesmo questionário, os funcionários fizeram as seguintes reivindicações em relação ao desenvolvimento do Projeto “No Pique da PUC-Campinas”: a) Instalação de um bebedouro de água próximo à sala de musculação; b) Aquisição de mais aparelhos de musculação; c) Manutenção frequente dos aparelhos existentes; d) Melhoria da temperatura ambiente da sala de musculação; e) Ampliação nas atividades e nos dias das práticas; f) Limpeza da sala de musculação, bem como dos aparelhos e materiais; g) Fornecimento de materiais como, álcool e papel para a limpeza dos aparelhos, equipamentos e materiais durante as atividades; h) Destinar local exclusivo para a atividade dança.

TABELA: Contribuições acadêmicas para alunos bolsistas estímulo

Aspectos	Melhorou muito	Melhorou	Manteve-se	Prejudicou
O aprendizado nas disciplinas do curso	40%	60%	0%	0%
Seu rendimento no curso	30%	40%	30%	0%
Aquisição de novos conhecimentos na área	60%	40%	0%	0%
Sua formação em geral	40%	60%	0%	0%
Vínculo com os professores da instituição	50%	30%	20%	0%

Na avaliação dos alunos bolsistas, pode-se destacar os elevados índices nos aspectos “o aprendizado nas disciplinas do curso”, “aquisição de novos conhecimentos na área” e “sua formação geral”. Durante a participação, os bolsistas são estimulados ao estudo e ao mesmo tempo sentem a necessidade de atuar a contento e demonstrar conhecimento. Também estão em maior contato com os professores do curso, que respondem aos seus questionamentos e recomendam novas buscas. Este comportamento possibilita, inclusive, melhora no desempenho acadêmico e no vínculo com os professores. Os resultados apresentados no TCC de uma aluna, obtidos por meio de pesquisa de campo, com ex-bolsistas estímulo, mostram as inúmeras contribuições que o projeto de extensão proporciona aos bolsistas e não apenas ao público alvo do projeto. Considerando que alguns acadêmicos bolsistas estímulo atuam nas atividades da hora do almoço, participam de estudos do projeto à tarde, atuam no projeto no final da tarde e ficam para as aulas da noite, reivindicaram a disponibilização de um armário de aço com portas individuais (com cadeado), para guarda de roupas e utensílios pessoais. Vale destacar também, especialmente, todo o contexto humano que envolve a atuação e a participação no projeto. São estabelecidas relações com e entre pessoas dos diversos níveis sociais, econômicos, culturais, intelectuais, de saúde, entre outros, que recebem a mesma atenção. As dificuldades, dos participantes e dos bolsistas (inclusive no contexto humano) são respeitadas e tratadas individualmente, o que possibilita enorme ganho.

AVANÇOS: a) Ampliação e manutenção de atividades, atendendo aos interesses dos funcionários; b) Manutenção das atividades no mês de julho; c) Ampliação do número de participantes; d) Participação voluntária de acadêmicos em algumas atividades; e) Avaliação altamente favorável dos funcionários, docentes e alunos com bolsa-estímulo; f) Inclusão do projeto como objeto de estudo em TCCs de alunos concluintes da Faculdade de Educação Física.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Aumento do tempo entre os turnos para a realização das atividades do projeto, em especial no horário do almoço – considerando os resultados apresentados, justifica-se um bônus em alguns minutos, para os funcionários que participem das atividades entre os turnos; b) Que as chefias incentivem a participação de seus funcionários no projeto, pois é relatado por alguns funcionários, que algumas chefias se incomodam com a participação do funcionário no projeto, mesmo considerando os efeitos proporcionados; c) Necessidade urgente de instalação de bebedouro de água próximo da sala de musculação, o que é reivindicado há vários anos por todos os participantes do projeto; d) Melhoria da temperatura ambiente da sala de musculação, pois no verão é muito quente, com pouca ventilação, quase insalubre; e) Necessidade de novos equipamentos na sala de musculação; f) Necessidade de manutenção frequente dos aparelhos da sala de musculação; g) Necessidade de limpeza frequente da sala de musculação; h) Necessidade de acadêmicos bolsista estímulo para o Campus II; i) Necessidade de recursos financeiros para apoio a participação de eventos científicos, com apresentação de trabalhos; j) Instalação de um armário para a guarda de bolsas dos alunos bolsistas estímulo; k) Fornecimento de inscrições cortesia para as corridas de rua apoiadas pela PUC-Campinas, para os participantes do projeto e em especial da atividade caminhada e corrida; l) Disponibilização de verba específica para confecção de cartazes, a serem afixados em todos os Departamentos e Relógios Ponto da PUC-Campinas; m) Atuação conjunta da CACI, DRH e DMT para sanar alguns problemas indicados neste Relatório PROAVI.

Relatório CACI nº 07 – Oficin’arte

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

a) Oferecer oficinas gratuitas de artesanato para os membros da comunidade interna da PUC-Campinas, em espaços de convívio, nos *campi* I e II, nos horários de intervalo das atividades acadêmicas e administrativas, que lhes possibilitem a vivência do fazer lúdico; a interação interpessoal, além dos vínculos acadêmicos ou profissionais; b) Socializar técnicas simples de manejo de vários tipos de materiais, com possibilidades de

aplicações diversas; c) Incentivar os participantes no desenvolvimento de atividades lucrativas que possam gerar renda extra; d) Propiciar, aos participantes, satisfação da auto realização pelo resultado da confecção de uma peça utilitária; e) Colaborar com a humanização do ambiente universitário, ao propiciar o contato das pessoas com atividades simples e manuais de forma descontraída e descompromissada; f) Possibilitar, por instantes, o afrouxamento da tensão na rotina atarefada; g) Vivenciar mais um dos aspectos do espaço Universitário que entende a formação do indivíduo integrada a suas variadas formas de expressão; h) Possibilitar o conhecimento/execução de oficinas pouco tradicionais.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO:

a) Quantificar a participação de funcionários e alunos nas oficinas, verificando o campus com maior aceitação das oficinas que foram dadas; b) Verificar, entre os participantes, a qualidade e aceitação dosicineiros que coordenaram as atividades oferecidas em novembro; c) Quantificar se houve aumento de oficinas em relação ao ano anterior, em ambos os campi; d) Identificar o que deve ser melhorado para eventos futuros e o que deve ser mantido, por meio das sugestões do público presente e das bolsistas estímulo; e) Quantificar a aceitação das oficinas oferecidas pelo Projeto Oficin'Arte em 2016.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Para viabilização do projeto, foram consideradas as seguintes premissas: a) Cadastramento de duas alunas acadêmicas bolsistas-estímulo para apoio na construção do projeto, preparação, sugestão e realização das oficinas; b) Atividades realizadas com apoio de um casal autônomo, especialistas em oficinas africanas; c) Atividades propostas realizadas em horários de intervalo das atividades acadêmicas, portanto com restrição de tempo; d) Oficinas abertas sem prévia inscrição dos participantes; e) O público alvo, três segmentos da Comunidade Interna: alunos, professores e funcionários; f) Participantes com diversidade de habilidades; g) Aquisição de material de baixo custo; h) Definição de horários para as atividades, que possibilitassem o fácil encontro. A elaboração do cronograma de oferecimento das oficinas se baseou em datas comemorativas (Dias da Consciência Negra e Natal), mesclando novas propostas mediante ideia das duas alunas acadêmicas bolsistas-estímulo, sendo adotada a seguinte metodologia de execução do projeto: a) Proposta escrita por oficina ; b) O material disponibilizado com adiantamento de passos em sua confecção; c) Apresentação do material em kits aos participantes, possibilitando o término a atividade em outro momento do dia; d) Previsão de atendimento de 30 participantes, por oficina, com reserva de material e alternativas, em caso de maior procura; e) Variação de técnicas de confecção e de sugestões para atendimento da diversidade do público quanto às habilidades; f) Disponibilização de material variado de acervo para possibilitar emprego nas peças de acordo com criatividade do participante; g) Aproveitamento de material reciclado; h) Acolhimento e incentivo aos participantes; i) Atenção individualizada em necessidade, dentro da possibilidade do recurso humano disponível; j) Conscientização dos participantes quanto a data comemorativa do dia 20 de novembro, consciência negra. Como instrumentos para levantamento e análise das informações foram utilizados: a) Formulário Avaliativo criado antecipadamente e aplicado ao público em todas as Oficinas; b) Avaliações respondidas pelos participantes das Oficinas de novembro (confecção de bonecas Abayomi) e de dezembro (confecção de árvores de Natal; c) Relatório Avaliativo respondido pelas alunas bolsistas estímulo participantes do projeto; d) Lista de presença, quantificando número de participantes presentes em cada uma das oficinas.

3. RESULTADOS GLOBAIS: Foram realizadas as seguintes oficinas: 1- Oficina Consciência Negra – Bonecas Abayomi - Campus I – Praça de Alimentação em 18 de novembro e Campus II – Piso Térreo do Prédio Administrativo do CCV em 21 de novembro. 2- Oficina de Natal – Campus I – Praça de Alimentação em 01 de dezembro e Campus II – Piso Térreo do Prédio Administrativo em 02 de dezembro. A avaliação das oficinas foi qualitativa por observação do comportamento e envolvimento dos participantes bem como a

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

realização da assinatura na lista de presença e as avaliações preenchidas e expressão verbal desses no decorrer das atividades, tendo sido considerado positivo o retorno quanto à satisfação e adesão do público atendido. Em cada uma das oficinas foram respondidas avaliações, pelos participantes, organizadas, posteriormente, em Relatórios de Avaliação. As Oficinas tiveram um total de 96 participantes, sendo 46 presentes no Campus I e 50 no Campus II. Na percepção de todos, as oficinas foram muito bem apreciadas, obtendo resultado altamente satisfatório. Na visão dos participantes, conforme a avaliação preenchida e a partir do retorno inferior ao número de participantes, permitindo registro de algumas informações, obteve-se o seguinte: 1. motivação de participação: interesse pelo tema e gosto por artesanato; 2. pontos considerados fortes na oficina: trabalho em grupo, aprendizado, interação, acolhimento, diversidade de material, novidade, inserção daicineira especializada em bonecas Abayomi para explicar sobre a oficina, inserção das duas alunas bolsistas estímulo que participaram ativamente do projeto tanto na elaboração quanto na execução; 3. pontos considerados fracos: pouco tempo, horário, falta de divulgação, dificuldade de realizar a oficina de natal; local do Campus II com muito vento. Em todas as propostas os participantes finalizaram as peças, mesmo os com menos habilidades que contaram com atenção diferenciada de acordo com a necessidade da assistência, por parte da equipe técnica e muitas vezes comunitariamente pelos demais participantes. As oficinas de novembro foram executadas por cinco pessoas, o que agiliza a operacionalização e evita o aguardo dos participantes, e por outro lado, baseando-se nos resultados de finalização de peças e satisfação expressa, exige empenho e colaboração dos participantes que assumem posição ativa na condução da atividade, lidando com as dificuldades, aumentando o empenho e estimulando a criatividade e interatividade do grupo. As presenças foram registradas em listas de assinaturas, porém com a ressalva que por terem sido oficinas abertas, muitos participantes saíram sem se lembrar de assinar a lista. Nesta edição do projeto, em especial a oficina de novembro, houve a participação de dois autônomos especializados em bonecas Abayomi, que, além de ensinarem as técnicas para realização, ainda explicaram o significado e origem histórica das peças confeccionadas.

AVANÇOS: a) Assertividade na escolha dos temas propostos de aceitação da comunidade, equilibrando interesses e faixas etárias diversas; b) Possibilidade do estabelecimento de parcerias com autônomos especializados em oficinas africanas; c) Relação cooperativa do Departamento de Compras a fim de facilitar a aquisição de material, na maior parte com necessidade de participação da equipe da CACI para escolha de itens com especificidades; d) Disponibilização de ficha avaliativa para os participantes, a fim de agregar informações qualitativas ao processo avaliativo do relatório PROAVI, para melhoria futura do projeto; e) Oferecimento de Oficina com o tema sócio político relacionado à consciência negra no mês de novembro, a qual nunca havia sido realizada antes; f) Realização de breves explicações sobre a oficina de bonecas Abayomi, em razão do desconhecimento do mesmo; g) Contratação de acadêmicas da Faculdade de Artes Visuais, como bolsistas estímulo.

FRAGILIDADES: a) Oficinas abertas acarretam elemento surpresa quanto ao número de adesões, dificultando a preparação mais exata de quantidade de material, bem como a diversidade de habilidades, exigindo uma adaptação da equipe a cada proposta e maior número de material a ser preparado para o próximo ano; b) Os oferecimentos no horário do almoço não contemplam pessoas que frequentam a Universidade em outros horários; c) Queda no número de oficinas em relação ao ano de 2015, em virtude de demora na contratação de funcionário responsável pelo projeto na CACI.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Iniciação da próxima edição com pesquisa e realização de temas, com público de forma setorial, com propostas de oficinas localizadas e adaptadas aos grupos específicos; b) Ampliação dos horários de oferecimento de oficinas para pré-aula e intervalos do período noturno; c) Realização de pesquisas para aumento do repertório de oferecimento de oficinas; d) Oferecimento de uma oficina estruturada, em horário fora do período de trabalho, com maior tempo para execução ou com possibilidade de participação autorizada em período de trabalho sob regulamentação; e) Aumento,

diversificação dos mecanismos e meios de divulgação, com tempo hábil antecipado para conhecimento geral, em todos os campi e nas oficinas a serem realizadas; f) Aumento do número de oficinas artísticas oferecidas no Campus II; g) Realização das oficinas do Campus II em local fechado e de fácil acesso, pois no pátio do Piso Térreo do Prédio Administrativo, onde foi realizado em 2016, venta muito e espalha os materiais que estão sendo usados; h) Aumento da quantidade de material adquirido para cada oficina; i) Aumento do número de oficinas realizadas durante o ano.

Relatório CACI nº 08 – Palavra Livre

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

OBJETIVO GERAL: Ampliar espaços de convivência e aprendizado, para além das salas de aula, estimulando a prática da participação e do pensamento crítico junto à comunidade discente, contribuindo para sua formação integral e atualizada sobre assuntos de interesse dos acadêmicos.

ESPECÍFICOS: a) Suscitar o envolvimento e participação dos estudantes em temas de discussão científica; b) Promover o desenvolvimento do pensamento crítico, por meio do acesso a diferentes pontos de vista e/ou a abordagens diversificadas; c) Articular e disseminar a discussão de temas relevantes aos diferentes Centros, promovendo o diálogo entre várias áreas de conhecimento; d) Favorecer a integração dos alunos de diferentes faculdades através dos debates promovidos.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Identificar a importância do evento para alguns representantes envolvidos nos eventos; b) Identificar a relevância de certas temáticas, a partir do número de presenças; c) Identificar possíveis temas de debates a serem trabalhados em momentos futuros.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O Projeto possibilitou a realização de diversos debates, discussões, mesas redondas e palestras, tendo seu formato adequado a vários momentos distintos ao longo do ano, conforme as parcerias que foram construídas, sempre tendo em vista a preocupação em discutir temas vinculados às várias situações sócio políticas vividas pela sociedade atual. Houve parcerias com diversos setores, unidades e agremiações de estudantes, gerando projetos diversificados, como descritos a seguir. As análises feitas basearam-se na escrita dos projetos, em dados quantitativos de presença a partir de listas assinadas, registros fotográficos, registros em áudio ou vídeos e avaliações de alguns setores envolvidos, etc. Atividades desenvolvidas:

I. “XVI MOSTRA DE CINEMA INTER’ARTE E PALAVRA LIVRE EM HOMENAGEM AOS 75 ANOS DA PUC-CAMPINAS” (primeiro semestre): o projeto abordou temas relativos às Comemorações dos 75 Anos da PUC-Campinas (Jubileu de Diamante), convidando docentes, funcionários e outros profissionais para descreverem episódios vividos em momentos importantes da trajetória histórica da Universidade e do país, utilizando-se de palestras e de documentários. Foram desenvolvidos 05 eventos com 100 participantes, todos ocorridos na Sala do “Tribunal do Júri Simulado”, Prédio Bloco E, do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA) – *Campus I*, com os temas desde a década de 1940 até 2016.

II. “O CUIDADO DA CASA COMUM: DEBATES SOBRE MEIO AMBIENTE”: Em conjunto com o Núcleo de Fé e Cultura, em face da publicação da segunda encíclica do Papa Francisco, *Laudato Si*, foram desenvolvidas, a partir de um Grupo de Trabalho composto por docentes de todos os Centros e a Pastoral Universitária, mesas redondas, painéis, palestras e debates, relacionando o tema ecologia, a encíclica e cada área de conhecimento. Os eventos contaram com a presença de debatedores do quadro docente da PUC-Campinas indicados pelas unidades acadêmicas, e também de outras universidades. Foram realizados 09 eventos com 665 pessoas participantes.

III. “CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA NO PROCESSO ELEITORAL 2016”: considerando as eleições aos cargos de Prefeito e Vereador da cidade de Campinas, em conjunto com a Associação de Professores da

PUC-Campinas (APROPUC), Sindicato de Professores (SINPRO) e outros órgãos da Universidade, a CACI elaborou o projeto “Conscientização Política no Processo Eleitoral 2016” – Projeto escrito, Carta Acordo assinada pelas coligações partidárias, E-mail Marketing e Material de divulgação). Após 4 reuniões preparatórias com os grupos parceiros, foram viabilizadas sabatinas aos candidatos aos cargos do legislativo municipal de Campinas, no período de 19 a 23 de setembro, no Auditório Dom Gilberto, totalizando 04 eventos, com participação de 722 presenças.

IV. “MESA-REDONDA: LEGISLAÇÃO PENAL, POLÍTICA CRIMINAL E RACISMO”: em parceria com as diretorias do CCHSA e da Faculdade de Direito e com Núcleo de Consciência Negra Teresa de Benguela, foi desenvolvida a “Mesa Redonda: Legislação Penal, Política Criminal e Racismo” (Projeto aprovado pela CACI e CCHSA), em 26 de outubro, quarta-feira, das 19h20 às 22h30, no Auditório Dom Gilberto – *Campus I*, com a participação da convidada Advogada Haydée Fiorino Soula e do Professor da Faculdade de Direito, Dr. Pedro Pulzatto Peruzzo, sob a mediação do acadêmico Marcos Paulo Silva de Jesus, do Núcleo de Consciência Negra Teresa de Benguela. Este evento totalizou 217 participantes. A multiplicidade de grupos envolvidos nas parcerias dos debates, mesas redondas mostrou como o projeto pode ser rico e importante para a formação extraclasses dos membros da comunidade interna, por suscitar o envolvimento, participação, a formação do pensamento crítico, discussão e disseminação dos temas por debates e diálogos. Com o formato reestruturado nesta edição do Projeto, foram realizados 19 eventos e cerca de 1.770 participantes, por controle de lista de presença disponibilizada ao final de cada evento, aglutinando temáticas amplas, formatos e parcerias diversificadas. Foram aplicados formulários avaliativos por correspondência eletrônica, por seleção parcial e intencional, buscando a obtenção de alguns dados sobre a importância e relevância da temática, além de identificar outros temas de interesse da academia não abordados neste momento, bem como identificar a melhor forma de divulgação possibilitando a ciência de um maior número de pessoas, dada as tecnologias atuais.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

Em 2016, mesmo tendo sido mantido o formato básico de anos anteriores, houve uma relevante readequação da proposta, uma vez que se conseguiu a integração de vários setores e grupos de trabalho, com temas originados por interesses que extrapolaram a decisão direta da coordenadoria. Os temas fundamentais desenvolvidos nos debates (racismo, eleições municipais, meio ambiente, 75 anos da PUC-Campinas) foram propostos por unidades e setores da PUC-Campinas. As parcerias com todos os Centros, Pastoral, APROPUC, Núcleo de Fé e Cultura e Núcleo de Consciência foram altamente profícuas para o desenvolvimento do Projeto. Ou seja, o projeto ganhou mais força que nos anos anteriores pela capacidade de parceiros que obteve. Ao participar e integrar o calendário de eventos comemorativos dos 75 Anos da PUC-Campinas, o projeto demonstrou a preocupação com o resgate histórico da vida da instituição, convidando diversos profissionais a Universidade para desenvolverem a discussão sobre a trajetória da PUC-Campinas na história sócio política do Brasil, em cinco “cine debates”, divididos em períodos e por décadas. A temática relacionada ao processo eleitoral possibilitou a interação com algumas áreas da Universidade e órgãos de representação de Classe, tais como a Associação de Professores da PUC-Campinas – APROPUC, Sindicato dos Professores de Campinas e Região, Assessoria de Imprensa – Departamento de Comunicação Social – DCOM, Coordenadoria Jurídica da PUC-Campinas. Cabe destaque também preocupação do Núcleo de Fé e Cultura em buscar o Projeto Palavra Livre para a formação de um grupo de estudo e trabalho para disseminar a discussão, por áreas de conhecimento (CEA, CLC, CEATEC, CCV, CCHSA), sobre a Encíclica do Papa Francisco, *Laudato Si'*, originando os debates “Cuidado da Casa Comum”, com todos os Centros da Universidade. Os debates possibilitaram a parceria também com a Pastoral Universitária e a Coordenação da Pós Graduação em Sustentabilidade – MESTRADO. A procura espontânea por parte dos integrantes da academia teve o seu encerramento no ano com uma nova temática emergida por alunos das Faculdades de Filosofia e de Direito, discentes estes vinculados ao Núcleo de

Consciência Negra Teresa de Benguela. A grade de eventos foi enorme e ainda sim, as propostas foram executadas, em que pese a grande quantidade de atividades da Programação Comemorativa dos 75 Anos da Universidade. A partir de critérios de observação, a receptividade do público foi muito boa, ao considerar em sua grande maioria que os participantes foram aumentando e outros se mantendo até o fechamento do ciclo do “Cine Debate”, demonstrando, a partir de perguntas ao convidado, o seu interesse e relevância do tema discutido. Ainda, a avaliação dos eventos que trataram do “Meio Ambiente”, foi bastante positiva. Levando em consideração as inúmeras reuniões realizadas voluntariamente e os formulários avaliativos respondidos, pode-se concluir que: a) **Quanto à importância do projeto:** foi frisada a relevância por “criar possibilidade de apresentação e discussão de temas de extrema relevância”, “abrir leque de possibilidade de diálogo entre vários públicos alvo existentes”, “levantar questões de relevância para toda a comunidade”; b) **Quanto ao apoio da CACI:** foi pautado como excelente ou muito bom; c) **Meios mais eficientes de comunicação:** frisou-se o cartaz, e-mail, site da Universidade. No entanto, foi sugerido que se faça uso da divulgação em sala de aula e por meio de mídias externas (como a rádio CBN); d) **Abordagem:** a abordagem dos convidados que conduziram os eventos foi considerada excelente, assim como os ambientes de infraestrutura, horário do evento, com a ressalva de que os eventos devem ser realizados em salas climatizadas; e) Tais apontamentos demonstram a seriedade com que as propostas foram trabalhadas e executadas do início ao final, devendo se atentar para a melhoria do formato de divulgação; f) **Sugestões de melhoria:** “cabe, ainda, maior participação da CACI no levantamento de temas transversais e na busca de recursos maior na divulgação dos eventos”; “precisamos ampliar a participação do público no evento e aumentar o envolvimento dos participantes”; “participação de palestrantes com menor tempo”; “distribuição de resumo do conteúdo do evento, antecipadamente”; “mais tempo para debate”. Os membros das comissões organizadoras dos debates sugeriram os seguintes temas para as futuras edições do projeto: a) Desastres ambientais; b) Crise dos refugiados; c) As implicações do Novo Código Florestal sobre o Meio Ambiente; d) Agricultura urbana e a crise sócio ambiental; e) Compostagem e seus benefícios ao meio ambiente e ao homem; f) Qualidade hídrica e abastecimento das cidades; g) Desigualdade econômica e social; h) Participação política e ética na Sociedade Contemporânea; i) Inovação e responsabilidade social e ambiental; j) Vida em sociedade: conflito e cooperação. Dentre os avaliadores da “Mesa-Redonda: Legislação Penal, Política Criminal e Racismo”, parte analisou positivamente todo o evento. Outra parte destacou a necessidade de melhoria de divulgação e demora no trâmite de aprovação do evento, fatores que requerem ajustes na elaboração da proposta e viabilização dos futuros eventos. Manteve-se o parecer favorável para futuras parcerias com o Núcleo de Consciência Negra Teresa de Benguela. Em relação aos eventos relacionados ao processo eleitoral de 2016, houve total êxito na execução da proposta, pois os membros da academia marcaram presença juntamente com o público externo, que visitou amplamente o canal da TV PUC-Campinas (mais de 4.400 entradas) e no “youtube”, uma vez que o evento da Sabatina com os Prefeituráveis do Município de Campinas foi transmitido ao vivo e sem cortes.

AVANÇOS: a) Grande diálogo e parceria com outros grupos da Universidade (Núcleo de Fé e Cultura, Comissão dos 75 anos, APROPUC, Núcleo de Consciência Negra): O grande avanço que o Projeto Palavra Livre obteve, foi a procura espontânea de outros setores e grupos de trabalho como “Comissão de 75 Anos em Comemoração ao Jubileu de Diamante da PUC-Campinas” e “Núcleo de Fé e Cultura” e também de grupos de alunos, que propuseram temáticas de grande relevância; b) Grande importância dada ao projeto pelos grupos envolvidos, evidenciada através de relatos; c) Constituição de comissões organizadoras dos eventos; d) Participação de alunos no grupo de trabalho do CCHSA e Exposição de Pôsteres produzidos por alunos, sob a coordenação de docentes, na realização do evento “Ecologia Integral: Um Manifesto Pela Vida; e) A definição de temáticas de interesse da comunidade interna gera enorme presença nos eventos. Parece-nos que, em 2016, o debate dos candidatos a prefeito municipal foi aquele com mais adesão de alunos e professores. Em segundo e terceiro lugares, se encontram as discussões sobre meio ambiente e racismo. As

análises sobre história da PUC-Campinas foram as que menos adesão tiveram dos alunos.

FRAGILIDADES: a) Como fragilidade fundamental, deve-se mencionar a inadequada divulgação de alguns eventos, em data muito próxima à atividade; b) Os recursos orçamentários continuam merecendo maior atenção, em face de ser muito irrisório o valor destinado. Dessa forma, a busca por patrocinadores externos não foi conseguida, ainda, em 2016.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Recomenda-se manter o formato do Projeto atual, mas não engessado, buscando sempre a melhoria a cada edição, levando em consideração as peculiaridades de cada tema, além da continuidade das parcerias conquistadas, sejam elas com grupos de trabalho, diretorias de Centro ou Faculdade ou grupos avulsos de alunos; b) Como resultado da pesquisa realizada com os envolvidos, sugere-se também que, para 2017, novos temas sejam desenvolvidos: desastres ambientais, crise dos refugiados; as implicações do Novo Código Florestal sobre o Meio Ambiente; agricultura urbana e a crise socioambiental; compostagem e seus benefícios ao meio ambiente e ao homem; qualidade hídrica e abastecimento das cidades; desigualdade econômica e social; Participação política e ética na Sociedade Contemporânea; Inovação e responsabilidade social e ambiental; Vida em sociedade: conflito e cooperação; c) Nas avaliações, sugere-se que se faça uso da divulgação dos eventos em sala de aula e por meio de mídias externas (como a rádio CBN). Também se propõe que a CACI tenha maior pro atividade no levantamento de temas transversais; na busca de recursos maior divulgação dos eventos; d) Em relação à metodologia dos eventos, há necessidade de maior ampliação da participação do público no evento, aumentando o envolvimento dos participantes, fazendo com que os palestrantes tenham menor tempo de exposição e haja mais tempo para o debate aberto; e) Finalmente, propõe-se que haja distribuição de resumo do conteúdo do evento, antecipadamente, durante a divulgação ou no início de cada evento.

Relatório CACI nº 11 – Viva a Vida

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

OBJETIVOS GERAIS: a) Aglutinar palestras sobre temas relacionados à qualidade de vida, orientações preventivas relacionadas à vida saudável, atividades rápidas, exercícios físicos e esportes a professores, funcionários e aprendizes da PUC-Campinas, visando sua prática consciente e sistematizada; b) Proporcionar à comunidade interna da PUC-Campinas a possibilidade de melhoria da qualidade de vida.

ESPECÍFICOS: a) Auxiliar funcionários e professores que possuam doenças crônicas a conquistarem qualidade de vida, por meio de orientações específicas; b) Identificar os portadores de doença crônica não transmissível segmentados nos seguintes grupos: Cardiovascular, Endócrino-metabólicos e Osteomuscular; c) Selecionar locais para o desenvolvimento de prática de exercícios físicos, adequados aos portadores de problema específico; d) Acompanhar e avaliar os colaboradores participantes através de questionários específicos Pasta Avaliação Física Inicial – Anamnese e Pasta Ficha Reavaliação – Ficha Metabólicos Cardio e Ficha Osteo). O processo avaliativo aplicado aos participantes visa, genericamente, justificar a continuidade do projeto, tendo em vista sua consolidação futura e sua importância para a melhoria da qualidade de vida dos dois segmentos da comunidade interna, docentes e funcionários, principalmente o segundo grupo.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Quantificar a participação dos colaboradores nos grupos e encontros; b) Mostrar o índice de massa muscular dos participantes; c) Quantificar o perfil dos participantes do projeto (número de mulheres/homens, unidades envolvidas, percentual de sedentarismo, tipos de doenças mais relevantes); d) Demonstrar a baixa adesão dos setores da PUC-Campinas ao projeto; e) Mostrar o alto índice de participação em certos tipos de caminhadas promovidas ao longo do ano e sua caracterização.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

este projeto faz parte do Programa “De Bem com a Vida”, que reúne também os projetos “Cuidando da

Saúde” e “No Pique da PUC”. De abril a novembro de 2016, foram desenvolvidas palestras (com cerca de 30 minutos cada) por bolsistas da área da saúde, assessorados por uma professora da Faculdade de Educação Física e profissional da Enfermagem do Departamento de Medicina do Trabalho, sobre temas diversos em relação a vida saudável, seguidas de atividades físicas e lúdicas com o objetivo de integrar os participantes. Nos primeiros encontros, os colaboradores foram convidados a realizar uma avaliação através do preenchimento de um questionário e a análise das medidas antropométricas e dos hábitos de vida. Após 6 meses de orientações/atividades os mesmos foram reavaliados. As palestras, seguidas de atividades físicas, foram realizadas nos *campi* I, II e no Colégio de Aplicação Pio XII. Também foram promovidas as V, VI, VII e VIII Caminhadas “De Bem Com a Vida”, para professores e funcionários, visando a melhoria da qualidade de vida e o estímulo à atividade física. Em todos os encontros aconteceu registro fotográfico e das presenças.

1. Palestras Educativas

Segmento: Colaboradores que participaram dos encontros

Levantamento: Após o levantamento das doenças crônicas que mais acometem os colaboradores da PUC-Campinas, procurou-se abordar temas específicos dentro dos seguintes grupos: doenças cardiovasculares, metabólicas e osteomusculares.

Processamento: Após o levantamento das doenças prevalentes em cada um dos grupos citados, os acadêmicos bolsistas estímulo elaboraram palestras buscando atingir o público de forma clara e objetiva. Para o desenvolvimento desta atividade, foram abordados para cada patologia o seu conceito, causa, sintoma e prevenção. Para melhor compreensão do tema, foram utilizados materiais que proporcionassem uma melhor visualização da patologia trabalhada.

Análise: No total, houve participação de cerca de 100 colaboradores. Comparando-se as avaliações do início dos trabalhos (abril) com as do final do projeto (novembro), os resultados corresponderam ao esperado.

2. Atividades Físicas

Segmento: Colaboradores.

Levantamento: As atividades desenvolvidas foram relacionadas aos temas trabalhados nas palestras educativas, com foco nos exercícios físicos, integração e recreação.

Processamento: Exercícios físicos com foco nos grupos de doenças crônicas (cardiovasculares, metabólicas e osteomusculares), bem como as atividades de integração e recreação visaram proporcionar aos colaboradores o trabalho em equipe e momentos de lazer e alegria.

Análise: 100% dos colaboradores consideraram as atividades físicas boas, muito boas ou excelentes.

3. Caminhadas De Bem Com a Vida 2016

Foram realizadas 04 Caminhadas De Bem Com a Vida ao longo do ano, sempre com alongamento e aquecimento no início e fim das atividades, realizados por uma professora Integradora Acadêmica e um Professor da Educação física. Na última caminhada, realizada em Dezembro, foram plantadas mudas de árvores nativas ao longo do alambrado da Reitoria, concretizando as discussões apresentadas pelo Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si*.

4. Atividades desenvolvidas com os acadêmicos bolsistas do projeto

Segmento: Acadêmicos dos cursos de graduação em Nutrição, Psicologia, Educação Física e Enfermagem.

Levantamento: Após divulgação do Edital de Inscrição de Bolsistas Estímulo para o Projeto tanto no CCV quanto no CCHSA, foram selecionados acadêmicos para participação nos projetos como bolsistas.

Processamento: Elaboração, aplicação e apresentação de palestras educativas, dinâmicas em grupo, vídeos e exercícios físicos. Reuniões de equipe para discussão dos temas aplicados e resultados obtidos.

Análise: Após reunião avaliativa realizada com os acadêmicos bolsistas estímulo sobre o Projeto, foram apontados os seguintes itens: 1) O ponto principal na avaliação dos acadêmicos foi a aquisição de conhecimentos em diversas áreas da saúde e na carreira acadêmica, através das pesquisas que embasaram a elaboração das palestras e que tinham como intuito estimular o ganho da qualidade de vida dos

participantes. 2) Integração e troca de conhecimento entre os bolsistas. 3) Integração dos bolsistas com outros setores da Universidade. 4) A divisão dos grupos em três áreas (cardiovascular, endócrino-metabólico e osteomuscular) proporcionou atividades mais direcionadas o que levou a um ganho de conhecimento aos doentes crônicos, possibilitando mudança de hábitos. 5) Ganho de experiência que poderá ser aplicada na carreira profissional.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

As ações de promoção à saúde e prevenção de agravos contribuíram para a melhora na qualidade de vida dos colaboradores, estando em consonância com os demais projetos desenvolvidos pela Universidade como a Ginástica Holística, Laboral, orientação nutricional e acompanhamento antitabagismo. A aplicação dos exercícios físicos aos colaboradores possibilitou momentos de recreação, apostando em um retorno positivo em termos de produtividade e de integração com os colaboradores. As atividades, quando aplicadas separadamente aos grupos de doenças crônicas, proporcionaram maior especificidade em relação às causas e complicações dando um melhor resultado na compreensão da doença. A avaliação realizada pelos colaboradores apresentou resultados positivos significativos em relação a palestras, palestrantes, caminhadas e atividades físicas. Apenas a categoria “infraestrutura” foi avaliada como “ruim” para pequena parte dos avaliadores, o que requer melhor investigação sobre qual dos ambientes deve ser melhorado para 2017 (*Campus I, Campus II, Colégio de Aplicação Pio XII*) ou que item da infraestrutura deixou a desejar. Já para os bolsistas estímulo participantes do projeto, a pesquisa embasadora das palestras e orientações realizadas ampliou e aprofundou o conhecimento previamente adquirido em sala, além da integração com os funcionários, com os bolsistas de outras áreas e da possibilidade de exercício profissional. As quatro Caminhadas tiveram público razoável, sendo que a V e a VIII foram as que tiveram maior participação, estimada em, respectivamente, 250 e 150, fator que comprova que os funcionários marcam presença ativa quando as caminhadas acontecem durante o horário semanal de expediente e quando as atividades acadêmicas não estão sendo realizadas (finais de janeiro e dezembro). A VI Caminhada foi realizada durante um sábado, com participação específica, majoritária, de funcionários do Departamento de Serviços Gerais, por causa da Coreografia dos 75 Anos que seria composta por alunos dos diversos turnos. Na VII Caminhada, não foi possível averiguar quantidade de público, uma vez que aconteceu em local externo, Praça Arautos da Paz, no Taquaral. Em 2016, todas as caminhadas ganharam temas ou motivações específicas, o que parece ser um ganho importante, pois incorporaram reflexões e análises interessantes:

- V Caminhada – exposição fotográfica da história da PUC-Campinas;
- VI Caminhada – participação na montagem da Coreografia “75 Anos”;
- VII Caminhada – participação na corrida Integração;
- VIII Caminhada – Cuidado da Casa Comum / Meio Ambiente e plantio de mudas no campus I.

Em relação aos participantes dos grupos de Doenças Cardiovasculares, Endócrino Metabólicas e Osteomusculares do Projeto “Viva a Vida”, foi realizada uma reavaliação no mês de novembro que teve como objetivo levantar mudanças nos hábitos de vida e nas medidas antropométricas. Entretanto, não se pode observar mudanças significativas nos itens mencionados. Nesta reavaliação foi dedicado um tempo para que trabalhadores expressassem o que acharam da realização do programa e mudanças nos hábitos e na qualidade de vida. Foram pontuados: melhora na alimentação, início de um acompanhamento nutricional, diminuição do estresse e cansaço e melhora da autoestima e do autocuidado. Já em relação à avaliação inicial, pode-se destacar a satisfação dos colaboradores com a atividade desenvolvida, bem como junto à Instituição, onde 88,6% dos que responderam este item consideraram estar satisfeitos. Nos grupos de doenças e encontros, houve maior participação de profissionais do Campus I e a média de presença feminina foi sempre maior também. A faixa etária média dos participantes se concentrou entre 40 e 50 anos de idade. Os trabalhadores participantes são provenientes, em sua maioria, dos Departamentos de Serviços Gerais e

de Manutenção. Em relação a hábitos de vida, entre 72 e 86% não fumam, entre 50% e 66% não ingerem bebida alcoólica; no entanto, entre 60% e 84% não praticam atividades físicas. Por isso, percentual significativo dos participantes respondentes da Avaliação Final encontra-se em situação de sobrepeso ou obesidade em graus I, II e III. Com relação à qualidade de vida, 43,6% julgaram ser excelente e boa. Entretanto, diante de todos os itens trabalhados durante o projeto, identifica-se que os critérios que abrangem a qualidade de vida foram melhor abordados e portanto esclarecidos durante o desenvolvimento das práticas. Sendo assim, acredita-se que na continuidade do programa, podem ser melhorados tanto os conceitos quanto os resultados deste tópico. Finalmente, a partir das avaliações físicas realizadas com os colaboradores participantes dos três grupos existentes pode-se perceber razoáveis índices: a) Grupo de Doenças Cardiovasculares: 32% de alterações de colesterol, 93% com pressão alta, 51% com dores musculares; b) Grupo de Doenças Osteomusculares: 81% com dores musculares e 25% com dores nos ossos e articulações; c) Grupo de Doenças Endócrino metabólicas: 26% - alterações de colesterol, 28% - pressão alta, 32% - dores musculares. Diante da percepção da dor foram desenvolvidas informações e aplicações de atividades de alongamentos e práticas compensatórias nos grupos. Em complementação, a Instituição vem desenvolvendo a prática da Ginástica Holística que visa à reeducação postural, alongamentos e práticas corretas para o desenvolvimento das atividades ocupacionais.

AVANÇOS: a) Observaram-se melhorias na integração dos colaboradores, no aprendizado de novos conhecimentos e no desejo dos mesmos na continuidade dos projetos, já que após as orientações passadas pelos profissionais, muitos colaboradores buscaram ajuda médica e puderam iniciar os tratamentos adequados. Além disso, ao final das análises, todos os participantes foram orientados quanto ao seu estado nutricional e foram encaminhados ao tratamento adequado; b) A realização das Caminhadas “De Bem com a Vida” durante o ano, como forma de integração dos membros da comunidade interna, como incentivo à atividade física e estímulo à experimentação do campus de forma diferenciada; c) Estímulo para que os colaboradores realizem o controle de doenças crônicas, melhora dos hábitos de vida como sedentarismo, tabagismo e etilismo, prática de atividades físicas e alimentação saudável; d) Contribuição para que o colaborador, além de se sentir mais saudável, possa tornar-se mais produtivo, engajado com as atividades da empresa e consequentemente melhorar suas relações de trabalho.

FRAGILIDADES: a) Baixa sensibilização dos gestores das diversas unidades administrativas para incentivo dos colaboradores à participação é demonstrada pela concentração de funcionários de poucos setores no Projeto (do DSG e DEM); b) Baixo acesso às informações do cronograma e temas abordados, mesmo com divulgação ampla pelo e-mail marketing; c) Dificuldade no recebimento dos convites para colaboradores que não tem acesso ao e-mail marketing; d) Dificuldade parcial no entendimento em relação às atividades voltadas aos grupos específicos; e) Baixa assiduidade dos colaboradores.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Realização de reuniões periódicas das coordenadorias da Divisão de Recursos Humanos e da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna com as chefias imediatas para informação e sensibilização quanto à participação dos colaboradores no programa; b) Reagrupamento dos doentes crônicos; c) Visitas individuais, pela equipe organizadora, aos faltosos para sensibilização à continuidade no projeto; d) Envio semestral do calendário do Projeto às unidades administrativas, por meio de Circular do DRH.

Relatório CACI nº 12 – Ações Solidárias da Comunidade Interna

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

OBJETIVOS GERAIS: a) Propiciar espaço espontâneo e diversificado de convívio e de integração entre docentes, alunos e funcionários da Universidade, por meio da vivência solidária; b) Incentivar cada membro da comunidade interna ao compromisso social em organizações não governamentais que desenvolvem

diversos tipos de ações com grupos sociais vulneráveis; c) Possibilitar o exercício cidadão dos diversos membros da comunidade interna, tanto individual quanto coletivamente, em diversos momentos do ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Envolver os segmentos da comunidade interna (Professores, Alunos e Funcionários) em eventos de cunho solidário; b) Adquirir conhecimento e desenvolver habilidades necessárias para o exercício do voluntariado; c) Despertar, nos membros da comunidade interna, o desejo e a necessidade do engajamento em causas sociais; d) Conscientizar a população da grande importância de uma ação social, onde todos podem ajudar com pelo menos um pouco; e) Criar situações que possibilitem aos membros da comunidade internas entram em contato com a situação socioeconômica e estrutural das entidades que serão beneficiadas por este projeto.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Avaliar a aceitação dos diretores pedagógicos em relação a homenagem realizada; b) Identificar o que deve ser melhorado e o que deve ser mantido para eventos futuros.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Em diversos momentos do ano, a CACI é procurada por discentes de diversos cursos, interessados em realizar atividades solidárias com entidades assistenciais que trabalham com diversos grupos sociais vulneráveis. Ao mesmo tempo, desde 2015, a CACI tem desenvolvido a Campanha Solidária de Natal que possibilita o exercício da cidadania e da sensibilidade social de docentes e funcionários, na adoção de uma criança de creches da periferia para presenteá-la com brinquedos, roupas e calçados durante a data comemorativa. A partir destas iniciativas, surgiu o Projeto Ações Solidárias da Comunidade, pautado na importância da convivência solidária e na necessidade de ampliação desta frente de atuação da unidade para outras datas comemorativas do ano, quer pela realização de campanhas, quer pela realização de serviços de diversos grupos profissionais existentes nos cursos da Universidade.

Campanha Solidária de Natal: A proposta busca enriquecer a programação da Festa de Confraternização de Final de Ano com uma atividade de caráter solidário, que fomente o exercício cidadão e sensibilize docentes e funcionários a atuarem em organizações comprometidas com grupos sociais vulneráveis, aproveitando a força sensibilizadora do período de Natal como uma das datas marcantes do calendário religioso brasileiro. A “Campanha Solidária de Natal” encontra-se em sua segunda edição. Na organização e execução da proposta, foram seguidos os seguintes passos: a) Definição das instituições sociais que seriam assistidas; b) Contato com as entidades para realização do convite de participação, e envio de Ofício das entidades formalizando a participação; c) Envio, pelas entidades participantes, da lista de crianças a serem adotadas (nomes, idade e número de calçado e tamanho da roupa); d) Definição de data de entrega dos presentes para as crianças; e) Escrituração da proposta pela coordenadoria da CACI; f) Reunião para distribuição geral de tarefas às seguintes unidades: CACI, Departamento de Comunicação Social, TV PUC-Campinas, Divisão de Logística e Serviços, Departamento de Serviços Gerais e Divisão de Recursos Humanos; g) Definição do prazo de divulgação, adoção e entrega dos presentes pelos funcionários professores participantes, o que foi realizado de 01 a 25 de novembro ; h) Parceria com a TV PUC-Campinas para gravação da entrega dos presentes e inclusão das imagens no vídeo especial de natal; i) Parceria com o DCOM para realizar o registro fotográfico da entrega dos presentes; j) Solicitação de Transporte de funcionários, feito com o Micro-Ônibus da universidade, para os locais, nas datas e horários agendados; k) Confecção da arte final e impressão para divulgação; l) Envio de e-mail mkt toda segunda-feira após o dia 1º de novembro, para a comunidade interna; m) Inclusão da segunda entidade social na campanha, em face do número insuficientes de crianças assistidas na primeira ONG, n) Aumento do prazo para arrecadação dos presentes para 30 de novembro; o) Edição de nova arte, contemplando os dados da nova instituição; p) Nova reunião para definição de questões logísticas e estratégicas nos dias das entregas, como as músicas a serem cantadas com as crianças, quem iria vestido de Papai Noel, Minnie e Tigrão, etc. Logo após estes passos

serem realizados, foi feita a entrega dos presentes nas 2 instituições: Creche “Coração de Maria” entidade que atende 96 crianças de 1 ano e 10 meses a 5 anos e 11 meses (entrega no dia 02-12) Creche “Cantinho de Luz” atende 58 crianças de 2 a 6 anos (entrega em 05/12). No final das visitas foi enviado um e-mail contendo um questionário para avaliação das coordenadoras pedagógicas das entidades assistidas, visando melhoria dos eventos futuros, porém houve retorno de apenas um grupo envolvido, a saber, da Coordenadora Pedagógica da Creche “Coração de Maria”.

3. RESULTADOS GLOBAIS: Campanha Solidária de Natal:

Em 2016, face a resposta mais promissora dos membros da comunidade interna, foram beneficiadas duas creches ao invés de uma, como ocorreu no ano anterior. O motivo principal é que docentes e funcionários estavam mais sensibilizados em ajudar, o que resultou na adoção rápida de todas as crianças da primeira creche (em menos de 07 dias), sendo que o prazo inicial para esta ação era de 25 dias. Mesmo a segunda entidade, teve suas crianças adotadas em mais 7 dias, o que mostra a potencialidade de ampliação do número de creches para 2017. No total de crianças assistidas, a quantidade não superou o número de beneficiados de 2015, mas houve resposta mais imediata e assertiva dos participantes em 2016, pois as crianças foram adotadas rapidamente e todos os professores e funcionários cumpriram o prazo de entrega dos presentes. Participaram da entrega dos presentes na Creche Coração de Maria 10 funcionários membros da comissão organizadora e 4 funcionários que se interessaram em participar e foram convidados através do e-mail institucional pelo Coordenador do DRH, totalizando 14 pessoas. Na Creche Cantinho de Luz, participaram 10 funcionários membros da comissão organizadora e 5 funcionários, totalizando 15 pessoas. O DCOM e a TV-PUC estiveram presentes, registrando todos os momentos em fotos e vídeos. Foram entregues presentes para todas as crianças da Creche “Coração de Maria” (96 crianças) e da Creche “Cantinho de Luz” (58 crianças), totalizando 154 crianças assistidas pela Campanha Solidária de Natal. Após a entrega dos presentes, a Coordenadora Pedagógica da Creche “Coração de Maria” respondeu a um questionário avaliativo, no qual destaca diversos pontos. Pontos positivos indicados: a) Interação do grupo participante da entrega dos presentes com a equipe da creche; b) Apresentação de Músicas infantis ao vivo; c) Possibilidade de integração, afetividade, solidariedade e momento lúdico para todos os envolvidos; d) Atitude da Equipe de funcionários visitantes da PUC-Campinas em relação às crianças; e) A presença da “fantasia” do Papai Noel e Personagens - um toque de Magia; f) Organização e entrega dos presentes foi perfeita. Cada criança pode ir para casa com um presente do Papai Noel. Desafio a ser melhorado: tempo de duração da entrega dos presentes poderia ter sido maior, o que não foi possível devido ao fato de que o Motorista do Micro-Ônibus se perdeu no deslocamento à Creche Coração de Maria, diminuindo a duração da entrega, em virtude de final de expediente dos funcionários presentes. Portanto, pode-se perceber que a ação apresenta muito mais itens favoráveis que problemas e dificuldades, o que comprova seu potencial e importância, tanto para a entidade assistida quanto para os membros da comunidade interna, devido ao envolvimento e compromisso na compra dos presentes e adoção das crianças.

AVANÇOS: a) Inclusão de duas creches, ao invés de apenas uma como foi feito no ano anterior; b) A resposta imediata de funcionários e professores na adoção das crianças, em pouco tempo de abertura da Campanha (15 dias); c) Comprometimento dos funcionários e docentes participantes, pois todos os 154 presentes foram entregues até a data prevista, o que facilitou a contagem e organização; d) Organização na data da entrega nas Creches: Inclusão de um padrão de apresentação e entrega dos presentes às crianças, evitando a correria e desordem; e) Divisão de serviços para cada funcionário que compareceu, ou seja, todos sabiam a sua função na entrega dos presentes, evitando o desgaste de apenas um funcionário; f) O trabalho em parceria e em conjunto, entre as unidades envolvidas, na preparação e execução do projeto.

FRAGILIDADES: a) pouco tempo para a entrega dos presentes no caso da Creche Coração de Maria, em virtude de um problema episódico de atraso do ônibus na chegada à entidade.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Maior pesquisa do acesso ao local de entrega dos presentes, pelo motorista do ônibus, para evitar a chegada além do horário estipulado, acarretando no atraso da saída das crianças e funcionários; b) Ampliação da realização de campanhas solidárias para outras datas importantes do ano, tais como Páscoa, Dia das Crianças, Dia dos Idosos, etc.; c) Ampliação do caráter assistencial do Projeto para outros tipos de ações, como as de serviço à comunidade, como por exemplo, criando um Balcão do Voluntariado, no qual a CACI divulgue a alunos, professores e funcionários, diversas entidades sociais com necessidade de trabalhos; d) Realização de ações sociais, em conjunto com diversas diretorias de Faculdade, em entidades sociais que necessitam de serviços imediatos, como campanha de educação odontológica para crianças em creches da cidade, organização de bibliotecas em escolas públicas com apoio de alunos da Faculdade de Biblioteconomia, organização de brinquedotecas em creches da periferia com apoio de alunos da Faculdade de Educação, etc...

Relatório PROEXT nº 01 – Acompanhamento dos Cursos de Extensão

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

OBJETIVOS GERAIS: a) Qualificar os Cursos de Extensão pela implementação de indicadores; b) Coletar e organizar opiniões e avaliações de alunos dos Cursos de Extensão.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Avaliar as reações dos participantes dos Cursos de Extensão em relação aos aspectos de conteúdo, condições materiais e desempenho dos docentes; b) Informar os docentes e Diretores de Centro a respeito das avaliações dos alunos, subsidiando futuras decisões sobre eventuais novos oferecimentos (considerando que os Cursos de Extensão são atividades pontuais e de curtíssima duração); c) Informar o resultado das avaliações aos docentes, subsidiando eventuais mudanças nas propostas de cursos, na eventualidade de um novo oferecimento do curso; d) Oferecer dados e fundamentos para que a PROEXT possa, eventualmente, sugerir mudanças ou alterações nos cursos ou mesmo para a sua eventual suspensão ou cancelamento.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Foi aplicado o instrumento de avaliação discente junto aos 739 alunos dos 24 Cursos de Extensão realizados em 2016: a) **“Psico-Oncologia e Cuidados Paliativos: Uma Abordagem Humanizada”** (1 turma – 12/03 a 25/06/2016); b) **“Processos de Declaração de Nulidade Matrimonial - MOTU PROPRIO: MITIS IUDEX DOMINUS IESUS”** (1 turma – 05/04 a 03/05/16); c) **“Espanhol A1”** (turma 01: 27/04 a 24/06/16; turmas 02 e 03: 25/04 a 20/06/16; turma 04: 15/08 a 10/10/16; turmas 05 e 06: 10/08 a 07/10/16; turma 07: 17/10 a 13/12/16); d) **“Espanhol A2”** (turma 01: 27/04 a 24/06/16; turma 02: 15/08 a 10/10/16; turma 03: 17/10 a 13/12/16; turmas 04 e 05: 19/10 a 16/12/16); e) **“Cirurgias Periodontais ao Alcance do Clínico Geral”** (1 turma – 25/08 a 15/12/16); f) **“Contratos e Comércio Internacional”** (1 turma – 18/08 a 27/10/16); g) **“Mercado de Carbono”** (1 turma – 03/09 a 10/09/16); h) **“Capacitação em Gestão de Projetos – Método e Prática”*** (1 turma – 29/10 a 17/12/16); i) **“Universidade da Terceira Idade”** (1 turma – 10/08 a 16/12/16); j) **“Leituras de Vida: Arte, Literatura e Cinema”**** (1 turma – 22/08 a 10/10/16); k) **“A Arte e a Técnica de Fotografar na 3ª Idade (Fotografia Digital)”**** (1 turma – 22/08 a 10/10/16); l) **“Neurociência e Qualidade de Vida”** (1 turma – 17/10 a 12/12/16); m) **“Memória e Vida”** (1 turma – 17/10 a 12/12/16). Importante destacar que os Cursos de Extensão não seguem nenhum calendário, são de curta duração, sem previsão de continuidade e em constante atualização. Os docentes são envolvidos somente durante a realização dos cursos, sem nenhuma relação posterior ou anterior. Não há coordenadores nem áreas responsáveis além da Coordenação dos Cursos de Extensão. Os cursos podem ou não ser oferecidos mais de uma vez, dependendo da demanda ou de alterações no contexto social relacionadas ao tema. Em relação à avaliação, o formulário destinado para esse fim é distribuído pelo docente responsável no último dia de aula, recolhido

por ele mesmo e enviado para o Centro. Os questionários são respondidos de forma manual e tem como objetivo principal a coleta de reações, opiniões e sugestões sobre o referido curso, permitindo que o discente avalie o grau de atendimento das suas expectativas em relação ao curso.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

Durante o ano o procedimento foi institucionalizado e as avaliações enviadas, ao final de cada curso, tanto para os docentes quanto para as Diretorias de Centro. Esta socialização dos resultados da avaliação surtiu efeitos positivos nas ações de melhorias contínuas nos cursos em oferecimento. Algumas melhorias já foram implementadas por ação orientadora da Coordenadoria de Cursos de Extensão em contato com os proponentes dos cursos de extensão. A CCE/PROEXT reforçou o seu papel de orientadora na etapa de elaboração das propostas, a partir das experiências de oferecimento e funcionamento de Cursos de Extensão, de maneira geral. Os Cursos de Extensão devem ser simples, objetivos, pontuais e atualizados. Aos poucos a CCE/PROEXT está também conseguindo influenciar a parte de metodologia de ensino, para que se consiga manter o nível de aceitação dos cursos. Os cursos com avaliações negativas recebem orientações da CCE para reformulação ou suspensão de oferecimentos. O impacto dos resultados das avaliações já pode ser notado em algumas ações desenvolvidas pela CCE/PROEXT no sentido de orientar os docentes proponentes para a implementação de melhorias nos Cursos de Extensão oferecidos ou em planejamento. O aumento do número de cursos que formaram grupos com um número expressivo de matriculados pode também ser creditado a este serviço de melhorias na qualidade do oferecimento. Um dos principais desafios é mostrar para os docentes que o funcionamento de um curso opcional de Extensão está diretamente relacionado com a atualização do tema e com a qualidade dos conteúdos e atividades oferecidas.

AVANÇOS: a) Consideramos que o processo de qualificação dos cursos de extensão já está institucionalizado e vem oferecendo informações úteis para melhorias nos cursos oferecidos e para os que estão em desenvolvimento.

FRAGILIDADES: a) Apesar da implementação de ações voltadas à qualificação dos Cursos de Extensão em oferecimento e do incentivo institucional ao desenvolvimento de novas propostas, ainda constata-se a relativa morosidade de alguns Centros e Faculdades no sentido da proposição de novos cursos. Também pode ser considerada como uma fragilidade institucional a dificuldade enfrentada pela PROEXT para viabilizar o oferecimento de Cursos na modalidade EAD, em função da ausência de diretrizes e procedimentos já institucionalizados para este fim.

Relatório PROEXT nº 02 – Acompanhamento dos Projetos de Extensão

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO

a) Fortalecer a extensão como atividade indissociável ao ensino e à pesquisa a partir da vinculação dos Projetos de Extensão aos Projetos Pedagógicos das Faculdades e/ou às Linhas de Pesquisa Institucionais; b) Aprimorar os critérios e parâmetros de avaliação dos Planos de Trabalho de Extensão de maneira a privilegiar resultados e incentivar a autonomia do público alvo destas ações; c) Associar as ações dos Projetos de Extensão às demandas dos grupos sociais organizados da Região Metropolitana de Campinas; d) Potencializar o estabelecimento de convênios de cooperação com organizações públicas e privadas. .

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Disponibilizar ferramentas e orientações no sentido de permitir que as ações realizadas durante o período de vigência do projeto possam ter uma avaliação mais criteriosa nos resultados finais apresentados com vistas a obtenção pareceres favoráveis.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Em 2015 foram publicados 34 editais de Processo Seletivo Interno de Docente para Apresentação de Proposta de Novo Plano de Trabalho de Extensão para o biênio 2016/2017 e 23 editais de Processo Seletivo Interno para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Extensão para os docentes pertencentes a uma das classes A, B ou C do Plano de Carreira Docente e considerando o Perfil do Docente de Extensão especificado no referido edital. Em 2016 foram abertos mais 4 Editais de Processo Seletivo Interno de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Extensão, sendo três no início de primeiro semestre e um no início do segundo semestre para atender a uma demanda da Faculdade de Medicina, totalizando 41 docentes de Extensão com Plano de Trabalho aprovado para o biênio 2016/2017. Para atingir os objetivos foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

1) Ampliação Seletiva do número de Planos de Trabalho de Extensão para o biênio 2016/2017.

Inicialmente deve-se destacar a crescente compreensão, pelas Direções de Faculdades, da necessidade e importância de vincular Planos de Trabalho de Extensão em seus respectivos Projetos Pedagógicos Institucionais. Nesse sentido, é mister destacar que Cursos de Graduação que passaram por processo recente de avaliação do Ministério da Educação, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tenderam a demandar Projetos de Extensão vinculados aos seus cursos, uma vez que tal avaliação valoriza a existência de atividades de extensão e de bolsistas de extensão nos cursos de graduação. Nas cinco primeiras fases 46 docentes inscreveram propostas de Plano de Trabalho, sendo 38 docentes aprovados nos PSI de Docente para Apresentação de Proposta de Novo Plano de Trabalho de Extensão e PSI de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Extensão. Atendendo à solicitação da Faculdade de Medicina e autorizado pela Magnífica Reitora, em Julho de 2016 foi publicado 01 edital, tendo 01 docente inscrito, e aprovado PSI de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Extensão. Para a aprovação dos Planos de Trabalho a Banca Examinadora e a PROEXT efetuaram análise de mérito a partir de critérios estabelecidos Resolução Normativa 012/11. Vale destacar que a referida Resolução Normativa prevê que as propostas explicitem vínculos com os Projetos Pedagógicos dos cursos a ela relacionados, que estabeleçam indicadores que permitam aferir a autonomia do público alvo após o término das ações que sejam realizadas com grupos sociais organizados da Região Metropolitana de Campinas.

2) Processos Seletivos Internos:

No período de Dezembro de 2015 à Fevereiro de 2016 foram publicados 3 Editais para Processo Seletivo Interno de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Extensão. Duas propostas inscritas foram aprovadas. Em Agosto foi publicado 1 Edital para Processo Seletivo Interno de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Extensão. Nessa etapa foi inscrita 1 proposta. Após avaliação pela Banca Examinadora e pela PROEXT a proposta inscrita foi aprovada. Em todas as fases de avaliação de mérito das propostas inscritas, várias solicitações de adequações e readequações (diligências) foram encaminhadas aos docentes buscando aproximar a proposta de Plano de Trabalho de Extensão aos parâmetros estabelecidos pela RN 012/11. Dentre os principais motivos de devolução para acertos contidos nas 03 diligências efetuadas, podemos elencar: a) necessidade de explicitar vínculos com disciplinas e ações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação; b) necessidade de descrever adequadamente o público alvo e indicadores que permitam aferir autonomia, em diferentes níveis, deste em relação às ações previstas; c) necessidade de comprovação de que as instituições parceiras estão cientes e de acordo com as atividades previstas nos Projetos de Extensão. Após avaliação dos últimos editais abertos totalizou-se 41 Planos de Trabalho de Extensão aprovados para o biênio 2016/2017, sendo 10 do CCHSA, 10 do CEATEC, 05 do CLC, 04 do CEA, 12 do CCV. A tabela abaixo mostra a vinculação Plano de Trabalho em Extensão com Programas de Pós-Graduação:

Tabela: Distribuição dos Planos de Trabalho de Extensão aprovados para o biênio 2016/2017 por vínculo com Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU	PLANOS DE TRABALHO DE EXTENSÃO
Ciências da Religião	2
Educação	2
Psicologia	3
Sistemas de Infraestrutura Urbana	4
Urbanismo	1

Verifica-se que 05 dos 06 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade possuíam Planos de Trabalho de Extensão relacionados às Linhas de Pesquisa desses cursos. Trata-se de um indicador importante, uma vez que a existência de Projetos de Extensão é algo que contribui para a qualificação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, notadamente, no quesito inserção social. No entanto, nem todos os 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação da Universidade possuem Planos de Trabalho de Extensão vinculados aos seus projetos pedagógicos. Os 41 Planos de Trabalho de Extensão aprovados para o biênio 2016/2017 vinculavam-se aos Projetos Pedagógicos de 26 cursos.

3) Aprimorar os Critérios e Parâmetros de Avaliação dos Planos de Trabalho de Extensão para o biênio 2016/2017: Avaliações anteriores de Relatórios Finais identificaram necessidades em relação a publicações de periódicos científicos. Também não foram incluídas, por docentes, informações que possibilitassem a identificação, de maneira mais explícita, sobre as contribuições do projeto junto ao público alvo. Considerando isso no primeiro semestre a PROEXT empreendeu esforços para fazer um conjunto de oficinas para contribuir com o aprimoramento dos critérios e parâmetros de avaliação dos Planos de Trabalho de Extensão. Então foram pensados alguns encontros, como a questão do monitoramento e da avaliação com a participação da Profa. Dra. Vera Engler Cury – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos comunitários, do Prof. Dr. André Pires – Coordenador Geral de Projetos de Extensão, do Prof. Me. Aguinaldo Aparecido Neri – Coordenador de Cursos de Extensão - e Profas. Dra. Mara Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha – Mestrado em Educação, Profa. Dra. Paula Cristina Somenzari Almozara – Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro de Linguagem e Comunicação. Nas atividades do encontro foram pensadas atividades referente a elaboração de Projetos de Extensão, o planejamento e execução das atividades, a elaboração de cartilhas e materiais informativos e estratégias para divulgação do público alvo e estratégias para obtenção de resultados a serem inseridos na tabela de pontuação mínima. Dada a importância da presença de atividades de extensão no processo de qualificação dos cursos de graduação, a PROEXT encaminhou às Coordenadorias de Núcleos de Pesquisa e Extensão e aos Docentes de Extensão, CIRCULAR PROEXT/CGPE 006/2016, de 26/02/2016, convocando-os para um ciclo de 05 encontros realizados no 1º Semestre, intitulado “Desenvolvimento de métodos de intervenção participativos e apresentação de resultados dos Projetos de Extensão”. Ou seja foi empreendido conjunto de ações no sentido de contribuir para a consecução dos indicadores e objetivos relacionados aos Projetos de Extensão.

4) Avaliação do Relatório Final do Plano de Trabalho de Extensão do biênio 2014/2015.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Tabela: Distribuição da Média da Pontuação por Centro e por Categorias da Tabela de Pontuação da RN 12/11 segundo Relatório Final de Planos de Trabalho de Extensão do Biênio 2014/2015

CENTRO	CATEGORIA 1 (3,5)	CATEGORIA 2 (2,0)	CATEGORIA 3 (2,0)
CCHSA	2,35	1,57	3,43
CCV	3,49	0,86	2,71
CEA	0,68	0,30	1,14
CEATEC	2,75	1,21	3,00
CLC	1,96	1,07	1,71

Esta tabela acima, referente ao biênio 2014/2015, mostra que a maioria dos Centros não atingiu a média da pontuação. A PROEXT, diante disso, empreendeu esforços para oferecer oficinas no 1º semestre/2016. A **Avaliação do Relatório Parcial do Plano de Trabalho de Extensão do biênio 2016/2017** está sendo realizada parcialmente e serão encaminhadas assim que as avaliações parciais dos referidos Planos de Trabalho estiverem concluídas.

5) **Participação para apresentação de trabalhos pelos Docentes de Extensão da PUC-Campinas em Congressos de Extensão com liberação de recursos pela PROEXT:** Durante o ano, vários docentes extensão solicitaram apoio para participação em eventos, a saber: a) IV Congresso Internacional “Cidades Criativas” no período de 13 a 15 de Janeiro, na cidade de Madrid, Espanha: 01 docente; b) 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária no período de 07 a 09 de Setembro, na cidade de Ouro Preto/MG: 08 docentes; c) XLIV Congresso Brasileiro de Educação em engenharia (COBENGE) no período de 27 a 30 de Setembro de 2016, na cidade de Natal/RN: 04 docentes.

6) **Participação para apresentação de trabalhos pelos Docentes de Extensão da PUC-Campinas em Congressos de Extensão,** visando aumentar a produção qualificada de professores, houve incentivo à participação nos seguintes eventos: a) V Jornada de Extensión del Mercosul nos dias 19 e 20 de Maio de 2016, na cidade Tandil, província de Buenos Aires, Argentina de Ouro: 10 docentes; b) 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - CBEU no período de 07 a 09 de Setembro de 2016, na cidade de Ouro Preto/MG: 03 docentes.

Em Setembro foi realizado na cidade de Ouro Preto/MG o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) sendo o maior e principal encontro brasileiro da área de Extensão. Este ano, em sua sétima edição, o Congresso aconteceu na Universidade Federal de Ouro Preto. A PUC-Campinas participou pela primeira vez e foi reconhecida nacionalmente ao participar com 12 comunicações orais e 23 pôsteres, totalizando 35 apresentações. Trata-se de uma participação em bloco, a qual envolveu professores e alunos bolsistas de Extensão de quatro dos cinco Centros da Universidade, denotando a força e relevância dos Projetos de Extensão desenvolvidos no biênio 2016/2017 nas mais diversas áreas de atuação. Para que a Universidade pudesse participar do Congresso, com apresentação de trabalho, era necessário que a proposta de participação fosse aprovada por uma Comissão Científica, composta por professores com grande experiência na gestão de projetos e programas de extensão, das mais diversas áreas do conhecimento. O Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) é o maior e principal encontro brasileiro da área de extensão. Organizado desde 2002 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (FORPROEX), em parceria com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Comunitárias de Educação Superior (FOREXT), o CBEU é realizado de dois em dois anos em uma Instituição de Ensino com forte atuação na área.

7) **Participação no Edital PROEXT 2016 – Programa de Extensão Universitária – MEC/SESu:** Considerando a possibilidade da publicação do Edital PROEXT 2017 MEC/SESu, em 22 de Dezembro, foi

realizada reunião com os docentes de Extensão, referente a elaboração de Projeto ou Programa para ser inscrito no Edital PROEXT 2017 – Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu assim que for publicado, considerando informação recebida da Coordenação Geral de Relações Estudantis – CGRE de que até o final do ano o referido edital será publicado. Após retorno do recesso será marcada outra reunião para esclarecer dúvidas.

8) **Convênios de Cooperação Técnica entre empresas e instituições pública e privada e a PUC-Campinas:** Atuação, junto a determinadas empresas e instituições público e privadas, para estabelecer novos Convênios de Cooperação Técnica e, no caso dos Convênios já existentes, renová-los e ampliá-los.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

Foram empreendidos esforços para estabelecer novos procedimentos para o exercício, acompanhamento e avaliação dos Planos de Trabalho de Extensão para o biênio 2016/2017. Essas iniciativas visaram aproximar as atividades previstas nos Planos de Trabalho de Extensão aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, de Pós-Graduação Stricto Sensu e às atividades de pesquisa desenvolvidas nos Grupos e nas linhas de pesquisa institucionais. Dando continuidade aos encontros já realizados no ano com representantes de organizações públicas e privadas da RMC foram realizadas reuniões para obtenção de informações sobre demandas em relação à elaboração de Projetos de Extensão. Foram encaminhadas demandas das seguintes organizações públicas e privadas: AGEMCAMP (Agência Metropolitana de Campinas), RECICLAMP (Cooperativa Central de Coleta e Comercialização de Materiais Recicláveis de Campinas e Região), Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura Municipal de Campinas e Subprograma de Comércio Justo e Solidário da Coordenadoria de Economia Solidária da Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria de Estado da Educação – Diretoria de Ensino Regional Oeste de Campinas, Instituto Padre Haroldo, ONG Ação Forte, Projeto Gente Nova – PROGEN, PRÓ-VISÃO – Sociedade Campinas de Atendimento ao Deficiente Visual, Polícia Militar do Estado de São Paulo, 3º Ofício do Ministério Público Federal em Campinas e Região/SP, ACERVI (Associação das Cerâmicas Vermelhas de Itu e Região), Centro Cultural Louis Braille de Campinas, CAPS SUL (Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Antonio da Costa Santos), CIC-CAMPINAS (Centro de Integração da Cidadania – Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania – Governo do Estado de São Paulo), Centro de Saúde Parque Floresta – Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Campinas, Clínica de Psicologia da PUC-Campinas, Colégio de Aplicação Pio XII, Comunidade Éfeta - Paróquia Divino Salvador, Atacadão S.A., CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), DEVISA (Departamento de Vigilância em Saúde – Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Campinas), Elektro Eletricidade e Serviços S/A, Estre Ambiental S.A., Fundação Jari, Fundação *Special Olympics* Brasil, Grupo Estrutural, Juizado Especial Cível – Faculdade de Direito – PUC-Campinas, Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP, Secretaria de Habitação/Prefeitura Municipal de Limeira, SMPD (Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida/Prefeitura Municipal de Campinas), SENAC-Campinas (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SESC-Campinas (Serviço Social do Comércio), Sindicato de Trabalhadores Domésticos de Campinas, Vigilância em Saúde Regional Noroeste – Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Campinas, Escolas Municipais – Secretaria de Educação/Prefeitura Municipal de Campinas, Comunidade do Jongo Dito Ribeiro, Paróquia Jesus Cristo Libertador e Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório.

Capacitação dos Gestores (Diretores de Centro, Coordenadores de NUPEX, Diretores de Faculdades e Docentes) para elaboração de propostas para os Editais de Plano de Trabalho de Extensão: Em Fevereiro foi realizada reunião de planejamento com os Coordenadorias de Núcleos de Pesquisa e Extensão dos Centros. Considerando a importância do desenvolvimento de estratégias para subsidiar atividades de cunho técnico e cultural, vinculadas aos Planos de Trabalho de Extensão aprovados para o biênio 2016/2017, realizou-se reunião no dia 15 de Setembro com os docentes de Extensão para tratar do tema em questão.

Potencializar o estabelecimento de convênios de cooperação com empresas públicas e privadas:

- **Empresa Robert Bosch Ltda.**

Em Agosto foi assinado o documento com vigência para o ano de 2016, referente o “Projeto Prêmio PUC-Campinas/Bosch de Comunicação”.

- **AGEMCAMP**

A PROEXT continuou a potencialização e o estabelecimento de convênios de cooperação com organizações públicas da Região Metropolitana de Campinas. Em Fevereiro foi firmado 3º TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS E A AGÊNCIA METROPOLITANA DE CAMPINAS - PROCESSO AGEMCAMP 116/2010, referente as “Atividades de extensão junto ao Programa Metropolitano de inclusão e atenção à 3ª Idade da AGEMCAMP” e “Observatório de Políticas Públicas e Migrações da Região Metropolitana de Campinas” (Planos de Trabalhos de Extensão aprovados nos PSI para o biênio 2016/2017), com vigência até 20 de dezembro de 2017.

No decorrer de 2016 fomos procurados pela AGEMCAMP para contribuir junto com a Universidade Estadual de Campinas para elaboração do Termo de Referência do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Campinas – PDUI-RMC. O objetivo do instrumento seria dar apoio ao processo de planejamento e gestão do desenvolvimento regional, possibilitando a maximização dos resultados da ação pública, na medida em que poderá permitir a articulação das políticas, programas e projetos regionais, garantindo ganhos de sinergia, por meio da identificação de objetivos, estratégias, projetos e ações de interesse comum do conjunto dos municípios metropolitanos. Foram realizadas diversas reuniões entre a PROEXT e a Direção da AGEMCAMP, no sentido de viabilizar essa parceria, no entanto, como envolvia liberação de recursos não foi possível a realização dessa ação em virtude da legislação vigente que regula a atuação da AGEMCAMP.

- **CEASA**

No primeiro semestre fomos procurados pela Diretoria do CEASA (Centrais de Abastecimento de Campinas S.A.) solicitando estudo para efetivar parceria com propostas de Planos de Trabalho de Extensão.

Em Junho foram realizadas reuniões com a participação da Direção da Faculdade de Engenharia Civil e 05 docentes referente a elaboração de propostas de projeto de extensão a serem realizadas em parceria com a CEASA Campinas. No final de Junho recebemos 05 propostas das quais 04 foram submetidas à avaliação da Direção do CEASA, sendo todas aprovadas por mérito pela Direção do CEASA mas aguardam liberação de recursos. Em Agosto recebemos correspondência eletrônica do Setor Jurídico da CEASA informando que apenas para a proposta nº 02 seria formalizado do Termo Aditivo entre a PUC-Campinas e a CEASA. Em Setembro foi elaborado o Termo Aditivo porém devido a mudanças na gestão do CEASA, o referido Termo Aditivo encontra-se suspenso. No dia 14 de Setembro foi realizada nova reunião com o Sr. Claudinei Barbosa – Diretor Técnico Operacional do CEASA.

Ações realizadas no sentido de aprimorar os resultados dos planos de trabalho de extensão, participação em encontros com instituições organizadas e divulgação dos resultados nos 4 eventos realizados pela PROEXT em 2016: 1. Encontro de Extensão com as entidades Parceiras, atividade comemorativa dos 75 anos da PUC-Campinas, evento realizado em 23/06. 2. Mostra de Profissões: realizada em agosto; a PROEXT participou com um stand e um espaço para a mostra de Projetos de Extensão vigentes em 2016. 3. Encontro Anual de Extensão, realizado em setembro, para socialização das atividades desenvolvidas pelos docentes e seus bolsistas. 4. II Seminário da Vigilância Socioassistencial: desafios para avaliação de políticas e projetos sociais no município de Campinas, evento organizado pela PROEXT em conjunto com a Prefeitura Municipal de Campinas, realizado em outubro. 6. Cerimônia de Premiação das Apresentações Orais dos Planos de Trabalho em Extensão. AVALIAÇÃO GLOBAL:

AVANÇOS: Aspectos Positivos – a) Os Relatórios apresentaram consistência em relação aos Planos de

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Trabalho de Extensão aprovados e executados; b) Aumento seletivo do número de Planos de Trabalho de Extensão no biênio 2016/2017: O desenvolvimento de 41 Planos de Trabalho de Extensão justifica-se pela vinculação dos mesmos com Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e com os projetos pedagógicos das Faculdades; c) Participação no Edital PROEXT 2016, recebendo análise de mérito externa positiva tanto nos projetos como nos programas inscritos pela Instituição, ficando a PUC-Campinas classificada em 1º lugar das Aumento seletivo no número de trabalhos; d) Aumento na participação em congressos de extensão com apresentação de trabalho, especialmente no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU; e) Realização de oficinas no primeiro semestre para contribuir com o aprimoramento dos critérios e parâmetros de avaliação dos Planos de Trabalho de Extensão; f) Ampliação de convênios com instituições parceiras.

Aspectos que merecem atenção – a) Em alguns Relatórios Finais os docentes não incluíram informações que permitam identificar, de maneira explícita, as contribuições do Projeto para o público alvo. Recomendação: Adotar como referência para o formato do Relatório Final. **Apresentação de Resultados:**

Tabela de Pontuação: a) Necessidade de atingir pontuação mínima nas três categorias. Em relação às categorias 1, 2 e 3, a pontuação mínima deve ser 3,5 (três e meio), 2 (dois) e 2 (dois), respectivamente. 1) **Categoria 1:** a) Escassez de Publicações em Periódicos Científicos (item 1) e Trabalhos Completos em Anais de Congressos (item 2). Dificuldade de atingir a pontuação mínima necessária nesta Categoria sem pontuar nestes itens; b) Publicação em coautoria com docente não da Extensão; c) Publicação em coautoria com discente não bolsista; d) Encontro Anual de Extensão: evento local; e) Item 11 (entrevista em jornal de circulação externa): TV PUC. 2) **Categoria 2:** a) Necessidade de apresentar resultados compatíveis com os itens 13, 14 e, sobretudo, 15. Por exemplo, quatro cartilhas escritas durante o biênio. 3) **Categoria 3:** a) Não ter Plano de Trabalho de Aluno aprovado. As propostas apresentadas nos Editais para PSI de Planos de Trabalho de Extensão apresentam um perfil mais adequado em termos de conteúdo.

FRAGILIDADES: a) Número reduzido de propostas encaminhadas à PROEXT pelos Centros (Faculdades e Programas de Pós-Graduação) dificultando, após finalizada a análise de mérito, a publicação de novos Processos Seletivos Internos de Plano de Trabalho de Extensão aquém do teto institucional previsto. Podemos afirmar a partir da análise dos Relatórios Finais do biênio anterior 2014/2015, que os docentes da Extensão não atingiram a pontuação mínima necessária. Assim, em 2017 continuaremos com ações voltadas para a capacitação dos mesmos com o objetivo de atingirmos as metas estabelecidas de produção científica.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Promover ações no sentido de envolver docentes na prática de atividades relacionadas ao projeto pedagógico e/ou disciplinas curriculares junto à comunidade externa e interna.

FORMULÁRIO 5	DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: 7 – Política de Graduação
	DIMENSÃO DO SINAES A QUE SE VINCULA: 2 – Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão
	EIXO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA A QUE SE VINCULA: 3 – Políticas Acadêmicas
EXTRATO nº 07	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI 2016: PROGRAD nºs 02, 03; 04, 06, 07; 08, 11; 13, 17 e 18
<p>Relatório PROGRAD nº 02 – Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação</p> <p>1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO:</p> <p>a) Concluir a atualização da Resolução Normativa (RN) PUC nº 019/05 e divulgar a todos os setores para o cumprimento dos critérios; b) Analisar, propor e implementar melhorias nos processos das Práticas de Formação, visando a sua qualificação; c) Manter e acompanhar o oferecimento da atividade de LIBRAS para os cursos de Licenciatura, na modalidade presencial; d) Continuar a operacionalização das Práticas de Formação, considerando o oferecimento de atividades e seu devido acompanhamento durante a 1ª Fase, a 2ª Fase e a Semana Especial; e) Divulgar, nos diversos setores da Universidade, a importância da inovação nos oferecimentos das atividades de Práticas de Formação, visando a qualificação e a apresentação de novos projetos; f) Propor capacitação para os funcionários da CPRAFOR visando aprimoramento no atendimento junto aos alunos e professores envolvidos com as atividades de Práticas de Formação; g) Aprimorar o sistema de pagamento dos docentes que ministram Práticas de Formação, migrando-o para o Sistema de Gerenciamento da Carreira Docente (GECAD); h) Aprimorar o sistema de matrícula em Práticas de Formação corrigindo eventuais problemas; i) Adaptar o fluxo de requerimentos de alunos tendo em vista a transição das demandas para a Central de Atendimento ao Aluno (CAA).</p> <p>1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Fazer o levantamento, a análise e a avaliação dos dados dos diversos tipos de requerimentos emitidos pelos alunos nos Centros da Universidade e na Central de Atendimento; b) Aprimorar o sistema de avaliação das Práticas de Formação, a fim de se obter instrumentos avaliativos mais eficazes; c) Analisar os dados compilados na Avaliação Institucional, visando aperfeiçoar a atividade oferecida.</p> <p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:</p> <p>Foi recuperado e aprimorado o sistema avaliativo das atividades de Práticas de Formação no qual os discentes respondem, por meio de sua área logada, os diversos questionamentos relacionados com as atividades de Práticas de Formação. O relatório permite avaliar como essas atividades estão contribuindo para a formação dos alunos, bem como, quais melhorias podem ser aplicadas. Considerando os objetivos do projeto, foram acessados dados por meio da recuperação de documentos, tais como: Resoluções Normativas (RN), Projetos Institucionais, Relatórios de Grupos de Trabalho (GT), entre outros. De acordo com a necessidade, também foram resgatados instrumentos e informações oriundos de reuniões realizadas na PROGRAD com professores, funcionários, coordenadores e diretores envolvidos com alguns projetos integrados às Práticas de Formação. O processamento e a análise dos dados, durante o período, foram feitos</p>	

com a participação dos funcionários e da coordenadora, atuantes nas Práticas de Formação. Isso também foi possível, pois houve o envolvimento de professores, funcionários, coordenadores e diretores das diversas Unidades da Universidade que integram as atividades do Projeto de Práticas de Formação, incluindo o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) e o Núcleo de Carreira Docente (NCD). Embora tenha sido uma recomendação para 2016, não foi possível ser efetivada a promoção de cursos de capacitação aos funcionários da CPRAFOR, sejam eles técnicos, administrativos e de relações humanas, abordando os acessos adequados aos dados, conhecimento dos sistemas, gerenciamento de trabalhos, bem como atendimento a alunos e professores. Mantida como sugestão para 2017.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

1- Dar prosseguimento à atualização da Resolução Normativa (RN) PUC no 019/05: Até o mês de novembro de 2016, com a participação do Conselho Consultivo das Práticas de Formação, foi dada continuidade ao processo de atualização da RN no 019/05 em função do contexto acadêmico atual e tendo em vista a necessidade de uma atualização operacional no processo de oferecimento das Práticas de Formação.

2-Analisar, propor e implementar melhorias nos processos das Práticas de Formação: Foram resgatados alguns processos operacionais relativos às Práticas de Formação e, com isso, algumas melhorias foram realizadas, dentre as quais destaca-se: a) Acompanhamento e controle da carga horária dos docentes envolvidos com as Práticas de Formação por meio de novos relatórios gerenciais, possibilitando a autonomia no seu controle e uma maior agilidade no processo. Este procedimento tornou-se fundamental para o cumprimento das novas orientações quanto ao limite de horas/aula; b) A partir desse novo processo de acompanhamento de carga horária dos docentes, a CPRAFOR juntamente com o NCD e o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC), aprimorou o sistema de cadastro de elenco das atividades, bem como o de pagamento dos docentes envolvidos. Foi criado um novo instrumento com o objetivo de montar elencos das atividades oferecidas, analisar a carga horária dos docentes e efetuar o lançamento das horas/aula a serem pagas, no sistema unificado GECAD (Sistema de Gerenciamento de Carreira Docente). Periodicamente, a CPRAFOR faz análises nos sistemas que atendem as Práticas de Formação e, com isso, constatou a necessidade de implementar outras melhorias que foram encaminhadas e discutidas com o NTIC, sendo que algumas foram executadas e outras estão aguardando o atendimento: a) Aprimorar o Workflow para que proporcione maior segurança dos dados, apresente menos inconsistência e gere relatórios para subsidiar tomadas de decisões operacionais e da gestão; b) Melhoria no acesso de informações (área logada/matrícula de Práticas de Formação/ locais de oferecimento da atividade) por meio do aplicativo para smartphones. Em 2017 pretende-se dar continuidade aos testes e aprimoramento deste sistema visando efetivá-lo. O aperfeiçoamento do sistema SIGA é importante para os processos de matrícula em atividades de Práticas de Formação, controle da atribuição de horas/aula e de pagamento dos docentes, visando o cumprimento das exigências do eSocial. Atualmente, o corpo docente da Universidade deve adequar a sua carga horária de acordo com as normas previstas pelo eSocial.

3- Acompanhamento da disciplina LIBRAS oferecida nos Cursos de Graduação

4-Dar continuidade à operacionalização das Práticas de Formação, considerando o oferecimento de atividades e seu devido acompanhamento durante a 1ª Fase, 2ª Fase e Semana Especial: Tendo em vista o oferecimento regular das atividades de Práticas de Formação de forma a atender a demanda de todos os alunos da Universidade, a CPRAFOR continuou com o sistemático acompanhamento de vagas e atualizou a tabela 1, abaixo, que apresenta dados quantitativos dos últimos cinco anos:

Tabela 1. Número de atividades, turmas e vagas preenchidas e não preenchidas de atividades de Práticas de Formação nos últimos cinco anos (2012 a 2016). PUC-Campinas, Coordenadoria de Práticas de Formação, 2017.

Ano	Semestre	Atividades	Turmas	Vagas	Vagas preenchidas	Vagas não preenchidas
2012	1 ^o	120	467	18.479	16.014	2.465
	2 ^o	111	392	14.700	12.172	2.528
2013 ⁽¹⁾	1 ^o	112	418	17.819	15.371	2.448
	2 ^o	116	435	9.984	9.279	705
2014	1 ^o	113	200	8.664	8.181	483
	2 ^o	108	184	7.653	7.331	322
2015	1 ^o	121	197	8.519	8.006	513
	2 ^o	121	180	7.917	6.928	989
2016	1 ^o	132	227	8.800	5.837	2.963
	2 ^o	118	176	7.835	4.285	3.550

(1) – Os dados apresentados a partir do 2^o semestre de 2013 não incluem as disciplinas do PROCAP e do PAAA, pois a partir deste semestre estas disciplinas não são mais oferecidas como Práticas de Formação.

5-Análise e levantamento de requerimentos dos Centros da Universidade

No período de janeiro a outubro, a Coordenadoria de Práticas de Formação analisou um total de 1.945 requerimentos que foram enviados pelos Centros da Universidade. Os requerimentos envolvem solicitação de cancelamento de matrícula, revisão de nota/frequência, aproveitamento de estudos, análise de créditos excedentes, entre outros. A Tabela 2, abaixo, mostra o total de requerimentos, por Centro, referentes às atividades de Práticas de Formação. A partir de novembro de 2016, com a implantação da Central de Atendimento ao Aluno, os requerimentos passaram a ser recebidos via sistema e não mais de forma física.

Tabela 2. Número de requerimentos analisados pela Coordenadoria de Práticas de Formação nos últimos três anos, por Centro.

Ano	CCHSA	CCV	CEA	CEATEC	CLC	Total
2014	366	259	257	401	285	1.568
2015	438	203	327	481	315	1.764
2016	515	288	285	528	329	1.945

AVANÇOS: a) Continuidade eficiente do oferecimento das atividades de Práticas de Formação em sua totalidade; b) Aprimoramento do Projeto das Práticas de Formação no que se refere às tipologias das atividades oferecidas; c) Aperfeiçoamento do sistema SIGA para os processos: matrícula em atividades de Práticas de Formação, controle da atribuição de horas/aula e de pagamento dos docentes, visando o cumprimento das exigências do *eSocial*; d) Permanência na integração mais próxima com as demais Coordenadorias da PROGRAD como, por exemplo, a CELI (Coordenadoria Especial de Licenciatura) em função do oferecimento da disciplina de LIBRAS, específica para os cursos de Licenciatura; com o PROCES, em função dos alunos com necessidades especiais que cursam as atividades de Práticas de Formação, entre outras; e) Aproximação efetiva com as diretorias de Faculdades e de Centros visando uma maior eficácia no oferecimento das atividades de Práticas de Formação; f) Reflexão, junto ao Conselho das Práticas de

Formação, sobre a necessidade de uma atualização da Resolução Normativa nº 019/05, que regulamenta a atuação das Práticas de Formação; g) Ações que minimizaram as reclamações de alunos junto a Ouvidoria, em assuntos relacionados às Práticas de Formação; h) Apresentação de projetos inovadores de Práticas de Formação por parte de docentes que vieram contribuir para uma maior diversidade de temas frente aos novos desafios encontrados na formação acadêmica.

FRAGILIDADES: a) Há dificuldade no oferecimento de Práticas de Formação que extrapolem o âmbito acadêmico das salas de aula, ou seja, na operacionalização de atividades externas que propiciem contatos diretos com outros ambientes formativos, sejam acadêmicos, empresariais, recreativos, entre outros; b) Desconhecimento do processo de matrícula nas Práticas de Formação em suas diversas fases e no cumprimento dos critérios institucionais, por parte de discentes, diretorias ou docentes envolvidos; c) Desistência de docentes no oferecimento das atividades, após a divulgação dos resultados dos Processos Seletivos Internos e Transitórios na Universidade.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Promover cursos de capacitação aos funcionários da Coordenação de Práticas de Formação, sejam eles técnicos, administrativos e de relações humanas, tais como: acessos adequados aos dados, conhecimento dos sistemas e gerenciamento de trabalhos e atendimento a alunos e professores; b) Acompanhar assiduamente o desenvolvimento operacional de sistemas da Universidade que permitem o funcionamento regular e eficaz das Práticas de Formação; c) Manter um contato frequente junto ao NTIC que possibilite a conclusão das solicitações da CPRAFOR dentro dos prazos necessários para o bom desenvolvimento das atividades e a segurança no armazenamento e no acesso de informações; d) Dar continuidade na qualificação das Práticas de Formação visando a integral formação do aluno diante dos desafios acadêmicos atuais.

Relatório PROGRAD nº 03 – Atividades Complementares

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Fomentar, promover, criar discussões sobre Atividades Complementares buscando a excelência; b) Elaborar a versão final da Resolução Normativa; c) Capacitar IAGs para uso do Sistema de Gestão de Atividade Complementar – SIGAC; d) Apoiar novos IAGs para validação de Atividades Complementares e uso do SIGAC; e) Desenvolver Módulos de Atividades Complementares idealizados pelos alunos com a supervisão do GT/PROGRAD – Atividades Complementares para que os alunos possam ser protagonistas de sua formação.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Analisar os resultados das ações desenvolvidas com a finalidade de verificar se os objetivos do projeto foram atingidos; b) Analisar se as demandas solicitadas aos membros do GT- ATC foram realizadas ou deverão ser redimensionadas; c) Avaliar a satisfação dos alunos e docentes que utilizam o SIGAC; d) Avaliar se os IAGs encontraram suporte técnico-administrativo para conduzir a validação das Atividades Complementares a contento; e) Verificar o nível de aceitação por parte dos alunos dos “Módulos pilotos” divulgados em cada Centro.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O GT teve, durante o 1º semestre, as seguintes atribuições: **1. Revisão do texto da nova Resolução Normativa:** após revisão, o texto prévio está em revisão no departamento jurídico da Universidade. **2. Capacitação dos Diretores de Faculdades e IAG's para o uso do Sistema de Gestão de Atividade Complementar - SIGAC para avaliação e validação das Atividades Complementares:** uma oficina foi ministrada na PROGRAD, em abril, com os seguintes tópicos: a) Inserção do Regulamento das ATCs de formação no SIGAC; b) Inserção de novos itens (modalidades e categorias); c) Inclusão de tipo de modalidade; d) Validação por requerimento e manualmente; e) Visualização de relatório (por aluno e por

turma); f) Consulta a atividades validadas. **3. Realizar um projeto de Atividades Complementares: módulos para uma comunidade de aprendizagem e formação:** O objetivo desse projeto é tornar as Atividades Complementares com conteúdos mais relevantes ao perfil do aluno que a Faculdade pretende formar, isto é torná-las as mais consistentes e facilitar aos alunos a sua realização de forma sistemática, devendo, também, ser uma aprendizagem de excelência aos alunos. Foi idealizado o oferecimento na forma de **Módulos**, similar a uma Comunidade de Aprendizagem, onde alguns alunos são estimulados a produzir oficinas, balcão de estudos, plantões de estudos sobre um determinado tema, os quais serão oferecidos a outros alunos que se interessam por aquele tema. Os alunos que idealizam e preparam o Módulo serão denominados de coordenadores/colaboradores e serão supervisionados pelos docentes do GT Atividades Complementares.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

O Grupo de Trabalho, inicialmente revisou a Resolução Normativa e fez os devidos encaminhamentos. Em seguida, realizou a oficina para utilização do SIGAC, com o objetivo de treinar os Diretores de Faculdades e IAG's para a utilização do sistema e posteriormente, foi oferecida capacitação pontual a aqueles que tinham ainda dificuldade. Durante o semestre, a principal atividade do GT foi o desenvolvimento do Projeto: Atividades Complementares: Módulos para uma Comunidade de Aprendizagem e Formação, uma proposta visando que, em cada Centro, possam ser oferecidos Módulos de Atividades Complementares, com o objetivo de ampliar a oferta dessa categoria de atividades, buscando conferir ao corpo discente um protagonismo necessário numa sociedade marcada pelo empreendedorismo. Os temas abordados nas atividades oferecidas no *Módulo* constituem-se por áreas de atuação/interesse/conhecimento dos discentes que poderão propor projetos de sua própria iniciativa e/ou candidatar-se a organizar projetos de autoria e sugestão do Centro e/ou Faculdade a que pertençam. Partindo de suas habilidades e competências, o discente poderá, na condição de aluno-colaborador, protagonizar ações e ofertar palestras, oficinas, minicursos, organizar saraus, encontros literários, pequenos festivais de música, cinema, dança, atividades de conscientização ambiental e de promoção da saúde – entre outras –, em suma, toda sorte de atividades que observem a formação complementar de altíssimo nível, disposta ao pioneirismo ao permitir que a construção crítica do conhecimento seja compartilhada democraticamente. A proposta, portanto, não só contemplaria uma vontade de participação efetiva dos alunos, ampliando a perspectiva do discente quanto a seu pertencimento à Universidade, como permitiria - uma vez ampliada a oferta -, a capacitação e a formação pluralista de futuros profissionais mediante a qualificação da excelência das Atividades Complementares em que se engajam os alunos. A seguir, foi elaborado um fluxograma com a finalidade de explicitar o funcionamento dos Módulos de Atividades Complementares. 2º semestre: houve continuidade ao projeto Atividades Complementares: Módulos para uma comunidade de aprendizagem, a partir do fluxograma proposto. Como não foi possível o auxílio do NTIC, houve reformulação do trabalho do semestre, tendo como principal objetivo a implementação de um projeto-piloto de Comunidade de Aprendizagem que pudesse ser implantado a partir dos recursos disponíveis, sem a participação do NTIC. Desta forma, o GT reelaborou um modelo de projeto a fim de apresentar uma Comunidade de Aprendizagem nomeada “Edgard Allan Poe” (em referência ao aclamado autor estadunidense), com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação e da direção da Faculdade de Letras. A Comunidade foi mediada por uma aluna regularmente matriculada no curso de Letras – Licenciatura em Português e Inglês, tendo uma sala no AVA como espaço privilegiado para a realização de fóruns de discussão promovidos pela discente e dos quais participaram doze outros alunos dessa mesma faculdade. Ao longo de dez dias, orientados por um projeto apresentado pela aluna-mediadora (e previamente aprovado pela Diretoria da Faculdade e pela PROGRAD), os alunos desenvolveram discussões com postagens e comentários em quatro fóruns que trouxeram à tona a biografia (e curiosidades) sobre o autor e algumas de suas obras, elencadas pelos próprios alunos participantes. Todo o processo foi supervisionado por uma

professora (IAG daquela Faculdade) que ficou responsável por acompanhar o projeto, de modo que se mantivessem os objetivos básicos de uma comunidade com fins acadêmico-culturais, e também de verificar, ao final, as participações que atenderam aos requisitos do projeto-piloto aprovado para fins de emissão do certificado de participação (que poderiam ser aproveitados para contabilização de horas obrigatórias de Atividades Complementares de Formação). Ao final das discussões, os alunos responderam a uma avaliação específica sobre o projeto. Após o término do projeto (outubro) e do levantamento das presenças mediante as participações em fórum de discussão, o GT analisou os questionários respondidos pelos alunos participantes. Os resultados apontam que não somente foi satisfatória a participação dos alunos no projeto piloto (de acordo com seus acessos em discussões e postagens) como também foram muito positivas as percepções desses alunos em relação a essa Comunidade de Aprendizagem específica. De maneira geral, o conceito de Comunidade de Aprendizagem como opção para a realização de Atividades Complementares de formação foi muito bem aceito pelos alunos participantes, como registram tanto os resultados objetivos quanto os comentários discursivos registrados nos questionários de avaliação. Além da realização do projeto-piloto, o GT também elencou, como ideias passíveis de integrar os futuros módulos, as seguintes possibilidades: a realização de Atividades presenciais como um “Café Matemático”, já organizado em semestres anteriores por alunos da Faculdade de Matemática, que recebem certificados de participação daquela direção, para fins de registro de horas de Atividades Complementares.

AVANÇOS: a) Inclusão no Calendário Acadêmico da Universidade data limite para o aluno da graduação apresentar, para validação, os comprovantes de Atividades Complementares realizadas no semestre; b) A grande maioria dos IAGs conseguiu visualizar que o Sistema de Gestão de Atividade Complementar – SIGAC torna o contato com o aluno mais próximo com os Cursos/Faculdades, facilitando a inclusão das atividades sem erros e atropelos; c) Maior integração entre os IAGs que cuidam das Atividades Complementares a partir das oficinas oferecidas e comunicação mais eficaz do GT de ATC com demais IAGs que cuidam de ATC; d) Algumas Faculdades visualizaram as ATC como uma maneira de instruir/informar seus alunos sobre temas gerais da cultura contemporânea, os quais são solicitados nas provas de conhecimento geral do ENADE.

FRAGILIDADES: a) Foi realizada uma pesquisa em Resoluções do Conselho Nacional de Educação sobre Atividades Complementares para averiguar a necessidade de se ter um Plano de Ensino de disciplina para o componente curricular de Atividades Complementares e não foi encontrada nenhuma obrigatoriedade nesse sentido. No entanto, seria necessário o GT continuar a busca e reformular um Plano de Ensino comum a esse componente curricular; b) Foi observado também que poderia ter maior entrosamento com a CACI na produção de palestras; c) Não implantação do Fluxograma de Atividades Complementares envolvendo as Secretarias Acadêmicas, fato que iria gerar um protocolo de entrega das ATC.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: PROPOSTA PARA 2017: a) Implantar o projeto Atividades Complementares: Módulos para uma Comunidade de Aprendizagem e Formação em todos os Centros; b) Solicitar, via PROGRAD, que no instrumento de Avaliação de Ensino seja inserida uma avaliação das Atividades Complementares; c) Propor às Faculdades o desenvolvimento de um banco de atividades complementares para serem sugeridas aos alunos por meio de alguma mídia, como *Área Logada* do aluno, notícias no jornal da PUC-Campinas, página da Universidade no *Facebook*; d) Publicar a Resolução Normativa sobre Atividades Complementares.

Relatório PROGRAD nº 04 – Avaliação do Ensino

1. OBJETIVOS: Diagnosticar, redefinir metas e acertar rotas para manter a missão da PUC-Campinas de proporcionar um ensino de qualidade, garantindo a formação integral de um cidadão crítico e atualizado em relação às necessidades sociais e às exigências profissionais; b) Aperfeiçoar continuamente o processo avaliativo do projeto, no sentido de contribuir para o constante aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos

Cursos de Graduação da Universidade, das gestões dos cursos, da prática pedagógica dos docentes e para o fortalecimento do compromisso dos alunos com os seus estudos e sua formação.

1.1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Selecionar e acompanhar o desenvolvimento das campanhas de publicidade do projeto Avaliação do Ensino, do 1º e 2º semestres de 2016; b) Acompanhar o processo avaliativo, encaminhando ao NTIC os problemas identificados, de modo a aperfeiçoar o sistema; c) Atualizar a página 'Avaliação do Ensino', no *link* PROAVI, no portal da Universidade; d) Dar continuidade à análise dos dados obtidos nas entrevistas com os diretores e das discussões ocorridas nas reuniões nos centros, especificamente quanto às fragilidades apontadas, no sentido de buscar o aprimoramento do processo; e) Analisar os dados da Avaliação Docente, respondida pelos professores; f) Retomar a análise dos resultados da série histórica, realizada em 2014, dos pontos fortes e fragilidades de cada curso; g) Analisar os resultados da autoavaliação discente (Dimensão B); h) Solicitar ao NTIC que implemente a série histórica da "Dimensão B" e da "Avaliação do Docente"; i) Buscar maior integração com o GT Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP).

1.2. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Desenvolver diagnósticos que subsidiem a tomada de decisão com relação à melhoria da qualidade do ensino da graduação em todas as suas dimensões; b) Melhorar os indicadores de qualidade do trabalho docente; c) Melhorar a adesão do alunado (quantitativa e qualitativamente); d) Melhorar a gestão dos Cursos; e) Melhorar a infraestrutura da instituição; f) Aprimorar o acesso do corpo discente aos resultados globais da Avaliação do Ensino dos seus cursos.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

São convidados a participar voluntariamente do projeto Avaliação do Ensino todos os alunos dos Cursos de Graduação, assim como todo o corpo docente da Universidade. Ademais, os gestores e professores devem acompanhar todo o processo, desde a divulgação até a análise e discussão dos resultados.

Levantamento: Os instrumentos de avaliação são disponibilizados para serem respondidos *on-line*, por meio do Portal da Universidade. **Avaliação do Ensino realizada por Alunos:** A versão atual do instrumento respondido pelos alunos é composta por: a) Dimensão B, na qual o aluno realiza autoavaliação, avaliação da turma, da infraestrutura e do atendimento (Direção e Secretaria Acadêmica); b) Dimensão C, avaliação da prática docente em cada disciplina cursada no semestre em questão; c) Dimensão D, avaliação de estágios obrigatórios e não obrigatórios e do Trabalho de Conclusão de Curso; d) Dimensão E, questões específicas do curso frequentado. Ainda, há um espaço para Considerações Gerais (questão dissertativa). **Avaliação do Ensino realizada a cada 2 anos por Professores:** Atualmente, o instrumento de avaliação docente é composto pelas seguintes dimensões: a) Dimensão A – Parte 1: Avaliação das condições para realização das atividades docentes; b) Dimensão A – Parte 2: Avaliação do envolvimento do docente com a Universidade; c) Dimensão A – Parte 3: Avaliação de atividades docentes referentes a estágios e Trabalho de Conclusão de Curso; d) Dimensão B: Avaliação do discente - características acadêmicas do aluno; e) Dimensão C: Autoavaliação docente – características da prática docente; f) Dimensão D: Avaliação do Gestor – Diretor das Faculdades. Após as questões fechadas de cada uma das dimensões, é disponibilizado um espaço para as observações que porventura os professores julgarem pertinentes, ou seja, para considerações gerais. **Ações realizadas por Diretores de Faculdades:** Foi solicitado aos Diretores que respondessem a um formulário apontando as ações realizadas a partir dos resultados da Avaliação do Ensino.

Processamento: As respostas são processadas pelo Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) e organizadas em planilhas eletrônicas. As questões fechadas são representadas em tabelas e em gráficos circulares e os conteúdos textuais resultantes das questões abertas, em planilhas contendo itens descritivos. Os dados obtidos com os alunos por meio da Dimensão C, também são submetidos a um modelo de análise da série histórica, implantado a partir de 2012. Criado pelo Grupo de Trabalho (GT) 'Avaliação do Ensino', esse método faz uma proposta de transformar os dados quantitativos das avaliações semestrais em

dados qualitativos, enfatizando a qualidade do trabalho docente em sala de aula. Trabalha-se com cinco categorias: plano de ensino da disciplina, desenvolvimento da disciplina, avaliação da aprendizagem, formação do aluno e postura do professor - e delas são extraídos os 19 aspectos incorporados nas questões. Esses 19 aspectos são representados em cinco tipos de gráficos: Indicadores de Cores - Qualidade e Participação; Barra - Comparativo Histórico Sintético; Barra - Média dos Aspectos por ano/semestre; Linha - Comparativo Histórico Sintético; e Linha - Comparativo Histórico por Aspecto. Os gráficos podem ser gerados a partir de diferentes níveis de detalhe de público - Universidade, Curso e Disciplina/Turno/Turma - e período. Os dados obtidos com os professores por meio das questões fechadas são representados em tabelas e os conteúdos textuais, resultantes das questões abertas, em planilhas contendo itens descritivos.

Análise dos dados/informações: Os gráficos resultantes da aplicação do modelo de análise da série histórica estabelecem um referencial visual que permite o imediato reconhecimento tanto das situações de excelência como de cenários de atenção, traduzindo-se em um mecanismo de rápida consulta e identificação por parte dos gestores e professores. (Exemplares dos cinco tipos de gráficos podem ser visualizados no portal da Universidade, na página da Avaliação do Ensino, via *link* PROAVI). O processo de avaliação é desenvolvido com transparência, sendo o acesso aos resultados e a possibilidade de sua análise realizada por diferentes instâncias: 1) PROGRAD, que realiza a análise dos resultados globais da Universidade, dos cinco Centros que congregam as Faculdades e Cursos, 2) Direções de Centros, que têm acesso aos dados dos seus Cursos, 3) Direções de Faculdades, que têm acesso aos dados do(s) seu(s) Curso(s) e 4) professores, que têm acesso aos dados relativos às suas disciplinas. Já se constituiu uma série histórica da Avaliação do Ensino, que possibilita aos gestores e aos docentes o acompanhamento qualificado dos resultados e a projeção de ações que possibilitem aprimoramento constante do processo avaliativo, da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno. No nível de gestão, os resultados visam contribuir para o processo de formação continuada dos professores, para o aprimoramento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino. No nível docente, os resultados providos aos professores podem ser úteis para seus processos de autogestão, uma vez que o recorte de dados admite muitas combinações, podendo-se considerar curso, turno, disciplina e semestres. No sentido de buscar o aprimoramento do processo avaliativo, deu-se continuidade à análise dos dados obtidos nas entrevistas com os Diretores e nas discussões ocorridas nas reuniões nos Centros em 2015, especificamente, quanto às fragilidades apontadas - críticas e sugestões -, a partir de análise categorial. A análise das ações desenvolvidas por Diretores em 2016, obtidas por meio da aplicação do formulário, se deu a partir da organização das informações em planilhas EXCEL. As informações prestadas em textos dissertativos foram organizadas em categorias que emergiram do próprio material. Dando continuidade à análise dos dados da Dimensão B, realizada a partir dos resultados do 1º e 2º semestres de 2014, e tendo o artigo resultante da mesma como referência, procedeu-se à análise dos três semestres consecutivos, ou seja, 1º e 2º semestres de 2015 e 1º de 2016. A análise dos resultados da série histórica da Dimensão C (2014 a 2016) não foi realizada, pois, após reunião entre membros do GT e NTIC, ficou acordado que será criado um painel de análise dos dados da Avaliação do Ensino, dimensão C, em perspectiva histórica, contendo informações e critérios de filtro e seleção para diversas perspectivas, o que em muito aprimorará e otimizará o processo de análise.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

Ações desenvolvidas: 1) **Aprimoramento dos instrumentos de avaliação e Acompanhamento do processo de avaliação online.** Em 2016, deu-se continuidade ao aprimoramento da Interface, enviando solicitações de serviço ao NTIC: a) antes de iniciar o período avaliativo do 1º semestre, especialmente sobre o modo de apresentação das questões da Dimensão E; b) no início do segundo semestre, quando os resultados foram liberados para visualização pelos gestores e professores e visando evitar que os docentes

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

suspeitem de erro nos relatórios de resultados da Avaliação do Ensino, foi disponibilizado um aviso caso o docente não tenha sido avaliado por nenhum dos seus alunos, tal como: “Prezado(a) Professor(a), nenhum aluno respondeu à Avaliação do Ensino das disciplinas sob sua responsabilidade”; c) antes de iniciar o período avaliativo do 2º semestre, solicitando ajustes no questionário destinado à autoavaliação docente (na Dimensão A- Parte 2 e na Dimensão C); d) implantação de uma nova funcionalidade que permite ao Diretor acessar os resultados das avaliações dos professores alocados no seu curso e que ministram aulas em outros cursos; e) ao longo do ano, foram encaminhadas solicitações, sempre que identificado algum problema, ou necessidade de ajustes. **2) Campanha publicitária de 2016 do projeto Avaliação do Ensino:** a) Encaminhamento, à Direção do CLC, de CI solicitando que a Agência Experimental do Curso de Publicidade e Propaganda (PP) desenvolvesse a Campanha Publicitária da Avaliação do Ensino para os 1º e 2º Semestres de 2016; b) Envio de CI ao NTIC e ao DCOM, contendo informações sobre as campanhas; c) Acompanhamento, junto ao DCOM, do desenvolvimento da campanha do 1º semestre e do 2º semestre; d) Acompanhamento, junto aos Centros, do desenvolvimento da campanha. **3) Adesão do corpo discente e docente à Avaliação do Ensino:** a) Para sensibilizar alunos e professores a participarem da Avaliação de Ensino, foram desencadeadas diferentes ações de incentivo; b) Encaminhamento, a cada semestre, de Comunicado Interno – CI, aos Diretores de Faculdades sobre o período de avaliação, solicitando ações de incentivo à participação dos alunos e professores e disponibilização das peças da campanha. Também houve envio de e-mail aos membros do GAPE sugerindo ações de incentivo à participação docente e discente no processo de Avaliação do Ensino, além de encaminhamento de WhatsApp aos alunos, via DCOM. **4) Análise dos resultados:** a) Dimensão B e C: a exemplo do que é realizado após cada período avaliativo, tão logo os relatórios de resultados são liberados pelo NTIC, a Coordenadora do GT se dedica à sua análise, considerando os dados globais da Universidade e dos Centros. Assim, foram submetidos à análise os resultados da Dimensão B e C, da Universidade e dos Centros - avaliação respondida pelos alunos no 2º semestre 2015 e no 1º semestre 2016; b) Dimensão B: análise dos 3 semestres consecutivos: 1º e 2º de 2015 e 1º de 2016; c) Avaliação Docente: os resultados gerais da Universidade e dos Centros da Avaliação Docente, questionários respondidos pelos professores no 2º semestre 2014, foram submetidos à análise pela Coordenadora do GT. Os aspectos que se destacaram dessa análise foram discutidos com o Pró-Reitor de Graduação. **5) Entrevistas com Diretores de Faculdades:** A análise do conteúdo das entrevistas realizadas em 2015 continuou em 2016, com dois propósitos distintos: a- Análise das fragilidades do processo avaliativo apontadas pelos diretores: b- Redação de um artigo, o que conduziu à revisitação e a uma nova análise dos dados.

AVANÇOS: a) Atualmente há muita aceitação e reconhecimento da relevância do processo avaliativo. Alguns resultados da Avaliação Docente dão suporte a essa afirmação em direção à valorização da ‘Avaliação do Ensino’; b) A identificação das ações realizadas pelos Diretores de Faculdades a partir dos resultados da Avaliação do ensino evidencia avanços significativos no sentido da construção de uma cultura de avaliação na Universidade; c) A disponibilidade de dados à coordenadora do Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP) e das Práticas de Formação (PF), foi um avanço na Avaliação do Ensino, pois dados que nunca foram analisados passaram a ser utilizados para mudanças na organização desses 2 componentes curriculares.

FRAGILIDADES: Ainda há resistência de uma pequena parte de professores e de alguns gestores com relação ao processo avaliativo. Porém, uma das principais fragilidades é referente ao próprio instrumento e, de modo especial, ao processo em si. O instrumento, embora já tenha se mostrado adequado ao seu propósito é alvo de crítica, principalmente, por ser extenso. O processo ocorre sempre no final do semestre, momento em que os alunos se dizem muito atarefados e cansados. Há ainda, por parte de alguns professores, questionamento quanto a compreensão do aluno sobre algumas questões, como a de ‘avaliação processual’, e o conceito ‘liderança’. Se por um lado as ações desenvolvidas pelos Diretores representam

avanços, por outro, apontam para a necessidade de maior atenção e de planejamento e implantação de ações voltadas à análise e reflexão detalhadas dos resultados junto aos corpos docente e discente.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Atualizar continuamente a página 'Avaliação do Ensino', no *link* PROAVI, no portal da Universidade; b) Aprimorar continuamente os instrumentos de avaliação; c) Dar continuidade à análise dos dados da Avaliação Docente, respondida pelos professores; d) Retomar a análise realizada em 2014, dos pontos fortes e fragilidades de cada curso, a partir da criação do novo painel de análise; e) Garantir que o corpo discente tenha acesso aos resultados globais da Avaliação do Ensino dos seus cursos; f) Discutir, junto ao NTIC, as possibilidades de aperfeiçoamento do sistema, de modo a minimizar os problemas frequentemente ocorridos no período avaliativo. Ademais, é necessário aprimorar a interface de modo a ficar mais acessível e atrativo aos respondentes; g) Solicitar ao NTIC a implantação da série histórica da "Dimensão B" e da "Avaliação do Docente".

Relatório PROGRAD nº 06 – Estratégias Inovadoras de Aprendizagem

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Fomentar, promover, criar espaços de discussão sobre estratégias de aprendizagem inovadoras; b) Promover oficinas pedagógicas e reuniões para capacitar o corpo docente na utilização de novas metodologias de ensino; c) Utilizar o espaço virtual (AVA-SAKAI e Hospedagem do material personalizado) para capacitação de professores do ensino superior; d) Criar trilhas de aprendizagem para os docentes inovarem nas estratégias didático-pedagógicas; e) Promover reuniões para refletir o uso da tecnologia como suporte às estratégias de aprendizagem na sala de aula; f) Promover debates sobre o perfil do aluno nativo digital.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Mapear as práticas inovadoras de ensino realizadas pelos docentes; b) Analisar a criação de práticas pedagógicas que venham ao encontro do perfil do estudante universitário digital; c) Avaliar a aceitação do protótipo inicial das Trilhas de Aprendizagem "Portfólio, Sala de Aula Invertida e PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas)" pelos docentes que participaram das oficinas; d) Quantificar a participação dos docentes nas oficinas realizadas.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Os objetivos em 2016 foram subdivididos em 3 blocos: a) Objetivos e Ações de Caráter Histórico e de Revisão; b) Objetivos Centrais das Ações do GT-EIA para o ano de 2016; c) Objetivos que originaram novas ações para os membros do GT-EIA. No 1º semestre foi desenvolvido o documento "Boletim Informativo – GT-EIA", que informa a história e ações realizadas desde 2014 e também foi operacionalizada a Trilha de aprendizagem do eixo "Metodologias Ativas", contemplando os cursos de "Portfólio, Sala de Aula Invertida e PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas)" e uma ação, que demandou grande trabalho ao GT, de migrar todas as animações e protótipo da Trilha de Aprendizagem – Metodologias Ativas para funcionar 100% no AVA da PUC-Campinas, possibilitando que os docentes possam "trilhar" os referidos cursos em qualquer computador e não apenas do espaço físico da instituição. Também, foi criada uma Escala do Tipo Likert como instrumento de avaliação e autoavaliação dos docentes e a certificação do curso se deu pelo preenchimento da Escala *Likert* e o *quiz* conceitual. Ainda no 1º semestre, foi realizada revisão da literatura relacionada à temática "Gamificação" para compor a nova Trilha. Optou-se pela elaboração de um Curso de Gamificação que se estruture nos princípios do próprio quadro conceitual que a temática vem apresentando teoricamente e, para tanto, o GT-EIA trabalhou na configuração definitiva do *templates* (formato de jogos de tabuleiro) que sustentou a proposta do curso. Outra ação do GT EIA consistiu em acompanhar e mapear o fluxo de adesão e participação dos docentes de todos os Centros da PUC-Campinas, através de carta convite aos docentes que participaram do Encontro Pedagógico – 1º semestre/2016, no Curso: "Trilha de Aprendizagem na PUC-Campinas – Portfólio, Sala de Aula Invertida e PBL" e Inscrição dos docentes via DDE. Por fim, quanto às

publicações das Trilhas de Aprendizagem na PUC-Campinas e participação em eventos científicos da área, foram produzidos 2 artigos completos para Congressos Internacionais, um artigo completo para Congresso Nacional e foi elaborado um Pôster para Seminário Internacional. As publicações foram todas aceitas em primeira instância pelas comissões julgadoras dos congressos em questão. Artigos: a) Trilhas de Aprendizagem: Caminhos Iniciais no Espaço Virtual para Capacitação Docente na Universidade – apresentado no VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem, realizado em Bragança, Portugal, em julho: Publicação e Comunicação Oral; b) Trilhas de Aprendizagem: percurso de um grupo de trabalho para capacitação docente em espaço virtual – apresentado no 22º Congresso Internacional de Educação à Distância, realizado em Águas de Lindoia, Brasil, em setembro: Publicação e Comunicação Oral; c) Instrumentos de avaliação das trilhas de aprendizagem na formação continuada do professor universitário - apresentado no IV Congresso Nacional de Avaliação em Educação, em Bauru, SP: Publicação e Comunicação Oral. O Pôster foi apresentado no I Seminário Internacional sobre Aprendizagem Autorregulada e Motivação, realização da FE – Unicamp, em julho. No 2º semestre, com o objetivo de buscar metodologias ativas no ensino superior, o GT apresentou à comunidade universitária a Trilha de Aprendizagem – Eixo Metodologias Ativas – Gamificação na qual se busca usar a lógica dos games na prática pedagógica, sendo mais um curso que possa servir de recurso no processo de capacitação docente com presença virtual na PUC-Campinas. Criou-se um cenário e um enredo lúdico que envolve um passeio pela “Via Láctea do Conhecimento”, agregando o caráter lúdico que os games se valem. Para trilhar o curso, o docente deverá passar por níveis, obter pontuação (experiência e de habilidades), entre outros elementos presentes nos games. Após a idealização da trilha foi realizado projeto piloto com alguns docentes para refinar todos os itens ainda frágeis para que a maioria dos docentes pudesse trilhar sem ruptura de alguma fase/estágio. Outra ação do GT EIA no 2º semestre foi acompanhar o fluxo de adesão e participação dos docentes nos 3 cursos oferecidos: a) Portfólio; b) PBL; c) Sala de Aula invertida.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

Inscrições e Participantes: em 2016 houve a participação de 83 docentes nos três cursos do Eixo Metodologias Ativas, sendo 26 no 1º semestre e 57 no 2º semestre. 24 professores concluíram totalmente um ou mais cursos; especificamente, 3 docentes fizeram 3 cursos e os outros 3 fizeram 2 cursos.

A **avaliação das ações desencadeadas**, realizadas pelo GT, para conhecer a percepção que os docentes tiveram ao utilizar as trilhas e, também, como as avaliaram, foi através de um Instrumento de avaliação idealizado pelo GT. Dos docentes participantes, a maioria indicou que o uso do espaço virtual como um novo formato de capacitação é bem-vindo e a estrutura proposta nos cursos tem atendido às expectativas. Assim, a avaliação realizada pela coordenação do grupo foi excelente devido à construção das trilhas com uma nova perspectiva que é elaborar um quadro conceitual em que se rompa a visão de Trilhas de Aprendizagem como uma ferramenta apenas de instituições corporativas, e sim, de natureza acadêmico-científica.

AVANÇOS: a) As Trilhas podem ser acessadas de dentro e de fora da PUC-Campinas; b) Desenvolvimento do Curso Gamificação; c) Definição dos critérios de avaliação para certificação dos cursos para o professor: preenchimento da escala de percepção docente quanto ao uso do espaço virtual e *quiz* conceitual; d) Elaboração de dois artigos completos produzidos para Congressos Internacionais, de um artigo completo para Congresso Nacional e a elaboração de um pôster para eventos internacionais na área.

FRAGILIDADES: a) Índice baixo de docentes inscritos nas atividades desenvolvidas pelo, GT PPCP e GT-EIA, apesar de grande divulgação; b) Índice baixo de docentes que concluíram o Curso Gamificação em relação ao número de docentes inscritos; c) Estruturação do mecanismo/processo de certificação dos cursos para os professores; d) Outras atividades pedagógicas e/ou administrativas dos IAGs, nas diferentes Faculdades/Centros e que dificulta o trabalho na produção de atividades do GT-EIA; e) Dificuldade em trabalhar com o NTIC, como os demais Grupos de Trabalho; f) Ausência de servidor para hospedar o material; g) Para melhor qualidade do áudio, é necessário usar exclusivamente o Navegador Google Chrome; h)

Ausência de equipe suficiente para uma quantidade excessiva de edições.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: Inserir, no Formulário de Pontuação dos Processos Seletivos realizados pelos docentes, a certificação de cursos de capacitação pedagógica realizados pelo GT-EIA - Trilhas de Aprendizagem e outras Oficinas pedagógicas oferecidas pelo GT-PPCP.

Relatório PROGRAD nº 07 – Implantação da Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica para o Estágio

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Contribuir para qualificação do ensino através da construção de uma Política de Estágios que auxilie a construção do conhecimento e habilidades inerentes a futura profissão dos alunos; b) Criar espaços de discussão nos Centros a respeito das diferentes modalidades de estágios; c) Capacitar os novos Integradores Acadêmicos de Graduação (IAGs) no desenvolvimento das atividades referente ao estágio; d) Atualizar a estrutura e organização dos Estágios Obrigatórios relacionados aos cursos de bacharelado e licenciatura da Universidade no atendimento a Lei de Estágio vigente; e) Acompanhar a sistemática dos Relatórios de Estágios cumprindo a Lei de Estágio vigente; f) Acompanhar o atendimento contínuo das demandas de Estágios nos Centros; g) Realizar Plantões de Atendimento às Demandas de Estágios durante os Recessos Acadêmicos; h) Auxiliar a Central de Estágio possibilitando o alinhamento de condutas, procedimentos, fluxos e divulgação das ações a serem adotadas; i) Regulamentar a prática de Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios em todos os cursos, de acordo com a Lei de Estágio 11.788/2008 e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs); j) Gerenciar os acordos de cooperação com as unidades concedentes de vagas de estágio e com os agentes integradores de estágio; k) Gerenciar os documentos de estágio e zelar pelo fluxo desses documentos.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Melhorar a participação dos IAGs na Oficina de Capacitação sobre demandas relacionadas ao Estágio; b) Zelar pela constante e contínua atuação dos IAGs na análise documentos: Termo de Compromissos de Estágio, Aditivos, Plano de Atividades e Relatórios; c) Analisar se as demandas solicitadas foram realizadas ou deverão ser redimensionadas; d) Avaliar a satisfação dos alunos em relação às demandas de estágios não obrigatórios; e) Orientar as Direções de Faculdades sobre os quesitos legais do Estágio.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O GT Estágio, integrado com as ações da Central de Estágios, possibilitou o constante alinhamento de condutas, procedimentos, fluxo e divulgação das ações. A partir da Central de Estágio, o GT Estágio acompanha a estrutura adequada para atender à demanda de serviços inerentes às atividades dos alunos para com o mundo do trabalho e tem acompanhado a diretriz da PROGRAD e da própria Central de Estágio de se criar o Escritório de Talentos e Carreiras – ETC, com um olhar mais abrangente que a Central de Estágio, de tal forma que, além do processo burocrático-legal do estágio e das relações formais com as organizações, se capturem maiores possibilidades de profissionalização para os alunos da PUC-Campinas. O ETC está em processo de estruturação e, a princípio, deve trabalhar em duas frentes: 1ª Gestão de Estágios; 2ª Desenvolvimento e Capacitação. O Programa de Estágio contou com o funcionamento da Central de Estágio que se pautou a regularizar os procedimentos para a emissão dos Termos de Compromisso de Estágio (TCE's) Obrigatório e Não Obrigatórios, de acordo com os Projetos Pedagógicos do Curso (carga horária e critérios previstos nos Regulamentos de Estágios), planejamento dos fluxos dos documentos nos Centros e Faculdades, apresentação do Programa Central de Estágio nos Centros, encontro pedagógico no Planejamento Pedagógico de 2016, intitulado “Central de Estágio: conexão com o mundo do trabalho”, pôster apresentado no Planejamento Pedagógico de 2016, planejamento do sistema digital de estágios para emissão

de documentos pelas unidades conveniadas. Para isso, a Central de Estágio organizou os parâmetros do Programa de Estágio, que encaminha as Orientações Gerais do Programa. Essas atividades foram realizadas ao longo do ano, a fim de avaliar os procedimentos adotados nas faculdades, unidades concedentes de vagas e na própria Central de Estágio no cumprimento dos PPCs dos cursos e da Lei de Estágio nº 11.788/2008. Paralelamente, foi elaborado um modelo de Termo de Compromisso para alunos que recebem da PUC-Campinas a bolsa interna, assim como padronização do fluxo desses documentos e o gerenciamento dos convênios com as unidades concedentes. No 1º semestre foi celebrado o convênio com o Banco Santander para a concessão de 15 bolsas para alunos de graduação, tendo o CIEE (Centro de Integração Empresa – Escola) como parceiro para a seleção dos estagiários. Também foram realizadas discussões para o fluxo dos documentos com o sistema digital dos documentos de estágio, em criação pelo Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) desde o primeiro semestre. No 2º semestre, além da continuidade no gerenciamento dos documentos de estágio, reuniões quinzenais com o NTIC para a criação do sistema digital de estágio, a Central de Estágio realizou reunião com os IAGs e com os integradores do Grupo de Apoio Pedagógico (GAPE) sobre o novo Instrumento de Avaliação dos Cursos pelo MEC, que passa a considerar os convênios e os termos de compromisso de estágio no processo avaliativo. Com as mudanças realizadas nos Centros em função da Central de Atendimento ao Aluno (CAA), a Central de Estágio fez reuniões de orientações nos Centros para capacitar as Secretarias de Cursos a gerenciar os TCE's de suas faculdades. Outra ação da Central de Estágio foi em relação aos Estágios Obrigatórios dos cursos vinculados à área da Saúde; para isso, foram realizadas reuniões periódicas com os diretores das faculdades do CCV para identificar as especificidades de cada curso, o que resultou numa proposta (em análise) para regularizar os estágios em Medicina, um trabalho que permeou todo o 2º semestre. Ainda, durante todo o segundo semestre, o esforço esteve concentrado no desenvolvimento do novo Sistema de Estágio para a operacionalização do fluxo digital dos documentos, primeiramente os Estágios Não Obrigatórios. A Central de Estágio também realizou a avaliação dos convênios com as unidades concedentes de estágios, além do gerenciamento dos TCEs ativos no ano. Deve-se registrar a organização da IV Feira de Estágio da PUC-Campinas, realizada nos dias 14 e 15 de setembro, com a oferta de vagas de estágios e palestras para os alunos da PUC-Campinas. Além da divulgação sobre a realização da Feira no Portal da Universidade, a Empresa organizadora “Armazém das Ideias” elaborou uma apresentação de divulgação, com os benefícios e condições para as empresas interessadas em participar da Feira de Estágios da PUC-Campinas.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

O foco foi estruturar o Programa de Estágio na PUC-Campinas, com base na CIRCULAR PROGRAD nº 009/16. Para isso, foram realizadas reuniões com todos os diretores das faculdades e professores responsáveis pelos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios, tendo como parâmetros os PPC's, os Regulamentos de Estágios e a Lei 11.788/2008. Esse trabalho teve a participação ativa do GT de Estágio, que se responsabilizou pelo levantamento das disciplinas ligadas a Estágio Obrigatório. O balanço final mostra que no ano estavam ativos 6.106 TCEs, sendo 5.563 Não Obrigatórios e 543 Obrigatórios, o que mostra uma fragilidade na regulamentação dos Estágios Obrigatórios nas faculdades da PUC-Campinas. UTILIZAÇÃO DOS DADOS/RESULTADOS POR DIFERENTES SETORES DA UNIVERSIDADE: Os resultados dos trabalhos foram utilizados por todos os alunos que realizam estágio não obrigatório, pelos funcionários das Secretarias Acadêmicas e componentes da Central de Estágio, tendo sido promissores e facilitadores na tramitação dos TCE e na agilidade de devolutiva dos documentos aos alunos. Deve-se salientar que houve utilização dos trabalhos realizados pelo GT Estágio pelo NTIC na construção do novo Sistema de Estágio, o que resultou em um protótipo testado no segundo semestre de 2016. Essa nova filosofia de trabalho está agilizando as tomadas de ações da PROGRAD e tornando a Central de Estágio eficaz e dinâmica. A Coordenadoria Especial de Licenciatura - CELI também se utilizou dos trabalhos realizados pelo GT Estágio,

quanto à construção do TCE- Licenciatura e de novo fluxo de documentos de estágio obrigatório das licenciaturas da PUC-Campinas. Agora, a CELI organiza os convênios de cooperação entre as unidades concedentes de vagas para a área com a PUC-Campinas. As Diretorias de Centro e de Faculdade, principalmente do CCV, utilizaram dos estudos realizados pelo GT no que diz respeito às disciplinas denominadas Estágios Obrigatórios, isto é planilhas que mostram número de horas atividades e local dessas atividades, comparando com o solicitado pelas Diretrizes Curriculares. Essas planilhas estão sendo analisadas pelas Diretorias no sentido de verificar possíveis mudanças de local ou denominação adequada às atividades desenvolvidas. Além disso, os cursos na área de saúde identificaram, nas reuniões com a Central de Estágio, as ações que devem ser tomadas para a regularização dos estágios obrigatórios.

AVANÇOS: a) a criação da Central de Estágio no segundo semestre de 2015; b) normalidade na tramitação dos TCEs e diminuição do tempo de tramitação; c) melhoria na normatização dos TCEs de Estágio Obrigatório nos cursos de bacharelado e de licenciatura; d) implantação de uma nova cultura acadêmica em relação à organização dos estágios, de acordo com o PPC de cada curso e o regulamento de estágio, onde estão definidos os níveis de complexidades das atividades a serem realizadas pelos alunos no estágio; e) alteração no fluxo dos documentos, com a redução dos prazos de tramitação e devolução desses documentos aos alunos; a ampliação dos convênios com unidades concedentes de estágio e a validação parcial do sistema de estágio que deve vigorar em 2017; f) início da construção do sistema digital de estágio.

FRAGILIDADES: a) renovação dos componentes do Grupo de Trabalho no início do ano letivo; b) não há como os IAGs pontuarem as atividades realizadas nos currículos *lattes* e nem no Formulário de Pontuação da PUC-Campinas; c) ausência de instrumento de indicadores de gestão do sistema de estágio, como relatórios quantitativos e qualitativos. Fato amenizado com a orientação dada pelo GT-Estágio aos IAGs que realizam um relatório paralelo em Excel porque o atual Sistema não atende à demanda.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) dedicação maior do NTIC para homologação e validação do Sistema de Estágio para emissão dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios, bem como das Diretorias de Faculdade na regulamentação dos Estágios Obrigatórios; b) continuar o trabalho para diminuir ainda mais o tempo de tramitação dos Termos de Compromisso de Estágios.

Relatório PROGRAD nº 08 – Integração: Graduação com a Sociedade

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Apoiar a Política de Graduação da Universidade no que se refere à permanência do aluno nos cursos de graduação; b) Estimular a realização de parcerias/convênios com Instituições públicas e privadas que visem a participação de alunos da graduação para estimular pertencimento e conseqüentemente a diminuição da evasão; c) Criar Banco de Dados atualizados dos convênios/parcerias com Instituições Públicas e Privadas para divulgação junto as Diretorias de Faculdade; d) Fomentar e criar espaços de discussão para que representantes do mundo do trabalho se interajam com a Universidade; e) Articular ações para divulgar os projetos de parceria com as Instituições Públicas e Privadas; f) Viabilizar parcerias com empresas que oferecem ao aluno oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos e competências adquiridas na Universidade; g) Programar reuniões e/ou visitas técnicas programadas aos docentes e alunos que atuam nos referidos Projetos; h) Acompanhar as reuniões de trabalho dos Projetos que estão em andamento; i) Registrar as atividades desenvolvidas em relatório semestral; j) Realizar eventos para divulgação dos resultados dos Projetos desenvolvidos.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Melhorar a divulgação dos projetos de parceria com as Instituições Públicas e Privadas; b) Zelar pelo constante e contínuo trabalho do GT para que as ações junto as Instituições parceiras ocorram conforme programado; c) Analisar se as demandas solicitadas foram realizadas ou deverão ser redimensionadas; d) Avaliar a satisfação dos alunos e docentes em relação as demandas dos projetos provenientes das parcerias com as Instituições.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Em 2016, o Grupo de Trabalho teve o nome alterado de “Inteligência na Graduação” para "Integração: Graduação & Sociedade", em decorrência da demanda das ações realizadas pelo GT Estágio nos anos anteriores, principalmente ações realizadas junto ao Ministério Público Federal (MPF) e a Secretaria do Verde, Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS), de acordo com os objetivos propostos e o redimensionamento das atribuições efetivadas pela PROGRAD. No início de 2016 os membros do GT e os GAPes de cada Centro iniciaram a divulgação das temáticas de trabalho relacionadas aos convênios e das categorias que compreendem as parcerias com o MPF e com a SVDS para a efetivação das atividades nas modalidades TCC, Estágio obrigatório, disciplinas práticas ou Atividades Complementares junto a SVDS, em relação aos seguintes temas: Recursos Hídricos, Georreferenciamento, Área Verde e Fauna, Educação Ambiental e Outros. Em relação ao MPF, os temas apresentados foram relacionados a uma integração entre o MPF e PUC-Campinas, com a participação de docentes e alunos em grupos de estudos e núcleos de práticas aplicados a Gestão de Direitos Coletivos. Existem três áreas de investigação que, por serem independentes, costumam funcionar separadamente: a investigação de problemas jurídicos, por órgãos como, por exemplo, o Ministério Público; a investigação acadêmica de problemas científicos; e a investigação empírica de problemas públicos concretos. Nada impede, contudo, que se busque a intersecção das três áreas para se produzir uma investigação que trate do diagnóstico dos problemas concretos que desafiam a comunidade local e da elaboração de propostas de intervenção para a solução efetiva; que obedeça a parâmetros, métodos e requisitos científicos; e que receba o enquadramento jurídico que formaliza os resultados, para que sejam aplicados na prática. Esta é a abordagem acadêmica aplicada em problemas públicos como método interorganizacional e interdisciplinar, capaz de oferecer bons resultados às instituições do Poder Público, às Instituições de Ensino Superior e, diretamente, à sociedade. Foram oferecidas diversas temáticas de atuação pública nas seguintes áreas: 1- Cidades (Campo; Habitação; Infraestrutura Urbana, com Saneamento Básico; Integração territorial; Mobilidade, incluindo Trânsito e Transporte; Ordenação Urbana ou Zoneamento Urbano; 2- Diferenças: Circunstanciais (inclui gestantes, presos e cidadãos fora de seu território nacional); Culturais; Desigualdades; Discriminação e Ações Afirmativas (inclui cotas raciais, renúncias fiscais, imposto simplificado etc); Etnia ou Raça (inclui Ciganos e Negros); Idade (inclui Crianças, Jovens e Idosos); Pessoais e Acessibilidades (física, auditiva, visual etc.); Sexualidade - (ou Gênero) - (como as Mulheres e as minorias sexuais). 3 Educação: Comunicação Social (inclui Mídia); Cultura; Ensino; Projeto(s) Ativo(s): Patrimônio Cultural; Religiosidade. 4- Economia: Economia em sentido estrito; Consumo; Tecnologia; Trabalho. 5- Funções Públicas: Acesso Público; Administração Pública; Atuação Executiva; Atuação Judicial; Atuação Legislativa; Controle Público. 6 Meio Ambiente: Águas; Projetos Ativos: Animais; Áreas Protegidas; Licenciamento Ambiental; Mudanças Climáticas; Poluição e Resíduos; Risco Ambiental. 7 - Saúde: Alimentação; Bens/Objetos em Saúde (inclui Medicamentos e Equipamentos de Saúde); Esporte e Bem-estar; Procedimentos e Exames em Saúde; Regimes e Espécies em Saúde (inclui Sistema Único de Saúde, Saúde Complementar, Saúde Mental etc.); Riscos à Saúde; Serviços em Saúde; Vigilância e Controle em Saúde. 8 Segurança: Criminologia; Defesa Civil; Macrocriminalidade; Responsabilização; Segurança Nacional, Defesa e Terrorismo; Segurança das Organizações; Segurança Patrimonial; Segurança das Pessoas. Ou seja, a abordagem acadêmica aplicada a problemas públicos visa: o aprendizado dos alunos; a qualificação científica da atuação dos gestores públicos e dos respectivos órgãos de controle – Ministério Público; o diagnóstico multidisciplinar e a apresentação de hipóteses de soluções aos problemas públicos locais e regionais validadas intersubjetivamente. Outra ação realizada com sucesso pelo GT, foi a concretização de um espaço no Portal da Universidade para divulgação dos convênios e parcerias, visando difundir os trabalhos já desenvolvidos, de modo a inserir dados relevantes para a publicidade e desenvolvimento de ações, como informações gerais sobre as parcerias e convênios, documentos necessários e trabalhos já realizados. Iniciou-se no 1º semestre e se estendeu até o final do ano, a prospecção e perspectivas de novas parcerias e

convênios, onde diversos contatos e ações foram realizadas, por docentes da casa e/ou pelos integrantes do GT, visando à ampliação das parcerias. Estas atividades resumem-se em reuniões com algumas instituições/Secretarias Municipais: 1- **Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Campinas**, visando à análise de possibilidades, TCC's ou Estágio Supervisionado, ou outras modalidades a definir, considerando as seguintes áreas de atuação e interesse dessa Secretaria: COMITÊ DA DENGUE e PROGRAMA "TRANSFORMA CAMPINAS". 2- **CCC&R Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região**: contatos sobre possível interesse da Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região num convênio visando o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso e realização de Estágios Não Obrigatórios. 3- **Justiça Federal**: Contato inicial para discutir a possibilidade de parceria com a Universidade, a princípio exclusivamente voltada à Faculdade de Psicologia, na modalidade Estágio Supervisionado. No final de 2016 iniciaram-se os trâmites para a assinatura do Acordo de Cooperação junto a Central de Estágio. Contatos terão prosseguimento em 2017. 4- **MPE - Ministério Público Estadual**: Reuniões ocorreram durante o ano e evoluíram a partir das minutas enviadas, devendo caminhar para o agendamento de reunião no primeiro trimestre de 2017 com o Promotor Estadual. 5- **COMDEPACC**: As tratativas com a Universidade desenvolvem-se desde 2015, tendo continuado no ano de 2016 com as prospecções para o restauro da Estação Anhumas. Aguarda-se a tramitação interna da Secretaria da Cultura, à qual o Conselho está vinculado, para a formalização do convênio. 6- **Organização Não Governamental – CPTI – Centro Promocional Tia Ileineide**: reuniões entre o Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais e a CPTI com o GT para acerto do formato e modalidades envolvidas na parceria, resultaram em minuta de acordo de convênio bilateral para o envio à Instituição. Após o encaminhamento, espera-se para o início de 2017 a formalização da relação. 7- **CTI Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer**: Reuniões e tratativas visando a ampliação dos campos de atuação previstos na proposta inicialmente encaminhada pelo NTIC da PUC Campinas para englobar os esforços acadêmicos em todas as dimensões universitárias: graduação, pesquisa e extensão. Será acertada agenda de reunião no início de 2017 para continuação das conversas objetivando a celebração do convênio institucional. 8- **ARIE Mata de Santa Genebra**: Continua em andamento a tramitação jurídica da nova parceria; em 2016 iniciou-se o desenvolvimento de cinco TCC's, todos pela Faculdade de Engenharia Ambiental, bem como trabalhos de Estágio Supervisionado Obrigatório na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. 9- **Hospital Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira**: foram realizadas reuniões que resultaram no envio de proposta de convênio institucional – a partir do aditivo a um termo de acordo já existente – visando à ampliação dos cursos envolvidos. Nova reunião está planejada para o princípio de 2017 visando o ajuste dos termos e detalhes da minuta de aditivo enviada. Ressalte-se que esta é uma importante parceria, sobretudo para o desenvolvimento das atividades do CCV. 10- **Instituto Padre Haroldo**: em dezembro foram encaminhados pela COGRAD os documentos necessários para a assinatura de parceria a partir de 2017. ATIVIDADES DE SOCIALIZAÇÃO: Em dezembro aconteceu a socialização das atividades realizadas pelas parcerias do MPF e da SVDS: a) III Encontro Integrado dos Trabalhos do Convênio PUC/Ministério Público Federal; b) III Encontro de Integração dos Trabalhos do Convênio PUC/Secretaria do Verde e Desenvolvimento Sustentável (SVDS).

3. RESULTADOS GLOBAIS:

O GT teve uma produção intensa de atividades. Os objetivos foram atingidos de maneira satisfatória e os resultados são evidenciados com produção de TCC e de estágios em locais que os alunos atuaram juntamente com profissionais da área no dia a dia de suas funções. Verificou-se, no meio acadêmico, uma avaliação bastante positiva dessa iniciativa da Universidade, bem como uma enorme disposição e interesse nas iniciativas relacionadas a essas parcerias. O grupo acredita que os resultados práticos da interação da Universidade com o MPF é uma forma intensa de fomentar a cidadania, o espírito coletivo e a consciência de nação, no âmbito de formação profissional e política do aluno. Durante o ano, aproximadamente 45 alunos das

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Faculdades: Engenharia Ambiental, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo, e Ciências Biológicas e em distintas modalidades: Estágios Obrigatórios, TCC, Monitoria, Atividades de Extensão e PET desenvolveram trabalhos de interesse da SVDS. Outros 493 alunos das Faculdades: Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Odontologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais e Serviço Social, em distintas modalidades: Estágios, TCC, Disciplinas Curriculares e Monitoria desenvolveram trabalhos de interesse do Ministério Público Federal.

AVALIAÇÃO GLOBAL: Nota-se um aumento da participação acadêmica nos trabalhos envolvidos com os convênios institucionais da PUC-Campinas, bem como perspectivas bastante positivas para o incremento de novas parcerias. Em relação ao estágio supervisionado obrigatório, que no bojo da crise tem se tornado um enorme problema pedagógico (visto a ausência de vagas para o cumprimento dos componentes pedagógicos pelos alunos no mercado), o grupo vislumbra uma possibilidade de resolução da falta de vagas com o oferecimento dessa modalidade de estágio pela Universidade, sempre que vinculada a algum dos convênios. Nesse sentido, foi realizada uma importante experiência na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo com a criação do Atelier Integrado de Estágio, no qual foram desenvolvidos os trabalhos dos convênios com os alunos que não conseguiram colocação no mercado, para a realização da experiência do estágio obrigatório. O trabalho-piloto feito pelos alunos no Atelier foi o desenvolvimento de projeto básico de equipamento público educacional multiuso e está ligado a uma ação civil pública do Ministério Público Federal (MPF) na área do plano habitacional “Minha Casa Minha Vida” em Campinas. Nesse esforço, foram coordenadas equipes de alunos dos estágios obrigatórios dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil, que trabalharam em um objeto comum numa relação de complementaridade entre as equipes de cada área. Esse trabalho foi apresentado para o Secretariado da Prefeitura Municipal de Campinas e pode ser um importante fator na solução de um complexo problema urbanístico na cidade.

AVANÇOS: a) Percepção de que as relações externas, no modelo de convênio bilateral, têm colocado importantes componentes de realidade à abordagem acadêmica, qualificando a atuação da graduação para o enfrentamento profissional dos alunos e intensificando o cumprimento da missão institucional da PUC-Campinas; b) Interesse de diversas áreas da sociedade em estreitar relações com a Universidade; c) Comportamento bastante comprometido do aluno que participa dos trabalhos e uma importante simbiose na construção da cidadania, por meio da investigação de cada especialidade do conhecimento; d) Relações externas que possibilitam o contato do aluno com problemáticas complexas e multidisciplinares são uma importante fronteira no papel da Universidade para a construção de uma sociedade desenvolvida, justa e solidária.

FRAGILIDADES: a) Aumento na adesão aos trabalhos vinculados às parcerias impõe ao grupo a necessidade de formulação de instrumentos virtuais de gestão e de controle, via Portal da Universidade, de tal modo que o processo de registro e de certificação da participação se torne sistematizados e automáticos; b) Formato de organização dos eventos de apresentação das atividades realizadas dentro do convênio, considerando o expressivo e contínuo aumento de participação dos Cursos, dos professores e dos alunos, exige a redução do número de participantes envolvidos nas apresentações; c) Falta de uniformização na definição de metodologia de certificação dos alunos e dos docentes envolvidos nos convênios; d) Dificuldade em se obter maior número de docentes que proponham projetos de parceria, pois não há nada já desenhado ou construído.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Dar continuidade ao trabalho junto aos representantes das parcerias para que ocorra um aumento de atividades realizadas pelos alunos e docentes; b) Propor junto às instâncias competentes um estudo sobre a viabilidade de se reconhecer esse tipo de trabalho de parceria, de tal modo que o docente que participa de processo de seleção para novas disciplinas possam receber pontuação pela atividade; c) Oferecer um tratamento diferenciado aos docentes que apresentem propostas e realizem novas parcerias com instituições, órgãos públicos dentre outras organizações.

Relatório PROGRAD nº 11 – Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP)

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Analisar, propor e implementar melhorias nos processos do PROCAP, visando sempre a sua qualificação; b) Manter e acompanhar o oferecimento das turmas do PROCAP procurando aprimorar os trabalhos junto às Faculdades ofertantes; c) Dar continuidade ao PROCAP, considerando o oferecimento dessa disciplina e seu devido acompanhamento nos diversos Centros; d) Ampliar o contato com as Diretorias das Faculdades ofertantes das disciplinas do projeto, visando o aprimoramento da organização do PROCAP.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Incluir um instrumento de avaliação específico do PROCAP junto ao processo de avaliação de ensino já existente no sistema da Universidade; b) Fazer a análise e o levantamento dos diversos tipos de requerimentos emitidos pelos alunos nos Centros da Universidade; c) Reelaborar as respostas compiladas no processo de avaliação já existente na Universidade a fim de se obter novos modelos de questionários e de instrumentos.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP) é destinado aos alunos ingressantes dos cursos de graduação, com uma carga horária de 17h/a; conta com a participação de alunos-monitores em todas as modalidades e possui turmas moduladas com um docente para 100 alunos ingressantes. As ações definidas para o ano de 2015 apontaram para o desafio de se elaborar uma nova proposta de oferecimento do PROCAP para 2016, que foi aprovada e implementada, considerando a possibilidade de os alunos ingressantes comprovarem a suficiência nas diversas modalidades, de acordo com critérios estabelecidos, para as seguintes áreas: Leitura e Escrita, Matemática, Biologia e Inglês. Visando um melhor atendimento dos alunos ingressantes em 2016, a modalidade Matemática foi oferecida de modo presencial. A Coordenação do PROCAP, para os trabalhos realizados, de acordo com os objetivos do Programa, acessou os dados disponíveis nos Relatórios dos anos anteriores dos Grupos de Trabalho (GT PROCAP), nas avaliações do Programa (realizadas com alunos, docentes, alunos-monitores e Diretorias de Faculdades ofertantes), nos contatos feitos com docentes e monitores do PROCAP, com os coordenadores e diretores envolvidos com o PROCAP e com os funcionários da Universidade que atuam em atividades administrativas relacionadas ao oferecimento de disciplinas. O processamento e a análise de dados acessados e gerados envolveram a participação da Coordenação do PROCAP, da Coordenadoria Geral de Graduação (COGRAD), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), dos diretores das diversas Unidades da Universidade que estão envolvidos diretamente com o Programa, incluindo o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC). Por se tratar de disciplina regular dos Cursos, a avaliação do PROCAP é feita pelo instrumento aplicado durante a Avaliação do Ensino, projeto específico da PROGRAD, por meio do qual vários aspectos do ensino são avaliados pelos próprios alunos.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

A partir de 2016 o GT PROCAP deixou de existir, porque o projeto foi implementado. Neste ano, as ações, coordenadas pela CPRAFOR, foram as seguintes: a) Avaliação do oferecimento do PROCAP- 2015, feita pelos alunos que cursaram o Programa; b) Encontro pedagógico sobre o PROCAP, realizado no planejamento acadêmico-pedagógico do 1º semestre, para as Diretorias de Faculdades e Centros, GAPes, IAGs, docentes do PROCAP e demais docentes interessados; c) Reuniões com todos os Centros para ouvir as avaliações e buscar sugestões sobre o componente; d) Reunião com todos os Centros para apresentar a proposta inicial de oferecimento do PROCAP-Semana Especial para 2017; e) Orientações para as Secretarias Acadêmicas dos Centros sobre o oferecimento do PROCAP em 2016. Foi utilizada parte da apresentação do encontro pedagógico; f) Efetivação da proposta da Semana Especial de oferecimento do PROCAP, oferecida aos

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

alunos reprovados nas diversas modalidades, para o início do ano letivo, no 1º semestre de 2017.

Tabela 1. Cursos por Área do PROCAP - PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, Coordenadoria das Práticas de Formação, ano de 2016.

1º Semestre de 2016			
Biologia	Leitura e Escrita	Matemática	Inglês
Medicina	Direito	Administração	Letras
Ciências Biológicas	Geografia	Ciências Contábeis	
Enfermagem	Arquitetura e Urbanismo	Ciências Econômicas	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Matemática	
	Artes Visuais	Química	
	Design Digital	Engenharia Química	
	Jornalismo	Engenharia de Computação	
	Publicidade e Propaganda	Sistemas de Informação	
	Relações Públicas	Engenharia de Telecomunicações	
	Turismo	Engenharia Elétrica	
	Ciências Sociais	Engenharia de Produção	
	História	Farmácia	
	Filosofia	Engenharia Civil	
	Fonoaudiologia	Engenharia Ambiental e Sanitária	
	Psicologia		
	Teologia		
	Biblioteconomia		
	Nutrição		
	Fisioterapia		
	Terapia Ocupacional		
	Pedagogia		
	Educação Física		
	Odontologia		
	Serviço Social		
2º Semestre de 2016			
Medicina	Direito	Administração	

Tabela 2. Número de alunos matriculados por área do PROCAP. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, Coordenadoria das Práticas de Formação, 2016.

2016	NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS POR ÁREA					TOTAL
	Química	Biologia	Matemática	Leitura e Escrita	Inglês	
1º Semestre	-	55	614	502	12	1183
2º Semestre	-	3	44	53	-	100
TOTAL	-	58	658	555	12	1283

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Tabela 3. Número de alunos matriculados no PROCAP nos últimos 3 (três) anos, por semestre. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, 2016.

ALUNOS MATRICULADOS SEMESTRE / ANO	2014	2015	2016
1º Semestre	3759	3747	1183
2º Semestre	302	348	100
TOTAL	4061	4095	1283

Tabela 4. Número de alunos que pediram Suficiência do PROCAP – 1º semestre de 2016.

SUFICIÊNCIA PROCAP - 1º Semestre 2016	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
BIOLOGIA	85	8	93
LEITURA E ESCRITA	1094	53	1147
MATEMÁTICA	512	83	595
INGLES	33	1	34

Tabela 5. Número de alunos que pediram Suficiência do PROCAP – 2º semestre de 2016.

SUFICIÊNCIA PROCAP 2º Semestre 2016	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
BIOLOGIA	73	2	75
LEITURA E ESCRITA	257	28	285
MATEMÁTICA	117	37	154
INGLÊS	5	1	6

Continuaram a ocorrer, em 2016, discussões sobre as possíveis melhorias para o PROCAP. Para atender as necessidades apontadas nas avaliações, foi proposto um aprimoramento pedagógico e operacional em seu oferecimento, para o primeiro semestre de 2017. Essa proposta foi discutida e apresentada às Diretorias de Centro e o PROCAP- Semana Especial será implantado, a exemplo das Práticas de Formação, no início do ano letivo de 2017, na primeira semana que antecede o início das aulas. No planejamento acadêmico-pedagógico do 1º semestre de 2017 serão realizados os Encontros Pedagógicos para a discussão e a apresentação do novo formato de oferecimento do PROCAP, inclusive com orientações sobre os oferecimentos da Semana Especial e dos Pedidos de Suficiência.

AVANÇOS: a) A disciplina PROCAP continua a ser oferecida como componente curricular obrigatório inserido na grade horária do aluno; b) A divulgação das disciplinas do PROCAP (o seu oferecimento de maneira condensada) é feita pela Diretoria de Faculdade, no momento de acolhida ao ingressante; c) Os Centros puderam optar entre oferecer as disciplinas do PROCAP no 1º ou 2º bimestre em cada semestre letivo; d) Os

Centros puderam participar das reuniões com a Coordenação para estabelecer o novo formato de oferecimento do PROCAP para o início de 2016. Muitas sugestões foram feitas pelos Centros e contribuíram para a elaboração de uma nova proposta de oferecimento do PROCAP para 2016, considerando a possibilidade de suficiência ao aluno ingressante também no vestibular de inverno; e) A implementação do Exame de Suficiência por modalidade. A possibilidade de utilizar a nota da Prova Geral do Vestibular da PUC-Campinas e da pontuação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) foi um grande e significativo avanço para o Programa, pois possibilita a suficiência aos alunos que não precisam do apoio oferecido pelo PROCAP e permite que esse Programa seja dedicado aos que apresentam dificuldades nos conteúdos das áreas oferecidas; f) O equilíbrio na participação dos alunos monitores nas diversas modalidades. Isso ocorreu em função da necessidade de um elevado número deles para as áreas de Matemática e Leitura e Escrita, um problema nos oferecimentos até 2015; g) A realização do processo de atribuição de aulas do PROCAP aos docentes no mesmo período de atribuição das demais disciplinas; h) A comunidade (diretorias, funcionários, docentes, monitores e alunos) se envolveu com o Programa, o que o qualificou. Foram realizadas reuniões e capacitações envolvendo a comunidade e os funcionários da Central de Atendimento ao Aluno – CAA que iniciou o funcionamento em outubro/2016; i) As avaliações anteriores possibilitaram definir e implementar melhorias pedagógicas e operacionais no oferecimento das disciplinas do PROCAP; j) As Diretorias ofertantes das disciplinas do PROCAP puderam rever e propor novas ideias considerando as avaliações, os aspectos pedagógicos e as dificuldades dos alunos. Algumas alterações pedagógicas e de cronograma foram propostas e implementadas em 2016, visando a melhoria do Programa.

FRAGILIDADES: a) Necessidade de maior flexibilidade de datas/horários das turmas, para a opção dos alunos. Muitos alunos são trabalhadores (trabalham inclusive aos sábados) e necessitam alterar a sua grade horária; b) Dificuldade de manutenção dos alunos-monitores, durante todo o período de oferecimento. Muitos alunos migram para outras atividades, como por exemplo, estágios e empregos, deixando de atuar no PROCAP; c) Necessidade de um material Institucional para o apoio pedagógico e para as orientações aos docentes do PROCAP, ao CAA e a todos os envolvidos, visando maior eficácia desse componente curricular; d) Necessidade de manter o ambiente on-line (AVA) mais eficiente (sem interrupções, pois há dificuldades para utilização de fórmulas, imagens, vídeos, entre outros); e) Necessidade de manter a disponibilidade do AVA nos finais de semana, pois muitos alunos realizam as atividades nesse período; f) Necessidade urgente e mais eficaz no atendimento das solicitações pelo NTIC, sobretudo com relação aos problemas que precisam ser solucionados de imediato (Exemplo: Matrículas).

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: O aprimoramento do PROCAP aponta para a necessidade de ações que já estão sendo realizadas e de outras que devem ser operacionalizadas, tais como: a) envolver continuamente as Diretorias ofertantes em um processo que incentive a seleção antecipada de alunos-monitores; b) dar continuidade ao trabalho presencial de divulgação a ser feito pelas Diretorias em sala de aula, no início dos períodos de aulas, orientando os ingressantes quanto a esse componente curricular; c) dar sequência ao trabalho de envolvimento das Diretorias ofertantes para realizar o processo de atribuição de aulas do PROCAP aos docentes no mesmo período de atribuição das demais disciplinas; d) elaborar material Institucional, relacionado aos aspectos pedagógicos, para apoio e orientação aos docentes do PROCAP; e) dar seguimento às ações para a definição de novos procedimentos operacionais e de aprimoramentos do PROCAP para 2017; f) dar continuidade às capacitações pedagógicas, inclusive no AVA, para os monitores, docentes envolvidos ou interessados no PROCAP; g) ter profissionais responsáveis por manter a disponibilidade do AVA, inclusive nos finais de semana, durante o período de oferecimento do PROCAP; h) dar sequência à avaliação e ao acompanhamento do PROCAP – Regular e Semana Especial –, assim que as propostas de oferecimento sejam implementadas; i) envolver alunos, docentes, monitores e diretorias ofertantes na avaliação do PROCAP.

Relatório PROGRAD nº 13 - Programa Institucional de Monitoria

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Fomentar, promover e criar discussões sobre o Programa Institucional de Monitoria; b) Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; c) Criar espaço para discutir sobre a qualidade das atividades da Monitoria na PUC-Campinas; d) Integrar a Monitoria com a Comunidade de Aprendizagem – PROCAP; e) Realizar análise dos resultados das avaliações realizadas pelos monitores e professores; f) Reestruturar a Resolução Normativa vigente sobre Monitoria.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Analisar os resultados das ações desenvolvidas pelos monitores e verificar se os objetivos do projeto de Monitoria foram atingidos; b) Melhorar o número de projetos de Monitoria; c) Avaliar a satisfação dos alunos que realizaram a disciplina que apresentam monitores; d) Avaliar se os docentes que apresentam projetos de Monitoria encontraram suporte técnico-administrativo para conduzi-la a contento.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O Grupo de Trabalho (GT) Monitoria continuou sendo composto por duas representantes da PROGRAD, fato que limita sua atuação para atender os objetivos traçados. Foi aprovada a nova Resolução Normativa de Monitoria que apresenta mudanças substanciais quanto a Monitoria ser componente inerente à disciplina, isto é, independentemente da vontade do docente, a disciplina contará com monitores, cabendo à Diretoria da Faculdade eleger as disciplinas que necessitam da presença de monitores. Esse modelo tem como objetivo principal facilitar a compreensão do conteúdo ministrado, diminuir a reprovação e estimular os alunos a permanecerem no curso. Para tal, é necessário que a Diretoria da Faculdade, juntamente, com seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), escolham disciplinas que apresentam experiências interativas, conectadas, de compartilhamento de conteúdo e participação dos professores que criam oportunidades de aprendizado que deem conta da ementa da disciplina. Se conseguirem, isso vai ser uma mudança radical no ensino da disciplina, ocasionando interdisciplinaridade e levando os alunos a terem uma visão do todo do curso. Outra atividade do GT Monitoria, no início do semestre letivo, é auxiliar a Coordenação do PROCAP e as Diretorias das Faculdades ofertantes de PROCAP a selecionarem e capacitarem alunos monitores do PROCAP. Para tal atividade há capacitação dos monitores por área de atuação, sendo as áreas de leitura e escrita e matemática as que agregaram maior número de monitores, enquanto que a área de biologia teve um número reduzido de monitores devido ao pequeno número de Faculdades que desenvolveram PROCAP biologia. Como nos anos anteriores, o GT organizou um plano de trabalho para a divulgação do cronograma de inserção de novos projetos de Monitoria e número de vagas de monitoria por Faculdade e Centro. Esse plano foi posto em prática realizando a divulgação da abertura de vagas no Sistema de Informação de Monitoria - SIM, encaminhamento de e-mails a todas as Diretorias de Faculdades e inclusão na pauta das reuniões realizadas, pela COGRAD, junto aos Grupos de Apoio Pedagógico –GAPs dos cinco Centros da PUC-Campinas.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

O GT de Monitoria convidou os professores com projetos de Monitoria a participarem da IV Mostra de Pôsteres “Metodologias Inovadoras em sala de aula”, que ocorreu no Planejamento Acadêmico-Pedagógico de fevereiro e, também, desenvolveu as seguintes ações: a) Divulgação da Monitoria através de folder encaminhado, por e-mail, a todas as Diretorias de Faculdades e todos os docentes para estimular a realização de projetos de Monitoria; b) Divulgação da Monitoria através de folder inserido no site do aluno, para estimular os alunos a se inscreverem nos projetos de Monitoria; c) Divulgação do calendário de Monitoria

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

nos Centros por meio dos GAPes, para aumentar a adesão de alunos e professores ao Projeto; d) Socialização do número de vagas de cada Faculdade, por meio das reuniões com os GAPes para estimular a adesão de novos professores;ef) Divulgação, nas reuniões com os GAPes, dos resultados da Avaliação da Monitoria realizada pelos professores e alunos. O Sistema Informatizado de Monitoria - SIM tem permitido um amplo acompanhamento (gestão) das atividades de monitoria. Segue abaixo os dados referentes a 2016.

Tabela 1. Número de projetos de monitoria dos professores nos últimos 3 anos. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, 2016

ANO/SEMESTRE		2014	2015	2016
Nº DE PROJETOS DE MONITORIA	1º sem	494	449	464
	2º sem	453	523	526
	TOTAL	947	972	990

Tabela 2. Número de alunos inscritos para seleção nos Projetos de Monitoria nos últimos 3 anos. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, 2016.

ANO/SEMESTRE		2014	2015	2016
Nº DE ALUNOS INSCRITOS PARA MONITORIA	1º sem	1523	1459	2286
	2º sem	1376	1646	1929
	TOTAL	2899	3105	4215

Tabela 3. Número de monitores voluntários e remunerados nos últimos 3 anos. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, 2016.

ANO SEMESTRE		2014			2015			2016		
		1º	2º	TOTAL	1º	2º	TOTAL	1º	2º	TOTAL
Nº de Monitores	Voluntários	196	294	490	275	320	595	354	322	676
	Remunerados	623	541	1164	609	621	1230	683	686	1369
	TOTAL	819	835	1654	884	941	1825	1037	1008	2045

Obs: Não estão incluídos os monitores que desenvolvem atividades no PROCAP.

Tabela 4. Número de monitores voluntários e remunerados, por Centro. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, 2016.

CENTROS		2016		
		1º sem	2º sem	TOTAL
Centro de Ciências da Vida	Voluntários	242	213	442
	Remunerados	238	208	436
	TOTAL	480	421	878
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	Voluntários	13	05	26
	Remunerados	156	165	262
	Total	169	170	288
Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Voluntários	85	86	110
	Remunerados	165	192	306
	Total	250	278	416
Centro de Economia e Administração	Voluntários	13	11	15
	Remunerados	55	42	92
	Total	68	53	107
Centro de Linguagem e Comunicação	Voluntários	01	07	2
	Remunerados	69	79	134
	Total	70	86	136
TOTAL		1037	1008	1825

Tabela 5. Número de horas de monitoria voluntárias e remuneradas nos últimos 3 anos. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, 2016.

ANO SEMESTRE		2014			2015			2016		
		1º	2º	TOTAL	1º	2º	TOTAL	1º	2º	TOTAL
Nº de Horas de Monitoria	Voluntárias	2790	3750	6540	3294	4068	7362	3570	3996	7566
	Remuneradas	8400	7926	16326	8616	8496	17112	8226	8634	16860
	Total	11190	11676	22866	11910	12564	24474	11796	12630	24426

Tabela 6. Número de respondentes da avaliação institucional da Monitoria nos últimos 3 anos. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, 2016.

ANO		2014 ⁽¹⁾	2015	2016
Nº de Alunos Respondentes da Avaliação	1º sem	249	221	292
	2º sem		295	145
	TOTAL		516	437
Nº de Professores Respondentes da Avaliação	1º sem	33	29	53
	2º sem		51	75
	TOTAL		80	128

Nota: Não foi possível mencionar o número de respondentes de 2014 por semestre.

Tabela 7. Número de professores com projetos de monitoria e respondentes da avaliação institucional da Monitoria, por Centro, semestre e percentual. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, 2016.

CENTROS	2016					
	1º semestre			2º semestre		
	Nº Professores Com Projetos	Nº Professores Respondentes	%	Nº Professores Com Projetos	Nº Professores Respondentes	%
CCV	68	11	16,18	73	10	13,70
CEATEC	63	12	19,05	78	12	15,38
CCHSA	45	04	8,89	46	10	21,74
CEA	18	02	11,11	17	02	11,76
CLC	16	02	12,50	30	06	20,00
TOTAL	199	29	14,57	234	38	16,24

Notas:

1. A estatística acima relaciona o professor a um determinado CENTRO de acordo com seus respectivos projetos, ou seja, se o professor estiver em dois projetos de Centros diferentes o docente será contabilizado duas vezes nos dois Centros.
2. Para um professor ser considerado como participante da avaliação, basta ele ter avaliado apenas um dos seus projetos de monitoria, independente do Centro.
3. A estatística "Geral da universidade" não é igual a soma das estatísticas de todos os Centros, pois um mesmo docente pode atuar em mais de um Centro e na estatística geral ele é contado apenas uma vez.

O trabalho desenvolvido pelo GT da Pró-Reitoria de Graduação e através do GAPe junto às Diretorias de Faculdade no sentido de divulgar e incentivar os docentes na prática e desenvolvimento das atividades de monitoria resultou no aumento de projetos apresentados e no número de alunos inscritos no ano de 2016 em função do reconhecimento do papel da monitoria na melhoria da qualidade do ensino e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, da possibilidade aos alunos de iniciação em atividades de docência e na oportunidade aos alunos bolsistas de participarem como monitores mediante recebimento de bolsa remunerada. A partir dos resultados apresentados verifica-se mais uma vez, que é necessário realizar um

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

trabalho para aumentar o número de bolsas remuneradas aos alunos do CCV, pois é um Centro que desperta muito o interesse do aluno por monitoria. O CEA se apresentou como sendo o Centro com menor número de monitores, seguindo pelo CLC, dessa maneira é necessário um trabalho para realizar um levantamento das causas e melhorar a divulgação das bolsas de Monitoria 2017. Em relação ao número de projetos, 2016 foi o terceiro ano consecutivo que houve um aumento de projetos, atingindo o número de 990 projetos, indicando o interesse dos professores na atividade, o que poderia ser valorizado em pontuação para processos seletivos da Universidade. Quanto ao processo de avaliação da Monitoria verificou-se que uma pequena parcela de alunos e professores avaliam seus projetos de Monitoria no Sistema, necessitando o GT criar situações para facilitar aos envolvidos a entrarem no SIM e responderem o instrumento.

AVANÇOS: a) Publicação da nova RN referente à Monitoria; b) Divulgação para as Diretorias das Faculdades da nova RN – Monitoria solicitando a listagem de disciplinas que deverão ter monitores auxiliando o processo de ensino-aprendizagem; c) Realização de discussões mais amplas sobre Monitoria durante as reuniões com os GAPes; d) A grande maioria dos IAGs conseguiu divulgar o calendário de Monitoria com contato com o aluno dos Cursos/Faculdades, facilitando a inclusão das atividades sem erros e atropelos; e) Projetos de monitoria melhor elaborados em conformidade com as diretrizes da RN e dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

FRAGILIDADES: a) A atividade de monitoria realizada pelo professor não é valorizada com pontuação em Processos Seletivos; b) Valor pago aos alunos bolsistas de Monitoria é inferior ao valor de outras bolsas; c) Pequeno número de professores e alunos avaliaram o processo de Monitoria; d) Falta aprimoramento do processo de sistema informatizado da monitoria – SIM; e) Falta, em alguns Centros, espaço físico reservado para a Monitoria; f) Falta de divulgação, pelas Diretorias de Faculdades, que o aluno monitor deve assinar a frequência para não ter prejuízo financeiro; g) Aumentar o número de participantes no GT-Monitoria; h) Falta de divulgação aos alunos monitores que podem solicitar disciplinas de enriquecimento curricular sem pagamento dessas; i) As Diretorias das Faculdades não visualizam a Monitoria como uma estratégia de diminuir a evasão de alunos, pois se deve considerar que o aluno bem acolhido nas disciplinas, com o auxílio de monitores, não se evade do curso.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: A maioria das sugestões é semelhante ao do ano anterior, mas para que possam se concretizar teremos que ter maior participação dos membros do GAP, pois o número de componentes do GT-Monitoria deverá permanecer de dois elementos da PROGRAD. Segue as sugestões: a) Acompanhar as Monitorias nos respectivos Centros/Cursos, através dos GAPes, com o objetivo de qualificá-las; b) Solicitar, via PROGRAD, que as Faculdades façam no planejamento acadêmico uma avaliação da qualidade das Monitorias; c) Propor às Faculdades o desenvolvimento de um banco de Monitoria para serem sugeridas aos alunos por meio de alguma mídia, como Área Logada do aluno, notícias no Jornal da PUC-Campinas, página da Universidade no *Facebook*; d) Realizar pesquisas formais junto a Faculdades/Cursos sobre parâmetros específicos usados para a avaliação da Monitoria; e) Avaliar a possibilidade de ter monitoria *online*; f) Melhorar o valor das bolsas monitoria, pois elas remetem o aluno a permanecerem no curso, diminuindo a evasão; g) Avaliar a possibilidade da frequência dos alunos monitores ser *online*.

Relatório PROGRAD nº 17 – Qualificação da Revista Série Acadêmica

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Socializar interna e externamente as experiências didático-pedagógicas e de gestão no âmbito da Graduação; b) Tornar a experiência de ensino mais dinâmica através de publicações inovadoras de educação; c) Publicar artigos oriundos das palestras e Encontros Pedagógicos realizados nos Planejamentos Acadêmicos Pedagógicos; d) Buscar publicações de pesquisadores e educadores de outras Instituições; e) Organizar e publicar o nº 33 e 34 da Revista Série Acadêmica.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Melhorar o índice de satisfação dos docentes da PUC-Campinas que utilizam da revista Série Acadêmica; b) Zelar pela constante e contínua publicação de dois exemplares da Revista por ano; c) Melhorar a divulgação da Revista em outras comunidades universitárias.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

A partir de 2015 iniciou-se a sistemática de publicação de dois exemplares por ano, sempre com o objetivo de registrar os feitos realizados pelos professores da graduação, principalmente, e as atividades do Programa Permanente de Capacitação dos Professores. Em 2016 houve a publicação do número 33, durante o Planejamento Acadêmico Pedagógico do 1º semestre e no mês de agosto foi publicado o número 34 da Série Acadêmica. A edição número 33 trouxe artigos que mostram o compromisso da Universidade em direcionar o ensino superior para além da sua aplicação pura e simples, permitindo ao aluno da Graduação ser mais do que um usuário de técnicas e tecnologias, sendo alguém que cria e a quem, permanentemente, são impostos novos desafios. Visualiza-se esse compromisso nos artigos de parceria com o Ministério Público Federal, com a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável de Campinas e, na Seção Textos Didáticos, com a leitura dos Resumos realizados pelos alunos e docentes que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Com essa perspectiva, a Revista Série Acadêmica trouxe o artigo “Reflexões sobre a Avaliação do Ensino: Compromisso com a formação acadêmica” com a intenção de possibilitar, aos professores, subsídios para uma reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida na Universidade. O artigo “A investigação acadêmica aplicada em problemas públicos – a experiência da parceria PUC-Campinas e Ministério Público Federal” que mostra projetos e análises relativas às diversas temáticas de atuação pública, como direitos humanos, defesa do consumidor, meio ambiente e urbanismo, que por meio da parceria firmada entre a Universidade e a organização pública permitiu o estabelecimento de um sistema de cooperação técnica e multidisciplinar, integrando as atividades acadêmicas às promotorias. O artigo “Repensando e reconstruindo a Residência em Medicina da Família e Comunidade do Hospital e Maternidade Celso Pierro” relata a experiência da supervisão do Programa de Medicina da Família e Comunidade (MFC), que, visando maior vitalização e dinamização, utilizou como estratégia intensificar as ações didático-pedagógicas, bem como ampla interlocução com os organismos nacionais. A seguir, o artigo “Projetos desenvolvidos pelo PET Arquitetura e Urbanismo através do convênio entre a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da PUC-Campinas e a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Campinas (SVDS)”, mostra uma oportunidade de refletir criticamente sobre as estratégias de requalificação da paisagem urbana de Campinas e de levar o aluno a desenvolver responsabilidade e atitude crítica. Esse processo de ensino, em que o aluno “coloca a mão na massa”, favorece a autonomia, ajuda a perceber o erro e busca a superação; muda a forma de aprendizagem, de participação e a maneira de se relacionar. Finalmente, o artigo “Potencialidades e Perspectivas para o CCHSA: Planejamento Participativo” expressa uma nova maneira de atuar no Ensino Superior, por meio de uma nova percepção de realização do Planejamento Acadêmico-Pedagógico. A seção “Textos Didáticos” compreendeu os resumos dos trabalhos apresentados na II Mostra de Pôsteres “Metodologias de Ensino Inovadoras” que fez parte do Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2014 da PUC Campinas, que refletem as experiências realizadas em salas de aula com utilização de estratégias pedagógicas inovadoras. Essa seção também traz os resumos dos trabalhos expostos na III Mostra de Pôsteres “Metodologias de Ensino Inovadoras” que fez parte do Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2015 da PUC-Campinas. O “Baú de Preciosidades” apresentou a entrevista com Prof. Dr. José Meciano Filho, mostrando como foi sua trajetória na PUC Campinas, desde seu ingresso, na década de 1980, passando pela Diretoria do então Instituto de Ciências Biológicas e Química (ICBQ) até os dias atuais. Em agosto de 2016, a Pró-Reitoria de Graduação apresentou o novo número da Revista Série Acadêmica, no qual há alguns exemplos bastante significativos da busca de soluções que possibilitem a qualificação dos processos de ensino aprendizagem dos Cursos de

Graduação. Em todos esses exemplos, a inovação aparece como um processo sistêmico, consciente de que o mundo contemporâneo exige, cada vez mais, soluções flexíveis, modulares e permanentemente renováveis. O número 34 da Revista Série Acadêmica traz o artigo “Mostra de TCC na PUC Campinas: proposta para o reconhecimento e valorização dos talentos da Graduação” com a intenção de revelar para a comunidade universitária o regulamento da Mostra de Talentos da Graduação, evento que ocorrerá no início de 2017, a ser organizado pelos docentes do Grupo de Trabalho TCC da PROGRAD, que busca a divulgação da produção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com inovação, criatividade e excelência, proporcionando o acesso de diferentes estudantes aos temas tratados e a visibilidades da produção universitária aos gestores do mundo do trabalho. Nele, há duas publicações que trazem uma preocupação sobre o Ensino da área da Saúde relatada no artigo “O Ensino da medida de pressão arterial nos cursos da área da Saúde” onde se percebe que ainda há a necessidade de avaliação da apropriação sobre o ensino dessa técnica pelos docentes da área da Saúde que abordam esse conteúdo em suas disciplinas. O artigo “Processo de trabalho gerencial da Enfermagem: clareando as diferenças de concepções sobre processo de Enfermagem, sistema de assistência de Enfermagem, sistematização da assistência em Enfermagem e metodologia de assistência” que, a partir de revisão da literatura, tem o intuito de clarear as diferentes concepções sobre o processo de Enfermagem, metodologia da assistência, sistema de assistência de Enfermagem e a sistematização da assistência de Enfermagem e de identificar suas particularidades e características, visando indicar contribuições para o desenvolvimento curricular e práticas pedagógicas das Faculdades de Enfermagem, como também, esclarecer as futuras gerações de enfermeiros. O conceito de Educomunicação e sua aplicação no Ensino Superior é relatado no número 34 através do artigo: “Educomunicação no Ensino Superior: possibilidades de aplicação e desdobramentos na leitura crítica, na divulgação científica e na extensão” que tem como objetivo refletir sobre o tema, uma vez que a maioria dos materiais dessa área dedica-se a explorar sua relação com a Educação Básica. Para tal, descrevem, de modo empírico, três possibilidades de aplicação: a leitura crítica dos meios de comunicação, a divulgação científica e a extensão universitária. Esse número, também apresenta o texto didático “Ciência Básica ou Aplicada? Conteúdo Básico ou Aplicado?”, visando encontrar variáveis motivacionais de estratégias de aprendizagem, com perguntas e atividades reflexivas para fortalecer a aprendizagem do conteúdo básico. Na seção Baú de Preciosidades há a entrevista do docente da Faculdade de Direito da PUC-Campinas, desde 1968, Prof. Dr. Luís Arlindo Feriani, relatando a magia da docência e os momentos mais marcantes de sua trajetória na PUC-Campinas. As publicações foram realizadas *on-line* na página da PROGRAD do Portal da PUC-Campinas.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

O número 33 da Revista Série Acadêmica apresenta cinco artigos mostrando que não assume caráter de memória estática, mas destina-se a fomentar a continuidade do processo dinâmico reflexivo de práticas de ensino-aprendizagem e a compartilhar ideias e experiências em educação:

- *Reflexões sobre a Avaliação do Ensino: Compromisso com a formação acadêmica.*
Profa. Dra. Isabel Cristina Dib Bariani e Dra. Elisabete Matallo M. de Pádua.
- *A investigação acadêmica aplicada em problemas públicos – a experiência da parceria PUC-Campinas e Ministério Público Federal.*
Áureo Marcus Makiyama Lopes, Procurador da República do Ministério Público Federal em Campinas e Região, Prof. Me. Caio de Souza Ferreira e Prof. Me. Fábio de Almeida Muzzeti.
- *Repensando e Reconstruindo a Residência em Medicina da Família e Comunidade do Hospital e Maternidade “Celso Pierro” da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
Prof. Dr. Aguinaldo Gonçalves.
- *Os projetos desenvolvidos pelo PET Arquitetura e Urbanismo através do convênio entre a Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas e a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e*

Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Campinas (SVDS).

Profa. Dra. Renata Baesso Pereira; Ac. Adriano B. de Godoy Júnior; Ac. Daniel Henrique Ribeiro; Ac. Danilo Pena Maia; Ac. Fernanda Martini; Ac. Maria Stella A. dos Santos; Ac. Ricardo Lazarin; Ac. Rodrigo Ribeiro Roda; Ac. Viviane Bestane Bartolo; Ac. Bianca Silva Pereira; Ac. Breno Pires Pilot; Ac. Carolina Dantas de Lima; Ac. José Camilo Carlos; Ac. Lucas Coelho Jansen; Ac. Mariana Vilela; Ac. Mariana B. Mariano; Ac. Milena Kammer; Ac. Paola Hoehne Candido.

Potencialidades e Perspectivas para o CCHSA: Planejamento Participativo.

Profa. Dra. Ana Paula Fraga Bolfe, Prof. Me. Luís Arlindo Feriani Filho e Prof. Me. Paulo Moacir Godoy Pozzebon.

O número 34 da Revista Série Acadêmica apresenta os artigos:

- *Mostra de TCC na PUC-Campinas: proposta para o reconhecimento e valorização dos talentos da graduação.*
Profa. Dr. Duarcides Ferreira Mariosa, Profa. Dra. Giovanna Rosa Degasperi, Profa. Me. Lúcia Maria Quintes Ducasble Gomes, Prof. Me. Paulo Antonio Graça Lima Zuccolotto, Profa. Me. Rosmari Aparecida Rosa Almeida de Oliveira e Prof. Me. Victor de Barros Deantoni.
- *O ensino da medida de pressão arterial nos cursos da área da saúde.*
Profa. Dra. Gabriela Marchiori do Carmo Azzolin.
- *Processo de Trabalho Gerencial da Enfermagem: clareando as diferenças de concepções sobre Processo de Enfermagem, Sistema de Assistência de Enfermagem, Sistematização da Assistência em Enfermagem e Metodologia de Assistência.*
Profa. Dra. Gabriela Marchiori do Carmo Azzolin.
- *Educomunicação no Ensino Superior: possibilidades de Aplicação e Desdobramentos na Leitura Crítica, na Divulgação Científica e na Extensão.*
Prof. Ms. Fabiano Ormanze.
- *Ciência Básica ou Aplicada? Conteúdo Básico ou Aplicado?*
Profa. Dra. Celene Fernandes Bernardes

Desde 2010 o Grupo de Apoio Pedagógico (GAPe) passou a integrar o Conselho Editorial da Revista, levando a uma maior integração entre os docentes e a Coordenadoria Geral de Graduação, motivando a comunidade universitária a se envolver, cada vez mais, com práticas pedagógicas inovadoras, possibilitando o fortalecimento da Política de Graduação desta Instituição. Dessa maneira, acredita-se que, investindo em novas práticas pedagógicas, avaliando-as constantemente e aperfeiçoando-as, é possível fazer muita diferença na vida acadêmica dos alunos. **AVALIAÇÃO GLOBAL:** A Pontifícia Universidade Católica de Campinas tem se preocupado sobremaneira com as questões relativas ao ensino e à aprendizagem e com o enfrentamento das inúmeras questões postas para o ensino superior, na atualidade. Assim, a Pró-Reitoria de Graduação tem promovido ações que possibilitam a apropriação e a troca de saberes pedagógicos por parte do corpo docente da Universidade, tendo em vista a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem ocorridos em sala de aula. Tais ações têm se concretizado por meio da publicação da Revista Série Acadêmica e da realização do Planejamento Acadêmico-Pedagógico, realizado no início de cada semestre letivo, cujas palestras, oficinas e Encontros pedagógicos são transcritos nos números subseqüentes desses eventos. Após sucessivos anos responsável pela Revista avalia-se que muito foi realizado no que se refere a diversidade de temas publicados, mostrando o quanto a Universidade reflete seu conhecimento na área da saúde, exatas e tecnológicas, linguagem e comunicação, administrativo-econômicas e contábeis e nas ciências humanas e sociais.

AVANÇOS: a) O Grupo de Apoio Pedagógico – GAPe, fazendo parte do Conselho Editorial facilitou a

formação do grupo de parecerista dos artigos da Revista; b) O Conselho Editorial foi em busca de artigos produzidos por palestrantes que participam das atividades pedagógicas do planejamento Acadêmico pedagógico; c) O Conselho Editorial convidou professores que vivenciam prática pedagógica diferenciadora para relatarem suas experiências; d) Os Resumos das Mostra de Pôsteres mostrando as experiências de docentes em projetos de Monitoria, atividades de aulas de campo e outras são publicados nos números subsequentes das Mostras de pôsteres.

FRAGILIDADES: a) Falta de intercâmbio com o Departamento de Comunicação Social (DCOM) da Universidade para maior divulgação interna e principalmente externa; b) Falta de colaboração dos gestores na apresentação de artigos que traduzem as atividades acadêmico-pedagógicas que ocorrem nos Centros.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Encaminhar a revista a todas as instituições comunitárias e afiliadas ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB).

Relatório PROGRAD nº 18 – Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Estudar questões de natureza pedagógica e político-institucional envolvendo os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito geral da Universidade; b) Aprimorar a qualidade do Trabalho de Conclusão de Curso, enquanto componente curricular; c) Estimular a melhoria da qualidade dos TCC mediante sistema de premiação e divulgação envolvendo toda a Universidade (Excelência do TCC); d) Criar mecanismos para a padronização e aprimoramento das atividades de orientação e avaliação dos TCC (Excelência da orientação); e) Melhorar ou criar mecanismos ágeis de troca de informações relevantes com os professores orientadores e alunos de TCC (Excelência da comunicação); f) Relacionar as modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso inseridas no Projeto Pedagógico do Curso com o perfil do profissional a ser formado; g) Organizar a Mostra de Talentos da Graduação: Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC na PUC-Campinas; h) Criar fórum de discussão sobre as categorias e modalidades do TCC.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Analisar a avaliação dos docentes nas atividades de pedagógica desenvolvidas; b) Melhorar o índice de satisfação dos docentes e alunos que participam das atividades das disciplinas relacionadas ao TCC; c) Zelar pela constante e contínua capacitação pedagógica dos docentes que ministram TCC.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

As atividades realizadas ao longo do 1º semestre centraram-se em dois eixos principais. No primeiro, os integrantes do GT-TCC dedicaram-se à elaboração da primeira etapa do **PROGRAMA PERMANENTE DE INCENTIVO, VALORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DAS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DE CURSO**, sintetizada na questão de como divulgar, socializar e institucionalizar a valorização das atividades de conclusão de curso. O Grupo, também, dedicou-se à produção do artigo “Mostra de TCC na PUC-Campinas: proposta para o reconhecimento e valorização dos talentos da graduação” publicado no nº 34 da Revista Série Acadêmica. Para concluírem o primeiro eixo idealizaram a 1º Mostra de Talentos da Graduação: Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC na PUC-Campinas, cujo objetivo é ajudar a criar um ambiente institucional para a divulgação do estado da arte das atividades de conclusão do curso nos Centros e Faculdades da PUC-Campinas. Na socialização permitida por esse evento, valorizar as etapas de elaboração dos trabalhos de curso, estimular o orientando no sentido da produção qualificada, incentivar a interdisciplinaridade e a troca de experiências multiprofissionais. Com esse intuito e com aprovação da COGRAD os membros do GT idealizaram o Regulamento da MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO: Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC na PUC-Campinas. As atividades realizadas ao longo

do 2º semestre centraram-se na programação e elaboração de documentos da 1ª **Mostra de Talentos da Graduação: inovação, criatividade e excelência da produção de TCC na PUC-Campinas**, a ser realizada em 2017. Para operacionalizar esse grande evento da Graduação o GT TCC buscou parceria com o Escritório de Relações Cooperativas da SCEI, cujo representante prontamente compareceu às reuniões agendadas e iniciou os trabalhos em conjunto. Assim, foram planejadas ações para convidar empresários e gestores de empresas da região metropolitana que irão proferir, em 2017, palestras direcionadas aos alunos e docentes do CEATEC, CEA e CLC, enquanto que pesquisadores de instituições públicas irão proferir as palestras para os alunos e docentes do CCHSA e, finalmente, profissionais renomados da área da saúde irão ser convidados a ministrarem palestra aos alunos e docentes do CCV. Ou seja, o evento programado para abril de 2017 terá, simultaneamente, palestras direcionadas as grandes áreas do saber. Haverá momentos em que os egressos irão expor seus TCCs, três por Faculdade, e integração com os profissionais de empresas/instituições de pesquisa e outros segmentos. Nesse evento espera-se uma grande integração da Universidade com os outros segmentos da sociedade, com objetivo maior de divulgar nosso trabalho e apresentar nossos alunos ao mundo do trabalho.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

As ações do GT TCC foram socializadas no Planejamento Acadêmico Pedagógico de fevereiro de 2016 para diretores de faculdades, professores de TCC e IAGs. No jornal do Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2017 será publicada uma reportagem sobre a Mostra de Talentos para intensificar a divulgação. As ações foram, também, divulgadas para outros setores da Universidade a partir do momento que envolvemos o Escritório de Relações Cooperativas. O GT-TCC considera que as atividades desenvolvidas ao longo de 2016 solidificaram ainda mais a compreensão quanto à natureza e interdependência do trabalho de conclusão realizado nos cursos da PUC-Campinas e a proposta de excelência da Universidade.

AVANÇOS: a) Integração com a PROGRAD na realização das propostas do programa permanente de divulgação e avaliação do TCC e participação do Pró-Reitor em algumas reuniões; b) Comprometimento de todos os integrantes do Grupo de Trabalho; c) Ampla divulgação das atividades propostas na 1ª Mostra de Talentos da Graduação: Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC na PUC-Campinas.

FRAGILIDADES: a) Dificuldade para agendamento de reuniões, em função dos demais compromissos dos IAG's na Universidade; b) Dificuldade dos docentes das disciplinas relacionadas ao TCC comparecerem nas oficinas e se engajarem na proposta porque na sua maioria são docentes horistas; c) Falta de uma política institucional de validar atividades acadêmicas pedagógicas realizadas pelos docentes horistas.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Garantir a participação do GT PPCP (Programa Permanente de Capacitação Pedagógica) na 1ª Mostra de Talentos da Graduação: Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC na PUC-Campinas que será realizada em abril de 2017, para que ela seja completa, muito bem organizada e tenha o sucesso esperado; b) Envolver a participação da TV PUC-Campinas para gravação de um vídeo sobre a Trajetória do TCC na PUC-Campinas e o DCOM na divulgação dos trabalhos.

DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA:

7 – Política de Graduação

DIMENSÃO DO SINAES A QUE SE VINCULA:

2 – Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão

EIXO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA A QUE SE VINCULA:

3 – Políticas Acadêmicas

EXTRATO nº 07

REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI 2016:

PROGRAD nº 05

1. OBJETIVOS:

Avaliar o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, suas habilidades, sua competência para compreender temas específicos de sua profissão e de outras áreas de conhecimento, em 08 cursos de Graduação:

Avaliar os resultados constantes no relatório de cada curso, no ENADE/2015, publicado pelo MEC/INEP; Verificar em quais elementos/componentes é preciso aperfeiçoar, bem como subsidiar, estratégias de ação em vista de um melhor desempenho no ENADE 2016.

DO PROJETO/AÇÃO: a) Avaliar o desempenho dos estudantes no ENADE 2015; b) Analisar o Conceito Preliminar de Curso – CPC 2015 por meio da avaliação dos resultados obtidos pelos cursos nos demais itens que o compõem.

1.1 OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Realizar levantamento de avanços e fragilidades relacionados aos resultados obtidos pelos estudantes no ENADE 2015 e pelos cursos no CPC 2015; b) Desenvolver e orientar ações que possibilitem a melhoria dos resultados no ENADE e no CPC 2018.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: A partir de 2011, a prova passou a ser aplicada a todos os estudantes concluintes e deixou de ser aplicada aos ingressantes dos cursos avaliados. A PROGRAD procedeu a uma análise global dos resultados, destacando tanto os pontos positivos quanto os pontos frágeis, indicando algumas ações a serem desencadeadas posteriormente pelas Unidades Acadêmicas.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

No ENADE de 2015, participaram 10 cursos de bacharelado e os resultados obtidos foram:

Curso	Nº de alunos	Conceito (1 a 5)	Nota IDD (1 a 5)	CPC
Administração	576	3	2,4407	3
Administração (Campus II)	12	4	3,1759	4
Ciências Contábeis	96	3	2,3015	3
Ciências Contábeis (Campus II)	23	2	1,8418	Curso não reconhecido até 31/12/2015
Ciências Econômicas	156	3	2,0622	3
Direito	457	3	2,0147	3
Jornalismo	139	3	1,9767	3
Psicologia	117	3	2,5965	3
Publicidade e Propaganda	161	4	2,2078	3
Turismo	43	3	2,3992	3

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Na tabela abaixo estão os resultados do Conceito ENADE nos dois últimos ciclos avaliativos (2012-2015), por curso.

PUC-Campinas – ENADE 2012 e ENADE 2015		
CURSO	CONCEITO ENADE 2012	CONCEITO ENADE 2015
ADMINISTRAÇÃO	3	3
ADMINISTRAÇÃO (campus II)	-	4
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3	3
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (campus II)	-	2
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2	3
DIREITO	3	3
JORNALISMO	3	3
PSICOLOGIA	3	3
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3	4
TURISMO	3	3

A PROGRAD, assim que recebeu (de modo restrito) os insumos para análise dos resultados, solicitou às Diretorias de Faculdade análises preliminares, no sentido de conferir e verificar os dados fornecidos pelo MEC/INEP sobre as notas que compõem o CPC, referentes à organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas e oportunidades que a IES oferece para ampliação da formação e não houve divergência de dados de acordo com a análise procedida pela Direção de Faculdade. As ações deflagradas e considerações realizadas sobre o que foi constatado e observado, como decorrência dos insumos, estão sendo analisadas. Os dados são utilizados pela PROGRAD para acompanhamento e avaliação do ENADE em cada ciclo e preparação dos ciclos seguintes. São ainda utilizados para acompanhamento do Plano Estratégico, no que tange à avaliação. Cada Diretoria de Faculdade, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante - NDE e demais professores dos cursos, analisam os resultados e planejam ações para aprimoramento da qualidade do ensino.

AVANÇOS: Neste ciclo, todos os cursos que haviam realizado o ENADE 2012 obtiveram resultados de CPC satisfatórios (igual ou maior que 3). De dez cursos participantes, dois participaram pela primeira vez, um curso alcançou resultado superior, um curso não obteve conceito de CPC e os demais mantiveram a nota, totalizando um percentual de 100% de manutenção ou melhora de resultados, para cursos que já haviam participado no ciclo anterior. No que diz respeito especificamente ao conceito ENADE, destaca-se que sete (70%) cursos mantiveram a nota, um (10%) curso alcançou resultado superior ao ciclo anterior e dois cursos participaram pela primeira vez. Desta forma, verificou-se que 100% dos cursos que haviam realizado o ENADE 2012, mantiveram ou melhoraram os resultados relacionados à nota do ENADE em 2015.

FRAGILIDADES: O curso de Ciências Contábeis (Campus II) obteve conceito ENADE = 2, implicando em estudo específico sobre a prova por parte da Diretoria de Faculdade, com o objetivo de compreender os motivos desta nota e traçar estratégias para a melhoria do desempenho no próximo ciclo. Trata-se de um curso sem oferecimento para ingressantes nos últimos dois vestibulares, desta forma, provavelmente não haverá participação de alunos concluintes no próximo ciclo.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: a) Manter sistemática de avaliação detalhada dos resultados, para subsidiar análise dos cursos; b) Dar continuidade às ações de sensibilização e mobilização dos alunos e recomendar a cada curso um plano de ação com relação aos alunos que participarão do próximo ciclo; c) Valorizar a avaliação externa como um dos indicadores para qualificação do Projeto Pedagógico; d) Aprimorar critérios de avaliação das disciplinas, aproximando do formato das questões do ENADE; e) Reforçar a leitura e

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

discussão sobre conhecimentos gerais e temas da atualidade; f) Realizar análise comparativa das questões com as das provas dos ciclos anteriores, visando aprimorar os processos avaliativos; g) Realizar análises comparativas dos conteúdos das questões do ENADE com os conteúdos programáticos dos planos de ensino; h) Realizar análise das questões discursivas com base no Padrão de Resposta disponibilizado pelo MEC/INEP; i) Orientar as Diretorias de Faculdade no que diz respeito à análise da prova e dos resultados obtidos pelos cursos.

Formulário 5 – versão 6

FORMULÁRIO 5	<u>DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA:</u> 9 – Política de Recursos Humanos
	<u>DIMENSÃO DO SINAES A QUE SE VINCULA:</u> 5 – Políticas de Pessoal
	<u>EIXO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA A QUE SE VINCULA:</u> 4 – Políticas de Gestão
EXTRATO nº 09	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI 2016: NCD nº 01 e PROGRAD nº 16
<p>Os extratos dos relatórios abaixo discriminados, também vinculados à Dimensão Política de Recursos Humanos do PROAVI, constam do Relatório 2016 – 2º RELATÓRIO PARCIAL – Volume I – anexado ao e-MEC em março/2017:</p> <ul style="list-style-type: none"> Relatório DPLAN nº 06 – Programa de Capacitação de Gestores do Plano Estratégico Institucional Relatório PROAD nº 06– Avaliação dos Processos de Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) Relatório PROAD nº 07 – Avaliação dos Processos da Divisão de Recursos Humanos <p>O presente extrato se refere a dois relatórios.</p>	
<p>Relatório NCD nº 01 – Plano de Carreira Docente</p> <p>1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Aprimorar o processo da gestão da Carreira Docente, considerando o determinado no Regulamento do Plano de Carreira Docente.</p> <p>1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Verificar se o proposto para o ano de 2016 foi desenvolvido, bem como avaliar o impacto do resultado no processo de gestão.</p> <p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:</p> <p>Em 2016, as principais ações foram desenvolvidas pela própria Coordenadoria do Núcleo de Carreira Docente em conjunto com a representante da Coordenadoria do Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC). O projeto foi desenvolvido a partir de reuniões semanais para diagnóstico e estabelecimento de ações para atendimento ao proposto, distribuição dos trabalhos de acordo com as expertises dos membros, definição/desenvolvimento das ações e da avaliação.</p> <p>3. RESULTADOS GLOBAIS:</p> <p>Em 2016 foram desenvolvidas as seguintes atividades: 1. Aprimoramento de relatório com dados dos docentes (BDR 88 - Bases de Desenvolvimento de Recursos Digitais, relatório do GECAD) que subsidia as Diretorias de Centro e de Faculdades nos processos de reconhecimento/renovação de reconhecimento de Curso, para atendimento às exigências do MEC; 2. Aprimoramento de relatório que informa, temporalmente, o número e relação de docentes ativos, desligados e contratados, por ano, na Instituição (BDR 90); 3. Finalização da elaboração do Formulário Pontuação de Currículo do Candidato - anexo 4 da Resolução Normativa PUC nº 11/11, a ser submetido às instâncias institucionais para contribuições, visando a sua validação. Os relatórios aprimorados foram incorporados à gestão dos processos pelas instâncias de competência e, especialmente, os relatórios BDR 88 e BDR 90 foram utilizados, com sucesso, no processo de levantamento de dados para o Censo 2015, assim como nos processos de renovação de reconhecimento</p>	

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

de Cursos de Graduação, ao longo de 2016. Ainda, além de suas atividades rotineiras, o Núcleo de Carreira Docente subsidiou a Reitoria no processo de acompanhamento do quadro docente institucional, no que diz respeito ao número de docentes, percentual de titulação e jornada de trabalho de 40 horas semanais em Pesquisa, Extensão, Atuação Acadêmico-Pedagógica e Gestão, além de possibilitar mais agilidade ao processo de imediata recomposição do quadro docente, quando do desligamento, afastamento ou morte de docente, especialmente daqueles em jornada de trabalho de 40 horas semanais. Observou-se que o quadro se encontra estabilizado, com discreto aumento do número de docentes em jornada de trabalho de 40 horas semanais e do percentual de “doutores” e de “doutores e mestres”, em relação a 2015, conforme os dados constantes do Censo da Educação Superior 2016. O processo de gestão do quadro permite inferir sua ampliação em número para 2017, face aos quatro novos cursos de graduação implantados. Em relação às atividades operacionais desenvolvidas pelo NCD, como subsídio para as decisões da Reitoria e das Pró-Reitorias foram analisados os processos de: afastamento docente de longa duração, composição das atividades para jornada de trabalho de 40 horas semanais, levantamento do número de horas-ensino de docentes propostos em projetos pedagógicos de cursos de Especialização e de Extensão, recursos interpostos por docentes em diferentes processos, além da elaboração da planilha do Censo 2016, realização de processos seletivos internos de docentes para atividades de ensino, pesquisa e extensão e de processos seletivos externos de docentes para atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*, provimentos transitórios internos e externos para alocação temporária de aulas vagas da Graduação. A divulgação dos relatórios foi realizada por meio da liberação de acesso aos mesmos pelas diferentes instâncias, no sistema GECAD. Cumpre observar que, em 2015, o Relatório BDR 88 foi antecipado às Diretorias dos Centros e das Faculdades e também à Coordenadoria do Núcleo de Avaliação Institucional, recebendo importantes contribuições quanto à indicação do número de titulados e não apenas do percentual e à inclusão do tipo de composição de horas dos docentes em regime integral e parcial. As contribuições foram incorporadas ao relatório BDR 88 e também ao relatório de composição da carga horária semanal docente, desenvolvido no Projeto Reorganização da Base de Dados Docente, do Núcleo de Carreira Docente.

AVANÇOS: Aprimoramento do processo de gestão institucional, especialmente da gestão da Carreira Docente, por meio dos relatórios criados/aprimorados, além da capacitação permanente dos agentes envolvidos.

FRAGILIDADES: não identificadas.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: Iniciar a tramitação do Formulário Pontuação de Currículo do Candidato junto às diferentes instâncias institucionais, para contribuições e validação, visando sua implantação em 2017.

Relatório PROGRAD nº 16 – Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP)

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Apoiar a Política de Graduação da Universidade no que se refere à qualificação pedagógica do corpo docente; b) Oferecer capacitação pedagógica aos docentes para aprimoramento de seu desempenho na função de docência; c) Avaliar as atividades executadas e divulgar as ações e resultados obtidos para gestores da Universidade e outros segmentos da Universidade; d) Criar uma cultura de discussão da prática pedagógica e valorização das iniciativas dos docentes que contribuam para a formação dos estudantes; e) Analisar as atividades pedagógicas propostas nos Planejamentos Acadêmico-Pedagógicos que ocorrem nos Centros e Faculdades e socializar com gestores os resultados da análise; f) Desenvolver oficinas pedagógicas em conjunto com outros Grupos de Trabalho; g) Manter um ecossistema criativo para que os docentes sejam atraídos a participarem das atividades de capacitação pedagógica; h)

Atrair maior número de docentes e engajá-los nos movimentos de capacitação pedagógica.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Analisar os relatórios de frequência dos docentes nas atividades de capacitação pedagógica desenvolvidas; b) Melhorar o índice de satisfação dos docentes que participam das atividades de capacitação pedagógicas; c) Zelar pela constante e contínua capacitação pedagógica dos docentes; d) Intensificar as atividades pedagógicas propostas nos Planejamentos Acadêmico-Pedagógicos que ocorrem nos Centros e Faculdades.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O GT promoveu diferentes modalidades de capacitação pedagógica: palestras, oficinas pedagógicas, encontros pedagógicos, fóruns e mostra de pôsteres no planejamento de fevereiro, como também, oficinas pedagógicas realizadas durante os semestres (Atividades de Participação Voluntária-APV). Entre os dias 01 e 05 de fevereiro, realizou-se o Planejamento Acadêmico-Pedagógico do 1º semestre, cujo tema central foi: **“Ensino Superior: problemas atuais e perspectivas”**. O GT se responsabilizou, também, pela IV Mostra de Pôsteres, cujo tema foi **“Metodologias Inovadoras em sala de aula”**, que contou com o total de 24 professores, apresentando estratégias de aprendizagem diferenciadas. Ao término desse planejamento o GT iniciou a análise das participações dos docentes nas atividades Oficinas, Encontros Pedagógicos e Palestras e elaborou tabelas, as quais apresentam o número de concluintes por modalidade oferecida.

Tabela 1. Número de atividades oferecidas, por modalidade, no âmbito do Planejamento Acadêmico-Pedagógico. PUC-Campinas. Pró-Reitoria de Graduação, 1º semestre de 2016.

NÚMERO DE ATIVIDADES OFERECIDAS		
MODALIDADE	Nº	Nº TEMÁTICAS
OFICINA	5	3
PALESTRA	4	4
ENCONTRO PEDAGÓGICO	22	22
MOSTRA DE PÔSTERES	1	1
TOTAL	32	30

Ainda no 1º semestre, foram realizados dois Encontros Pedagógicos: “Para além da geração Y: os conflitos de uma época”, reflexão do professor Márcio Tangerino sobre a juventude, seus conflitos internos e o *modus operandi* dessa geração, além de todo um estudo histórico e sociológico sobre o tema. O segundo Encontro realizado contou com a participação da convidada Profa. Tania Maron Vichi Freire de Mello que abordou o tema: “Variáveis comportamentais presentes no processo de formação do jovem universitário”, apresentando sua experiência na Unicamp, no tratamento da juventude estudada pela primeira palestra, deu contornos concretos à teoria anteriormente estudada. Foram realizadas, também, duas Oficinas, uma voltada aos docentes do Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP) programa institucional destinado aos alunos ingressantes dos cursos de graduação, que teve por objetivo envolver os docentes responsáveis pela disciplina discutindo práticas para maior qualificação desse momento de formação do estudante. Foi desenvolvida como atividade de Acolhimento aos novos docentes da Universidade com o objetivo de melhor integrá-lo às suas atividades na instituição, no curso em que leciona, podendo assim interagir com os

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

instrumentais oferecidos pela Universidade para o desempenho da docência, gerando um manual: “Orientação aos Novos docentes”, que pode ser consultado no endereço eletrônico <https://wl.sis.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2016/dez/orientacoes-aos-novos-docentes.pdf>. O manual teve participação efetiva, como autores, os membros dos Grupos de Apoio Pedagógico dos Centros – GAPs. Outra atividade realizada, no 1º semestre, foi à análise das atividades desenvolvidas nos Centros/Faculdades/Cursos relacionadas ao Planejamento Acadêmico-Pedagógico do 1º semestre. Nesse trabalho o GT realizou um levantamento referente ao número de períodos utilizados pelos Centros/Faculdades durante o período de Planejamento Acadêmico-Pedagógico destinado a eles e as temáticas desenvolvidas. A análise final sobre as temáticas desenvolvidas é a seguinte: CCHSA: Comparado aos resultados do ano de 2015 percebe-se que o CCHSA, em suas diferentes Faculdades, ampliou o tempo para o efetivo planejamento, qualificou e diversificou as temáticas discutidas. CEA: Quanto à variedade dos temas abordados percebeu-se um aumento dos temas discutidos, preocupação com metas a serem cumpridas em 2016. No que se refere à carga horária total utilizada por cada Faculdade, quase não se modificou em relação a 2015. A Faculdade de Administração e a Faculdade de Ciências Econômicas mantiveram semelhante o número de períodos utilizados e a Faculdade de Ciências Contábeis utilizou três horas a mais do que em 2015. Percebe-se que o período utilizado para o Planejamento Pedagógico tem sido muito bem utilizado por todas as Faculdades do CEA. CEATEC: Comparado aos resultados do ano de 2015, percebe-se que o CEATEC em suas diferentes Faculdades ampliou a quantidade de atividades realizadas no planejamento; já a quantidade de horas utilizadas é a mesma de 2015. CLC: Comparado aos resultados do ano de 2015, percebe-se que o CLC em suas diferentes Faculdades ampliou a quantidade de atividades realizadas nesse período e ocupou todos os períodos, a exemplo do ano passado. Tais temas expressos nas pautas de reunião revelam a preocupação com o curso. CCV: Comparado aos resultados do ano de 2015 percebe-se que o CCV, em suas diferentes Faculdades, ampliou a quantidade de atividades realizadas. Nota-se que os temas são recorrentes de um Centro para o outro. Tais temas expressos nas pautas de reunião revelam a preocupação com o curso, desde sua formação, a partir do projeto pedagógico, relacionado intrinsecamente com o Plano de Ensino da Disciplina e as derivações dessas construções do curso, a saber, as avaliações. Outra atividade do GT foi elaborar um documento sobre mecanismos que poderiam ser utilizados para os docentes participarem assiduamente do Planejamento Acadêmico-Pedagógico, denominado Projeto Contágio: Síntese para a Política Institucional de Capacitação Docente. Além disso, considera-se que seria interessante ter o documento para balizar as ações do próprio GT. Metas do documento: **Meta 1** - Aumento do número de docentes envolvidos na semana de planejamento acadêmico-pedagógico: a) Controle de frequência confirmando participação do professor nos eventos que ocorrem nos horários de aulas do professor, a não participação implicará em falta na respectiva aula. A responsabilidade de controle de frequência seria dos Centros; b) Garantia da certificação emitida pelo sistema a partir da inscrição no evento; c) Validação e pontuação dos certificados para progressão carreira/sistema de currículo da PUC-Campinas; d) As ausências poderão ser justificadas pelas Diretorias dos Centros. **Meta 2** - Aumento do número de docentes 40h envolvidos nas oficinas/encontros ao longo dos semestres: a) Mapeamento de interesse e críticas das atividades de formação; b) Parcerias com institutos em palestras específicas; c) Ampliar a divulgação de informação nas esferas públicas das Faculdades; d) Direcionar capacitações para gestores. **Meta 3** -Melhoria dos sistemas de avaliação dos eventos: a) Para emissão dos certificados, atrelar no sistema a avaliação do evento; b) A cada evento durante o semestre realizado pelo GT, deverão ser coletadas avaliações para posterior análise. **Meta 4** - Melhoria de qualidade a partir das avaliações e das demandas existentes: a) Acompanhamento das avaliações e demandas existentes; b) Divulgação dos eventos com: ementa, duração, conteúdo programático e atividades propostas no caso das oficinas; c) Retomar as condições para realização de parcerias com editoras para trazer palestrantes mais proeminentes. No final de julho e início do segundo semestre o GT teve organizado o Planejamento Acadêmico-Pedagógico

do 2º semestre, solicitando, então, que cada Centro/Faculdade programasse suas atividades no contexto da temática **“A Docência no Ensino Superior: múltiplas práticas na relação ensino-aprendizagem”**, como continuidade ao trabalho no Planejamento Acadêmico Pedagógico do 1º semestre. A abertura do Planejamento foi com a palestra **“Ensino Superior e transições: do Ensino Médio à formação de cidadãos autônomos”** em 01 de agosto, no auditório D. Gilberto, Campus I da Universidade, ministrada Dra. Claudia Costin, e nos demais períodos as atividades foram de responsabilidade dos Centros e Faculdades. Após o seu desenvolvimento o GT realizou uma análise das temáticas abordadas e verificou-se que todos os cursos utilizaram o tempo das reuniões para informes. Diante desse resultado, conclui-se que é fundamental conscientizar as direções sobre o conceito de Planejamento, mostrando que não se trata apenas de reuniões de aviso, embora considerado o pouco tempo. Dando continuidade às atividades o GT organizou o Encontro Pedagógico com o tema: ***A Escola na perspectiva da História: discursos e práticas de uma rotina secular***, ministrado pelo Prof. Dr. Lindener Pareto Junior. Após o término desse evento o GT iniciou a organização do Planejamento Acadêmico-Pedagógico do 1º semestre de 2017, com a participação do Sr. Pró-Reitor de Graduação em algumas reuniões.

3-RESULTADOS GLOBAIS:

A principal atribuição do GT é organizar atividades de capacitação dos docentes da Universidade relacionadas a sua prática pedagógica. No âmbito de atividades realizadas sob a organização do GT no Planejamento Acadêmico-Pedagógico em 2016 foram:

A. Oficinas: 05

B. Palestras: 04 (1º semestre) 01 (2º semestre)

C. Encontros Pedagógicos: 21

D. Fórum das Licenciaturas: 01

E. Socialização de experiências (1 temática), oferecida no âmbito do Planejamento Acadêmico-Pedagógico, durante o 1º semestre, ocorrida na forma de **Mostra de Pôsteres**

Atividades de Participação Voluntária - APV (Encontros pedagógicos)

A. Oferecidas durante o 1º semestre: 07

B. Oferecidas durante o 2º semestre: 01

Ao todo, no PPCP, dentre as modalidades oferecidas, foram 32 atividades, tanto no âmbito do Planejamento Acadêmico-Pedagógico. Após balanço do planejamento pedagógico do primeiro e do segundo semestres de 2016, o GT avaliou o trabalho realizado frente às sugestões encaminhadas pelos docentes, nas avaliações enviadas ao PPCP. O resultado apontou que o modelo construído pelo PPCP e PROGRAD atende as exigências dos docentes. Diante dessa avaliação, o PPCP e a PROGRAD decidiram dar continuidade ao atual modelo do Planejamento Acadêmico-Pedagógico, em vigência na Universidade. A IV Mostra de Pôsteres, que ocorreu em fevereiro, foi avaliada como positiva devido ao número crescente de professores que apresentaram suas experiências de atividades didáticas pedagógicas, cujos resumos serão publicados no próximo número da revista da Série Acadêmica. Dando continuidade ao planejamento houve o período dedicado às atividades dos Centros e das Faculdades, cuja avaliação foi considerada boa devido a um aumento de períodos utilizados e diversidades de temas desenvolvidos, conforme consta do Relatório do GT referente ao 1º semestre de 2016. Pode-se considerar a prática do Planejamento Acadêmico-Pedagógico cada vez mais sistematizado e com base em reais necessidades, o que leva a uma avaliação muito boa das atividades desenvolvidas e ótima organização sob todos os aspectos. Dada a riqueza das Palestras, dos Encontros Pedagógicos e das Oficinas os professores envolvidos foram convidados a publicarem seus trabalhos no próximo número da Revista SÉRIE ACADÊMICA. Durante todo ano letivo o GT realizou reuniões quinzenais presenciais e algumas virtuais para atender a demanda da PROGRAD, cujas ATAS das reuniões

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

estão inseridas nos Relatórios do GT do 1º semestre e do 2º semestre de 2016.

AVANÇOS: a) O GT procurou cumprir o cronograma de reuniões já apresentado, sejam elas as presenciais ou virtuais, sempre na tentativa de atender as demandas surgidas da COGRAD; b) A socialização dos resultados da Avaliação, por meio das reuniões de IAG e com gestores contribuíram para a valorização do Programa. Em reuniões de Integradores e GAPe dos Centros, assim como com outros gestores, é feito o levantamento de necessidades e, ainda, há indicativos de avaliação das ações realizadas o que gera dados qualitativos que se tornam indicativos para o planejamento do grupo; c) Houve aprimoramento do conteúdo ofertado; d) O grupo conta com elementos participativos, assim como com muito apoio da COGRAD e da PROGRAD; e) Participação do DCOM nas atividades do Planejamento Acadêmico-Pedagógico no 1º semestre de 2016; f) Atualmente há apenas uma denominação PPCP no Sistema informatizado da Universidade facilitando a ação dos docentes.

FRAGILIDADES: a) Consumiu-se muito tempo com a operacionalização/organização dos dados coletados sobre o planejamento. Entendemos que o próprio sistema poderia gerar informações relevantes para o critério de análise pré-estabelecido; b) Alguns dados poderiam ser gerados antes do início das atividades do planejamento de início de ano, como o nº de inscritos por Centro e faculdade em cada encontro, oficina ou palestra; c) Poucas devolutivas das avaliações sobre as atividades do “Planejamento” devido pequeno número de professores que buscam seus certificados no Sistema; d) Os professores ingressantes (horistas) têm outros compromissos profissionais fora da PUC-Campinas; e) O tipo de contrato de trabalho (temporário) não envolve os docentes na instituição; f) O retorno das direções de Centro, relacionadas às atividades desenvolvidas no Planejamento Acadêmico-Pedagógico, não atingiu a expectativa do GT, que encontrou dificuldade para fazer o balanço em função da escassez de informações; g) O docente participativo das atividades de capacitação não tem como inserir seus certificados no formulário de pontuação utilizado nos Editais de Processos Seletivos que participa na Universidade.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: A pedido da PROGRAD, o GT realizou um projeto denominado de “CONTÁGIO” com objetivo de construir uma política institucional de formação do professor, o qual foi encaminhado ao Sr. Pró-Reitor de Graduação com o título de **Projeto Contágio: Síntese para a Política Institucional de Capacitação Docente**. Assim, sugere-se, para o próximo ano, que esse projeto seja implantado.

FORMULÁRIO 5	<u>DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA:</u> 10.1 – Responsabilidade Social – Bolsas Institucionais para Alunos
	<u>DIMENSÃO DO SINAES A QUE SE VINCULA:</u> 3 – Responsabilidade Social da Instituição
	<u>EIXO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA A QUE SE VINCULA:</u> 2 – Desenvolvimento Institucional
EXTRATO nº 10	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI 2016: NAS nº 01; PROAD nº 02 e PROEXT nº 03
<p>Relatório NAS nº 01 – Bolsas de Inclusão Social</p> <p>1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Atualizar as informações das modalidades de Bolsas de Estudo Não Restituíveis oferecidas pela Instituição visando facilitar a inclusão de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade, bem como, certificar sua Mantenedora como Entidade Beneficente de Assistência Social.</p> <p>1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Garantir o atendimento dos critérios de certificação da Sociedade Campineira de Educação e Instrução como Entidade Beneficente de Assistência Social no que diz respeito à oferta e concessão de Bolsas de Estudo Não Restituíveis.</p> <p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:</p> <p>Os dados levantados, a forma de processamento e a análise são específicos para cada modalidade de Bolsa de Estudo Não Restituível oferecida pela Instituição. De modo geral, colaboraram do processo de levantamento dos dados Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação – NTIC, a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, a Pró-Reitoria de Administração – PROAD, Departamento de Contabilidade, Gerência de Controladoria, Coordenadoria Jurídica, Colégio de Aplicação Pio XII, Superintendência do Hospital e Maternidade Celso Pierro – HMCP e Mantenedora. Para levantamento dos dados sobre bolsas concedidas, foi solicitado ao Núcleo de Tecnologia de Informação e Comunicação - NTIC o número de alunos matriculados na Instituição e, a partir dessa informação, realizados os cálculos necessários para obter as seguintes informações: a) Número de alunos matriculados na Instituição; b) Número de bolsas integrais concedidas pela Universidade – Bolsa Protocolo e o Programa Geral de Bolsas de Estudo Não Restituíveis; c) Bolsas Integrais concedidas pelo PROUNI, conforme Lei de Filantropia nº12.101/09; d) Total de Alunos Pagantes (A+B+C); e) Projeção do número de bolsas exigidas para alcance de 1 para 9 pelo PROUNI (D/9); f) Projeção do número de bolsas exigidas para alcance de 1 para 5 pelo PROUNI (D/5); g) Bolsas integrais efetivamente concedidas no PROUNI; h) Bolsas integrais concedidas pela Universidade pelo Vestibular Social no critério estabelecido pela Lei de Filantropia nº12.101/09; i) Total de bolsas integrais concedidas (PROUNI + Vestibular Social). Processamento: os dados coletados em planilhas (Microsoft Excel) e tabelas (Microsoft Word) são avaliados a fim de que se encontre a melhor forma de exposição e registro dos mesmos, para redação do texto final.</p> <p>3- RESULTADOS GLOBAIS:</p> <p>Como forma de garantir o acesso ao Ensino Superior e Básico e democratizar a Educação de qualidade, a Instituição ofereceu 04 (quatro) grandes programas de Bolsas de Estudo Não Restituíveis para os alunos em</p>	

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

situação de vulnerabilidade socioeconômica de todos os cursos da Instituição, preservando o princípio da Universalidade, conforme requisitos da legislação sobre Filantropia no Brasil, apresentada pelas leis nº 12.101/2009 e nº 12.868/2013, regulamentada atualmente pelo Decreto nº 8.242/2014.

a. Programa Universidade para Todos (PROUNI): A PUC-Campinas, por meio de sua Mantenedora, aderiu ao Programa em 30/11/2004 e desde o 1º semestre de 2005 vem realizando-o fidedignamente, de acordo com os critérios e normas do PROUNI, concedendo apenas bolsas integrais para os alunos ingressantes no Programa.

b. Programa de Bolsa de Estudo com Ingresso pelo Vestibular Social: visa incentivar a formação de docentes para a Educação Básica e, dessa forma, reduzir o déficit nacional de professores nesse nível de ensino e, também, de profissionais para as várias áreas de conhecimento, sobretudo, para formação de profissionais da Área da Saúde e da Assistência Social. Esta categoria de bolsa de estudo beneficia candidatos em situação de vulnerabilidade socioeconômica em seus cursos de licenciatura e de bacharelado, com bolsa de estudo integral, para toda a duração do curso, desde que o mesmo mantenha a sua situação socioeconômica em conformidade com o exigido no artigo 14 da Lei nº 12.101 de 17 de novembro de 2009 e o artigo 1º da Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005.

c. Programa Geral - Bolsa de Estudo não Restituível: essa categoria de bolsa de estudo objetiva ser uma via complementar de a Instituição cumprir os quesitos legais para a sua certificação como Entidade Beneficente de Assistência Social. Elas são oferecidas apenas para o exercício contábil do ano em que são concedidas. Trata-se de um programa em extinção, por isso não houve novos ingressantes.

d. Programa Geral – Bolsa de Estudo não Restituível – PIO XII: foi oferecido, exclusivamente, para as etapas da Educação Básica (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Esta categoria de bolsa de estudo é oferecida ao aluno para a anuidade, desde que o mesmo tenha a sua situação socioeconômica em conformidade com o exigido pela Lei nº 12.101/2009 com as alterações trazidas pela Lei nº 12.868/2013.

Na tabela abaixo, seguem os números de cada Programa; os dados dependem do fechamento contábil e só poderão ser informados no início do próximo ano.

PROGRAMA	Nº DE ALUNOS BENEFICIADOS
Programa Universidade para Todos (PROUNI)	2.201
Programa de Bolsa de Estudo com Ingresso pelo Vestibular Social	581
Programa Geral de Bolsa de Estudo	45
Programa Geral de Bolsa de Estudo – PIO XII	139
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS	2966

AVANÇOS: a) Aprimoramento da gestão das vagas de alunos bolsistas nos programas: PROUNI, Vestibular Social e Programa Geral de Bolsa de Estudo não Restituível.

FRAGILIDADES: Dificuldade de equacionamento da proporcionalidade legal exigida de 01 bolsista para cada 09 pagantes, por curso e turno das vagas oferecidas no PROUNI, posto que esta oferta deve ser realizada ao final do 2º semestre com base de uma projeção para o ano seguinte.

Relatório PROAD nº 02 – Bolsas Acadêmicas

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: Inserir o aluno nas atividades inerentes à sua formação acadêmica.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: Desenvolvimento profissional e pessoal do Discente.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Anualmente a Divisão de Orçamentos, Contas e Materiais (DOCM) solicita ao Departamento de Contas a Receber (DCR), o levantamento quanto ao número de alunos beneficiados com os Programas de Bolsas/Descontos Internos da Instituição e Financiamentos. Aos dados apresentados, são apropriados financeiramente o valor correspondente a Bolsa/Descontos/Financiamento na ficha financeira do aluno, gerando informações às áreas de acompanhamento da Instituição.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

As Bolsas/Descontos/Financiamentos representam uma alternativa para o aluno continuar seus estudos na Instituição, sem comprometer sua situação financeira. Relacionamos abaixo os diversos tipos disponibilizados aos alunos regularmente matriculados para garantir o acesso ao ensino na PUC-Campinas. As Bolsas/Descontos estão relacionadas à concessão, sendo: Programas internos da Instituição; Programas vinculados a Convenção Coletiva de Trabalho (Docentes e Funcionários Administrativos); Programas vinculados a Órgãos Públicos (Municipal, Estadual e Federal); Programas com Acordos e Parcerias (convênios) e Financiamentos.

Bolsas de Estudo de caráter assistencial: Benefícios destinados a alunos regularmente matriculados, não portadores de diploma de curso superior que, dentre outros requisitos, atendam aos seguintes critérios socioeconômicos: renda per capita mensal familiar de até 01 e 1/2 salário mínimo, para a concessão de bolsa integral, ou de até 03 salários mínimos, para a concessão de bolsa parcial de 50%; e patrimônio familiar compatível com a renda *per capita*.

- 1. BOLSA PROUNI-PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS:** benefício vinculado ao Programa Universidade Para Todos, cujos critérios e procedimentos de seleção de candidatos e manutenção do benefício estão previstos na Lei nº 11.096/2005, no Decreto nº 5.493/2005 e na regulamentação expedida pelo Ministério da Educação disponível no site <http://prouni.mec.gov.br/>.
- 2. BOLSA VESTIBULAR SOCIAL:** benefício destinado a estudantes classificados no **Processo Seletivo Social** oferecido pela Universidade. Os critérios e procedimentos de seleção de candidatos e manutenção do benefício estão previstos na Resolução Normativa PUC nº 013/11 (disponível na área *logada* do Aluno) e nos Editais do Processo de Seleção, divulgados anualmente, **quando o caso**, no site da Universidade – <http://www.puc-campinas.edu.br/prograd>.
- 3. BOLSA DE ESTUDOS NÃO RESTITUÍVEIS (com critério socioeconômico do PROUNI):** benefício anual destinado a estudantes já matriculados. Os critérios e procedimentos de seleção de candidatos estão previstos na Resolução Normativa PUC nº 013/11 (disponível na área *logada* do Aluno) e nos Editais do Processo de Seleção, divulgados anualmente, na página do Núcleo de Atenção Solidária, no site da Universidade – <http://www.puc-campinas.edu.br/nas--nucleo-de-atencao-solidaria>.

PROGRAMAS INTERNOS DA INSTITUIÇÃO:

- 4. DESCONTO CRUZADO FUNCIONÁRIO:** atende a funcionários e docentes da PUC-Campinas, com bolsa de 50% nas mensalidades para dependentes que estudem no Colégio de Aplicação Pio XII e/ou nos Cursos de Graduação da Universidade. Os funcionários do Hospital e Maternidade Celso Pierro também são beneficiados com 50% nas mensalidades somente para dependentes que estudem no Colégio de Aplicação Pio XII. Autorizados pela Reitoria e Mantenedora.
- 5. DESCONTO MONITORIA:** atividade discente, de âmbito acadêmico, alicerçada em projeto específico, que visa à dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, propiciando condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência por parte do aluno-

monitor. É destinado ao aluno que atua como monitor somente a partir do 3º período, conforme disciplinado em Resolução Normativa vigente (disponível na área *logada* do Aluno). O Desconto é concedido nas mensalidades.

6. **DESCONTO ESTÁGIO NA PUC-CAMPINAS:** Desconto concedido ao aluno visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, com o objetivo do desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho, conforme Lei nº 11.788, de 25 /09/2008. Desconto é concedido nas mensalidades. Disciplinado por Circular Interna.
7. **DESCONTO ESTÍMULO:** concedido aos alunos para desenvolvimento de atividades oferecidas nas unidades internas da Universidade, a saber: Centro Interdisciplinar de Atenção ao Portador de Deficiência, Coordenadoria de Atenção a Comunidade Interna e Centro de Cultura e Arte, que não possuam características de estágio, disciplinados por Edital Interno das Unidades da Universidade – <http://www.puc-campinas.edu.br>. Desconto é concedido nas mensalidades.
8. **DESCONTO INTERNATO - Curso de Medicina:** desconto de 10% do valor da mensalidade, mais o valor compatível com o Vale-Refeição utilizado pela Instituição destinado somente aos alunos matriculados no Curso de Medicina, do 9º ao 12º períodos, por cumprirem atividades do Internato no Hospital e Maternidade Celso Pierro, como previsto no Projeto Pedagógico do Curso.
9. **CONVÊNIO SEMINARISTAS:** concedida a alunos seminaristas dos cursos de Filosofia e Teologia, conforme convênio firmado com o Instituto Superior de Filosofia de Campinas (ISFIC). Desconto é concedido nas mensalidades.
10. **BOLSA REITORIA:** bolsas concedidas por meio de documento devidamente justificado com autorização da Reitoria e Mantenedora. Desconto é concedido nas mensalidades.

BOLSAS DE ESTUDO/DESCONTOS EM RAZÃO DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA OU EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO:

11. **BOLSA EXTENSÃO:** tem a finalidade estimular a participação de alunos, dos cursos de Graduação, na execução de Planos de Trabalho de Extensão vinculados aos Projetos de Extensão dos docentes de extensão da Universidade. Os processos de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de extensão são feitos com base no Regulamento dos Planos de Trabalho de Extensão de Alunos e nos Editais específicos, disponíveis na página da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT) no *site* da Universidade – <http://www.puc-campinas.edu.br/proext>.
12. **DESCONTO INICIAÇÃO CIENTÍFICA - Fundo de Apoio à Iniciação Científica (FAPIC/Reitoria):** programa mantido pela Reitoria da PUC-Campinas, com os mesmos objetivos das bolsas de Iniciação Científica do CNPq, disponíveis na página da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) no *site* da Universidade – <http://www.puc-campinas.edu.br/pos-graduacao>.
13. **BOLSA CAPES/PROSUP – Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Particulares:** tem por objetivo apoiar discentes de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* oferecidos por Instituições Particulares de Ensino Superior, contribuindo para a formação e manutenção de padrões de excelência e eficiência na formação de recursos humanos de alto nível, imprescindíveis ao desenvolvimento do País; apoia as instituições com recursos financeiros destinados ao custeio de bolsas de estudo (mestrado e doutorado) para manutenção do aluno e taxas escolares. É regulamentada pela Portaria CAPES 181/2012, disponível na página da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no *site* da Universidade – <http://www.puc-campinas.edu.br/pos-graduacao/prosup>.
14. **BOLSA CNPq (Mestrado e Doutorado):** tem como finalidade apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação e apoia com recursos financeiros destinados ao custeio de bolsas de estudo, tanto para manutenção do aluno quanto para cobrir parte das taxas escolares; o repasse das taxas escolares é feito diretamente às instituições privadas sem fins lucrativos, exclusivamente para os

cursos com conceito superior. (Resolução Normativa CNPq nº 017/2006), disponível na página da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no *site* da Universidade – <http://www.puc-campinas.edu.br/propesq>.

15. DESCONTO "STRICTO SENSU": a Reitoria, como contrapartida institucional, concede 50% de bolsas de estudo aos alunos de todos os seus Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que, embora tenham sido aprovados no Processo Seletivo de Ingresso, não obtiveram bolsas provenientes das agências federais – CAPES e CNPq, por insuficiência de cotas disponibilizadas por essas agências à PUC-Campinas; concede, também, o benefício àqueles que tenham obtido bolsa proveniente da agência estadual FAPESP. Informação na página de cada Programa.

16. BOLSA - PÓS-GRADUAÇÃO: a Reitoria, como contrapartida institucional às bolsas atribuídas aos alunos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* pelas Agências de Fomento, concede bolsa parcial (50%) e integral (100%) aos três primeiros colocados nos Processos Seletivos de Ingresso nos cursos em fase de implantação, quando necessário.

DESCONTO LICENCIATURA - CONCEDIDO AOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NOS SEGUINTE PERCENTUAIS:

17. DESCONTO LICENCIATURA: Descontos concedidos, na mensalidade, a todos os alunos dos Cursos de Licenciatura com percentuais diferenciados, sendo:

CURSO	(%)
Artes Visuais - Design Lic. e Bacharelado	10%
Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado	15%
Ciências Sociais Licenciatura e Bacharelado	25%
Educação Física Licenciatura e Bacharelado	10%
Filosofia Licenciatura	25%
Geografia Licenciatura e Bacharelado	25%
História Licenciatura e Bacharelado	25%
Letras Inglês/ Português Lic. e Bacharelado	25%
Matemática Licenciatura	25%
Pedagogia Licenciatura	10%

DESCONTOS CONCEDIDOS AOS ALUNOS COM VÍNCULO FAMILIAR:

18. DESCONTO IRMÃOS-GRADUAÇÃO: desconto concedido em razão do vínculo familiar com outros estudantes da Universidade – Cursos de Graduação, com percentual de 5% destinado a cada irmão, regularmente matriculado e frequentando o mesmo ano civil, condicionado ao pagamento da parcela da anuidade até a data de vencimento (5º dia útil de cada mês).

DESCONTOS DECORRENTES DE CONVÊNIOS COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS:

19. CONVÊNIO UNICAMP - Desconto aos Funcionários e dependentes interessados em Cursos de Extensão e Especialização da UNICAMP: desconto parcial de 10%, concedido na mensalidade a alunos funcionários da UNICAMP e a seus dependentes. O Convênio está divulgado no *site* www.puc-campinas.edu.br/area_logada/ tanto para os funcionários quanto os docentes.

PROGRAMAS VINCULADOS A ÓRGÃOS PÚBLICOS (MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS):

20. CONVÊNIO FDE - ESCOLA FAMÍLIA: benefício vinculado ao Programa Escola da Família, destinado a alunos matriculados na Universidade, egressos da rede pública estadual, em atuação, nos finais de

semana, na qualidade de bolsistas, em atividades socioeducativas que contemplem temáticas diversas, tais como: Saúde, Qualificação Profissional, Cultura e Esportes, Artes etc. e outras emergentes nas realidades específicas das unidades escolares da rede pública estadual.

O programa é regulamentado por meio do Termo de Convênio com o Governo Estadual – FDE nº 54/00243/12/06.

A gestão de vagas, a classificação, a seleção e o encaminhamento dos bolsistas às unidades escolares são realizados pelas Diretorias de Ensino de Campinas (Leste e Oeste). As atividades realizadas pelos bolsistas são acompanhadas pelos Educadores Profissionais presentes nas escolas.

O link de acesso às informações básicas sobre o benefício:

http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Subpages/bolsa_universidade.html.

Concessão de bolsa na mensalidade.

- 21. BOLSA PET (Programa de Educação Tutorial):** benefício vinculado ao Programa de Educação Tutorial – PET, desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os cursos que possuem este benefício são Arquitetura e Urbanismo/Biologia/Enfermagem. As normas, os Editais e as orientações básicas sobre o Programa estão disponíveis na página da Pró-Reitoria de Graduação no *site* da Universidade – <http://www.puc-campinas.edu.br/graduacao>. **Não há ônus financeiro para a Instituição.**
- 22. CONVÊNIO PARFOR:** A PUC-Campinas participa, desde o 2º semestre de 2010, do **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica** (PARFOR), ação conjunta do MEC e da CAPES, cuja proposta é apoiar a realização dos cursos de Licenciatura, destinado à formação inicial dos professores da Educação Básica da rede pública, do ensino fundamental e da educação infantil, com aulas na modalidade presencial, visando promover a melhoria da qualidade da educação para impulsionar a qualificação dos professores do magistério, por meio da concessão de bolsas. Informação no *site* da Universidade - <http://www.puc-campinas.edu.br/prograd>.
- 23. CONVÊNIO PEC-G (Programa de Estudantes Convênio de Graduação):** A PUC-Campinas apoia e é parceira do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), administrado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, concedendo vagas em cursos da graduação. Informação sobre o Programa consulte o *site* da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores. Concessão de bolsa na mensalidade.
- 24. CONVÊNIO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO(ACOLHIDA):** O Programa de Intercâmbio – Modalidade Acolhida tem por objetivo possibilitar a estudantes regularmente matriculados em Instituições de Ensino nacionais e estrangeiras, que mantêm Acordo de Cooperação com a PUC-Campinas, para o desenvolvimento de atividades acadêmicas na Universidade, conforme Plano de Estudos aprovado. Fazem parte desse Programa as IES Parceiras e Aluno Especial. Concessão de Bolsa Integral.

FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

- 25. FUNDACRED (Fundação de Crédito):** trata-se de Programa de Crédito Educativo da FUNDACRED, de concessão crédito educativo, ao aluno que atendam aos critérios estabelecidos pela Fundação, divulgada no *site* <http://beneficiario.fundacred.com.br> e <http://www.puc-campinas.edu.br/proad/fundacred>.
- 26. FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior):** programa de financiamento do Governo Federal, regido pela Lei nº 10.260 de julho de 2001, alterada pela Lei nº 12.202 de 14 de janeiro de 2010 e por regulamentação expedida pelo Ministério da Educação, disponível no *site* www.sisfiesportal.mec.gov.br, e na página da Pró-Reitoria de Administração, no *site* da Universidade – <http://www.puc-campinas.edu.br/proad/fies>.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

PROGRAMAS VINCULADOS A CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO (DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS):

- 27. BOLSA PROTOCOLO SALARIAL:** Bolsa de Estudo Integral, válida para os cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais da Universidade concedida aos professores e funcionários da PUC-Campinas e seus dependentes, de acordo com critérios estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho. A solicitação e renovação do benefício são realizadas pela INTRANET, observando-se os procedimentos e prazos constantes informados na Divisão de Recursos Humanos.
- 28. BOLSA CAPACITAÇÃO DOCENTE:** Bolsa de Estudo Integral, válida para os cursos de Pós-Graduação, *Lato e Stricto Sensu* da Universidade concedida aos professores da PUC-Campinas, de acordo com critérios estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho. Concessão de bolsa na mensalidade.
- 29. BOLSA CAPACITAÇÃO FUNCIONAL:** Bolsa de Estudo Integral, válida para os cursos de Pós-Graduação, *Lato e Stricto Sensu* da Universidade concedida aos funcionários da PUC-Campinas, de acordo com critérios estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho. Concessão de bolsa na mensalidade.

RESUMO:

Tipos de Bolsas	Número de Alunos Beneficiados em 2016
4- DESCONTO CRUZADO FUNCIONÁRIO	191
5- DESCONTO MONITORIA	1406
6- DESCONTO ESTÁGIO NA PUC-CAMPINAS	60
7- DESCONTO ESTÍMULO	123
8- DESCONTO INTERNATO - Curso de Medicina	311
9- CONVÊNIO SEMINARISTAS	207
10- BOLSA REITORIA	1
11- BOLSA EXTENSÃO	63
12- DESCONTO INICIAÇÃO CIENTÍFICA – FAPIC/REITORIA	236
13- BOLSA CAPES	221
14- BOLSA CNPq	24
15- DESCONTO "STRICTO SENSU"	233
16- BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO	13/124
17- DESCONTO LICENCIATURAS	1667
18- DESCONTO IRMÃOS-GRADUAÇÃO	768
19- CONVÊNIO UNICAMP	0
20- CONVÊNIO FDE - ESCOLA FAMÍLIA	30
22- CONVÊNIO PARFOR	13
23- CONVÊNIO PEC-G (Programa de Estudante – Convênio de Graduação)	10
24- CONVÊNIO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO(ACOLHIDA)	9
25- FUNDACRED	631
26- FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior)	1231
27- BOLSA PROTOCOLO SALARIAL	717
28- BOLSA CAPACITAÇÃO DOCENTE	27
29- BOLSA CAPACITAÇÃO FUNCIONAL	50
TOTAL	8.366

OBS: Itens 1, 2 e 3, respectivamente, Programa PROUNI, Bolsa Vestibular Social, Programa Geral de Bolsa de Estudo: ensino superior e médio: dados incluídos no relatório NAS nº 01 – Bolsas de Inclusão Social.

Item 21 – BOLSA PET - Não há ônus financeiro para a Instituição, conforme informação da PROGRAD.

AVANÇOS: O controle da movimentação financeira referente às concessões dos benefícios está sendo sistematizado, para oferecer a possibilidade de relatórios gerenciais para acompanhamento.

FRAGILIDADES: Melhorias no módulo de Bolsa Interna que está sendo tratado com o NTIC.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: Sistematizar todas as solicitações de Bolsas/Descontos/Financiamentos e suas aplicações com o Departamento de Contas a Receber para melhor gerenciamento da Reitoria/Mantenedora e aperfeiçoar os Relatórios de acompanhamento/gerenciais.

Relatório PROEXT nº 03 – Acompanhamento das Bolsas de Extensão

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: a) Qualificar a participação discente nas atividades de extensão vinculadas aos Projetos de Extensão contidos nos Planos de Trabalho de Extensão aprovados para o biênio 2016/2017; b) Aprimorar a participação dos discentes nas atividades de extensão vinculadas aos Projetos de Extensão.

1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: Disponibilizar ferramentas e orientações aos alunos bolsistas e a seus docentes orientadores no sentido de permitir que as atividades discentes realizadas durante o período de vigência da bolsa possam incidir positivamente sobre os resultados finais apresentados com vistas a qualificação dos projetos dos alunos.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

Com o intuito de aprimorar o processo de qualificação dos projetos dos discentes bolsistas de extensão, foram realizadas 3 atividades internas relacionadas à avaliação dos bolsistas no decorrer do ano de 2016: a) Avaliação de propostas de Planos de Trabalho de Extensão de Alunos. Processo iniciado com a publicação do “EDITAL PARA SUBMISSÃO DE PLANOS DE TRABALHO DE EXTENSÃO A SEREM DESENVOLVIDOS POR ALUNOS NO ANO LETIVO DE 2016”. Cada docente de extensão pôde inscrever até 2 Planos de Trabalho de Aluno no Site do Professor. Os Planos foram avaliados por 3 instâncias: Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX), Direção de Centro e Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT); b) Encontro Anual de Extensão Universitária, foi realizado no mês de setembro de 2016. Durante o Encontro os alunos apresentam oralmente o desenvolvimento das atividades, vinculadas aos seus Planos de Trabalho de Extensão, e foram avaliados por professores externos, convidados pela PROEXT; c) Análise de mérito dos Relatórios Finais dos Planos de Trabalho de Extensão dos alunos que, de acordo com “EDITAL PARA SUBMISSÃO DE PLANOS DE TRABALHO DE EXTENSÃO A SEREM DESENVOLVIDOS POR ALUNOS NO ANO LETIVO DE 2016”, deveria ser inserido pelos docentes no Site do Professor até o final de Dezembro de 2016. O Relatório Final, de acordo com o “Regulamento para Seleção, Acompanhamento e Avaliação de Alunos com Planos de Trabalho de Extensão”, possui uma estrutura básica e foi avaliado também por 3 instâncias: NUPEX, Direção de Centro e PROEXT.

3-RESULTADOS GLOBAIS:

1 - Avaliação de Propostas de Planos de Trabalho de Extensão de Alunos inscritas no Edital referente ao ano letivo de 2016.

De acordo com o “*Edital para submissão de Planos de Trabalho de Extensão a serem desenvolvidos por alunos bolsistas no ano*”, os docentes com Planos de Trabalho de Extensão aprovados para o biênio 2016/2017, deveriam inscrever no site dos docentes 02 Planos de Trabalho Individual de Alunos de Extensão no período entre 01/02 a 29/02/2016. Estava previsto no referido Edital a concessão de 64 Bolsas de Extensão

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

com dedicação de 24h semanais no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). De acordo com “Regulamento para Seleção, Acompanhamento e Avaliação de Alunos com Planos de Trabalho de Extensão”, a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, em conjunto com a Diretoria de Centro, deve: a) compor Comissão(ões) de Avaliação; b) nomear um presidente para cada Comissão de Avaliação; c) ter a responsabilidade final pela observância dos critérios e pelo cumprimento dos prazos e etapas do processo avaliativo, no âmbito do NUPEX e do Centro. A Comissão formada deve ser composta por professores em Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho aprovado para o biênio vigente. Esta comissão poderá retornar o Plano de Trabalho de Extensão ao docente orientador para que sejam realizadas as adequações que julgar necessárias, desde que se respeitem os prazos e as normas gerais estabelecidas do Regulamento. Os critérios para Avaliação dos Planos de Trabalho de Extensão de Alunos foram: a) Currículo do discente na Plataforma Lattes: deve estar atualizado nos últimos três meses considerando o prazo de inscrição estabelecido por Edital; b) Histórico Escolar do discente: deve evidenciar bom desempenho escolar; c) Plano de Trabalho de Extensão de Aluno: 1-pertinência em relação ao Projeto de Extensão do Docente; 2- análise do delineamento do Plano de Trabalho de Extensão de Aluno. Em relação às responsabilidades das instâncias institucionais envolvidas no processo avaliativo, coube ao Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão apreciar as considerações oferecidas pela Comissão de Avaliação, registrando suas conclusões no Sistema de Bolsas de Extensão e emitir parecer de mérito, favorável ou desfavorável, sobre o Plano de Trabalho de Extensão, até a data limite estabelecida pelo Edital. Coube ao Conselho de Centro a emissão de parecer favorável ou desfavorável sobre o Plano de Trabalho de Extensão de Aluno, com base no conjunto das considerações da Comissão de Avaliação e da apreciação do Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão, bem como em outros critérios complementares. O parecer emitido foi registrado no Sistema de Bolsas de Extensão, pela Diretoria do Centro, até a data limite estabelecida no Edital. Por último, coube à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a emissão de parecer de mérito aprovando ou reprovando as propostas de Plano de Trabalho de Extensão, com base nos critérios estabelecidos no Regulamento, bem como em outros critérios complementares. O resultado final do Edital de Bolsas de Extensão 2016 foi divulgado no dia 31/03/2016, via Sistema de Bolsas de Extensão - Intranet.

Tabela 1: Relação dos Planos Individuais de Extensão inscritos no Edital 2016.

	<i>Planos Inscritos</i>	<i>Aprovados</i>	<i>Não Aprovados</i>	<i>% Aprovação</i>
Edital 2016	76	64	12	84,2

Tabela 2: Relação dos Planos Individuais de Extensão inscritos no Edital por Centro.

<i>Centro</i>	<i>Inscritos</i>	<i>Aprovados</i>	<i>Não Aprovados</i>
CCHSA	18	16	02
CCV	23	17	06
CEATEC	20	18	02
CLC	09	07	02
CEA	06	06	0
Total	76	64	12

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Tabela 3: Relação dos Planos Individuais de Extensão inscritos, segundo parecer final emitido pela PROEXT (2016-2017).

	<i>Planos Inscritos</i>	<i>Aprovados</i>	<i>Não Aprovados</i>	<i>% Aprovação</i>
BEX 2016	76	64	12	84,2
BEX 2015	85	68	17	80,0
BEX 2014	59	56	3	94,8
BEX 2013	47	39	8	82,9

Houve aprovação de 84,2% dos Planos de Trabalho Inscritos em 2016, ante 80,0% de aprovação dos Planos de Trabalho inscritos em 2015. Em 2015 havia 34 e em 2016 elevou para 40. O crescimento da demanda por bolsas fez com que alguns professores não lograssem aprovações em todos os Planos de Trabalho de aluno inscritos. No entanto, com exceção de um docente, todos puderam contar para o ano de 2016 com pelo menos um aluno bolsista de extensão. Em relação aos motivos para as reprovações dos Planos de Trabalho inscritos, os principais: a) não cumprimento das exigências contidas no edital dos Planos de Trabalho apresentados; b) apresentação de dois ou mais Planos de Trabalho Individual idênticos por parte dos professores, não permitindo que fossem discriminadas atividades específicas para cada aluno; c) histórico escolar do aluno não evidenciou bom desempenho escolar. Todavia, os dois primeiros motivos para reprovação foram observados em número inferior ao verificado em 2015, o que indica que as ações empreendidas pela PROEXT neste sentido lograram efeito. De fato, a maioria das reprovações ocorreu por fatores relativos ao desempenho do aluno no histórico escolar. De acordo com o Regulamento de Bolsas de Extensão, item 2.6.2, um dos critérios para avaliar o Plano de Trabalho de aluno diz respeito ao histórico escolar do discente, o qual deve evidenciar bom desempenho.

Tabela 04 – Relação dos Planos dos Planos de Extensão de Aluno Aprovados segundo a Faculdade de vínculo do aluno.

Faculdade	Aprovados
Administração	03
Arquitetura e Urbanismo	06
Ciências Econômicas	03
Ciências Sociais	03
Direito	03
Educação Física	04
Enfermagem	05
Engenharia Ambiental	02
Engenharia Civil	02
Engenharia de Produção	01
Engenharia Elétrica	02
Engenharia Química	01
Filosofia	01
Fisioterapia	01
Geografia	02
Jornalismo	04
História	03
Letras	02
Matemática	02
Medicina	05
Psicologia	06
Relações Públicas	01
Serviço Social	02
Total	64

6º Encontro Anual de Extensão Universitária: O 6º Encontro Anual de Extensão Universitária, previsto no Calendário Geral da Universidade aprovado pelo Conselho Universitário, foi realizado em 19/09 no Auditório Cardeal Agnelo Rossi. No período da manhã, foi proferida palestra de abertura ministrada pela **PROFA. DRA. HENRIETTE TOGNETTI PENHA MORATO** do Instituto de Psicologia da **Universidade de São Paulo - USP**, que versou sobre o tema “Ensino, Pesquisa e Extensão: articulação possível para a Formação Profissional no cotidiano da ação”. O período da tarde foi dedicado às Apresentações Oraís dos 64 alunos bolsistas de extensão que puderam expor as atividades desenvolvidas de acordo com seus Planos de Trabalho e os principais resultados alcançados até o momento. Cada sala de comunicação oral dos alunos de extensão teve, pelo terceiro ano consecutivo, a participação de um avaliador externo, convidado pela PROEXT. Em 2016 os docentes convidados foram provenientes das seguintes Universidades: Universidade Estadual de São Paulo – UNESP; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE; Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP; Universidade de São Paulo – USP. Cada aluno teve 10 minutos para apresentação e 5 para discussão e debate. O convidado externo emitiu parecer tendo como parâmetro uma Ficha de Avaliação, elaborada pela PROEXT. A sexta edição do Encontro de Anual de Extensão Universitária teve uma novidade em relação aos anos anteriores. Pela primeira vez, houve uma sessão de comunicação oral dedicada aos estudantes que participam dos grupos de aprendizagem do Programa de Educação Tutorial (PET) da PUC-Campinas e contou com a participação de um avaliador interno. Os avaliadores externos e interno são Coordenadores de Projetos de Extensão em suas respectivas instituições. Todas as informações sobre o 6º Encontro de Extensão estão disponibilizadas no CD distribuído a todos os participantes (ISSN 223681-40). Em reunião com o Coordenador Geral de Projetos de Extensão da PUC-Campinas, os avaliadores externos referiram-se a alta qualidade dos trabalhos orais apresentados pelos alunos. Destacaram a seriedade com que os alunos desenvolvem seus Planos de Trabalho, assim como seus compromissos em criar condições para favorecer a autonomia do público alvo em relação às ações de extensão realizadas. Sugestões de aprimoramento foram dadas pelos avaliadores em seus comentários durante as sessões de comunicação oral. Um ponto positivo a ser destacado é que, diferente do que ocorreu em anos anteriores, nenhum avaliador externo relatou dificuldades em perceber que havia atividades específicas para cada aluno, mesmo no caso daqueles orientados pelo mesmo professor.

Premiação das Apresentações Oraís dos Planos de Trabalho de Extensão, realizados no Ano de 2016: A Cerimônia de premiação das melhores apresentações orais, foi realizada no Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I, no dia 28/11, com a presença da Reitora da PUC-Campinas, Profa. Dra. Ângela de Mendonça Engelbrecht, do Vice-Reitor e de todos os Pró-Reitores. Foram premiadas as melhores apresentações orais de cada sessão realizada no 6º Encontro Anual de Extensão Universitária, perfazendo um total de sete alunos premiados. Os alunos premiados receberam um kit presente da PUC-Campinas contendo, 01 vale presente da Livraria Cultura, no valor de R\$ 150,00 e os respectivos docentes orientadores receberam uma *ecobag*, pasta e publicação da Universidade.

Avaliação dos Relatórios Finais dos Bolsistas de Extensão:

Relatórios Finais dos Bolsistas de Extensão 2015

De acordo com “Regulamento para Seleção, Acompanhamento e Avaliação de Alunos com Planos de Trabalho de Extensão” o Relatório Final tem por objetivo apresentar os resultados alcançados com a execução do Plano de Trabalho de Extensão do Aluno. Deverá ser encaminhado pelo docente orientador, via Site do Professor, em formato eletrônico PDF no prazo divulgado pelo Edital. O Relatório Final deve conter: a) descrição das atividades desenvolvidas de acordo com o cronograma do Plano de Trabalho de Extensão Individual aprovado; b) texto, redigido no formato de artigo, escrito em coautoria com o orientador, contendo os resultados do desenvolvimento do Plano de Trabalho aprovado; c) avaliação circunstanciada do desempenho do aluno pelo docente responsável; d) autoavaliação circunstanciada do aluno em relação ao seu desempenho; e) comprovante(s) de participação em eventos de extensão ou outras atividades relevantes devem ser inseridos

no Relatório Final. **Crítérios para análise do Relatório Final:** a) Pertinência dos resultados apresentados em relação aos objetivos e ao cronograma propostos no Plano de Trabalho de Extensão do Aluno; b) Cumprimento dos aspectos formais estabelecidos no item 3.5.1 deste Regulamento; c) Contribuição para o processo de formação do aluno; d) Utilização apropriada da linguagem escrita. **Fluxo Institucional para Avaliação do Relatório Final** Para fins da avaliação de que trata este subitem, a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, em conjunto com a Diretoria do Centro, deve: a) compor Comissão de Avaliação; b) nomear um presidente para a Comissão de Avaliação; c) ter a responsabilidade final pela observância dos critérios e pelo cumprimento dos prazos e etapas do processo avaliativo estabelecidas pela PROEXT, no âmbito do NUPEX e do Centro. A Comissão formada deve ser composta por professores em Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho aprovado para o biênio vigente. **Cabe ao Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão** apreciar as considerações oferecidas pela Comissão de Avaliação, registrando suas conclusões no Sistema de Bolsas de Extensão e emitir parecer de mérito **favorável** ou **desfavorável** sobre o Relatório Final, até a data limite estabelecida pela PROEXT, respeitando o prazo necessário para que o Conselho de Centro possa realizar sua análise. **Cabe ao Conselho de Centro** emitir parecer **favorável** ou **desfavorável** sobre o Relatório Final, com base no conjunto das considerações da Comissão de Avaliação e da apreciação do Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão, bem como em outros critérios complementares, respeitadas as normas gerais estabelecidas neste Regulamento. O parecer emitido deve ser registrado no Sistema de Bolsas de Extensão, pela Diretoria do Centro, até a data limite estabelecida pela PROEXT. **Cabe à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários** emitir parecer de mérito **aprovar** ou **reprovar** os Relatórios Finais dos Planos de Trabalho de Extensão, com base nos critérios estabelecidos neste regulamento, bem como em outros critérios complementares.

Tabela 5: Relação dos Relatórios Finais dos Bolsistas de Extensão 2015, inseridos no Sistema de Bolsa de Extensão (SBE), com as respectivas avaliações:

<i>Centro</i>	<i>Inseridos</i>	<i>Aprovados</i>	<i>Não Aprovados</i>
CCHSA	14	11	03
CCV	23	17	06
CEATEC	15	15	
CLC	08	08	
CEA	08	08	
Total	68	59	09

Foi identificado na maioria dos Relatórios não aprovados, o não atendimento a letra “b” do item 3.5 do Regulamento de Trabalho de Extensão, uma vez que não foi inserido texto redigido em formato de artigo, escrito em coautoria com o orientador. Neste sentido, a PROEXT empreendeu esforços para oferecer oficinas aos docentes de extensão durante o ano de 2016.

Relatórios Finais dos Bolsistas de Extensão 2016: De acordo com o Edital, os docentes deveriam encaminhar o Relatório Final de atividades de seus bolsistas de extensão até 16/12/2016, via Site do Professor. Conforme “Regulamento para Seleção, Acompanhamento e Avaliação de Alunos com Planos de Trabalho de Extensão” o referido relatório deverá conter: a) descrição das atividades desenvolvidas de acordo com o cronograma do Plano de Trabalho de Extensão Individual aprovado; b) texto, redigido no formato de artigo, escrito em coautoria com o orientador, contendo os resultados do desenvolvimento do Plano de Trabalho aprovado; c) avaliação circunstanciada do desempenho do aluno pelo docente responsável; d) autoavaliação circunstanciada do aluno em relação ao seu desempenho; e) comprovante(s) de participação em

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

eventos de extensão ou outras atividades relevantes devem ser inseridos no Relatório Final. A tabela com as informações referentes aos **Relatórios Finais dos Bolsistas de Extensão 2016, inseridos no Sistema de Bolsa de Extensão (SBE)**, será construída assim que as avaliações estiverem concluídas. **Aspectos positivos e de relevância do processo.** 1) Alteração no item 3.5 do Regulamento de Bolsas de Extensão, mencionado no item 6; 2) Realização do 6º Encontro Anual de Extensão Universitária, em 19/09, além de consolidar o evento de extensão na Universidade, contou com a participação dos alunos do Programa de Educação Tutorial – PET, fato que proporcionou troca de saberes e de experiências entre os alunos, professores e avaliadores externos, contribuindo para a qualificação das atividades discentes. O resultado da avaliação externa, expresso nas informações atribuídas nas fichas de avaliação das apresentações orais, foi muito positivo. Ao atribuir pesos às questões da ficha de avaliação, a nota da apresentação oral do aluno poderia variar de 0 a 35 pontos, sendo 0 a nota mais baixa e 35 a mais alta. As apresentações orais dos alunos no evento obtiveram nota média de 30,9 pontos. O 6º Encontro Anual de Extensão Universitária ainda gerou uma publicação em formato eletrônico com ISSN (223681-40), passível de ser inserida no Currículo Lattes dos Alunos.

Acompanhamento de Bolsas de Extensão: O acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos Alunos Bolsistas de Extensão durante a vigência da bolsa de extensão (10 Meses), são realizadas em 2 momentos, a saber: a) Nas apresentações orais dos alunos bolsistas realizadas durante Encontro Anual de Extensão, que acontece em Setembro, conforme mencionado no item 2. b) Relatório Final dos alunos bolsistas, que tem por objetivo apresentar os resultados alcançados com a execução do Plano de Trabalho de Extensão do Aluno, conforme mencionado no item 2.

AVANÇOS: a) Encontro Anual de Extensão Universitária: Qualidade das apresentações destacadas pelas avaliações externas. Experiências transformadoras acumuladas pelos alunos. Contribuição para sua formação. Não foram identificados problemas em relação à compreensão de atividades específicas de alunos orientados pelo mesmo professor, fragilidade observada no relatório de 2015; b) Relatório Final dos Bolsistas de Extensão: O texto em formato de artigo científico contribuiu para potencializar as publicações dos alunos e de seus respectivos professores; c) Participação dos alunos em congressos de extensão: como decorrência do item anterior, observou-se aumento na produção qualificada dos alunos de extensão em 2016. Houve participação expressiva de alunos que apresentaram trabalhos (pôster e comunicação oral) em congressos científicos, com destaque para o principal Congresso de Extensão, o CBEU, realizado em Ouro Preto no período de 07 a 09 de setembro.

FRAGILIDADES: a) Relatório Final: Apesar dos avanços em relação ao formato anterior, foi observado que o texto em formato de artigo científico ainda traz muitas informações sobre relatos de atividades o que o torna muito descritivo e pouco analítico.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: Considerando as fragilidades apontadas no item anterior, a PROEXT irá alterar o formato do relatório Final no Regulamento de Bolsas de Extensão. No Regulamento de 2015 estava previsto no item 3.5.1 que o relatório final deveria conter: a) descrição das atividades desenvolvidas de acordo com o cronograma do Plano de Trabalho de Extensão Individual aprovado; b) texto redigido no formato de artigo, escrito em coautoria com o orientador, contendo os resultados do desenvolvimento do Plano de Trabalho aprovado; c) avaliação circunstanciada do desempenho do aluno pelo docente responsável; d) autoavaliação circunstanciada do aluno em relação ao seu desempenho; e) comprovante(s) de participação em eventos de extensão ou outras atividades relevantes devem ser inseridos no Relatório Final. A PROEXT irá suprimir o item “a”, para que o texto do artigo possa privilegiar conteúdos menos descritivos.

FORMULÁRIO 5	<u>DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA:</u> 10.2 – Responsabilidade Social – Ações Institucionais
	<u>DIMENSÃO DO SINAES A QUE SE VINCULA:</u> 3 – Responsabilidade Social da Instituição
	<u>EIXO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA A QUE SE VINCULA:</u> 2 – Desenvolvimento Institucional
EXTRATO nº 10	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI 2016: CCA nºs 01,02 e 03; CIAPD nº 01; MUSEU nº 01; PROAD nº 04, PROGRAD nºs 10, 12 e 15.
Relatório CCA nº 01 – Avaliação dos Projetos de Gestão do Centro de Cultura e Arte (CCA)	
<p>1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: Eventos criados e promovidos especialmente pela gestão do CCA: 1) Captar integrantes (membros da comunidade externa, funcionários, docentes e acadêmicos bolsistas estímulo) para os grupos artísticos, por meio de processo seletivo semestral interno (inscrições para novos interessados e recadastramento para membros antigos dos grupos); 2- Ampliar a difusão de atividades artístico-culturais na Universidade, por meio de eventos criados e elaborados, especificamente, pela coordenação do Centro de Cultura e Arte (Calour'Arte); 3) Elaborar e viabilizar noite artística de recepção e acolhida aos calouros, que apresente os grupos artísticos do CCA, por meio da atuação de veteranos, bolsistas do CCA (Calour'Arte); 4) Criar e executar projetos de interação e socialização de todos os envolvidos com as propostas do Centro de Cultura e Arte (integrantes dos grupos artísticos, profissionais artísticos e equipe técnica administrativa – Momento de Acolhida); 5) Construir e viabilizar eventos nos quais toda a comunidade CCA atue conjuntamente, fortalecendo os vínculos de pertencimento e a visibilidade do Centro como um todo dentro da PUC-Campinas (Momento de Acolhida, Calour'Arte).</p> <p>1.1. OBJETIVOS DO PROCESSO AVALIATIVO: 1) Inscrições para os Grupos Artísticos do CCA: a) Quantificar a procura dos estudantes pelos grupos do CCA, comparando-a com os anos anteriores, a fim de verificar expansão ou decréscimo, por meio de banco de dados do Sistema de Inscrições; b) Detectar os Centros e Faculdades de maior procedência dos acadêmicos interessados pelas atividades artísticas possibilitadas pelo CCA, através de inscrições encaminhadas por meio eletrônico realizadas no início do ano letivo, e, quando necessário, também no início do 2º semestre. 2) Recadastramento para os Grupos Artísticos do CCA: a) Identificar o nível de interesse dos participantes do ano anterior em permanecer nos grupos artísticos, através do preenchimento do questionário de recadastramento encaminhado por meio eletrônico. Os dados verificados têm possibilitado identificar a formação complementar que a vivência no grupo traz e apresentar, inclusive, a satisfação dos integrantes em participar dos grupos artísticos. 3) II Calour'Arte – Noite Artística para Calouros: a) Divulgar os grupos artísticos do CCA e as inscrições para eventuais interessados em integrar um dos grupos; b) Avaliar o evento, sondando o nível de aprovação de parcela do público presente, por meio de questionário aplicado ao final do evento. 4) Arte no Campus: a) Divulgar os grupos artísticos do CCA, a partir de ações, performances e atuações pelos Campi; b) Estimar a média de público presente nas atividades artísticas do "Arte no Campus", através da avaliação dos profissionais dos grupos artísticos, nas reuniões administrativa semanais com a equipe do CCA. 5) Momento de Acolhida: a) Desenvolver evento de acolhimento entre os integrantes dos grupos e equipe técnica administrativa do CCA, visando apresentar as diretrizes anuais do Centro; b) Avaliar o evento, visando</p>	

melhorias para as ações futuras desta ação através de questionário avaliativo aplicado durante os ensaios dos grupos, após a realização do evento. 6) **Momento Artístico:** a) Qualificar o evento com o público presente que, voluntariamente, avalia o evento, bem como com os integrantes dos grupos artísticos que atuaram na atividade, através de questionário avaliativo aplicado aos respondentes.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

2.1 - INSCRIÇÕES PARA OS GRUPOS ARTÍSTICOS DO CCA: o processo de captação de integrantes dos grupos artísticos ocorre por meio de duas formas: a) **Inscrição** de novo interessado, avaliado em teste específico, conforme **Critérios Gerais e Seleção por Grupo Artístico**. A partir das inscrições, os dados quantitativos foram organizados em tabelas, o que permitiu um comparativo histórico da quantidade de inscritos de 2009 a 2016 ou índice de procura por Centro e Faculdades, possibilitando tanto análise quantitativas geral de procura, como procedência dos acadêmicos interessados nas atividades artísticas oferecidas pelo CCA; b) **Recadastramento**, o integrante “veterano” de cada grupo se manifesta e sua continuidade será definida pelo profissional artístico responsável, sem necessidade de realização de novos testes. A partir dos formulários preenchidos, foram elaboradas tabelas contendo dados quantitativos, cursos de origem e respostas fornecidas ao questionário (questões fechadas e comentários).

2.2 – II CALOUR’ARTE: Noite Artístico Cultural para os ingressantes da PUC-Campinas aconteceu nos dias **16 de março (Campus I – Auditório Dom Gilberto) e 22 de março (Campus II – Auditório Monsenhor Sallim)**. O evento apresentou aos calouros um pouco do trabalho artístico do CCA, por meio da atuação artística dos alunos veteranos envolvidos nos grupos de teatro, dança, coral, música popular e música de câmara. A quantidade média de 280 participantes foi coletada por meio de Lista de Presença. Houve reportagem produzida pela TV PUC-Campinas, além de registros fotográficos. Os eventos foram avaliados nas reuniões gerais do CCA e incluíram análise qualitativa e quantitativa. O grupo de profissionais do CCA também avaliou os eventos em seus Relatórios Avaliativos de final de ano.

2.3 – ARTE NO CAMPUS: Apresentações e performances artísticas rápidas dos grupos durante a pré-aula ou o intervalo das aulas nos *Campi* da PUC-Campinas divulgadas através de filipetas (distribuídas por meio de performances de *clowns*) e por meio eletrônico (agenda e página eletrônica do CCA). **LEVANTAMENTO QUANTITATIVO:** coleta de informações verbais sobre o resultado da apresentação; contagem do público estimado e presente nas apresentações, por meio da quantidade de filipetas entregue no evento ou por estimativa geral. As informações coletadas foram discutidas nas reuniões do CCA. As apresentações do projeto Arte no Campus transcorreram, de maneira geral, sem problemas e continuam sendo mecanismo importante e imprescindível para a divulgação do CCA na Universidade.

2.4 – X MOMENTO DE ACOLHIDA DO CCA: Possibilita o acolhimento dos novos membros dos grupos artísticos do CCA, bem como sua integração com os antigos componentes e também que todos os membros do CCA fortaleçam o vínculo de pertencimento ao Centro. Os grupos com maior presença de integrantes foram: Teatro (82%); Dança (80%) e Coral Universitário (57%) e os com menor presença de integrantes foram: Música Popular (42%) e Música de Câmara (33%). Houve lista de presença. Os profissionais artísticos do CCA avaliaram o evento nos relatórios finais.

2.5 – X MOMENTO ARTÍSTICO DO CCA: Os participantes se sentem muito valorizados ao apresentarem para seus colegas, amantes da arte, o resultado do trabalho artístico produzido no ano. A quantidade média de 140 participantes foi coletada por meio de Lista de Presença. O DCOM realizou registro fotográfico do evento. Os eventos foram avaliados nas reuniões gerais do CCA e incluíram tanto a análise qualitativa como a quantitativa. Os profissionais artísticos do CCA também avaliaram o evento nos relatórios finais.

3. RESULTADOS GLOBAIS:

As atividades artísticas do CCA são desenvolvidas em várias frentes, das quais os projetos de gestão são

importantes para a integração de todo o grupo (alunos bolsistas, membros da comunidade externa e equipe de profissionais) que compõe o Centro.

3.1 - INSCRIÇÕES PARA OS GRUPOS ARTÍSTICOS O Centro de Cultura e Arte funciona, atualmente, com 05 grupos artísticos: Teatro Universitário, Coral Universitário, Música Popular, Música de Câmara e Dança. Integram os grupos, docentes, discentes, ex-alunos e funcionários da instituição, além de membros da comunidade externa. No entanto, para se manter como centro, necessita da participação de seus integrantes, o que se dá por meio de Processo de Inscrição, a partir de manifestação de interesse, realizado em dois grandes momentos do ano, no início de cada semestre letivo. No primeiro semestre, foram computadas 498 inscrições, número pouco menor ao índice de inscritos de 2015 (578). A quantidade de pessoas cadastradas, em sua maioria absoluta composta por acadêmicos (cursos de graduação e pós-graduação), demonstra o enorme interesse dos discentes. Os grupos artísticos com maior percentual de procura em 2016 foram Coral e Música Popular. Neste ano, ocorreu uma alteração no quadro tradicional de procura: houve uma redução na procura pelos grupos de Teatro e Dança, que, tradicionalmente, sempre foram os mais procurados. Tal como ocorreu em 2015, a maioria dos estudantes inscritos foram do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, seguidos pelos estudantes do Centro de Ciências da Vida e do Centro de Linguagem e Comunicação. De todos os inscritos, destacam com maior percentual de inscrição, os alunos dos cursos de Direito, Administração, Psicologia, Jornalismo, Letras e Pedagogia. O Setor de Comunicação do CCA recebeu 83 manifestações de interesse de recadastramento de integrantes antigos, sendo a maioria procedente do grupo do Coral Universitário, dos quais 25 eram alunos, 01 ex-alunos e 02 membros da comunidade externa. A maioria ingressou nos grupos do CCA em 2014 e 2015. Também a quase totalidade do grupo manifestou que assiste às apresentações de outros grupos do CCA, bem como vê materiais de divulgação de eventos do Centro nos diversos *Campi* da PUC-Campinas. Também disseram que convidam colegas e familiares para assistirem aos eventos promovidos pelo Centro, assim como também divulgam o processo de inscrição.

3.2 – II CALOUR'ARTE: A segunda edição do “Calour’Arte – Noite Artística para os ingressantes da PUC-Campinas”, realizada nos dois *campi* em março, contou com boa presença de público no *campus* I, superando o ano de 2015. Além disso, a fala dos calouros presentes demonstrou a importância de conhecer esta proposta da instituição e a acolhida artística, pelos veteranos do CCA, para quem está ingressando na Universidade. A **avaliação dos eventos** compôs a pauta de reunião da equipe artística e técnico administrativa do CCA: 1) **Campus I:** os resultados do evento do *campus* I foram discutidos e os seguintes pontos foram levantados: a ambientação preparada no saguão de entrada do Auditório chamou bastante a atenção de todos com muitos elogios. A quantidade de público (composta majoritariamente por calouros, mas também com presença de familiares) superou as expectativas, além da plateia receptiva e apresentações muito boas. Foi possível notar também que os alunos do *campus* I estão mais sintonizados com as atividades do CCA e são mais participativos e alegres. O único problema foi na passagem de som do Grupo de Música Popular, que teve dificuldades, porém não houve prejuízo na apresentação. 2) **Campus II:** Apesar de o Auditório Monsenhor Sallim ter sua estrutura de palco muito pequena, as apresentações aconteceram com sucesso. Em relação ao transporte e lanche tudo transcorreu como combinado. Em relação ao som e técnica do auditório, houve problema com zumbido nos aparelhos. Referente à quantidade de público, foi baixo considerando o ano anterior. Em 2016 a divulgação não foi realizada como em 2015, quando aconteceu excelente lotação do Auditório Monsenhor Sallim; entende-se que em 2017 se deva repetir a logística de divulgação de 2015, com o envio de mensagem aos diretores de Faculdades, para que convidem os alunos. De modo geral, a segunda edição do Calour’Arte foi muito bem avaliada, tanto como divulgação do CCA aos novos alunos da PUC.

3.3 - ARTE NO CAMPUS: É proposta do CCA contribuir com a dinamização da vida universitária, por meio de apresentações e performances artísticas rápidas de todos os grupos durante a pré-aula, intervalo ou pós

aula nos *Campi* da PUC-Campinas. Ocorreram 33 apresentações artísticas rápidas nos diversos *Campi* da Universidade, inclusive no *Campus* II, que, desde 2012, passou a ser utilizado também como local de apresentação. Nas apresentações, houve a presença total de mais de 1.650 pessoas, numa média, por apresentação, de mais de 50 membros da comunidade interna. O **Grupo de Música Popular** participou mensalmente das atividades propostas pelo calendário do projeto “Arte no Campus”. O grupo correspondeu com boa técnica e boa performance, realizando todas as apresentações programadas. Para o Grupo do **Coral Universitário**, os eventos tiveram, por parte dos integrantes, uma participação interessada e competente. As apresentações do projeto Arte no Campus transcorreram, de maneira geral, sem problemas, com ótima participação do grupo e continuam sendo mecanismo importante e imprescindível para a divulgação do CCA na Universidade. O **Grupo de Música de Câmara** cresceu muito esse ano tanto na parte técnica quanto em quantidade de integrantes. Participou dos eventos com muita dedicação e deixou de realizar apenas duas apresentações. Para a coreógrafa do **Grupo de Dança**, o desempenho do grupo foi bom, com uma plateia estimada em cada apresentação de 30/40 pessoas. Houve alguns problemas com transporte, reserva do local e colocação do aparelho de som/microfone, mas nada que atrapalhasse de modo geral o desempenho das apresentações. O **Grupo de Teatro**, bem como os outros grupos, também realizou diversas intervenções cênicas curtas durante o ano, mantendo as apresentações no *Campus* II da PUC-Campinas.

3.4 - IX MOMENTO DE ACOLHIDA DO CCA: Tem como objetivos principais possibilitar a integração da equipe técnica e artística com todos os integrantes dos grupos artísticos, além de acolher os novos membros dos grupos. Ocorreu em 04 de junho, nas dependências do *Campus* Central. O Projeto foi elaborado conjuntamente por toda a equipe em reuniões, e estruturado pelo coordenador do CCA, visando propiciar espaço de convivência, troca de experiências e aprendizado entre os integrantes dos grupos. Na 18ª reunião, em junho, a equipe de profissionais do CCA avaliou a atividade, frisando seguintes pontos: o evento foi muito bom e que, de todos os já ocorridos, o de 2016 atingiu o ponto alto. Houve acerto em tudo. No começo, os integrantes ficaram separados por grupo, mas, após o bingo e no final, já estavam todos misturados, proporcionando ótima integração. Toda a equipe do CCA (administrativa e técnica) está muito bem entrosada e isso faz a diferença no evento e reflete nos alunos. O apoio/recepção dos integrantes do teatro dá uma diferença, pois os alunos já entram mais soltos e cria um clima bom. É um tipo de evento em que o cronograma serve mais como referência, não podendo ser seguido à risca, pois deve ser comandado conforme a resposta dos integrantes. As oficinas estavam muito bem organizadas, com produções muito interessantes e material resultante muito bom que foi exposto no Momento Artístico. O fato de o evento acontecer num único espaço (lanche, abertura, música ambiente, bingo) foi muito bom e o resultado (interação entre os integrantes) foi muito positivo. A partir de ficha avaliativa, parte dos integrantes dos grupos artísticos (72 pessoas: 60 alunos, 01 aluno/funcionário, 04 ex-alunos, 07 membros da comunidade externa) e público alvo do Momento de Acolhida, também analisou o evento. Para 90% dos respondentes, a atividade, no geral, foi bem avaliada. A recepção do teatro, cadastramento de chegada, local de realização, lanche comunitário, abertura do evento com apresentações musicais dos estudantes, Oficinas de Isogravura e Fotografia Digital Artística ministradas por alunos da Faculdade de Artes Visuais foram analisadas positivamente.

3.5 - X MOMENTO ARTÍSTICO DO CCA. Como evento proposto pela gestão, entende-se que tem colaborado para fortalecer a unidade do CCA e manutenção da coesão e intercâmbio dos diversos grupos envolvidos no setor: profissionais administrativos, profissionais artísticos, integrantes alunos e membros externos, ocorreu em 19 de outubro, no Auditório Dom Gilberto, Campus I. E como parte das comemorações dos 75 anos de PUC-Campinas, o evento destacou a contribuição artística dos 29 anos do CCA na vida da instituição, homenageando antigos membros do CCA convidados especialmente para o evento, chamando-os ao palco para receberem um mimo da instituição e reconhecendo sua importância na história do Centro. Em

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

seguida foi exibido um vídeo institucional produzido pela TV PUC-Campinas, que emocionou a todos, contando sobre a diferença que a arte e o CCA realizou na vida de muitos integrantes. A avaliação realizada pela equipe de profissionais do CCA apontou os seguintes pontos: o evento teve resultados extremamente positivos, com apresentações intercaladas que funcionaram muito bem mantendo o evento em alta o tempo todo. Percebeu-se uma grande evolução no desempenho artístico de todos os grupos, em destaque a apresentação do Grupo de Música de Câmara. A Equipe do CCA trabalhou muito bem a divulgação em sala de aula. Em relação ao público menor que dos anos anteriores, concluiu-se que isso se deu em função dos vários feriados que ocorreram às quartas-feiras. Em relação ao transporte para o Grupo de Dança, houve um atraso de 1h10, mas não atrapalhou em nada.

PONTOS FAVORÁVEIS: a) O processo de inscrição e cadastramento manteve o número de procura dos anos anteriores; b) No processo de cadastramento, as manifestações dos bolsistas comprovam a enorme importância dos grupos artísticos em sua formação humana; c) No campus I, o II Calour'Arte obteve ótima presença de público; d) No geral, o projeto Arte no Campus ainda se mantém como uma proposta ótima, por seu alcance junto à comunidade universitária e por possibilitar apresentações periódicas para todos os grupos artísticos; e) O Momento de Acolhida foi muito bem avaliado pelos participantes, superando os problemas detectados no ano anterior; f) A inclusão do Momento Artístico do CCA na programação dos 75 anos da PUC-Campinas possibilitou duas inovações fundamentais, com resultados altamente favoráveis: homenagem a antigos profissionais e a ex-alunos e a confecção de vídeo institucional (Arte na PUC-Campinas, um pouco da história e da importância do CCA na formação - depoimentos de ex-integrantes); g) Inclusão dos eventos da gestão do CCA na Programação de Aniversário da Universidade, sob o foco dos 75 anos; h) Execução de todos os eventos da gestão em 2016, diferentemente de 2015; i) Antecipação da inclusão dos eventos da gestão no Sistema SESA; j) Boa captação de integrantes através dos processos de inscrições para os grupos artísticos e manutenção de integrantes, nos grupos, a partir do cadastramento; k) Inovação, por meio de eventos criados e elaborados, especificamente, pela coordenadoria do Centro de Cultura e Arte, para a difusão de atividades artístico-culturais na Universidade (Calour'Arte); para a interação e socialização de todos os envolvidos com as propostas do Centro de Cultura e Arte (Momento de Acolhida) e para o fortalecimento dos vínculos de pertencimento e a visibilidade do Centro como um todo dentro da PUC-Campinas (Momento de Acolhida e Calour'Arte); l) Face ao insucesso da Oficina realizada em 2015 no Momento de Acolhida, a reformulação geral da proposta (mudança do evento para o *campus* central, a realização de oficinas promovidas por acadêmicos da Faculdade de Artes Visuais, com temáticas lúdicas e vinculadas ao universo juvenil como Fotografia Digital Artística com uso de celular) possibilitou a melhoria exponencial do projeto na avaliação geral (participantes e profissionais do CCA); m) Quantificação estimativa de participantes, nas avaliações dos profissionais artísticos durante as reuniões semanais da equipe do CCA e registradas em Ata, passou a auxiliar na confecção deste relatório; n) Instrumentos de avaliação foram aperfeiçoados em 2016; o) Homenagem a ex-profissionais e ex-alunos que participaram da história do CCA durante o Momento Artístico de 2016; p) Confecção de vídeo institucional, demonstrando a importância da arte e da cultura na história da Universidade e contendo exposições de ex-alunos sobre a formação humana possibilitada pelo CCA em sua trajetória profissional; q) Divulgação dos eventos da gestão, com publicações no site do CCA e distribuição de material de impresso (cartaz e filipetas), no âmbito da Universidade; r) Presença constante e comprometida de funcionário do CCA do Auditório, como técnico de som, nos grandes eventos do CCA.

DESAFIOS A SEREM SUPERADOS: a) No processo de inscrição, ainda há Centros com baixo interesse de alunos (CEA e CEATEC), o que requer processo de divulgação mais aprofundada em tais locais; b) No campus II, o II Calour'Arte teve presença muito baixa de plateia, o que exigirá nova forma de parcerias e divulgação no ano de 2017; c) No Momento de Acolhida, o item com maior questionamento foi o pouco tempo para realização das oficinas artísticas.

SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: Mantêm-se como desafios para 2017, ainda não superados no presente ano, podem ser elencados os seguintes: a) Em que pese o índice quantitativo de inscrições se encontrar em patamares excelentes, deverá ser realizada ação específica de divulgação do processo com as diretorias dos dois centros com menor número de inscritos em 2017; b) Buscar novas parcerias publicitárias externas para a realização dos eventos da gestão; c) Criar edições do Momento Artístico: no primeiro semestre, voltada para os alunos calouros e no segundo para toda a comunidade universitária e convidados; d) Incentivar a participação dos integrantes dos Grupos Artísticos nos eventos da Gestão, em específico o Momento de Acolhida; e) Aumentar a participação de ingressantes no Calour'Arte do *campus* II; f) Verificar com a Pró-Reitoria de Administração a possibilidade de ampliação do número de bolsas-estímulo, face à enorme procura por estudantes nas inscrições para os grupos artísticos.

Relatório CCA nº02 – Avaliação dos Grupos Artísticos do Centro de Cultura e Arte (CCA)

1.OBJETIVOS:

DO PROJETO/AÇÃO: a) Difundir atividades artístico-culturais na Universidade por meio de uma agenda de encontros, apresentações, performances realizadas pelo Coral Universitário, Grupo Dança, Grupo de Música de Câmara, Grupo de Música Popular e Grupo de Teatro; b) Contribuir para a formação complementar e técnico-artística do integrante do grupo (aluno, ex-aluno; aluno-funcionário da Instituição e pessoas da comunidade externa); c) No que tange aos acadêmicos participantes, maioria dos integrantes dos grupos artísticos, auxiliar em sua formação universitária, na perspectiva da educação integral proposta pela PUC-Campinas (formação pessoal, profissional, científica e cidadã), além de colaborar para a continuidade dos estudos, por meio de bolsa estímulo. **DO PROCESSO AVALIATIVO:** a) Verificar a qualidade de cada evento produzido, por meio de análise geral realizada pelo profissional artístico na reunião geral da equipe técnico administrativa do CCA ocorrida após o evento; b) Identificar o desempenho individual dos participantes ou do grupo artístico como um todo nos trabalhos realizados durante o ano, por meio de análise de relatório avaliativo produzido por cada profissional artístico responsável, ao final de ano; c) Participar e planejar ações para os grupos artísticos atuarem nas comemorações dos 75 anos da Universidade; d) Qualificar e quantificar o nível de aprovação de certos eventos, por meio formulário avaliativo respondido por parte do público presente e, quando possível, dos integrantes dos grupos artísticos.

2.PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: No início de cada ano, cada profissional artístico apresenta os diversos projetos de sua área a serem desenvolvidos no decorrer ano letivo. A coordenadoria avalia cada proposta, em conjunto com a equipe técnico administrativa de apoio e com o profissional artístico. Após acertos finais, visando formalização junto à Pró-Reitoria de Administração e aprovação institucional, a equipe técnica administrativa desencadeia ações de registro dos espetáculos em sistemas, visando reserva de locais, infraestrutura física e de transporte dos integrantes, de materiais e de instrumentos; aquisição de recursos materiais; solicitação de recursos humanos, preparação de layout do material de divulgação, comunicado para todas as unidades, dentre outras ações. Projeto Artístico de cada evento e espetáculo: a) **2º PUC Jazz “Memórias”** - dias 05, 12 e 19 de maio, com o objetivo de promover um festival de Jazz, como um espaço para que músicos de alta performance se apresentem, onde o conhecimento técnico e a criatividade são essenciais; b) **9ª Conferência de Orquestras - Os grandes compositores da cidade de Campinas** de 16 a 19 de maio, com o objetivo de fomentar a cultura nos Campi da Universidade através da apresentação de concertos musicais por grupos de diversas formações; c) **17º Encontro de Dança – “Um Olhar Para Trás”** - implementado em 22 de junho, com o objetivo de proporcionar o intercâmbio entre os grupos, estilos e coreografias, fomentando a busca ao aprendizado e aperfeiçoamento; d) **II Encontro de Egressos do Grupo de Teatro** - dia 24 de junho, aproveitando a

comemoração dos 75 anos da PUC-Campinas, possibilitou a reunião de egressos para socializar, com os novos integrantes, os trabalhos realizados após sua saída da universidade e do grupo de teatro, comprovando a importância por terem realizado a experiência teatral na Universidade; e) **30º Encontro de Corais “75 anos da PUC: tradição e excelência”** – dia 16 de setembro, possibilitou a mesa redonda com a presença de regentes de Coral e a apresentação de três grupos (Coral Contemporâneo de Campinas, *Officina Vocalis* e Coral Universitário do CCA) na Igreja Divino Salvador; f) **Oficina de Dança de Lindy Hop** - em 17 de setembro, com a finalidade de estimular a criatividade, a autoconfiança e desenvolver a troca de metodologias diferentes que auxiliam no desenvolvimento e desempenho dos bailarinos; g) **Espectáculo Anual de Dança “Jubileu de Diamante”** - em 04 de novembro, em comemoração aos 75 anos de fundação, visando possibilitar um breve percurso pela história da PUC-Campinas, a partir das décadas, focando os diversos gêneros musicais e estilos de dança, fazendo a ligação dos momentos marcantes da universidade; h) **Show Anual “75 anos da Música Popular Brasileira”** - em 17 de novembro, com o objetivo de possibilitar ao público o contato com canções de diferentes movimentos dentro dos 75 anos de história da universidade e da MPB; i) **6º Concerto anual Grupo de Música de Câmara “75 anos: a música ao longo da história”** em 23 de novembro, com o objetivo de estimular o desenvolvimento musical do aluno e proporcionar a reflexão intelectual sobre a importância dos diversos movimentos musicais no Brasil ao longo dos 75 anos de existência da Universidade; j) **Espectáculo Teatral “A Casa... com as portas abertas”** nos dias 28, 29 e 30 de novembro, trabalhou a importância da união entre pessoas, seja qual for o formato (família, grupos, etc..) e a vivência dentro de um espaço, oferecendo também, através dos textos e aspectos corporais, orientações sobre cultura, consciência plena dos aspectos sociais, políticos, relação interpessoal e afetividade; k) **10º Concerto Anual do Coral Universitário “Canções Marcantes, Momentos Memoráveis – O Coral da PUC-Campinas canta 75 anos da Universidade”** - realizado em 02 de dezembro, com o objetivo de promover o constante desenvolvimento do canto coral e também criar umnexo entre essa história e eventos relevantes na história do país e de suas instituições, nos quais a PUC-Campinas atuou e participou.

3. RESULTADOS GLOBAIS: Inicialmente, deve-se destacar que todos os eventos foram divulgados através de várias formas de comunicação: faixa, *flyers*, banner virtual no site do CCA, pelas redes sociais e em chamada na rádio CBN, via Departamento de Comunicação – DCOM e e-mail marketing, via Núcleo de Tecnologia, Informação e Comunicação – NTIC, além do convite realizado diretamente a alunos e professores em salas de aula e divulgações no site www.showcampinas.com.br. **Grupo de Música Popular:** grandes músicos se apresentaram no palco do **II PUC JAZZ “Memórias”**, o que contribuiu para uma rica experiência musical para o público e dentro das comemorações dos 75 anos da universidade. Como destaque no II PUC Jazz, houve a presença de um dos mais respeitados instrumentistas brasileiros, que estudou Psicologia na PUC-Campinas, Roberto Sion. O evento atingiu plenamente todos os objetivos e expectativas. O Show Anual **“75 anos da Música Popular Brasileira”** apresentou 15 músicas cantadas ao longo de 3 fases da história da MPB (Era do Rádio, Era dos Festivais, Era do Rock Nacional), para um público estimado em 60 a 70 pessoas na Praça de Alimentação, que se manteve bastante concentrado na escuta das músicas e efusivo nas manifestações de apoio e acolhida. **Grupo de Música de Câmara:** a Banda Sinfônica Municipal de Hortolândia, Oficina de Cordas (17 e 18/05) e Orquestra Sinfônica do UNASP se apresentaram na 9ª Conferência de Orquestras do CCA “Os grandes compositores da cidade de Campinas”. Na apresentação da Banda Sinfônica Municipal de Hortolândia, estimou-se a presença de 100 pessoas no Auditório Dom Gilberto; o Grupo Oficina de Cordas se apresentou na Praça de Alimentação do Campus I, porém a inadequação de local para este tipo de apresentação (acústica) causou uma situação um pouco desagradável pela desatenção do público. No Campus II, em outro dia, a apresentação do mesmo grupo foi um sucesso, (acústica muito boa) e da plateia bastante educada e atenciosa que, inclusive, pediu

bis no final. No *campus* II, o público estimado foi de 80 pessoas. E em 19 de maio, no Auditório Dom Gilberto, chegou-se ao auge da conferência com a apresentação da Orquestra Sinfônica da UNASP – Universidade Adventista de São Paulo (campus Engenheiro Coelho), que contou com um coral de mais de 150 vozes e Orquestra Sinfônica de 56 músicos e solistas; público em torno de 150 pessoas. Em relação à avaliação da IX Conferência de Orquestras da PUC-Campinas, 19 pessoas responderam ao questionário, com aprovação total (95% a 100%) a atuação da Banda convidada, o local e o acesso ao espaço e repertório selecionado. O **6º Concerto Anual de Música de Câmara**, realizado na Praça de Alimentação, Campus I, local que se mostrou inadequado para este tipo de apresentação, pois havia muito barulho, pela conversa de alunos. Sendo assim, no próximo ano, pretende-se realizar esse evento no Auditório Cardeal Agnelo Rossi (CCHSA), em local fechado e com melhor acústica para música instrumental. **Grupo de Dança: o 17º Encontro de Dança “Retrospectiva – um olhar para trás”** aconteceu no Auditório Dom Gilberto, com a participação de três grupos convidados: Cia de Dança de Campinas, *Vip* - Centro de Danças e Grupo *Amare Prahma* que atuaram juntamente com o Grupo de Dança do CCA, com apresentação de estilos variados: ballet clássico, ballet contemporâneo, jazz, samba, dança cigana e estilo livre. O **Encontro de Dança** teve uma ambientação especial na recepção do Auditório, retratando bem o tema “Um Olhar Para Trás” em homenagem aos 75 anos da PUC-Campinas e também homenageando os participantes dos grupos que fizeram e fazem parte da PUC nestes 75 anos. As apresentações dos grupos foram boas e intercaladas, deixando o evento leve e interessante. O grupo de dança do CCA se saiu muito bem, muito elogiado pelo repertório apresentado e fechou o evento com um samba, deixando um clima muito forte e vibrante. O público foi bom, inclusive muitas pessoas da comunidade externa. Do público presente, 30 responderam ao questionário entregue ao final do evento, do qual se pode destacar o seguinte resultado e manifestações: acesso ao local do evento e o programa (conteúdo e layout) foram muito bem avaliados. Alguns respondentes afirmaram: “Parabéns por divulgar a dança”, “Evento maravilhoso”, “Muito bom”. A **Oficina de Dança de Lindy Hop** aconteceu no Campus I, CCHSA (salão ambiental), com a finalidade de estimular a criatividade, a autoconfiança e desenvolver a troca de metodologias diferenciadas. De 42 inscritos, compareceram 25 pessoas. A oficina foi muito bem aceita pelos participantes, que executaram e assimilaram os passos com incentivo e empolgação do profissional. Segundo a Professora de Dança, comparada à de anos anteriores foi a melhor oficina, no sentido do aproveitamento e receptividade por parte dos alunos e participantes em geral. O local, horário e data também foram bem adequados. Houve uma mudança de data, de agosto para setembro, devido à disponibilidade do profissional convidado, mas essa mudança não prejudicou o desenvolvimento da oficina. Da plateia que compareceu ao evento, 21 pessoas responderam a avaliação da Oficina, sendo muito bem avaliados os itens (95% a 100% de aprovação): estilo de dança e a metodologia utilizada na Oficina, local da atividade e o aproveitamento do método para a própria formação. O Espetáculo de Dança “**Jubileu de Diamante**” em comemoração aos 75 anos de Universidade ocorreu no Auditório Cardeal Agnelo Rossi que não oferece todos os recursos necessários como cortina de frente e fundo, coxias, retorno, iluminação, mas, houve o empenho de todos para transformá-lo num palco adequado para as apresentações. Houve um número bom de público e o desempenho do grupo foi bom. Foram feitos vários elogios sobre as apresentações coreográficas, mas principalmente pela do sapateado no final do evento. A divulgação transcorreu bem e de forma competente o que possibilitou a presença de público significativo, num total de 100 pessoas. Ao final do espetáculo, 19 pessoas responderam ao questionário entregue e destacaram com 100% de aprovação a “performance dos bailarinos” e a “sequência de apresentações”. Houve algumas reclamações referente ao som e iluminação, mas era esperado devido ao palco não ser apropriado para a apresentação. O evento foi muito bem avaliado nos itens: Dia da semana, Acesso ao local do evento, Programa do evento: conteúdo e layout, Performance dos bailarinos e músicas selecionadas. No quesito divulgação, a maioria dos respondentes afirmou que tomou conhecimento do espetáculo pelo *facebook* da PUC-Campinas e convite de amigos e alunos do CCA. **Grupo do Coral Universitário:** Parte integrante das

comemorações dos 75 anos da Instituição o **30º Encontro de Corais do CCA** aconteceu na Igreja do Divino Salvador, e houve a participação do **Coral Universitário PUC-Campinas (Regente Nelson Silva), Oficina Vocalis (Regente Jetro Meira de Oliveira) e o Coro Contemporâneo de Campinas (Regente Ângelo Fernandes)**. Com repertório colorido e variado, o público presente (cerca de 90 pessoas) pode apreciar boa música coral, com destaque para “Si la noche haze oscura” regida por Beatriz Dokkedal - ex-regente do Coral Universitário. As apresentações dos Corais aconteceram num clima muito bom, o que favorecem o ótimo resultado do evento. Também, como parte da programação do evento, foi realizada uma mesa-redonda na sede do CCA. A temática (“**Encontros e Festivais de Corais como lugar de formação de regentes: desafios e possibilidades**”) direcionou a conversa entre os regentes participantes do Encontro, músicos convidados e interessados no canto coral. **O Concerto de Música “Canções marcantes, momentos memoráveis: O Coral do CCA canta 75 anos de Universidade”** ocorreu na Igreja do Divino Salvador - Campinas, e destinou-se a divulgar o trabalho do Coral Universitário junto à comunidade da cidade de Campinas, realizar um apanhado do repertório desenvolvido ao longo de 2016 e, através de sua execução, evidenciar a evolução do trabalho do grupo. O público presente foi calculado em 70 pessoas. **Grupo de Teatro:** A montagem teatral “**A casa... com as portas abertas**”, construída e executada pelo Grupo de Teatro do CCA, aconteceu no Auditório D. Gilberto. Literalmente com a casa lotada, o público presente (1.200 pessoas no total dos 03 dias) pode apreciar a montagem que mostrou a importância da união entre as pessoas nos mais diversos formatos (família, grupos, etc.) e suas vivências dentro de um espaço. Fatos sobre aspectos sociais, políticos, relação interpessoal e afetividade foram lembrados através de uma cronologia proporcionando aprendizagem. O trabalho foi construído coletivamente, por meio de atividades de subgrupos, com respectivos temas proporcionando uma grande reflexão, o que contribuiu muito para o crescimento pessoal e coletivo, dentro da contextualização da formação educacional do acadêmico. Em que pese o enorme público, foram coletadas apenas 04 respostas das avaliações, nas quais se percebeu aprovação total para os itens: atualidade da temática, atuação dos artistas, estrutura do Auditório e programa do evento. Com o objetivo de convocar e reunir egressos do Grupo de Teatro do CCA para se socializar com os novos integrantes e apresentar os trabalhos realizados após sua saída da universidade e do grupo de teatro, foi realizado o **2º Encontro de egressos do grupo de teatro do CCA**. O encontro também comprova a importância da experiência teatral na Universidade. A adesão ao evento, contou com **70 egressos** e os atuais integrantes do Grupo de Teatro, convidados através do site do CCA e das redes sociais. **AVANÇOS:** a) Grande avanço do ano de 2017 foi contribuir, enormemente, com eventos artísticos, para a Programação Geral das Comemorações dos 75 anos da PUC-Campinas; b) O aporte financeiro da Comissão Organizadora dos 75 Anos auxiliou, significativamente, na execução de certos eventos; c) As avaliações aplicadas ao final dos eventos, quando realizadas em locais fechados, auxiliaram a análise mais aprofundada do resultado dos trabalhos artísticos; d) Todos os questionários respondidos pela plateia manifestam enorme aprovação da atuação dos grupos artísticos do CCA nos eventos promovidos pelos grupos de dança (Encontro de dança, Espetáculo “Jubileu de Diamante” e Oficina de Lindy Hop), de música de câmara (IV Conferência de Orquestras) e de teatro (Espetáculo “A casa... com as portas abertas). **FRAGILIDADES:** a) O Auditório Cardeal Agnelo Rossi mostrou-se inadequado para produções artísticas de grande porte, por inadequação de estrutura de som, iluminação e pequeno palco, devendo ser mais bem analisadas as apresentações para 2017 neste local; b) Na Conferência de Orquestras, os concertos não deverão ser mais apresentados na Praça de Alimentação, devido ao enorme ruído e descaso da plateia em relação aos músicos. Deve-se analisar novos locais com maior valorização dos músicos e artistas. **SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES:** Em 2016, os Grupos Artísticos do Centro de Cultura e Arte apresentaram bom desempenho global, por meio da continuidade dos desafios já superados em 2015 e da conquista de novas frentes, tais como: a) Atuação significativa e consistente, como parte integrante, das atividades de comemoração dos 75 anos da PUC-Campinas; b) Inclusão dos eventos no Sistema SESA e a confecção dos materiais de divulgação nos prazos

estabelecidos; c) Bom público na maioria de seus eventos e apresentações; d) A avaliação dos últimos eventos de 2016 por parte da plateia presente, por meio de questionário, tem sido utilizada para melhoria e aprimoramento dos eventos; e) Presença constante e comprometida dos funcionários dos Auditórios, dos *Campis*, em específico o profissional Marcos, como técnico de som, nos grandes eventos do CCA, têm proporcionado qualidade às atividades; f) As remarcações de datas agendadas para os eventos dos Grupo de Dança e Teatro, no Auditório D. Gilberto, em função de matrícula, agitaram o planejamento. Contudo, as atividades foram apresentadas com qualidade. Mantêm-se como desafios para 2017, ainda não superados no presente ano, podem ser elencados os seguintes: a) Buscar parcerias financeiras e publicitárias externas para a produção, apresentação externa e divulgação dos eventos artísticos do CCA; b) Agendar apresentações externas: Teatro Municipal Castro Mendes ou outros teatros municipais de cidades vizinhas (como Paulínia, por exemplo) para apresentação dos grupos artísticos, em especial do Grupo de Teatro.

Relatório CCA nº03 – Avaliação dos atendimentos a solicitações Internas e Externas do Centro de Cultura e Arte (CCA)

1. OBJETIVOS:

DO PROJETO/AÇÃO: a) Atender diferentes solicitações artísticas provenientes das unidades acadêmicas e administrativas da Universidade e da Comunidade Externa, por meio de apresentações realizadas pelos grupos artísticos de dança, coral, teatro, música de câmara e música popular; b) Contribuir com o enriquecimento artístico e cultural dos eventos institucionais; c) Divulgar os grupos artísticos do Centro de Cultura e Arte nos eventos institucionais; d) Difundir a arte e a cultura aos segmentos da comunidade interna (docentes, discentes e funcionários) atendendo a solicitações artísticas internas. **DO PROCESSO AVALIATIVO:** a) Verificar a quantidade de apresentações artísticas promovidas pelos grupos no atendimento às solicitações, bem como todo suporte oferecido para a performance, por meio de análise global feita pelo profissional artístico responsável pelo grupo atuante no dia da apresentação; b) Demonstrar a diversidade de unidades acadêmicas e administrativas atendidas pelas apresentações do CCA.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: As manifestações de interesse, por parte dos requisitantes, de participação dos grupos do CCA em eventos institucionais ou externos foram encaminhadas, formalmente, à secretaria do Centro, por correspondência eletrônica ou por preenchimento de formulário que se encontra na *home page* do CCA. Tais solicitações foram analisadas por cada um dos profissionais artísticos, avaliando a possibilidade de atendimento. Em caso favorável ou não, o solicitante foi informado pela secretaria do CCA. Em seguida, foi composto o Cronograma de Atendimento. **Atendimento a Solicitações Internas (unidades acadêmicas e administrativas):** parâmetros: recepção do grupo pelos convidados, condições de infraestrutura do local da apresentação, cumprimento de horário pelo solicitante, qualidade da performance artística do grupo, avaliação dos profissionais artísticos envolvidos nos eventos institucionais. As avaliações das apresentações artísticas do CCA em eventos internos foram realizadas nas reuniões semanais do CCA e também pelos Relatórios Avaliativos de 2016, preenchidos no final do ano pelos profissionais responsáveis pelos grupos artísticos do CCA. O CCA divulgou a participação dos grupos artísticos, nos eventos solicitados internamente, a partir de materiais impressos e eletrônicos. **Atendimento a Solicitações Externas:** Mantendo os mesmos parâmetros acima mencionados, os profissionais artísticos envolvidos nos eventos externos analisaram os resultados do trabalho nos diversos momentos, quer durante as reuniões semanais gerais, quer no Relatório Avaliativo de final de ano. Também neste quesito, o CCA divulgou a participação dos grupos artísticos, nos eventos solicitados externamente, por meio eletrônico.

3. RESULTADOS GLOBAIS: As atividades artísticas do CCA são desenvolvidas em várias frentes. Uma delas é a atuação e participação artística em eventos internos e externos, importante porque contribui para o exercício artístico dos grupos, para o aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos, para a divulgação e difusão artística dentro e fora da Universidade e o enriquecimento cultural dos momentos institucionais. O atendimento a demandas deste nível tem sido muito bem avaliado pelos requisitantes, que insistem na importância da participação artística para a qualificação dos eventos. O processo tem sido favoravelmente avaliado: a manifestação de interesse dos requisitantes à secretaria do CCA, a verificação de disponibilidade de agenda pelos profissionais artísticos requisitados, a resposta aos solicitantes, o compromisso dos requisitantes em fornecer transporte e lanche (quando possível) aos membros dos grupos compromissados, dentre outros. No presente ano, não houve nenhuma ausência de grupo aos eventos cadastrados, o que demonstra o enorme engajamento das pessoas envolvidas neste processo, tanto por parte dos solicitantes quanto pela equipe do CCA. Algumas pouquíssimas vezes, o transporte fornecido se atrasou para o traslado do grupo ao local do evento. Visando atender o máximo de solicitações internas, alguns grupos artísticos têm se apresentado em pequenos combos, em grupos menores, sem a presença de todos os seus integrantes.

1. Apresentações Artísticas solicitadas por gestores de Unidades Acadêmicas e Administrativas

O CCA atende, na medida do possível, as solicitações de apresentações artísticas de seus grupos e/ou profissionais em eventos acadêmicos produzidos pelas diversas unidades internas da PUC-Campinas (Reitoria, Prós Reitorias, Faculdades, Centros, Unidades Administrativas). As atuações envolvem desde apresentações dos grupos em diversos eventos (Semanas de Estudo, Seminários, Feira de Profissões da PUC-Campinas, Colóquios do Núcleo de Fé e Cultura, Momento Cultural de Natal em Festa de Confraternização, dentre outros) até performances individuais dos profissionais artísticos do Centro (Recepções Oficiais aos Calouros e PUCFest). Tais apresentações totalizaram **69 participações/atendimentos artísticos em 24 tipos de eventos institucionais**.

Os eventos promovidos por outras unidades da PUC-Campinas que contaram com a participação dos grupos transcorreram sem maiores problemas. Aconteceram atendimentos às solicitações de apresentações das seguintes unidades acadêmicas e administrativas da Universidade:

Unidades	Atendimentos
Comissão Organizadora dos 75 anos - Reitoria	18
Núcleo de Fé e Cultura - Reitoria	04
Coral de Professores e Funcionários - CCA/DRH/Reitoria	14
Secretaria Geral - Reitoria	01
Faculdade de Economia - CEA	01
Faculdade de Administração - CEA	02
Faculdade de Educação - CCHSA	04
Faculdade de Direito - CCHSA	02
Faculdade de Teologia - CCHSA	04
CEATEC	01
Faculdade de Letras - CLC	01
Comitê de Acolhida aos Calouros - CACI/Reitoria	15
PUCCIADA - CACI/Reitoria	01
Inter'Arte - CACI/Reitoria	03

No primeiro semestre, deve-se ressaltar a participação dos profissionais artísticos nas **Recepções Oficiais aos Calouros** ocorridas em **22, 23, 24 e 25 de fevereiro**. Também se deve destacar a atuação do Grupo de Dança no evento **II Encontro de Economia e Negócios** no dia 9 de abril, onde o Auditório Dom Gilberto teve mais 450 pessoas. Os Grupos Coral Universitário, Música de Câmara e de Música Popular atuaram no evento **Colóquio Laudato Si': por uma ecologia integral** – nos dias 4 e 5 de maio no *Campus I*, Auditório Dom Gilberto. A vivência foi muito interessante para os alunos. O evento tinha uma quantidade boa de público na atividade e as apresentações foram avaliadas como excelentes. As participações também aconteceram durante o segundo semestre. Em síntese, os profissionais artísticos voltaram a participar das **Recepções Oficiais aos Calouros** nos dias 2, 3 e 4 de agosto; o grupo de Música de Câmara participou dos **50 anos da Faculdade de Administração** – dia 25 de agosto no Auditório Dom Gilberto. Em setembro, dia 12, o Grupo de Música de Câmara se apresentou na **"Semana Cardeal Agnelo Rossi"** e no mesmo dia na **XVIII Semana de Atividades Integradas do CEATEC**. No dia 26, os grupos de música de Câmara e Popular realizaram performances na **Semana Jurídica** - *Campus I*, Auditório Cardeal Agnelo Rossi. No início de outubro, vários grupos se apresentaram na **Semana Teológica** no Auditório Dom Gilberto e na **Semana do Dia dos Professores**, nos dias 10, 11 e 13, realizaram diversas apresentações homenageando os professores nas salas dos professores de todos os centros acadêmicos. Ainda em outubro, no dia 17 o grupo de Música de Câmara realizou apresentações no **Seminário de Educação**. Dia 18 o Grupo de Teatro participou da **Inauguração das Centrais de Atendimento ao Aluno**. E no dia 24 o Grupo de Música de Câmara se apresentou na **Semana Dom Gilberto Pereira Lopes** no Auditório Cardeal Agnelo Rossi. E, em novembro, o Grupo de Música Popular realizou performances, no dia 7 no **Colóquio "A Doutrina Social da Igreja: ciência e sociedade"** - Auditório D. Gilberto e no dia 22 no **Sarau Literário** - Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*. Também no segundo semestre aconteceu o **PUCFEST – Festival de Bandas da PUC-Campinas**, evento tradicional da Universidade que faz parte do calendário artístico da CACI e também conta com os profissionais artísticos do CCA, compondo a Comissão Julgadora. Neste ano, as fases classificatórias do Festival aconteceram nos dias 8 e 22 de novembro e no dia 01 de dezembro, nas Praças de Alimentação do *Campus I*. A grande final ocorreu em 01 de dezembro, na Praça de Alimentação, do *Campus I*. Os profissionais, de um modo geral, avaliaram de forma positiva o evento: as apresentações das bandas foram ótimas, com nível melhor do que ano passado, o que dificultou a escolha dos três melhores grupos. O local dessa Fase, que aconteceu na Praça de Alimentação do CCHSA não foi bem avaliado, pois é muito quente, tanto para o jurado como para os integrantes das bandas e a redução da quantidade de dias da Fase Classificatória concentrou muitas bandas para cada dia. E, encerrando as atividades do ano, a pedido da Reitoria em comemoração aos 75 anos de Universidade, foi realizado o **"75 anos de MPB - Especial Funcionários"**, no Auditório Dom Gilberto. O Grupo de Música Popular se apresentou com canções de diferentes movimentos dentro da história da MPB (era de ouro do rádio, festivais da canção e rock anos 80 e 90). Em continuidade ao atendimento da solicitação da Reitoria, o CCA contribuiu novamente este ano, com apresentações artísticas na **Confraternização de Final de Ano da Instituição no Momento Cultural e Religioso de Natal**. Foi realizada Apresentação Conjunta do Coral de Professores e Funcionários, integrantes dos grupos do Coral Universitário e de Música de Câmara, que foi um êxito, enriquecedora e muito aplaudida.

2. Parcerias Externas: Na medida do possível, o CCA também tem participado de eventos externos à PUC-Campinas, por meio de parceria com entidades não ligadas à Universidade. Houve a participação do CCA em **05** apresentações vinculadas a **02** parcerias diferentes: 1) **Projeto Música Coral nos Templos de Campinas**, promovido pela RECOCAMP (Regentes de Coros de Campinas). Trata-se de projeto de divulgação de música coral em Campinas. Promove breves apresentações de grupos corais da cidade logo após missas ou cultos em diversos locais. No período noturno, o Coral Universitário participou do projeto em **22 de maio**, na Basílica de Nossa Senhora do Carmo. A presença do coro tem sido relevante e dá ao grupo

mais uma chance de atuar fora dos muros da Universidade. A atuação foi de excelente qualidade e teve ótima repercussão junto à plateia presente. Nestas ocasiões, o grupo divulga seu trabalho junto à comunidade e cria oportunidades de desenvolvimento técnico e artístico. 2) **Grupos Artísticos do Centro Promocional Nossa Senhora da Visitação** - parceria entre o CCA e o Centro Promocional Nossa Senhora da Visitação, entidade que realiza projetos artísticos com crianças e adolescentes da periferia da cidade. Em troca de disponibilização do Auditório Monsenhor Sallim, *Campus I*, a entidade promoveu apresentações em novembro: no dia **11/11**, no CCV - Palco do Prédio Administrativo o Coral; no dia **24/11**, no Auditório Monsenhor Salim – *Campus II*; dia **28/11**, no espaço de convívio do CCHSA, *Campus I*; em **02/12** o Grupo se apresentou novamente no *Campus I*, Saguão do CEA – H15. As apresentações tiveram um bom público de pessoas entre funcionários e alunos da instituição. **AVANÇOS:** Em 2016, a quantidade de atendimentos do CCA às unidades da Universidade foi bastante elevada em relação aos anos anteriores. **ATENDIMENTOS GERAIS ÀS SOLICITAÇÕES:** a) Em 2016, o Centro de Cultura e Arte procurou manter o atendimento à maioria dos pedidos que lhe foram encaminhados pelas unidades administrativas e acadêmicas, incluindo a Reitoria e Prós Reitorias, destacando-se os eventos comemorativos dos 75 anos da instituição e as atividades de recepção aos calouros; b) Também se empenhou na organização dos ensaios e repertório do Coral de Funcionários e Professores da PUC-Campinas; c) Na maioria das apresentações, havia razoável quantidade de público, o que incentiva, e muito, os integrantes à melhoria de suas performances artísticas; d) Diante das solicitações apresentadas, houve o atendimento a 4 Centros da Universidade (CCHSA, CEA, CLC, CEATEC); e) A ótima recepção aos grupos artísticos pelas unidades requisitantes deve ser destacada como ponto positivo de 2016. **PARCERIA COM O CENTRO PROMOCIONAL NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO:** a) Ótima atuação artística do grupo de música de câmara, acompanhando o Coral Adolescendo do Centro Promocional Nossa Senhora do Patrocínio, crescendo e diversificando com apresentações em vários espaços dos *Campi* da Universidade com o Coral e Orquestra de crianças e adolescentes. **ATUAÇÕES NAS RECEPÇÕES OFICIAIS AOS CALOUROS:** a) A presença do CCA nas Recepções Oficiais aos Calouros é fundamental para a divulgação do Centro aos ingressantes e tem repercutido no aumento da visibilidade dos grupos artísticos e na expansão exponencial de inscrições para os grupos artísticos por este grupo de estudantes. **PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO JULGADORA DO PUCFEST – FESTIVAL DE BANDAS:** a) A participação dos profissionais artísticos do CCA na Comissão Julgadora do PUCFEST promovido pela CACI tem fornecido qualificação técnica ao evento. Por sinal, este ano as bandas de estudantes se mostraram com nível técnico mais alto que nas edições anteriores. **FRAGILIDADES E DESAFIOS A SEREM SUPERADOS** Como desafios para 2017, ainda não superados no presente ano, podem ser elencados os seguintes: a) Em alguns eventos, o CCA teve problemas com atraso do transporte agendado pelas unidades; b) Em um dos eventos, ocorreu enorme atraso no início da atividade, o que ocasionou certo transtorno aos membros do grupo artístico convidado, que tinham compromisso posterior à atividade. **SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: SUGESTÕES PARA 2017:** a) A criação e disponibilização prévia de formulário avaliativo aos requisitantes dos grupos artísticos do CCA, visando verificação do nível de satisfação atingido nas performances; b) Inclusão, no formulário de solicitação da apresentação, da necessidade de cumprimento dos horários combinados para a atividade, bem como o nome e contato do profissional que receberá os integrantes do grupo no local.

Relatório CIAPD nº 01 – Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Atenção à Pessoa com Deficiência

1. OBJETIVOS:

DO PROJETO/AÇÃO: GERAL: a) Promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e sociais das pessoas com deficiência atendidas pelo CIAPD, visando sua preparação, ingresso e permanência no

mercado de trabalho formal e/ou para o desenvolvimento de ações empreendedoras. **ESPECÍFICOS:** a) Conscientizar a pessoa com deficiência da importância e possibilidade de sua vinculação com o mundo do trabalho; b) Instrumentalizar as pessoas com deficiência para sua inclusão no mercado de trabalho; c) Desenvolver oficinas socioeducativas de Empreendedorismo, Empregabilidade, Treinamento de Habilidades Profissionais, Jogos e Modalidades Esportivas e de Acompanhamento e Orientação de Carreira que possibilitem o desenvolvimento das habilidades e competências do público alvo para o mercado de trabalho; d) Possibilitar o convívio, inclusão, interação e desenvolvimento da pessoa com deficiência, com os estudantes dos diferentes cursos de graduação que atuam nas oficinas e com a equipe de trabalho do CIAPD; e) Promover aos acadêmicos da PUC-Campinas, uma formação profissional de qualidade que ascenda a horizontes de atuação multiprofissional e interdisciplinar em conformidade com a necessidade emergente do processo de inclusão social da pessoa com deficiência; f) Confeccionar, em conjunto com o público alvo, estudantes e profissionais do CIAPD cartilhas informativas sobre as possibilidades de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, para conscientização e sensibilização da comunidade interna e externa; g) Promover reuniões semanais com a equipe de profissionais e acadêmicos das diferentes áreas de atuação para a discussão e análise das oficinas realizadas visando um planejamento, avaliação e intervenção interdisciplinar. **DO PROCESSO AVALIATIVO - Para as pessoas com deficiência atendidas pelo CIAPD:** a) Observar e avaliar o desempenho e o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes das pessoas com deficiência nas atividades propostas pelas oficinas socioeducativas; b) Quantificar o número de alunos que participaram de processos seletivos para a inclusão no mercado de trabalho formal; c) Quantificar o número de alunos com deficiência que participaram de entrevistas de emprego; d) Quantificar o número de alunos com deficiência inseridos no mercado de trabalho formal e informal; e) Quantificar o número de alunos que retomaram os estudos na Rede Regular de Ensino e/ou realizaram cursos de capacitação; f) Orientar e acompanhar a carreira das pessoas com deficiência inseridas no mercado de trabalho (permanência na empresa; atuação na função em conformidade com o contrato de trabalho; adaptação por parte da empresa; *feedback* do empregador sobre a atuação dos trabalhadores com deficiência; promoção de cargo/função e conquistas de novas oportunidades de trabalho). **Para as famílias das pessoas com deficiência:** a) Orientar e avaliar as intervenções junto aos familiares e/ou responsáveis pelas pessoas com deficiências visando à conquista de autonomia destes para deslocamentos (transporte); reconhecimento da família da importância do trabalho (social e financeiro) e aceitação das mudanças na rotina familiar para permitir ingresso e/ou retorno dos alunos ao ensino formal e/ou cursos de capacitação para qualificação profissional. **Para os estudantes dos diferentes cursos de graduação da PUC-Campinas:** a) Avaliar a contribuição das experiências vivenciadas pelos estudantes da PUC-Campinas nas oficinas socioeducativas do CIAPD; b) Avaliar a contribuição e quantificar o número de estudantes de graduação que realizaram estágios supervisionados nas oficinas socioeducativas oferecidas pelo CIAPD. **Para os colaboradores com deficiência e Encarregados vinculados ao Departamento de Serviços Gerais da Universidade:** a) Observar e avaliar o desempenho e o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes dos colaboradores com deficiências, vinculados ao Departamento de Serviços Gerais (DSG) da Universidade que participam da Oficina de Acompanhamento e Orientação de Carreira; b) Quantificar o número de colaboradores com deficiência que retomaram os estudos na Rede Regular de Ensino e/ou realizaram cursos de capacitação; c) Observar e avaliar o engajamento dos encarregados no acompanhamento dos colaboradores com deficiência no ambiente de trabalho. **Para a Comunidade Externa:** a) Quantificar o número de empresas atendidas pelo CIAPD, com o propósito de encaminhamento de pessoas com deficiência para participar de processos seletivos; b) Valorizar a diversidade dentro e fora da instituição, por meio da disseminação da cultura inclusiva. **Para a equipe de trabalho do CIAPD:** a) Observar e avaliar o desempenho e desenvolvimento da equipe de trabalho do CIAPD com vistas ao aperfeiçoamento de competências, visando o aprimoramento do projeto do centro; b) Quantificar o número de

profissionais do CIAPD que participaram de cursos de capacitação e/ou especialização e eventos relacionados à empregabilidade da pessoa com deficiência.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: Os instrumentos metodológicos basearam-se na observação, na realização de reuniões da coordenação com a equipe de trabalho; com as pessoas com deficiência atendidas pelo Centro; com os familiares e/ou responsáveis; entrevistas; leitura e análise de documentos e das leis que asseguram os direitos das pessoas com deficiência. **Levantamento dos dados:** utilizou-se da metodologia de abordagem qualitativa, sendo que para obtenção dos dados, recorreu-se a técnicas de observação, entrevistas, leitura e análise dos documentos e das leis que asseguram os direitos das pessoas com deficiência. **Processamento dos dados:** foi utilizado o recurso de editor de textos para elaboração de todos os documentos e materiais necessários para o desenvolvimento da proposta, seguida de leitura e análise do material e sua sistematização em relatórios. **Análise dos dados:** foram feitos de forma quantitativa (estatística descritiva, conforme base de dados existentes) e qualitativa (conteúdos fornecidos pelos instrumentos de avaliação e pelos registros regulares).

3. RESULTADOS GLOBAIS: O CIAPD vem aprimorando sua proposta de trabalho na expectativa de corroborar com o movimento da empregabilidade da pessoa com deficiência, para que este ocorra de uma forma efetiva e, portanto, não apenas pela imposição da legislação vigente.

Projetos de Atuação do CIAPD: Deu-se continuidade ao projeto junto às pessoas com deficiência; aprimorou-se o trabalho junto aos profissionais do CIAPD e estudantes bolsistas dos diferentes cursos de graduação da Universidade e também houve a ampliação das ações desenvolvidas junto aos colaboradores com deficiência e seus respectivos encarregados vinculados ao Departamento de Serviços Gerais da PUC-Campinas.

Ações desenvolvidas junto à Equipe de Profissionais do CIAPD: A coordenação do CIAPD segue investindo na formação e capacitação dos profissionais da sua equipe de trabalho. Os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento das oficinas socioeducativas contaram com 4 horas semanais para o aprimoramento do trabalho. Percebeu-se que a partir das práticas de observação e *feedbacks*, gradativamente, os conteúdos definidos interdisciplinarmente e abordados nas oficinas socioeducativas foram aprimorados, utilizando-se de metodologias cada vez mais adequadas às necessidades do público atendido, visando propiciar o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e competências pessoais e sociais, preparando-as para o ingresso e permanência no mercado de trabalho. Desta forma, verificou-se durante este processo, o aperfeiçoamento significativo das práticas profissionais, entre elas o desenvolvimento de competências e habilidades para atuar com mais assertividade junto às pessoas com deficiência, como também o reconhecimento da necessidade de continuidade desta ação. Neste contexto, utilizou-se um roteiro de entrevista que foi aplicado pela Coordenação do CIAPD, individualmente, aos profissionais responsáveis pelas oficinas socioeducativas. Este instrumento possibilitou uma reflexão sobre a trajetória profissional; sobre as atribuições destes profissionais no CIAPD; suas expectativas quanto às contribuições do CIAPD no processo de preparação para das pessoas com deficiência para a vida laboral; sobre a responsabilidade do Centro na contribuição da formação dos estudantes de graduação que participam do projeto do CIAPD; das percepções sobre deficiência. As observações das oficinas socioeducativas ocorreram mensalmente e a Coordenação do CIAPD registrou em formulário específico as informações coletadas durante este procedimento. Como resultado deste processo destaca-se em especial, o reconhecimento da necessidade do trabalho coletivo e organizado, por meio do diálogo formativo e construtivo entre a coordenação, a equipe técnica e administrativa e os estudantes bolsistas.

Ações desenvolvidas junto aos Estudantes Bolsistas: Além da equipe de profissionais contratados, a Universidade disponibilizou 20 (vinte) cotas integrais de Bolsa-Estímulo de 96 horas mensais, para estimular

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

a adesão dos estudantes ao projeto CIAPD, que foram distribuídas segundo a necessidade do projeto e de acordo com a disponibilidade de tempo e interesse dos estudantes. As bolsas-estímulo foram dimensionadas em carga-horária de 4, 8, 12, 16 e 24 h-semanais. Visando a distribuição destas cotas, foi realizado processo seletivo dos estudantes de graduação interessados em participar, seguindo etapas previamente definidas. Foram selecionados trinta e dois acadêmicos dos diferentes cursos de graduação: Pedagogia (1); Educação Física (1); Serviço Social (1); História (3); Biblioteconomia (1); Letras (2); Jornalismo (1); Artes Visuais (1); Psicologia (9); Ciências Biológicas (1); Terapia Ocupacional (3); Fonoaudiologia (3); Fisioterapia (3) e Engenharia Civil (2). O CIAPD contou ainda, com a participação de doze acadêmicos matriculados no 9º e 10º período do Curso de Psicologia que desenvolveram atividades de Estágio Supervisionado em Psicologia Trabalho/Organizações II e Estágio Supervisionado em Psicologia Educação/Escola II e com a participação de um estudante do Curso de Educação Física que desenvolveu Atividades de Estágio Obrigatório junto às pessoas com deficiência assistidas pelo Centro, com a autorização da coordenação do mesmo. A dinâmica realizada para a melhoria da qualidade da participação dos estudantes bolsistas aconteceu da seguinte forma: a) reunião para planejamento das atividades e preparação de materiais a serem utilizados na mesma; b) efetivação da proposta com os alunos com deficiência do CIAPD; c) reunião para registro, avaliação, discussão e elaboração de eventuais ações corretivas para o encontro seguinte e d) discussão e reflexão sobre o tema relacionado à atividade e ao público atendido. Este momento é considerado excelente oportunidade para intercâmbio de informações entre bolsistas e o profissional responsável, devido à diversidade de áreas de conhecimento envolvidas no projeto do CIAPD. Durante o processo de avaliação dos estudantes, observou-se melhora significativa; entende-se que esta ação possibilita aos estudantes, o desenvolvimento de saberes que ampliam as competências necessárias para sua formação acadêmica, pessoal e profissional. Desta forma, o CIAPD contribui para a formação acadêmica dos discentes, por meio do desenvolvimento de ações transformadoras entre a Universidade (professores e estudantes) e o público alvo (pessoas com deficiência da comunidade externa), pela construção de conhecimentos compartilhados da compreensão de uma realidade, fruto de oficinas dialógicas, isto é, troca de saberes e experiências, assim como o conhecimento científico advindo da academia.

Ações desenvolvidas junto às Pessoas com Deficiência atendidas pelo CIAPD: Este projeto foi organizado por meio da promoção de oficinas socioeducativas que englobaram os temas: Empregabilidade; Empreendedorismo, Jogos e Modalidades Esportivas, Treinamento de Habilidades Profissionais, Orientação de pais e/ou responsáveis e Acompanhamento e Orientação de Carreira. Estas oficinas apresentavam propostas distintas que se convergiam no desenvolvimento de habilidades e competências das pessoas com deficiência, oportunizando-lhes preparo para participação em processos seletivos e em entrevistas de emprego, ingresso no mercado de trabalho, manutenção do emprego e participação em cursos de formação e capacitação. A coordenação do CIAPD reuniu-se, semanalmente com os profissionais responsáveis pelas oficinas socioeducativas, o que possibilitou efetivo acompanhamento, que contribuiu para o controle da qualidade, para os procedimentos de adequações, adaptações de materiais e melhoria das propostas do trabalho em execução.

Utilizou-se em todas as oficinas uma proposta metodológica dialógica, que propiciou maior interação entre pessoas com deficiência, estudantes bolsistas de graduação e equipe de profissionais do CIAPD. Percebeu-se que os profissionais apresentaram uma melhor preparação para o uso de metodologias apropriadas entre discussões teóricas e situações práticas, na modalidade da preparação da pessoa com deficiência para o mundo do trabalho. Em 2016 o CIAPD realizou uma nova triagem para o ingresso de pessoas com deficiência nas oficinas socioeducativas oferecidas pelo Centro, seguindo uma dinâmica que incluiu: **1º Fase: Acolhida;** **2º Fase: Entrevista;** **3ª Fase: Discussão** e supervisão das entrevistas realizadas com as pessoas com deficiências e seus familiares e/ou responsáveis junto à coordenação do CIAPD para efetivar a matrícula dos alunos nas oficinas socioeducativas, ou se necessário para o encaminhamento destas pessoas a outras

instituições e/ou escolas regulares que atendam suas necessidades e possam complementar sua formação.
4º Fase: a) Devolutiva do processo de avaliação, por meio de reunião da coordenação e dos profissionais do CIAPD, com a pessoa com deficiência e com seu responsável. A dinâmica desse processo permite a coleta de dados qualitativos que são partilhados com a equipe de trabalho para orientar as atividades realizadas nas oficinas socioeducativas. O CIAPD atendeu trinta e três pessoas com deficiências física, intelectual e múltipla da comunidade externa, que participaram gratuitamente das oficinas socioeducativas, elaboradas para atender as necessidades de cada participante, o que permitiu o desenvolvimento de suas competências de forma mais efetiva.

Considerando o aperfeiçoamento das ações a serem desenvolvidas no projeto do CIAPD, a coordenação e equipe de trabalho, definiram alguns indicadores para avaliação e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo Centro, que estão sinalizados no quadro abaixo:

Quadro: Indicadores para Avaliação e Acompanhamento do Trabalho – CIAPD 2016.

Público Alvo	Indicadores
Pessoas com deficiência	Relação interpessoal e trabalho em equipe; autonomia / disposição criatividade; domínio de recursos tecnológicos; engajamento na educação formal; participação em palestras; participação em cursos de formação profissional; participação em processos seletivos; participação em entrevistas de empregos; estágio para formação profissional; contratação profissional.
Família e/ou responsáveis das pessoas com deficiência	Autonomia para deslocamentos dos filhos com deficiência; reconhecimento da importância de atividades acadêmicas e de aperfeiçoamento profissional para seus filhos; aceitação de mudanças na rotina familiar para permitir o retorno dos filhos ao ensino formal; reconhecimento do trabalho (social e financeiro).
Estudantes bolsistas	Espaço para formação acadêmica: relato pelo acadêmico das contribuições para sua formação; vínculos para os estágios profissionalizantes; participação em cursos e palestras na área de atuação do CIAPD; espaço para experiência profissional; espaço para relacionar a teoria do curso de graduação com a prática de atuação profissional e satisfação de atuação no Centro.

Definiram-se, também, alguns instrumentos avaliativos específicos de acompanhamento das pessoas com deficiência que participaram das oficinas socioeducativas do CIAPD, entre estes: Escala de Empregabilidade, Instrumento de Medida de Atitude Empreendedora e Ficha de Competências. A construção dos indicadores e o alinhamento dos instrumentos de avaliação das pessoas com deficiência atendidas pelo Centro permitiram um melhor acompanhamento dos objetivos estabelecidos, se as metas estabelecidas foram alcançadas, e também a identificação de necessidade de readequação da proposta. Para a efetividade das ações socioeducativas foi essencial o envolvimento dos familiares e/ou responsáveis pelas pessoas com deficiência atendidas, por meio da participação na Oficina de Orientação aos Pais e/ou Responsáveis. O CIAPD oportunizou, por meio das oficinas socioeducativas, o desenvolvimento de habilidades e competências das pessoas com deficiência, a fim de prepará-las efetivamente para o mundo do trabalho. Tais oficinas possibilitaram conhecimentos e orientações acerca dos aspectos que envolvem o mundo do trabalho, dentre os quais se evidenciaram: apresentação pessoal; relacionamento interpessoal; elaboração de currículo; procura de ofertas de emprego; cadastro de currículo *on-line*; participação em processos seletivos, entrevistas de empregos, bem como busca de cursos de formação educacional e profissional, visando à qualificação dos alunos do CIAPD. A participação efetiva de vinte e nove pessoas com deficiência nas oficinas

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

socioeducativas, das trinta e três que ingressaram no início de 2016, permite avaliar positivamente as ações desenvolvidas pelo CIAPD, pois encontraram oportunidades de crescimento pessoal, educacional e profissional para o ingresso e permanência no mercado de trabalho. Ressalta-se que a evasão de quatro alunos se justificou pela dificuldade do agendamento de transporte adaptado que, conforme contato com as instâncias responsáveis, foi uma fragilidade do município de Campinas que não conseguiu suprir essa demanda. Avalia-se que a constância das ações desenvolvidas pelo CIAPD provocou impacto positivo na qualidade de vida das pessoas com deficiência atendidas, observadas pelo desenvolvimento pessoal e profissional, pela autonomia para a busca de oportunidades de estudo e de trabalho, pela participação em processos seletivos, pela independência para deslocamentos e pela utilização autônoma de transportes públicos. Observou-se que do total de trinta e três alunos, quatro ingressaram no mercado de trabalho formal, sete foram inseridos no Programa Jovem Aprendiz, promovido pelo SENAI em parceria com a empresa ARCOR e vinte e dois continuam em fase de preparação para o mercado de trabalho no Projeto do CIAPD. Para garantir a efetivação das ações desenvolvidas pela coordenação e equipe de profissionais do CIAPD, ao final de cada semestre foi realizado um encontro de socialização dos resultados obtidos nas oficinas socioeducativas que contou com a participação das pessoas com deficiência atendidas e seus familiares, equipe de profissionais e estudantes bolsistas que atuaram ativamente no projeto do Centro. Os dois Encontros propiciaram: a) o intercâmbio de experiências entre os profissionais e estudantes bolsistas; b) a percepção dos familiares sobre o progresso de seus filhos no CIAPD e fora dele; c) o interesse para o mundo do trabalho e d) o reconhecimento da importância de todos os envolvidos como parte do processo (pessoas com deficiência, familiares, estudantes bolsistas e equipe de trabalho do CIAPD). Destaca-se, em especial, o encontro de socialização dos resultados das oficinas socioeducativas realizado no dia 12 de dezembro, no auditório Dom Agnelo Rossi, no Campus I, no qual os alunos do CIAPD e seus familiares relataram suas expectativas, experiências e motivações, evidenciando a sua satisfação no que se refere às intervenções realizadas pelo CIAPD. Ao final, apresentou-se um case: um ex-aluno do CIAPD inserido no Programa Jovem Aprendiz, a fim de motivar os alunos com deficiência que se encontram em fase de preparação para o mercado de trabalho. Pretende-se dar continuidade ao Projeto “Preparação e Inserção da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho” no ano de 2017. O Centro tem como objetivo aumentar o investimento em ações para atrair este público específico, firmar parcerias com empresas, escolas, instituições, Organização Não Governamental (ONGs), entre outras e investir na divulgação das ações realizadas como um mecanismo de inclusão social para as pessoas com deficiência. Nessa perspectiva, o CIAPD empenha-se no aprimoramento do seu projeto visando ações de intervenção mais assertivas para a equalização de oportunidades, superação de obstáculos sociais e incentivos para conscientização por parte das empresas e da sociedade de uma forma geral acerca do reconhecimento das potencialidades das pessoas com deficiência, bem como das responsabilidades de cada um neste cenário de inclusão.

Ações desenvolvidas junto às Instituições Parceiras: Merece destaque o desenvolvimento do projeto “Diversidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mundo do Trabalho: Convivência e Respeito às Diferenças” que foi organizado pelo CIAPD, em parceria com o SENAC-Campinas. Esse projeto possibilitou a integração entre pessoas com e sem deficiência e foi realizado por meio de quatro encontros dialógicos, que possibilitaram a troca de informações, conhecimentos sobre deficiência, por meio da interação entre os jovens aprendizes do SENAC com as pessoas com deficiência atendidas pelo CIAPD. O SENAC também ofereceu, dois *Workshop's* de fotografia que promoveram conhecimentos acerca da utilização de recursos tecnológicos, tais como: câmeras fotográficas, *tablets*, celulares para a construção de portfólio de produtos como ferramenta para divulgação dos trabalhos realizados. Em consonância com demandas sociais emergentes, a construção de um ambiente de socialização e de integração de atividades desenvolvidas pelo SENAC e CIAPD possibilitou o convívio entre jovens com e sem deficiência e evidenciou a proximidade entre conhecer e perceber a pessoa com deficiência pelas potencialidades e não pelas limitações. Essa ação obteve

resultados satisfatórios e gerou a elaboração de um Manual de Inclusão da Pessoa com Deficiência. O CIAPD também promoveu a participação das pessoas com deficiência em eventos culturais, juntamente com os profissionais responsáveis pelas oficinas socioeducativas como, por exemplo, da Exposição “Genesis – Obras selecionadas de Sebastião Salgado”, promovida pelo SESC-Campinas. Essa visita oportunizou o desenvolvimento de maior autonomia para as pessoas com deficiência atendidas pelo CIAPD, pois tiveram que se reorganizar para participar da atividade em outro ambiente e buscar informações para chegar ao local. Essa ação procurou conscientizá-las sobre as possibilidades de atividades culturais, educativas e de lazer gratuitas na região.

Ações desenvolvidas em parceria com a Divisão de Recursos Humanos da PUC-Campinas: Por meio do desenvolvimento da Oficina Acompanhamento e Orientação de Carreira, que teve como público alvo cinquenta e quatro colaboradores com deficiência intelectual e múltipla, vinculados ao Departamento de Serviços Gerais (DSG) da Universidade. Os objetivos estabelecidos para a proposta de trabalho foram:

Objetivo Geral: a) Contribuir para o desenvolvimento profissional do colaborador com deficiência no desempenho de suas funções no ambiente de trabalho, estimulando sua autoestima, independência e autonomia, favorecendo a construção de um ambiente de trabalho harmônico e inclusivo. **Objetivos**

Específicos: a) Conhecer as demandas dos colaboradores com deficiência da Universidade, no que se refere à adequação do ambiente de trabalho; b) Organizar situações que incentivem o desenvolvimento da autoestima e autonomia dos colaboradores com deficiência; c) Acompanhar e orientar os colaboradores com deficiência na adaptação do cargo na instituição; d) Orientar gestores e equipe de trabalho no processo de inclusão do colaborador com deficiência no Setor; e) Orientar a família sobre os direitos das pessoas com deficiência, sobre a importância da vinculação com o mercado de trabalho e o papel de cada um para o sucesso no processo de inclusão; f) Atuar juntamente com o DRH da Universidade no que se refere a encaminhamentos para serviços específicos da área da saúde e de assistência social, visando acompanhamento social e familiar em casos que identifique comportamento inadequado frequente, desvios de comportamentos, sintomas de anormalidade, entre outros. Essa oficina foi organizada em cinco grupos, composto por dez a doze colaboradores com deficiência e foi realizada durante o horário de expediente, numa frequência semanal, com duas horas de duração e desenvolvida pelos profissionais do CIAPD da área da Psicologia e da Educação Física. A metodologia adotada para a realização baseou-se em: rodas de conversa; dinâmicas de grupo; jogos cooperativos; simulações de situações de conflito no ambiente de trabalho; exibição de vídeos, entre outras. Os profissionais responsáveis ofereceram orientações individualizadas aos encarregados dos colaboradores acerca de demandas por eles levantadas e realizaram orientações individuais e coletivas aos familiares e/ou responsáveis sobre situações vivenciadas no dia a dia no ambiente de trabalho, sobre autocuidado, alimentação, acessibilidade no ambiente de trabalho, importância da formação acadêmica, entre outras. Com o objetivo de garantir a efetividade do atendimento, os profissionais responsáveis pelas oficinas acompanharam em *locus* os colaboradores com deficiência no ambiente de trabalho, visando realizar um diagnóstico situacional para melhor acompanhamento e orientação, o que possibilitou um acompanhamento sistemático das atividades realizadas pelos colaboradores no ambiente de trabalho, a partir da contextualização dessas experiências com as atividades desenvolvidas nas oficinas. No final do primeiro semestre foi realizado um encontro com os familiares desses colaboradores, a fim de socializar os resultados obtidos na oficina, bem como ressaltar a importância do envolvimento de cada um para a manutenção do emprego e de valorização do seu potencial como trabalhador. Foram realizadas doze oficinas socioeducativas com os encarregados vinculados ao Departamento de Serviços Gerais da Universidade, responsáveis pelos colaboradores com deficiência com o objetivo de orientá-los no processo de inclusão e permanência deste profissional no ambiente de trabalho. Essas oficinas de orientação aos encarregados foram organizadas por meio de encontros dialógicos mensais, totalizando uma carga horária de 24 horas, distribuídas no primeiro e segundo semestres. Os encarregados

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

dividiram-se em dois grupos, conforme orientação do supervisor do DSG, em virtude da necessidade de rodízio para não desfalcar os setores os quais estes são responsáveis. Assim, cada encarregado obteve uma carga horária de 12 horas de participação. As oficinas de orientação aos encarregados tiveram os seguintes objetivos: a) identificar e refletir sobre o papel do encarregado e sobre o perfil desejado para este profissional, considerando, em especial a responsabilidade de administrar o colaborador com deficiência (quais conhecimentos; habilidades e atitudes necessárias para exercer a função); b) identificar e analisar as dificuldades no processo de orientação e acompanhamento do colaborador com deficiência; c) instruir os encarregados para delegação de tarefas (repetição, treinamento, insistência, paciência, etc.); d) subsidiar estratégias e orientações para lidar com comportamentos inadequados dos colaboradores com deficiência no ambiente de trabalho; e) buscar estratégias que facilitem a administração de colaboradores com e sem deficiência. A metodologia utilizada para a realização dessa proposta de trabalho baseou-se na realização de encontros dialógicos previamente planejados visando o intercâmbio de informações, a troca de experiências, reflexões individuais, dinâmicas de grupo, leitura compartilhada, estudos de casos específicos referentes à postura, conduta e comportamento dos colaboradores com deficiência no ambiente de trabalho e, em especial a reflexão da importância do papel do encarregado que atua diretamente com o colaborador com deficiência. Os encontros possibilitaram troca de informações, reflexão sobre a importância do papel do encarregado para o sucesso da inclusão do colaborador com deficiência; ampliou conhecimentos sobre os direitos das pessoas com deficiência, por meio de estudo de legislação específica, propiciou reflexão sobre os princípios da inclusão, permitiu reflexões e análise de situações de conflito no ambiente de trabalho, e propiciou maior aproximação entre o CIAPD, encarregado e o colaborador com deficiência da Universidade. A coordenação do CIAPD realizou nos dias 24 e 31 de outubro, dois encontros com os encarregados, a fim de apresentar os resultados obtidos nas oficinas realizadas com os mesmos, avaliar e refletir sobre o impacto direto que estes profissionais. Para efetivação dessas ações aplicou-se um instrumento de avaliação de reação. Além disso, como proposta de intervenção junto aos encarregados e comunidade interna da PUC-Campinas, o CIAPD promoveu o II Encontro Interdisciplinar: “A Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho: desafios e possibilidades” que contou com a participação da docente da Faculdade de Psicologia e da Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, com o objetivo de sensibilizar docentes, gestores, discentes dos diferentes cursos de graduação e colaboradores dos diferentes setores da Universidade, acerca da inserção e manutenção do colaborador com deficiência no ambiente de trabalho. A avaliação foi positiva, considerando que a Divisão de Recursos Humanos (DRH), o Supervisor do Departamento de Serviços Gerais, os colaboradores com deficiência atendidos pelo CIAPD e seus respectivos encarregados pleitearam a continuidade desse atendimento e sugeriram a ampliação do público alvo. Pretende-se, assim, para o ano de 2017, expandir o trabalho para gestores, líderes e colaboradores sem deficiência dos diferentes setores da Universidade e para profissionais de outras instituições e empresas, visando oportunizar o desenvolvimento de competências para uma atuação assertiva no gerenciamento de pessoas com deficiência, disseminando assim, a cultura da diversidade. Esta ação certamente possibilitará maior compreensão das diferenças individuais, a promoção da aceitação, do respeito e do reconhecimento das potencialidades das pessoas com deficiência. No ano de 2016, as ações realizadas para a divulgação do trabalho do CIAPD foram: a) confecção e distribuição de *folders* do CIAPD; b) entrevistas da coordenação do CIAPD e de um aluno inserido no mercado de trabalho no Programa Anunciando Jesus, produzido pela TV Século 21, exibido em janeiro de 2016; c) elaboração do vídeo institucional do CIAPD, em parceria com a TV PUC-Campinas; d) confecção de *Banners*; e) publicação do artigo “A pessoa com deficiência e o universo de trabalho”, no Jornal da PUC-Campinas, edição de abril; f) entrevista da Coordenação do CIAPD para o Jornal Liberal de Americana, edição de agosto; g) participação da coordenação e equipe do CIAPD na Mostra de Profissões promovida pela PUC-Campinas, realizada no Shopping Iguatemi Campinas; h) participação da Coordenação e equipe do CIAPD no Processo de Matrícula 2017, promovido pela Universidade; i) eventos de

natureza diversa, tanto para a comunidade interna como externa. **AVANÇOS:** a) Implantação efetiva do projeto voltado para preparação, ingresso e permanência da pessoa com deficiência para o mercado de trabalho; b) Maior articulação entre as oficinas socioeducativas; c) A totalidade dos alunos do CIAPD que participaram das oficinas socioeducativas foi submetida a processos seletivos visando o seu ingresso no mercado de trabalho; d) Maior número de alunos do CIAPD que ingressaram no Programa Jovem Aprendiz do SENAI; e) Maior número de estudantes de graduação realizando estágios supervisionados no CIAPD; f) Criação de grupos de estudos, visando aprofundar conhecimentos na área da empregabilidade da pessoa com deficiência; g) Parceria com o SENAC por meio do desenvolvimento de ações que promoveram a interação entre as pessoas com deficiência atendidas pelo CIAPD e os jovens aprendizes da instituição; h) Parceria com a Divisão de Recursos Humanos (DRH) da Universidade, por meio da continuidade do oferecimento da Oficina de Acompanhamento e Orientação de Carreira para os colaboradores vinculados ao Departamento de Serviços Gerais (DSG) da Universidade e do oferecimento da Oficina de Orientação para os Encarregados responsáveis pelos mesmos; i) Melhor interação entre os colaboradores com deficiência e seus respectivos encarregados, vinculados ao Departamento de Serviços Gerais da Universidade, nas diversidades do dia a dia no ambiente de trabalho; j) Divulgação dos trabalhos do CIAPD junto as Diretorias de Centro e de Faculdade, visando envolvê-los na questão da empregabilidade da pessoa com deficiência, por meio da realização do evento “II Encontro Interdisciplinar: A Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho: Desafios e Possibilidades”; k) Criação de um ambiente virtual de aprendizagem adaptado de acordo com as necessidades das pessoas com deficiência atendidas pelo Centro; l) Promoção de ações que oportunizaram interação entre os familiares no processo de vinculação da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. **FRAGILIDADES:** a) Captação de pessoas com deficiência da comunidade externa interessadas e motivadas para preparação e ingresso no mercado de trabalho; b) Evasão de pessoas com deficiência assistidas pelo CIAPD, em virtude da dificuldade de agendamento do transporte adaptado; c) Interlocução mais efetiva com as empresas em que os alunos do CIAPD foram inseridos para a realização do acompanhamento e plano de carreira. **RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES DE CONTINUIDADE:** a) Reuniões com Diretorias de Centro e de Faculdades para agregar novas ideias e soluções a respeito da empregabilidade da pessoa com deficiência; b) Capacitação metodológica dos profissionais do CIAPD, por exemplo: participação em minicursos, como LIBRAS; c) Criação de novos projetos de extensão relacionados à área dos direitos das pessoas com deficiência; d) Atualização do *link* do CIAPD no site da PUC-Campinas, visando maior divulgação e compreensão do trabalho desenvolvido pelo Centro; e) Criação de um Banco de Currículo das pessoas com deficiência na página do CIAPD no Portal da Universidade; f) Ampliação de seminários, fóruns, workshop, promovidos pelo CIAPD; g) Elaboração de um vídeo institucional junto à TV PUC-Campinas para divulgação do trabalho do CIAPD à comunidade interna e externa; h) Ampliação das oficinas socioeducativas oferecidas para as pessoas com deficiência visando uma capacitação mais específica voltada para diferentes segmentos profissionais; i) Efetivação de parcerias junto às empresas de Campinas e Região Metropolitana, visando a sensibilização destas e o acompanhamento do ingresso, permanência e construção do plano de carreira da pessoa com deficiência contratada; j) Continuidade do Projeto “Preparação e Inserção da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho”, no ano de 2017; k) Expansão das ações desenvolvidas em parceria com a Divisão de Recursos Humanos da PUC-Campinas.

Relatório MUSEU nº 01 – Acompanhamento e Avaliação das Atividades do Museu Universitário

1. OBJETIVOS:

DO PROJETO/AÇÃO: As ações no período de janeiro a junho estiveram pautadas pela programação da comemoração do aniversário de 75 anos da Universidade: a) A disseminação dos valores que norteiam todo o desenvolvimento institucional da PUC-Campinas ao público em geral; b) A recuperação de dados e fontes

documentais, contendo o histórico e a trajetória da universidade ao longo dos 75 anos; c) Campanha para arrecadação de fotografias de alunos, ex-alunos, professores e demais parceiros da Universidade; d) Visita a centros de documentação, centros de memória e bibliotecas, visando complementar a pesquisa histórica sobre a universidade; e) A preservação, organização e curadoria do acervo que se encontra sob a guarda do Museu; f) A realização de atividades de cunho cultural sobre o acervo da PUC-Campinas, trabalhos de cooperação técnica com professores da Universidade e funcionários possibilitaram a ampliação e o enriquecimento do acervo museológico; g) O controle e a vistoria periódica nas dependências da reserva técnica e no centro de documentação do Museu, além dos espaços expositivos, visando promover e garantir meios adequados à conservação e preservação dos bens ali acomodados; h) O diagnóstico do estado de conservação e o tratamento de peças, seguindo as normas e regimentos para o tratamento de acervos museológicos, conforme o código de ética para conservação e restauro elucidados pelo ICOM (Conselho Internacional de Museus); i) O auxílio à pesquisa sobre este acervo, prestando atendimento de qualidade; j) Elaboração de materiais de divulgação, atualização e controle dos canais de comunicação do Museu Universitário (site institucional, página em *facebook*); k) A elaboração de layouts gráficos para cada exposição, possibilitando maior singularidade e qualidade no que diz respeito à comunicação de cada mostra; l) A conscientização do espaço do Museu como um lugar de produção de conhecimento. **DO PROCESSO AVALIATIVO:** Nessa segunda perspectiva, o objetivo das práticas avaliativas é promover uma ampla reflexão acerca das potencialidades, bem como deficiências encontradas no desenvolvimento dos trabalhos e produções realizadas pelos setores internos do museu. A avaliação detém a reflexão sobre as necessidades identificadas no decorrer da realização deste projeto, assim busca-se: a) Diagnosticar as reais condições de execução do trabalho; b) Subsidiar estratégias e possibilidades de melhorias; c) Promover mudanças necessárias ao bom andamento e desenvolvimento de atividades.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: Cada setor do Museu enviou suas informações para a composição do relatório como um todo, incluindo ações mais detalhadas. As ações do Museu Universitário são bastante diversificadas, optou-se por detalhar os métodos de avaliação e levantamento de dados dentro de cada frente de trabalho.

3. RESULTADOS GLOBAIS: 1. SETOR ADMINISTRATIVO: A coordenadora do Museu Universitário integrou as equipes dos 75 anos da PUC-Campinas e o Grupo de Trabalho do Restauro do Solar Barão de Itapura. Toda a equipe do Museu Universitário participou ativamente dos eventos programados para o jubileu de diamante da PUC-Campinas e, também, do grupo de trabalho que planejou e preparou o lançamento das obras de restauro do Solar Barão de Itapura. Durante as reuniões do Grupo do Restauro, a equipe do Museu Universitário produziu um estudo de ocupação do Solar após o restauro e contribuiu para o texto de lançamento da campanha do restauro. O grupo dos 75 anos planejou e organizou os eventos em reuniões quinzenais, tentando integrar todos os setores da Universidade (alunos, funcionários e docentes). As exposições projetadas pelo Museu demandaram pesquisas sobre a “História da PUC-Campinas”, tema que já nomeia um dos acervos do Museu, mas que foi ampliado com a programação dos 75 anos. Este acervo é formado basicamente por documentos, fotografias, livros e móveis antigos do começo da Universidade. Importante ressaltar que parte dos documentos e fotografias do acervo “História da PUC-Campinas” foram encontrados e reproduzidos do Centro de Memória da Unicamp - CMU, Cúria da Arquidiocese Metropolitana de Campinas e Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas – CCLA. Além disso, o setor administrativo do Museu Universitário, por meio da sua coordenação, organizou e executou atividades e oficinas durante a “Primavera de Museus” e o Setembro Verde, ambos voltados para ações de educação e cultura inclusivas. Foi gravado DVD com três vídeos: um sobre a “Primavera de Museus” e dois outros da visita inclusiva com audiodescrição à exposição PUC-Campinas 75 anos de memórias e saberes (um vídeo é completo em

termos de imagem e áudio e outro com parte das imagens extraídas, para que a pessoa com percepção visual imagine os objetos descritos pela audiodescrição, sem vê-los).

2. SETOR CURADORIA E EXPOGRAFIA: No contexto comemorativo dos 75 anos da PUC-Campinas, o museu universitário esteve dedicado à montagem de exposições alocadas no Campus I e II, contendo peças antigas, fotografias, jornais e documentos referentes ao longo histórico da universidade. Para isso, o setor de curadoria esteve envolvido em uma grande pesquisa de coleta desses materiais, bem como sua organização e posterior exibição. Do mesmo modo, foram pesquisados suportes adequados aos locais de exibição junto à produção do museu de forma a que se relacionassem com os conteúdos, assim como sua manutenção, montagem e desmontagem. Foram desenvolvidas as seguintes atividades que ocorreram, em alguns casos, simultaneamente: a) Caminhada de bem com a vida – Campus I e II – Janeiro; b) Exposição: PUC-Campinas: 75 anos de memórias e saberes – Março - Campus II; c) Exposição: PUC-Campinas: 75 anos de memórias e saberes – Abril e Maio Campus I - Praça de Alimentação e Centros; d) Exposição: PUC-Campinas: 75 anos de memórias e saberes – Abril - Teatro Castro Mendes ; e) Exposição: Semana Monsenhor Dr. Emílio José Salim – Auditório do CCHSA – Junho; f) Exposição: PUC-Campinas: 75 anos de memórias e saberes – Hall do Auditório Dom Gilberto – Agosto; g) Exposição: Semana Cardeal Agnelo Rossi – Auditório Cardeal Agnelo Rossi – Setembro; h) Exposição: Semana dos professores – Centros Acadêmicos – Setembro; i) Exposição: Semana das profissões – Shopping Iguatemi – Setembro; j) Oficina: Primavera dos museus – Setembro; k) Exposição: Semana Dom Gilberto Pereira Lopes – Auditório Cardeal Agnelo Rossi – Outubro. Demais atividades em andamento: a) Organização dos expositores e suportes expositivos do Museu Universitário; b) Organização do almoxarifado do Museu Universitário no Campus Central; c) Desmontagem das exposições comemorativas dos 75 anos da PUC-Campinas.

3. SETOR CONSERVAÇÃO PREVENTIVA: Houve, inicialmente, a organização e o registro fotográfico do estado de preservação das peças selecionadas para a exposição da comemoração dos 75 anos. Foram realizadas ainda, a higienização e acomodação de peças museológicas, planejamento do transporte, cuidado no manuseio e embalagem das peças para o local de exposição. Por fim, foram realizados os serviços de digitalização de imagens fotográficas, gravadas em alta resolução no banco de imagens do Museu Universitário. Estas imagens visaram subsidiar o conjunto de artes gráficas, como painéis pantográficos e exposições fotográficas planejadas para a comemoração dos 75 anos da universidade. Dados quantitativos relativos às atividades realizadas pelo setor de conservação preventiva, contando diretamente com a contribuição dos estagiários, ao longo do ano: a) Levantamento da ficha catalográfica da coleção de livros do professor Alfonso Trujillo, tendo sido tombados 144 livros; b) Organização da hemeroteca, sendo registrados aproximadamente 509 jornais, entre recortes, notas e periódicos completos; c) Verificação de 310 livros da biblioteca do Museu na planilha de catalogação, separando as obras que não possuem registro no SBI e não constam no sistema de buscas da biblioteca, para que sejam encaminhadas ao processamento técnico para tombamento; d) Preenchimento do banco de dados interno do Museu Universitário: foram cadastrados 750 itens documentais; e) 10 Caixas quatro abas em *foam board* para acomodação adequada de documentos; f) 70 jaquetas e 2 caixas para acomodação de documentos fotográficos; g) Organização e início da classificação documental do acervo textual Fundo Desidério Aytai, tendo sido conferidos e organizados cerca de 200 itens documentais. **Observação de pontos negativos dentro da Universidade:** Com relação às fragilidades encontradas pelo setor de conservação durante o desenvolvimento de suas atividades, destaca-se a necessidade de melhoria nos seguintes pontos: a) no sistema de agendamento do serviço de transporte: nem sempre foi possível agendar o veículo na data programada; b) na confirmação do agendamento do serviço de apoio do DSG, para auxílio no deslocamento e carregamento de objetos e expositores. Algumas vezes a confirmação do apoio demorou muito a acontecer, em outras ocasiões colaboradores da Apae compareceram ao serviço sem a supervisão necessária; c) reforço nos cuidados durante o serviço de transporte e manuseio das peças: verificou-se a necessidade em reforçar cuidados para não ocorrer danos nos objetos; d) cuidados

redobrados na segurança na reserva técnica: durante o mês de Abril houve o arrombamento de portas no local, tendo sido furtados equipamentos eletrônicos e peças do acervo. O museu já havia solicitado a presença de câmeras de vigilância no local. Entretanto houve a troca de portas, reforço nas fechaduras das portas e modernização do sistema de alarme; e) no planejamento orçamentário e solicitação de compras, pois nem sempre foi possível solicitar a aquisição de produtos e materiais específicos para o desenvolvimento do trabalho da conservação preventiva; f) Bolsa estágio para carga horária de 12 horas semanais, no valor muito abaixo da média R\$200,00, o que vem dificultando a permanência e o interesse de candidatos as vagas de estágio no Museu.

4. SETOR PRODUÇÃO CULTURAL: das seguintes atividades: Caminhada de Bem com a Vida; Exposição “PUC-Campinas: 75 anos de memórias e saberes” Campus II – Auditório Monsenhor Salim e Campus I – Praça de Alimentação Geral e Praça de Alimentação CCHSA; Exposição de Fotos: Teatro Municipal Castro Mendes; Exposição “PUC-Campinas: 75 anos de memórias e saberes” – Painel fotográfico com história dos cursos: CCHSA/CCV/CLC/CEA/CEATEC; Semana Monsenhor Salim; Semana Dom Agnelo Rossi; Setembro Verde; Homenagem aos Professores e Semana Dom Gilberto Pereira Lopes. Todas essas atividades incluíram: a) Elaboração da identidade visual dos painéis expositivos; b) Auxílio no levantamento de documentos fotográficos e documentais da Universidade; c) Elaboração da linha do tempo: História da PUC-Campinas d) Elaboração de materiais de divulgação; e) Visitas técnicas; f) Mediação e publicação do conteúdo da página do *Facebook* do Museu Universitário; g) Tratamento digital das imagens fotográficas; h) Elaboração de arte gráfica para composição das fotos selecionadas para a exposição; i) Tratamento digital das imagens fotográficas; j) Acompanhamento e auxílio da montagem da exposição.

AVANÇOS: a) Aquisição de material permanente e de consumo com a verba do Edital de Incentivo à Cultura – PROAC/SP; b) Desenvolvimento do Setor de Produção Cultural, voltado especialmente para a produção gráfica e captação de recursos via lei de incentivo e à organização de eventos culturais; c) Concessão de bolsas estágio (duas cotas integrais) aplicadas aos setores de conservação preventiva, biblioteca do Museu, curadoria de acervo e produção cultural; d) Concessão de 3 bolsas de estágio com a verba do Edital de Incentivo à Cultura – PROAC/SP; e) Organização do acervo imaterial “Brinquedos e Brincadeiras”; f) Organização do acervo iconográfico, e digitalização das imagens; g) Contribuição técnica para os procedimentos relativos ao restauro do Solar do Barão de Itapura. **FRAGILIDADES:** a) Equipe técnica reduzida (atualmente somente três profissionais compõem o quadro funcional do Museu, todos atuando em meio período, o que reduz em grande escala as possibilidades de aumento de público); b) Não há estrutura arquitetônica de acessibilidade para o público com necessidades especiais; c) Distância entre a Reserva Técnica (Campus I) – onde está acondicionado o acervo museológico – e espaço expositivo (Campus Central), exigindo maior estrutura logística institucional durante montagens/desmontagens das exposições para apreciação e interação da comunidade. Em contrapartida, necessidade a médio e longo prazo de intervenção arquitetônica no Campus Central ou no Campus I para instalar o Museu e seu acervo como um todo; d) Sinalização interna e externa (placas) falha e precária; e) Entrada ao espaço ainda se dá pelo Pátio dos Leões, dificultando o acesso do público externo. **SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES:** a) Contratação de um museólogo; b) Aumentar a carga horária dos profissionais já existentes; c) Equiparação salarial entre os funcionários do corpo técnico; d) Aumentar as bolsas estágio para 2 cotas; e) Colocar placas de sinalização nas instalações do Campus Central; f) Providenciar a abertura da porta que dá acesso direto à Rua Marechal Deodoro. Disponibilização de um segurança fixo para patrulhar o Museu; g) Adquirir impressora colorida.

Relatório PROAD Nº 04 – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

1. OBJETIVOS:

DO PROJETO/AÇÃO: a) Analisar e mensurar como é efetuado o gerenciamento de resíduo sólido em todos

os Campi da Universidade; b) Avaliar a eficácia no aspecto geração e segregação, bem como a disponibilidade de lixeiras, carros coletores etc., em locais nos quais os mesmos foram implantados e operacionalizados, identificando seus pontos fortes e fracos; c) Promoção de ações educativas em torno dos cuidados com os resíduos sólidos gerados, e os cuidados necessários para seu descarte; vislumbrando o registro de indicadores para análises futuras, visando o processo de melhoria continua e de novas adequações. **DO PROCESSO AVALIATIVO:** a) Acompanhar e verificar as Ações decorrentes do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: A partir de maio, a Universidade assumiu um novo modelo de coleta de resíduos, com parceria direta da Prefeitura Municipal de Campinas, fazendo agora parte da coleta seletiva porta a porta - Campus I e Campus II. Nesta nova modalidade, houve a necessidade de adequação de lixeiras e operacionalizar a coleta diária. A deficiência neste conjunto é que não se conseguiu pesar todo o resíduo separadamente, somente o peso total de todo material reciclado. Esta modalidade foi extremamente necessária uma vez que não houve investimento em 2015 e mão de obra reduzida. Os serviços de coleta seletiva porta a porta compreendem o recolhimento regular de todo material que tenha condições de reaproveitamento, reciclabilidade e que seja apresentado devidamente embalado: a) Papel: jornais, revistas, listas telefônicas, folhetos comerciais, folhas de caderno e rascunho, papéis de embrulho, caixas de papelão e de brinquedo e caixas longa vida ou multicamada; b) Vidro: garrafas, cacos, vasilhames e lâmpadas incandescentes; c) Metal: sucata ferrosa e não-ferrosa, latinhas de cerveja e refrigerantes, enlatados, objetos de cobre, alumínio, lata, chumbo, bronze, ferro e zinco; d) Plástico: embalagens de produtos de limpeza, garrafas plásticas, tubos, potes, baldes, bacias, isopor, sacos e sacolas; e) Outros materiais, desde que tenham condições de reciclagem. Após a coleta, os materiais são descarregados nas centrais de triagem operadas por cooperativas participantes do programa de geração de trabalho e renda da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda. O Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Universidade, nestes dois anos de implantação, vem reiterar sua aplicação operacional definidos em cinco itens principais: 1) Diagnóstico da Situação atual, Identificação de Problemas - Abrange o reconhecimento do problema e a sinalização positiva frente ao processo; 2) Coleta e transporte interno - Rotas de coleta e fluxos definidos, compatibilidade com as demais atividades do estabelecimento; 3) Acondicionamento dos Resíduos - Tipo de contenedores internos e externos (número, característica, identificação, limite de preenchimento); 4) Armazenamento - a) abrigos de Resíduos, condições de infraestrutura para armazenamento (ambientes) Limpeza e higienização dos ambientes de armazenamento ; b) Área de higienização dos contenedores; 5) Coleta e Transporte Externo. - Frequência e modo operacional de coleta. A importância de todo processo na prática da Educação Ambiental, é o aporte para o sucesso do programa de coleta seletiva, promovendo a sensibilização e adesão de todos os Colaboradores da Universidade. Neste âmbito são desenvolvidos campanhas e orientações *in loco*. Nesta fase de manutenção/adaptação contínua foi focada, ainda por meio da pesagem, a qualidade do material reciclado e retirado da Universidade. A meta do projeto neste ano foi além da expectativa, ou seja, melhorar o produto final encaminhado à Cooperativa, e Conscientização ambiental de toda a Comunidade Acadêmica e Administrativa, sendo os Setores Administrativos envolvidos, futuramente, neste ambiente, por meio de treinamentos a serem promovidos.

3. RESULTADOS GLOBAIS: Em 2016 houve a necessidade de reforma de lixeiras, o que aconteceu parcialmente: das 06 lixeiras do Campus I, 03 foram reformadas para atendimento do PGRS. No Campus II, somente adequação dos depósitos, pois estes já atendem ao programa. Houve substituição das atuais lixeiras já deterioradas pelo tempo, reutilizando as antigas de metal, que passaram por pintura e adesivação. Aparadores disponibilizados nas áreas de alimentação da Universidade estão sendo adesivados para melhor

visualização pelo usuário. A pesagem dos resíduos recicláveis de janeiro a setembro foi de 33.745,36kg, com separação mais adequada e mais preservada do que em 2015, quando a pesagem foi de 55.112,95Kg, mas com contaminação muito grande do material. Também foram recolhidas pilhas e baterias, em coletores adequados: 4.300 unidades, cerca de 500kg. **AVANÇOS:** 1) Implantação do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos na Universidade se iniciou em agosto de 2014, fazendo refletir em toda a Comunidade Acadêmica e Administrativa seu papel como grande gerador, assumindo responsabilidades. **FRAGILIDADES:** 1) Dificuldade em disseminar a importância de todo processo na prática da Educação Ambiental, que é o aporte para o sucesso do programa de coleta seletiva, promovendo a sensibilização e adesão de todos os Colaboradores da Universidade; 2) Ainda é necessário melhorar a estrutura física, o acondicionamento, fluxo e a logística em relação ao gerenciamento de resíduos, vislumbrando a qualidade nos processos e a preservação do meio ambiente; 3) Melhora nos carros coletores, ou seja, necessidade de investimento no Programa; 4) Mão de obra direta para atender o programa. **SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES:** 1) Mobilização da Instituição, todos os funcionários devem saber o que significa o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e a importância do manejo adequado dos Resíduos; 2) Diminuição de copos descartáveis focando área administrativa da Universidade; 3) Reaproveitamento do Papel A4; 4) Campanhas de conscientização utilizando Recursos da Universidade; 5) Containerização de toda a coleta feita na Universidade; 6) Iniciar Experimento da Compostagem nos Campi.

Relatório PROGRAD nº 10 – Programa de Acessibilidade (PROACES)

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO:

GERAIS: a) Melhorar as condições de acessibilidade das pessoas com deficiências na Universidade; b) Dar maior visibilidade ao Programa de Acessibilidade da PUC-Campinas. **ESPECÍFICOS:** a) Dar continuidade ao trabalho realizado junto aos alunos com deficiência conforme solicitações de apoio encaminhadas ao ProAces; b) Participar das reuniões de Planejamento Acadêmico Pedagógico dos Centros/Faculdades para orientação aos docentes ou durante o semestre, sempre que necessário; c) Apoiar e participar do trabalho desenvolvido pela Coordenadoria de Ingresso Discente (CID) no que diz respeito ao atendimento a alunos com deficiência inscritos nos processos seletivos da Universidade e dos Programas de Pós-Graduação; d) Apoiar o processo de inclusão de alunos com deficiência matriculados no Colégio Pio XII; e) Fortalecer e ampliar contato com diferentes setores da Universidade no sentido de melhor atender as necessidades de acessibilidade e inclusão dos alunos com deficiência da Universidade e do Colégio Pio XII. **DO PROCESSO AVALIATIVO:** a) Aprimorar o trabalho desenvolvido pelo setor; b) Reorientar as ações realizadas, se necessário.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O trabalho realizado no ProAces foi avaliado continuamente pela equipe, alunos apoiados pelo setor, bem como pelas Direções de Faculdade ao longo do ano, em contato direto com os alunos, em reuniões com os alunos e/ou com as Direções de Faculdade e no ProAces em duas reuniões realizadas com a equipe, no final de cada semestre.

3. RESULTADOS GLOBAIS: 1- O trabalho de atualização do protocolo de atendimento aos acadêmicos ingressantes e não ingressantes da Universidade foi realizado com o intuito de esclarecer e indicar os passos necessários à realização das solicitações de apoio bem como a sua concretização, além de definir as responsabilidades de todos os envolvidos: Diretorias das Faculdades, alunos solicitantes, professores, secretarias acadêmicas, Setores de Apoio Administrativo (SAADs) e ProAces. O protocolo foi encaminhado aos alunos apoiados pelo ProAces e respectivos cursos para assinatura de todos os envolvidos. 2- A equipe do ProAces participou de reuniões no período de Planejamento Acadêmico Pedagógico dos Centros e

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

Faculdades, bem como do Encontro Pedagógico “Educação Especial – Inclusão” , realizado no âmbito da programação geral do Planejamento Acadêmico Pedagógico do 1º semestre, no sentido de esclarecer e orientar quanto às necessidades dos alunos com deficiência, principalmente no que diz a respeito ao posicionamento dos professores em sala de aula, necessidade de equipamento de apoio, acompanhamento do aluno durante tempo adicional nas provas e outras demandas de adaptação conforme sua necessidade. Outro trabalho realizado foi a orientação aos monitores das disciplinas dos cursos de Educação Física e Terapia Ocupacional no que se refere ao atendimento aos alunos com deficiência que buscam esse serviço. A equipe participou também de reuniões pedagógicas no Colégio Pio XII. 3- Com a preocupação expressa em seus objetivos, o ProAces fortaleceu seu relacionamento com a Coordenadoria de Ingresso Discente (CID), por meio da participação direta do setor no período de preparação, organização e realização do processo seletivo propriamente dito, além de reuniões realizadas com os alunos com deficiência inscritos nos processos seletivos oferecidos pela Universidade, no final do 1º Semestre (Vestibular de inverno) e no final do ano, no sentido de melhor atender suas necessidades. Vários contatos foram mantidos no sentido de esclarecer e orientar quando necessário a respeito das condições dos candidatos com deficiência e os apoios requisitados no sentido de assegurar a eles todas as condições para sua participação nos referidos processos. 4- Conforme definido e organizado pelo setor, o atendimento aos alunos com deficiência foi realizado durante todo o ano, por meio da presença das pedagogas acompanhando no tempo adicional de prova, na execução de adaptações de material para os alunos com deficiência visual/baixa visão, presença do interprete de libras em sala de aula, oferecimento de apoio pedagógico, orientação aos professores e acompanhamento do trabalho dos bolsistas do setor. 5- O trabalho do ProAces no Colégio Pio XII foi realizado por três pedagogas especializadas: duas no período matutino junto aos alunos do Ensino Fundamental I e II e outra no vespertino na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, além da participação de reuniões com a equipe pedagógica do Colégio, bolsistas e estagiários para acompanhamento e planejamento do trabalho. 6- Contato com os diferentes setores da Universidade: Sistema de Biblioteca e Informação (SBI), Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC), Coordenadoria de Ingresso Discente (CID), Departamento de Infraestrutura Física (DIEF), Departamento de Projetos e Infraestrutura Física (DPIF), Departamento de Serviços Gerais (DSG), Setor de Apoio Administrativo (SAADs), para melhor atendimento das necessidades dos alunos com deficiência. 7- Participação no Curso de Capacitação para Intérpretes Educacionais / Professores interlocutores, com carga horária de 30 horas com o foco na prática de interpretação e aquisição de sinais específicos das áreas do conhecimento, promovido pela Central de Tradutores e intérpretes de Libras – PRG/Unicamp - no período de 19/08 a 18/11. 8- Participação no Curso de capacitação sobre Deficiência Visual – Baixa Visão. Promovido pelo Instituto Benjamin Constant - Centro de Referência Nacional na Área da Deficiência Visual (Rio de Janeiro) no período de 04 a 08 de julho. 9- Produção de material sobre as diferentes deficiências, com informações essenciais bem como esclarecimentos sobre o relacionamento com as pessoas com deficiências, utilizados nos treinamentos realizados com funcionários do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP). 10- Intensificação da participação da equipe do ProAces nos planejamentos acadêmico-pedagógicos dos diferentes Centros, Faculdades e Colégio de Aplicação Pio XII. 11- Realização de adaptações curriculares conforme necessidades dos alunos. 12- Acompanhamento dos alunos dos cursos de graduação da PUC-Campinas que atuaram como bolsistas no ProAces. 13- Apoio ao aluno com deficiência desde seu ingresso até a conclusão do curso. Presença de Intérprete (Libras); realização de transcrição de material (livros, apostilas, provas, etc.) em grafia ampliada e em Braille; apoio pedagógico aos alunos com deficiência/mobilidade reduzida da PUC e Colégio Pio XII. 14- Gravação do Manual do Candidato - Vestibular/2017 em LIBRAS de acordo com a Lei 13.146 de 07/06/2015. 15- Elaboração da Circular PROGRAD nº 011/2016, tendo em vista a adequação e orientação dos trabalhos desenvolvidos em questões relativas à Acessibilidade e Inclusão na Universidade. 16- Atualização dos recursos em Tecnologia Assistiva necessários para o ingresso, permanência e o sucesso

na formação de alunos e demais profissionais da Universidade. Fortalecimento dos contatos entre setores da Universidade. 17- Trabalho conjunto com o DPIF para elaboração e acompanhamento do Projeto de Adequação de Acessibilidade Arquitetônica. 18- Colaboração com o Museu Universitário na impressão de etiquetas em Braille - PUC 75 anos. 19- Aquisição do software *Boardmaker* com *Speaking Dynamically Pro*, que permite a criação de pranchas de comunicação alternativa, bem como a adaptação dos conteúdos acadêmicos para os alunos do Colégio Pio XII e da Universidade. 20- Criação da página do ProAces no Portal da Universidade (<https://www.puc-campinas.edu.br/prograd/proaces/>). **Parcerias/Realizações: NTIC:** a) - Auxílio para o suporte e manutenção da impressora Braille e *Software*; b) - Orientação e auxílio para que os laboratórios de informática da Universidade se tornassem acessíveis a todos os alunos com deficiência visual, em quaisquer computadores. **SBI** - Apresentação/demonstração do *BookReader* para os alunos com deficiência visual matriculados na Universidade. **AVANÇOS:** a) Fortalecimento do trabalho conjunto com as Faculdades e diferentes setores da Universidade (NTIC, SBI); b) Melhoria na estrutura de Informática e de Tecnologia Assistiva com a aquisição de *softwares* e equipamentos, necessários à realização do trabalho; c) Houve uma maior visibilidade do Programa de Acessibilidade junto à comunidade interna. **FRAGILIDADES:** a) Conforme constou como anexo ao CI-CAPI nº 022/16, de 21-12-2016 encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação, a análise da CPA sobre o relatório 2015 do projeto em questão, conteve as seguintes recomendações à PROGRAD esclarecemos: Não foi apresentada análise avaliativa do desenvolvimento do projeto nos últimos 4 anos, levando em conta o número de alunos atendidos, os diferentes tipos de deficiência e as competências adquiridas pela equipe e nem resultados alcançados pelos alunos no decorrer de sua permanência no projeto, em virtude do grande volume de trabalho, o que impossibilitou a equipe de se dedicar a essa tarefa. **SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES:** a) Elaborar, para 2018, instrumento de avaliação do trabalho do ProAces junto à comunidade interna.

Relatório PROGRAD nº 12 – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES/PUC/Campinas)

1. OBJETIVOS DO PROJETO/AÇÃO: Em conformidade com o Edital Capes 061/2013, os objetivos do programa visam: a) Inserir o licenciando na realidade escolar; b) Valorizar o magistério; promover melhorias na educação básica; c) Integrar as diferentes áreas do conhecimento, a partir do diálogo e realização de ações interdisciplinares; d) Elaborar, planejar e aplicar oficinas diferenciadas que trabalhem o conteúdo específico de cada área; e) Propiciar, ao bolsista de ID, uma experiência conjunta com o professor regente; f) Promover o aprimoramento da formação docente, a partir de oficinas, palestras etc.; g) Socializar e divulgar as ações realizadas. **DO PROCESSO AVALIATIVO:** O processo avaliativo ocorre através de reuniões semanais de coordenadores, reuniões gerais mensais entre coordenadores, supervisores e alunos, semestralmente com instrumento de avaliação aplicado a todos os envolvidos e anualmente com um relatório que é encaminhado à Capes. Os objetivos são: a) Conhecer as condições de trabalho nas escolas de educação básica, as dificuldades e possibilidades de atuação do aluno bolsista; b) Contribuir para a melhoria das condições e subsidiar o andamento da ação didática a cada etapa do projeto, corrigindo distorções, indicando possibilidades, modificando estratégias; c) Tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica (adequação de materiais didáticos, revisão de metodologias, apoio a alunos com dificuldades, etc.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS:

O planejamento e avaliação das ações realizadas nas escolas de educação básica foram realizados de forma processual e contínua, a partir de reuniões semanais com todos os envolvidos: equipe de coordenação (docentes da PUC-Campinas), equipe de supervisores (professores das escolas de educação básica) e equipe de iniciação à docência (alunos dos cursos de licenciatura da PUC-Campinas). Foram realizadas as

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

seguintes ações: 1) Ajuste da seleção de escolas participantes, devido à disponibilidade de supervisores e de bolsistas de ID; 2) Seleção dos bolsistas (ID e supervisão), a partir da divulgação de edital, entrega de documentação e entrevistas; 3) Reuniões mensais gerais para planejamento das ações comuns, socialização e compartilhamento das experiências; 4) Reuniões semanais por áreas para planejamento das oficinas com conteúdos específicos; 5) Reuniões semanais da equipe de coordenação para acompanhamento das atividades do projeto e integração das diferentes áreas; 6) Planejamento, execução e avaliação de atividades específicas e interdisciplinares no âmbito das escolas; 7) Palestras visando à qualificação do trabalho e da formação docente; 8) Acompanhamento e avaliação das atividades e desempenho, a partir de diversas reuniões e visitas às escolas; 9) Reuniões periódicas para acompanhamento do programa e observância do regimento; 10) Socialização das experiências, a partir de reuniões gerais, participação em eventos internos e externos e a realização do III Seminário PIBID PUC-Campinas; 11) Finalização da página do PIBID PUC-Campinas no Portal da Universidade (www.puc-campinas-pibid.com.br); 12) Elaboração de planilha de banco de dados para controle e gestão dos bolsistas ativos e egressos no PIBID PUC-Campinas; 13) Elaboração e aplicação de pesquisas de avaliação do PIBID PUC-Campinas junto aos bolsistas de ID para identificar oportunidades de aprimoramento da gestão e execução do projeto.

Escolas Estaduais e Municipais da Educação Básica participantes do PIBID, dezembro/2016:

Nome da escola/código INEP	IDEB ⁶ 5º ano / 9º ano	Número de alunos na escola ¹	Número médio de alunos envolvidos no projeto
EE DOM JOÃO NERY /35018296	-- / 4,8	660	35
EMEF ELVIRA MURARO/35088614	5,3/--	259	75
EE JARDIM ROSSIN /35445897	-- / 3,8	820	86
EE JARDIM ICARAI /35430705	5,3 / 4,2	740	25
EE GUIDO SEGALHO/ 35018922	-- / 4,9	386	20
EMEF PROF. CIRO EXEL MAGRO /35058932	5,9 / --	397	207
EMEF (EEI) CAIC "ZEFERINO VAZ"/ 35201108	6,0 / 5,1	680	67
		TOTAL	540

O PIBID PUC-Campinas contou com a participação de 103 bolsistas de Iniciação à Docência, de no 1º semestre e 103 bolsistas no 2º semestre de acordo com a distribuição apresentada na Tabela 1.

⁶ <http://inep.gov.br/web/guest/ideb> (Acesso em: 21 de janeiro de 2017)
<http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil> (Acesso em: 21 de janeiro de 2017)

Tabela 1. Número de alunos (bolsistas) participantes do PIBID – CAPES/PUC-Campinas nos últimos cinco anos, por área e curso envolvido.

ÁREA	CURSO (LICENCIATURA)	2012	2013	2014	2015 (1 ^{os})	2015 (2 ^{os})	2016
Artes	Artes Visuais	10	10	10	10	09	10
Biologia	Ciências Biológicas	15	15	15	15	15	10
Educação Física	Educação Física	10	10	10	10	10	10
Filosofia	Filosofia	10	10	12	12	12	10
Geografia	Geografia	10	10	10	10	09	10
História	História	10	10	15	15	15	10
Letras	Letras/Português	15	15	12	12	11	10
Matemática	Matemática	10	10	10	10	10	10
Pedagogia	Pedagogia	20	20	20	20	18	13
Sociologia	Ciências Sociais	10	10	10	10	09	10
TOTAL		120	120	124	124	118	103

Nota: A PUC-Campinas participa do Convênio PIBID/CAPES desde o 2^o semestre de 2010.

3. RESULTADOS GLOBAIS: O PIBID destaca-se como um dos principais projetos desenvolvidos no âmbito das licenciaturas da PUC-Campinas. Além da visibilidade para os cursos de formação de professores, o Programa articula as Diretrizes Institucionais para os Cursos de Licenciatura, favorecendo a articulação entre teoria e prática e possibilitando efetivamente a realização de ações articuladas, integradas e voltadas diretamente para a Escola Básica. Houve continuidade do projeto aprovado de acordo com o Edital Capes 061/2013, que tem vigência de 2014 a 2018. Todos os 10 cursos de Licenciatura da PUC-Campinas fazem parte do Programa. Devido à grande diversidade de ações, metodologias e estratégias utilizadas nas atividades do PIBID- PUC-Campinas são muitos os impactos observados nos diferentes níveis e segmentos da universidade: 1) **Na Formação de Professores:** a) Inserção no ambiente escolar; b) Experiência prática do exercício da docência; c) Desenvolvimento e fortalecimento de habilidades e técnicas necessárias à relação professor-aluno; d) Potencialização das habilidades para trabalho em equipe; e) Organização e planejamento de aulas; f) Autocrítica da atividade docente; g) Formação interdisciplinar; h) Engajamento profissional; i) Aprimoramento docente. 2) **Nas Licenciaturas Envolvidas:** a) Aprimoramento docente; b) Formação interdisciplinar; c) Diminuição da evasão escolar; d) Aumento do desempenho acadêmico; e) Maior utilização da infraestrutura da universidade; f) Formação de grupos de estudos motivados pelo PIBID; g) Grupo de socialização de metodologias utilizadas; h) Estímulo à carreira docente. 3) **Na Educação Básica (Escolas Participantes):** a) Melhoria do desempenho escolar; b) Experiências práticas; c) Aumento do interesse pela teoria das disciplinas do turno; d) Maior engajamento no ambiente escolar; e) Melhoria das relações interpessoais; f) Valorização da infraestrutura da escola a aparência desta utilizando técnicas de grafiteagem para recuperar a pintura do muro e de alguns ambientes internos; g) Aumento das perspectivas profissionais e valorização da educação formal; h) Aprimoramento docente; i) Conhecimento interdisciplinar; j) Inovação de metodologias pedagógicas na escola; k) Aumento do interesse dos alunos da educação básica pela carreira docente. 4) **Na Pós-Graduação:** a) Formação profissional continuada do corpo docente do PIBID; b) Troca de experiências entre o PIBID e a Pós-Graduação da PUC-Campinas. A divulgação dos resultados do PIBID e o compartilhamento das suas experiências ocorreram tanto em eventos internos quanto externos. O principais veículos de divulgação do PIBID da PUC-Campinas em 2016 foram: **Mídias digitais e outras mídias:** a) Divulgação em fevereiro de 2016 de PDF contendo os resumos de publicações do PIBID 2015; b) *Blog Pibid*

Filosofia PUC-Campinas que contém informações e notícias do PIBID da área de Filosofia (página desenvolvida e mantida pela área de Filosofia); c) Publicação de resumos dos pôsteres do II Seminário PIBID PUC-Campinas na Revista *Série Acadêmica* da PUC-Campinas (revista digital e impressa) – Os pôsteres foram publicados na edição no. 33, de janeiro de 2016; d) Divulgação do III Seminário PIBID PUC-Campinas no site da universidade. **Eventos internos:** a) Reuniões gerais da equipe PIBID com a participação de todos os bolsistas; b) Reuniões de socialização das experiências do PIBID no final; c) III Seminário PIBID PUC-Campinas – *Formação docente e inclusão: um desafio entre o ideal e o real*, com apresentação das atividades desenvolvidas em 2016 e participação dos supervisores das escolas parceiras; d) XXX Semana de Filosofia da PUC- Campinas; e) Divulgação no âmbito dos cursos de licenciatura, na Semana de Estudos de cada uma, com exposição das atividades de forma oral ou pôster pelos alunos da faculdade que participam do PIBID. **Eventos externos:** a) A área de Biologia representou o PIBID PUC-Campinas no VI ENALIC (Encontro Nacional das Licenciaturas) e V Seminário Nacional do PIBID, Curitiba, PR; b) Letras: 20º COLE (Congresso de Leitura do Brasil), Unicamp, Campinas, SP. **Publicações de trabalhos completos e resumos em anais de eventos:** a) XI Seminário Faculdade de Educação e X Seminário da Faculdade de Educação – PUC-Campinas, com trabalho publicado nos Anais dos eventos: “Cidadania, Direito e Qualidade da Educação básica: o professor em tempos de direitos, gestão da escola pública, currículo escolar”. **Artigos técnico-científicos publicados:** a) VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), V Encontro Nacional do PIBID: publicação pela área de Biologia do resumo do artigo “Contribuições das oficinas de Biologia na formação para um novo aluno mais consciente nas escolas”. Acesso pelo endereço <http://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/apresentacao-enalic>; b) 20º COLE (Congresso de Leitura do Brasil): publicação de resumo nos anais do evento. **Produções artístico-culturais:** Vídeos-síntese das atividades do 1º semestre de 2016 produzidos pela equipe de bolsistas ID e supervisores de escolas. **Apresentações artístico-culturais:** a) Revirada Cultural CAIC, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cais Zeferino Vaz, realizada após um trabalho de contextualização da temática da inclusão social realizadas nas oficinas específicas de artes visuais e história, que tratou da cultura periférica e popular da cidade de Campinas, com o objetivo de trabalhar o eixo da apreciação artística, aproximando os alunos das diversas expressões culturais, proporcionando a fruição da arte de forma direta; b) Educação Física - Apresentação de Dança e Karatê, no III Seminário do PIBID; c) Apresentação de resumos de trabalhos, pôsteres e slides no III Seminário PIBID e na Semana de Filosofia; d) Palestras: a.1) Inclusão: Prof. Dr. Pedro Angelo Pagni, UNESP, palestra compartilhada com o curso de pós-graduação da Faculdade de Educação da PUC-Campinas; b) Mesas redonda e Palestra realizadas no III Seminário PIBID PUC-Campinas, com os temas: A inclusão em foco; Educação inclusiva; Tecnologia inclusiva; cultura e arte mediando a educação inclusiva; Deficiências intelectuais e inclusão; Ser e estar no mundo: Educação Inclusiva e Direitos Humanos. **AVANÇOS:** a) Envolvimento dos alunos bolsistas do PIBID com a revisão bibliográfica, a leitura de textos e as discussões sobre a preparação do professor, a análise de sua formação acadêmica e as ferramentas disponíveis para sanar a dificuldade de os profissionais da escola comum da Educação Básica exercerem um trabalho eficiente com alunos que apresentam necessidades educativas especiais; b) Percepção dos alunos bolsistas do PIBID sobre a importância da formação do professor e de seu papel na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; c) Ampliação do olhar dos alunos bolsistas do PIBID, com a primeira atuação em uma escola de tempo integral, sobre as questões que envolvem a gestão escolar e o funcionamento de uma Escola Integral. **FRAGILIDADES:** a) Restrição orçamentária da Capes em 2015 e 2016: pelo segundo ano consecutivo, as atividades foram realizadas sem a liberação dos recursos financeiros previstos para o ano. Esta restrição, reforçada pelos comunicados da Capes recebidos pela coordenação institucional, limitou sobremaneira as atividades previstas para o período. Todavia, não houve supressão de atividades programadas. O que ocorreu foi a contenção de despesas, que transformou as experiências práticas em atividades mais modestas; b) Incerteza da continuidade do PIBID: desde o primeiro semestre, a mídia noticiou

que o programa passaria por cortes do número de bolsas. Estas notícias, corroboradas por integrantes do MEC, afetaram o envolvimento de alguns bolsistas nas atividades do projeto. Além disso, várias cotas de bolsas foram suprimidas antes do prazo previsto no edital. A necessidade de se reorganizar com um número cada vez menor de bolsistas, trouxe vários danos ao cronograma do PIBID; c) Infraestrutura das escolas de educação básica: os equipamentos disponíveis nas escolas de EB são disputados por bolsistas do PIBID e por professores do turno. Infelizmente, na maioria das escolas, mesmo com reserva antecipada, o PIBID não tem prioridade para uso da infraestrutura. A mudança repentina de atividades programadas dificultou a atuação dos bolsistas; d) Não foram realizadas monitorias periódicas no ano. Um dos motivos é o fato de que esta atividade exige um número muito alto de cópias na gráfica e o orçamento do programa está muito comprometido neste item; e) Atividades que pudessem envolver demanda mais significativa de recursos financeiros foram adiadas novamente (como em 2015). Este adiamento repetitivo está impossibilitando a execução integral do projeto aprovado em 2013. **SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES:** a) Executar todas as atividades do plano de atividades aprovado pela Capes, que ainda não foram cumpridas (considerando-se as restrições orçamentárias); b) Realizar o IV Seminário PIBID PUC-Campinas.

Relatório PROGRAD nº 15 – Programa Escola da Família (SEESP-FDE/PUC-Campinas)

OBJETIVOS:

DO PROJETO/AÇÃO: a) enriquecer a formação universitária do licenciando, criando condições para o desenvolvimento de um trabalho de caráter social; b) desenvolver, junto aos estudantes das escolas públicas, atividades compatíveis com a natureza de seus cursos de graduação, com a mobilização de suas habilidades pessoais; c) atrair os jovens e suas famílias ao espaço escolar, promovendo a prática da cidadania; d) fortalecer o desenvolvimento das ações do Programa através da realização de atividades socioeducativas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica do Estado de São Paulo; e) criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes. **DO PROCESSO AVALIATIVO:** Ao final de cada semestre o aluno elaborará um relatório com as atividades desenvolvidas que tem como objetivo: a) Acompanhar o desenvolvimento das atividades nas escolas de educação básica; b) Contribuir para o cumprimento da função social da escola pública; c) Orientar os alunos licenciandos sobre estratégias para aproximar a família da escola; d) Colaborar na formação do licenciando no processo da construção dos saberes em parceria com a escola.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: As atividades do Programa são desenvolvidas pelos Educadores Universitários – alunos bolsistas dos Cursos de Licenciatura da PUC-Campinas através das orientações recebidas pela Coordenação Geral da Fundação para o Desenvolvimento da Educação-FDE, Coordenação Regional das Diretorias de Ensino de Campinas e de cidades da Região e Coordenação Local feita por Direção/Professores da Escola Pública Estadual onde ocorrem as atividades. Na PUC-Campinas o trabalho é acompanhado pela Coordenadoria Especial de Licenciatura-CELI, vinculada à PROGRAD, que mantém contato com os alunos e com as Coordenações. Os projetos de atendimento à comunidade são organizados considerando a proposta da Unidade Escolar, de acordo com as diretrizes do Programa e em conformidade com as Coordenações Geral, Regional e Local. Uma das atribuições do Educador Universitário foi elaborar relatórios mensais das atividades desenvolvidas, que foram entregues ao Educador responsável pelo acompanhamento do Programa na Unidade Escolar, que também acompanhou as frequências dos universitários no Programa. Para a análise de dados/informações a CELI enviou mensagem eletrônica aos bolsistas solicitando relatório de suas atividades durante o ano, nas escolas parceiras.

3. RESULTADOS GLOBAIS: A quantidade de alunos da PUC-Campinas, beneficiados pelo Programa Escola da Família (2003 a 2016), consta da Tabela a seguir (Pró-Reitoria de Graduação, Coordenadoria Especial de Licenciatura, 2017):

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

ANO	Nº DE ALUNOS
2003	40
2004	61
2005	61
2006	48
2007	52
2008	25
2009	25
2010	33
2011	35
2012	31
2013	27
2014	42
2015	30
2016	29
TOTAL	539

Fonte: Relatórios apresentados pelas áreas no âmbito do PROAVI – PUC-Campinas.

Como premissa do Programa, os universitários bolsistas atuam como educadores universitários no espaço físico das escolas públicas aos finais de semana, cujas ações são orientadas e acompanhadas por educadores profissionais, professores da escola básica pública. Participam do programa licenciandos das áreas de: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia. As ações nas escolas têm caráter socioeducativo, buscando atrair os jovens e suas famílias ao espaço escolar e promovendo a prática da cidadania. As atividades foram planejadas tendo como base os quatro eixos: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho. Além do envolvimento dos alunos, a proposta é também aproximar a comunidade da escola. Neste sentido, a divulgação das ações constitui-se como um elemento indispensável para o êxito das propostas e envolvimento da comunidade escolar, sendo realizada por meio de cartazes, apresentação em reuniões de pais, diálogo com os alunos. Em relação à formação do licenciando, as atividades planejadas devem ser compatíveis com a natureza de seus cursos de graduação. Foram programadas atividades de socialização nos cursos, com a apresentação de informações sobre o Programa, durante a recepção aos ingressantes de 2016. As atividades realizadas pelos bolsistas do Programa Escola da Família foram planejadas e acompanhadas na escola pelos educadores profissionais presentes nas unidades escolares e alguns foram acompanhados também por professores e coordenadores educacionais. As atividades ocorreram sempre aos sábados e domingos, com duração de oito horas diárias. Os bolsistas puderam propor atividades no Planejamento Semestral, no entanto, todas as ações propostas passaram pela avaliação do educador profissional. As atividades socioeducativas desenvolvidas nas escolas foram diversificadas, buscando atender às demandas da realidade escolar (acatando muitas vezes as sugestões da própria comunidade) e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica do Estado de São Paulo. Entre elas: a) Atividades Esportivas: Vôlei, Futebol, Basquete, Futsal, Capoeira, Karatê, Pebolim, Xadrez, Dama, Tênis de mesa, Frescobol e Dança; b) Cultura/Educação: Filmes Educativos e Documentários, Sessão pipoca e Cine debate); Oficinas de Jogos Educativos, Organização de atividades e eventos em datas comemorativas; Leitura e Contação de Histórias, Reforço escolar em disciplinas, Conversas sobre Cidadania; c) Saúde: Projetos de Prevenção, Apresentação de campanhas de temas

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS
EXTRATO DE RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI
PARA FINS DE ANÁLISE PELA CPA E DIVULGAÇÃO
ANO: 2016

relacionados à saúde: Câncer de mama, boa alimentação, coleta seletiva, tipos de deficiências, higiene pessoal, entre outros, Educação Ambiental, Conscientização do uso da água, cuidado com animais domésticos e Horta Comunitária; d) Trabalho: Oficinas de Artesanato: pintura em gesso, confecção de panos de prato, uso de material reciclado, Oficinas de Inclusão Digital. Em relação aos benefícios alcançados pelo Programa, destacam-se: a) **Para os bolsistas Educadores Universitários:** O Programa contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos bolsistas, despertando, a partir do acompanhamento dos educadores profissionais, o interesse pela docência. O contato com a equipe gestora da escola e o conhecimento da realidade escolar também proporcionam um aprimoramento da formação docente. A possibilidade de interação com outros grupos que atuam na escola favorece uma atitude colaborativa e de solidariedade; b) **Para a comunidade escolar:** O sentimento de pertencimento por parte da comunidade a partir da proposição de ações e/ou participação nas atividades realizadas contribui para a integração escola-comunidade, estabelecendo um vínculo com o ambiente escolar e um sentimento de corresponsabilidade. O oferecimento de atividades para utilização do tempo livre em atividades culturais, de lazer ou de recreação possibilita que os alunos e as famílias ocupem seu tempo de forma positiva e possibilita que as carências da comunidade sejam minimizadas. Além disso, as atividades proporcionam o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação do indivíduo e exercício da cidadania, como: criatividade, senso crítico, sociabilidade, sensibilidade etc. **AVANÇOS:** a) De acordo com a visão dos bolsistas, as ações realizadas no âmbito das escolas atenderam, ainda que parcialmente, às especificidades da comunidade escolar. Eles ainda apontam aspectos importantes que se concretizaram com a atuação no programa, tais como: viabilização da integração entre comunidade/escola; minimização das carências percebidas junto à comunidade envolvida; possibilidade de oferecimento de opções de recreação, lazer e aprendizagem, tirando as crianças e jovens da rua; oferecimento de oficinas aos alunos e pais que podem possibilitar o aprimoramento pessoal e, alguns casos, possibilidades de geração de renda às famílias. **FRAGILIDADES:** a) Como forma de colaboração ao aprimoramento das ações, alguns bolsistas indicam aspectos que merecem uma avaliação e correção de rumos, são eles: número reduzido de bolsistas participantes em cada escola; falta de continuidade em algumas ações e de alguns materiais necessários e também relatos de que, por vezes, houve a realização de atividades não relacionadas com a área de sua formação universitária; b) Ressalte-se que o programa tem sua gestão centralizada na Diretoria de Ensino, por meio de um docente responsável pelo acompanhamento das ações realizadas na unidade escolar, o que dificulta o acompanhamento direto das ações pela IES. O contato com o docente que responde pelo programa no âmbito das Diretorias de Ensino de Campinas é eventual; c) Não houve interrupção do pagamento das bolsas por ocasião da renovação do convênio entre a Instituição e a FDE no ano de 2016, mas o número de bolsas foi reduzido e a abertura para novas inscrições no Programa ocorreu apenas uma vez, no mês de agosto de 2016. A procura para ingresso no Programa aumentou consideravelmente e a falta de um cronograma da FDE para a abertura de vagas acarreta expectativas e instabilidades dos alunos; d) O ano foi iniciado com 37 bolsas para os cursos de Licenciatura. Com a desclassificação de alguns alunos por motivos de conclusão do curso, obtenção de outra bolsa, saída por trabalho e outros, houve a redução para 29 bolsas. A Coordenadoria Especial de Licenciatura apresentou o novo Plano de Trabalho, após o Chamamento da FDE, solicitando o retorno das 50 bolsas anteriores. **SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES:** a) Maior interação da equipe de coordenação ligada às Diretorias de Ensino de Campinas e a IES, visando realizar avaliação conjunta das ações no sentido da qualificação e aprimoramento das ações; b) Reuniões com os alunos do Programa para avaliação do trabalho desenvolvido durante o ano; c) Necessidade de elaboração de instrumentos avaliativos que possibilitem a sistematização e análise dos dados/informações; d) Continuidade da integração com os demais Programas da Coordenadoria Especial de Licenciatura; e) Divulgação nos eventos programados para o segundo semestre de 2017: IV Seminário do PIBID PUC-Campinas e Mostra das Licenciaturas da PUC-Campinas.

FORMULÁRIO 5	<u>DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA:</u> 11 - Sustentabilidade Financeira
	<u>DIMENSÃO DO SINAES A QUE SE VINCULA:</u> 10 – Sustentabilidade Financeira
	<u>EIXO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA A QUE SE VINCULA:</u> 2 – Desenvolvimento Institucional
EXTRATO nº 11	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI 2016: PROAD nº01
<p>Relatório PROAD nº 01 - Acompanhamento do processo orçamentário</p> <p>1. OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DO PROJETO/AÇÃO: Possibilitar a análise, planejamento e controle orçamentários mais efetivos, com o uso da ferramenta implantada (Sistema PROPHIX), com atualização diária dos Centros de Custos e Projetos. • DO PROCESSO AVALIATIVO: a) Verificação do saldo disponível nos Centros de Custos e Projetos, quanto ao acompanhamento dos valores realizados <i>versus</i> orçados, em relação às atividades que são desenvolvidas no ano vigente; b) Verificar ainda, com frequência, as distorções apresentadas no Orçamento das Unidades; c) Agir de forma preventiva, de modo que o Orçamento não exceda o saldo disponível no mês/ano. <p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES REALIZADAS: Anualmente o período de junho/julho é utilizado para fazer reuniões com os usuários sobre os procedimentos operacionais a serem aplicados no Orçamento do ano subsequente. Em 2016 foram elaborados documentos orientativos que ficaram disponíveis na página inicial do Sistema PROPHIX, visando subsidiar na elaboração orçamentária. No 2º semestre foram realizadas reuniões sobre os procedimentos que foram sugeridos para o orçamento do ano subsequente, para que os usuários se familiarizassem com as mudanças no processo orçamentário</p> <p>3. RESULTADOS GLOBAIS: A divulgação do documento, com as premissas técnicas, foi feita na página inicial do Sistema PROPHIX, mas nem todas as recomendações das premissas foram atendidas. Alguns exemplos: apropriações dos valores orçamentários referentes às impressoras, que deixaram de ser orçadas no projeto GESTÃO e passaram a ser orçadas no projeto CONTRATOS; transportes internos, que não estão ligados aos eventos, não foram corretamente orçados na conta de transportes e a unidade tem utilizado recurso orçado em outras contas do projeto GESTÃO para cobrir essa despesa. AVANÇOS: a) Antecipação do planejamento orçamentário pelo Departamento de Custos, Orçamentos e Preços (DCOP) e a Divisão de Orçamento, Contas e Materiais (DOCM); b) Divulgação das premissas técnicas para elaboração do orçamento. FRAGILIDADES: a) Cumprimento de prazos, entendimento sobre o que se “deve” orçar; b) Restrição financeira. SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES: Elaborar um manual com orientações de como deve ser orçada cada rubrica do orçamento operacional, pois já se verificou que os Gestores não têm essa <i>expertise</i> para a elaboração do mesmo.</p>	